
SEDUZIDA PELO BILIONÁRIO
1
DOMADA PELO BILIONÁRIO
2
APAIXONADA PELO BILIONÁRIO
3
SEDUZIDA PELO
Bilionário
TRILOGIA O MAGNATA BOX COMPLETO
VALENTINA GRAYSON

TRILOGIA O MAGNATA:

BOX COMPLETO

VALETINA GRAYSON

Índice

SEDUZIDA PELO BILIONÁRIO

Capítulo 01

Capítulo 02

Capítulo 03

Capítulo 04

Capítulo 05

Capítulo 06

Capítulo 07

Capítulo 08

Capítulo 09

Capítulo 10

Capítulo 11

Capítulo 12

DOMINADA PELO BILIONÁRIO

Capítulo 01

Capítulo 02

Capítulo 03

Capítulo 04

Capítulo 05

Capítulo 06

Capítulo 07

Capítulo 08

Capítulo 09

Capítulo 10

Capítulo 11

APAIXONADA PELO BILIONÁRIO

Capítulo 01

Capítulo 02

Capítulo 03

Capítulo 04

Capítulo 05

Capítulo 06

Capítulo 07

Capítulo 07

Capítulo 09

Capítulo 10

Capítulo 11

Copyright

SEDUZIDA PELO BILIONÁRIO

Capítulo 01

~ Luna ~

Estava completamente concentrada em meu trabalho quando Emily se inclinou sobre o balcão da enfermaria, chamando minha atenção.

— Luna, o hospital está calmo agora. Por que você não aproveita e faz sua pausa para o almoço?

Olhei para o meu relógio e fiquei completamente surpresa ao perceber que já era quase uma hora da tarde. Eu estava na metade do meu turno de doze horas, o que significava que eu já poderia fazer uma pausa.

Eu não tinha visto o tempo passar. A sala de emergência do hospital onde eu trabalhava como enfermeira, estava muito cheia para uma terça-feira de manhã.

— Claro — respondi com um sorriso e já levantando. Não seria certo atrasar minha pausa. Emily não seria capaz de fazer a sua, sem que eu tivesse voltado antes. —

Logo estarei de volta. Não precisarei de meia hora, vou só pegar um lanche e uma barra de cereal.

— Não precisa se apressar — Emily disse enquanto eu me dirigia para os vestiários do pessoal. — E você vai precisar de mais do que uma barra de cereal para trabalhar até as cinco.

Assenti com a cabeça, sem dar muita atenção e virei o corredor. No vestiário, peguei minha bolsa e imediatamente verifiquei meu celular. Como mãe solteira de uma criança de três anos, eu tentava estar sempre atenta a minha filha. Se não fosse contra a política hospitalar, eu manteria meu celular comigo o tempo todo, em caso de emergência.

Mas já que não podia, pelo menos minha mãe sabia o número direto para a estação de enfermeiros da emergência, onde eu passava a maior parte do tempo. Se algo desse errado em casa, ou houvesse qualquer problema com minha filha Clara, eu não tinha dúvida de que minha mãe ligaria no mesmo momento. Ainda assim, como qualquer mãe, não havia como não ficar preocupada

o tempo todo.

Sorri enquanto olhava para a foto na tela de bloqueio do meu celular, era uma bela foto de Clara sorrindo. O cabelo ruivo dela era um pouco mais claro do que o meu. Seus olhos verdes também combinavam com os meus, assim como o sorriso travesso de três anos que se assemelhava ao meu olhando para ela naquela foto.

Toda vez que eu pegava o celular e olhava para aquela foto, meu coração se agitava um pouco, cheio de orgulho e amor. Antes de Clara, eu não sabia que era possível amar alguém tanto assim.

Depois de olhar a foto por alguns momentos, deslizei a tela para destravar meu celular. Não pude deixar de resmungar um pouco de frustração. Em vez de quaisquer telefonemas ou textos de minha mãe — que muitas vezes enviava fotos e mensagens de Clara ao longo do dia, mesmo que eu só pudesse vê-las em meus intervalos —, havia duas chamadas perdidas e um texto do meu ex-marido, Adam.

“Me liga!” dizia a mensagem.

Revirei os olhos, eu realmente não queria saber o que aquele irresponsável tinha a dizer durante minha curta pausa. Era a vez de Adam pegar Clara na sexta-feira e ele provavelmente estava tentando cancelar o compromisso. Ele só a tinha durante os fins de semana, mas ele ainda assim acabou cancelando metade das vezes.

Tentei respirar fundo. Por mais que eu não quisesse falar com ele naquele momento, eu sabia que se esperasse até depois do meu turno, eu estaria muito cansada para lidar com suas porcarias.

Mas primeiro me dirigi à cafeteria. Uma vez que eu estava armada com café forte e uma barra de cereal, encontrei uma área isolada fora de lá para fazer a chamada. Com a ajuda de uma muito necessária dose de cafeína e açúcar e me sentindo mais forte, disquei o número do meu ex.

— Ei, Luh — Adam atendeu.

Sua voz estava um pouco arranhada, e eu

imediatamente percebi que algo estava acontecendo. Odiava a forma íntima que ele ainda se referia a mim, principalmente considerando todo o processo hostil de divórcio.

Era como se os últimos dois anos não tivessem acontecido.

— O que é tão importante, Adam? — perguntei, sem me preocupar em não soar áspera. — Você precisa falar rápido, estou na minha pausa.

— Eu sei, mas... você tem um momento para falar? Se não, posso ligar mais tarde. Mas é que há algumas coisas que eu preciso falar com você.

— Não terei tempo depois do meu turno — respondi de imediato. — Vou estar cansada e estarei com Clara. Apenas me diga logo o que você quer falar comigo.

— Tudo bem... — Adam disse, mas então ficou calado do outro lado.

— Fale logo, Adam — exigi, ficando ainda mais

frustrada. Minha paciência estava diminuindo, e eu não tinha tempo para perder com mais besteiras do meu ex.

— Eu só queria que você soubesse antes de ver no facebook ou algo assim, que eu pedi a Kate para se casar comigo no fim de semana passado e ela aceitou.

— Ah... — era tudo o que eu pude pensar em dizer.

Adam tinha começado a namorar Kate quase imediatamente após nossa separação. Na verdade, eu tinha algumas suspeitas de que ele começou a sair com aquela loira de farmácia antes mesmo de eu finalmente tê-lo deixado.

Kate era tudo o que eu não era.

Ela era alta e magra, e eu baixa e... voluptuosa.

Eu me orgulhava de minhas curvas, mas Adam frequentemente fazia comentários para mim sobre perder peso, especialmente após o nascimento de Clara. Essa foi apenas uma das muitas razões pelas quais eu decidi me divorciar dele. Havia também a bebida, festas e se minhas

suspeitas eram verdadeiras, a traição.

Ainda assim, não pude evitar de sentir um pouco de ciúmes. Não é como se eu quisesse Adam de volta ou qualquer coisa assim. Eu estava, na verdade, feliz por se livrar dele. Mas ele tinha encontrado tão facilmente alguém novo para aquecer sua cama, enquanto eu não tinha sequer tido um encontro em mais de um ano.

Eu amava Clara e ser mãe era minha prioridade número um. No entanto eu assumo que sentia falta de ter alguém com quem compartilhar sua vida.

— Então... — Adam começou depois de um momento de silêncio constrangedor. — Eu só pensei que você deveria saber já que ela será uma parte da família oficialmente agora. Ela será a madrasta de Clara.

Essa declaração fez meu estômago revirar. Eu não queria imaginar que aquela mulher tivesse algo a ver com Clara, muito menos sendo considerada uma figura parental.

— Bem... — tentei soar o mais calma possível. —

Parabéns. Desejo-lhe toda a felicidade. Agora, se você não se importa, eu preciso voltar minha pausa está terminando.

— Na verdade, há outra coisa que eu quero falar com você.

— O quê? — dessa vez não consegui manter o nível adicional de irritação fora da minha voz, mas eu realmente não me importava.

— Kate colocou deu o aviso de demissão em seu trabalho — Adam respondeu. — Ela quer ser dona de casa.

Não, ela só quer viver do seu dinheiro, pensei, mas não disse em voz alta. Se ele quisesse se casar com uma cavadora de ouro, que assim fosse.

Ele era esperto o suficiente para ter certeza de que ela não conseguiria nada no divórcio - o mesmo como fizera comigo. Quatro anos de casamento, e eu sai apenas com um pagamento de pensão alimentícia mensal.

Isso é o que acontece quando seu marido vem de uma família cheia de advogados e com fundos ilimitados, enquanto você mal consegue pagar o advogado mais barato da lista telefônica.

— Bom para ela — foi tudo o que eu disse em resposta.

— Então nós estávamos pensando — Adam continuou — desde que você trabalha tanto, e Kate vai ser uma dona de casa, Clara poderia passar mais tempo conosco. Na verdade, eu estava pensando que faria mais sentido se nós tivéssemos a custódia primária dela.

Demorou um momento para as palavras de Adam penetrarem em minha mente, ele nunca tinha realmente se interessado em mais tempo de custódia do que já tinha. Na verdade, muitas vezes era difícil fazê-lo ver Clara nos finais de semana, que seriam dele. E agora, ele estava esperando para assumir a custódia principal.

Eu não pude deixar de rir, tinha de ser uma piada.

— Não é engraçado — Adam respondeu. — Estou

falando sério.

— Adam não há como você conseguir mais custódia do que você já tem e não há absolutamente nenhuma maneira de eu te dar a custódia primária da Clara.

— Você não vai decidir isso por conta própria, Luna — respondeu Adam. Seu tom amigável tinha desaparecido, e ele estava começando a soar zangado.

— Não, Adam, os advogados decidiram isso durante o divórcio e você concordou.

— Sim, isso foi antes, agora é diferente. Kate será uma mãe presente, que ficará em casa. Isso é o que Clara precisa e você não pode oferecer.

— Você não tem ideia do que Clara precisa! — eu já estava quase gritando de tanto ódio e vi algumas cabeças girarem para mim no pátio. Engoli em seco e continuei em um tom mais calmo e baixo. — Adam, onde você quer chegar com isso? Esse pensamento está vindo de onde? Você sequer consegue manter o horário marcado com a Clara. Porque você quer mais tempo agora?

— As coisas são diferentes agora. Kate e eu vamos nos casar, vamos ser uma família.

— Isso é incrível — disse sarcasticamente. — Mas comece sua própria família.

— Não podemos — disse ele calmamente. — Kate não pode ter filhos.

— Então o que? – perguntei aumentando a voz novamente. — Você acha que pode tirar minha filha de mim para dar isso a Kate? Isso não vai acontecer.

— Sim, vai — a voz de Adam era contundente e confiante, o que me fez encolher. — Eu estava esperando que nós pudéssemos trabalhar esse assunto como adultos, mas obviamente você está sendo muito imatura.

— Estou sendo imatura? Você é o único que acha que pode simplesmente decidir tirar minha filha de mim.

— Pense nisso racionalmente — disse Adam. — Kate e eu podemos dar-lhe coisas que você não pode. Você trabalha doze horas por turno no hospital. Você quase

nunca a vê.

— Isso não é verdade. Eu só trabalho esses turnos longos, então eu tenho três dias de folga por semana para gastar com Clara. Você não tem ideia do que está falando. Você não tem a menor ideia do que Clara precisa.

— Eu sei que ela precisa de segurança. Posso dar isso para ela. Kate e eu podemos. Podemos cuidar dela.

— Estou cuidando dela muito bem, então, não, obrigada.

— Como eu disse Luh, eu esperava fazer isso como adultos civilizados, mas é óbvio que não vai acontecer, então eu vou ter o meu advogado em contato com seu advogado. Vamos ter uma reunião na próxima semana. Se tiver que ir perante um juiz, que assim seja. Vou ficar com a custódia da minha filha.

Senti náuseas. Lágrimas de raiva escorriam pelo meu rosto, e tive de estendar a mão para segurar o celular longe de mim, para que Adam não pudesse ouvir a minha angústia. Eu sabia que se Adam insistisse em tomar isso

para o tribunal, ele provavelmente iria ganhar. Ele tinha dinheiro. Tinha advogados de primeira linha.

Eu nem sequer tinha um próprio advogado.

Eu podia procurar o advogado que contratei durante o divórcio, mas aquele idiota não tinha sido de grande ajuda e não poderia arriscar perder agora.

Fiquei tão perdida em meus pensamentos, que só depois de alguns momentos percebi que Adam continuava a falar no telefone. Voltei a trazer o celular para perto da minha orelha.

— ... isso seria mais fácil. Me dê o nome do seu advogado, posso fazer com que Albert entre em contato com ele diretamente, uma vez que você obviamente não pode lidar com isso sozinha.

Senti minhas pernas estremecer com a menção de Albert Luzan, advogado de Adam e um velho amigo da família dele. Ele tinha sido o único a se certificar que eu saísse do divórcio com absolutamente nada.

— Eu não tenho essa informação agora — respondi, tentando soar calma, embora eu sentisse qualquer coisa menos isso.

— Me diga quando eu pegar Clara neste fim de semana.

Com isso, Adam desligou o telefone.

Eu apreciava que ele não tivesse tentado dizer adeus ou fingir qualquer tipo de sutilezas, ele tinha deixado suas intenções claras.

Ele não ia desistir sem lutar.

Olhei para meu celular até que a tela de bloqueio reapareceu, junto com o rosto de olhos verdes, sardento de Clara. Não importava o quê, eu não podia perder minha filha. Eu ainda não sabia como, mas eu ia descobrir uma maneira de lutar.

Capítulo 02

~ Luna ~

Por muito tempo depois de desligar o celular, fiquei sentado no pátio olhando para o nada. A conversa com meu ex-marido me surpreendeu completamente. Eu nunca havia imaginado que Adam um dia iria querer a custódia primária de Clara.

E, por mais dura que fosse essa verdade, se Adam realmente quisesse lutar contra mim por isso, provavelmente ganharia. Ele tinha o dinheiro e as conexões para manipular o sistema legal em seu favor. Eu nem tinha certeza se poderia pagar um advogado.

E a parte mais frustrante de tudo isso era que eu sabia que Adam não se importava com Clara — não da mesma forma que eu. Ele não se preocupava com ninguém, apenas consigo mesmo. Era imaturo, irresponsável e prepotente. Ele só via eu e Clara como posses, troféus que ele poderia exibir.

Adam sempre tentou me fazer perder peso, talvez não porque não gostasse do meu corpo, mas porque ele não queria que as pessoas o vissem com uma "esposa gorda".

Quando ele realmente disse essas palavras para mim, durante um de seus muitos estupores bêbados, eu soube que era hora de pular fora.

Agora ele tinha Kate, que realmente era a esposa troféu perfeita. Ela era linda e equilibrada. Ela era a parceira “perfeita”, assim como Adam gostava de beber e de festas, e não tinha desejo de uma carreira própria. Mas isso não era suficiente para ele. Agora ele queria uma pequena família perfeita e, para isso, precisava de Clara.

Mas ele não iria tê-la.

Eu não sabia como ainda, mas eu ia me certificar disso. Eu não estava confiante sobre um monte de coisas, mas eu sabia que era uma boa mãe para Clara.

Sim, eu trabalhava em tempo integral, mas eu deixava minha filha com a avó, então não era como se ela estivesse com um estranho por quarenta ou cinquenta

horas por semana. Ela estava com a vovó, que a mimava.

Eu não podia me dar ao luxo de desistir de meu trabalho. Não, mais do que isso, eu não queria. Eu havia trabalhado duro para chegar onde estava e estava orgulhosa de minhas realizações. Era também uma maneira de me certificar de que Clara teria tudo o que precisava na vida.

E Adam pensou que poderia entrar agora e exigir mais custódia, só porque ele tinha os meios para prover Clara financeiramente? Nem a pau!

Podia sentir lágrimas de frustração — e medo, assumo — deslizando por minhas bochechas. Eu sabia que havia gasto muito tempo no pátio do hospital, e estava atrasada para retornar de minha pausa, mas estava agarrada ao banco e só o pensamento da pobre Emily, provavelmente morrendo de fome e esperando por sua vez de fazer uma pausa, foi o que me motivou a voltar.

No banheiro, joguei um pouco de água em meu rosto pálido. Eu tinha a pele bem clara, mas naquele momento

eu estava branca como um fantasma. Meus olhos estavam vermelhos e inchados.

Eu não poderia voltar a trabalhar assim.

A emergência era estressante o suficiente com pacientes frequentemente com medo e dor. O trabalho das enfermeiras era ser calma e confiante, não parecer um zumbi que apenas levantou-se da sepultura.

Peguei meu saco de maquiagem no armário e reapliquei a base e um pouco de blush para me fazer parecer um pouco mais viva. Pratiquei meu sorriso por alguns momentos antes de voltar para a emergência.

— Levou tempo suficiente — Emily disse enquanto eu retomava meu lugar.

— Desculpe — disse, oferecendo um sorriso de desculpas.

Emily apertou os olhos e estudou o meu rosto, notei seus grandes olhos âmbar ficarem preocupados.

— Você está bem? — perguntou, por fim.

— Sim — respondi tão confiante quanto eu era capaz. Evidentemente, não convenci Emily, que levantou uma sobrancelha, então continuei. — Só lidando com o ex. Você sabe como é.

— Eu não — Emily respondeu, balançando a cabeça. Ela passara por um doloroso divórcio no ano passado. — Mas se você realmente está bem, eu vou sair na minha pausa. A vítima de queimadura do quarto cinco vai precisar de mais morfina em breve. Eles não podem levá-lo à cirurgia por mais uma hora, então estamos aliviando sua dor por enquanto. Fora isso, tudo está bem quieto.

— Obrigado, Emily — murmurei, examinando os prontuários. — Vá fazer sua pausa, vou ficar bem aqui.

Emily assentiu e se afastou quando eu peguei o prontuário da vítima de queimadura. Dirigi-me para o seu quarto. Tentei tirar a conversa com Adam — e tudo o que isso implicava — fora da minha mente quando comecei a verificar os sinais vitais do paciente, mas não conseguia parar de pensar na "conversa" que tivera há pouco.

E se Adam realmente conseguisse a custódia principal de Clara? E se ele e Kate a criassem para fazer parte de sua pequena família perfeita? E se eu não fosse capaz de cuidar de Clara todas as noites e dizer-lhe que a amava, mas ao invés disso fosse Kate a fazer isso?

Sequei rapidamente as lágrimas que insistiram em cair de meus olhos mais uma vez e tentei me concentrar em administrar a dose de morfina ao paciente via IV, mas minhas mãos estavam tremendo tanto que tive que dar um passo para trás por um momento e respirar fundo.

Quando finalmente me acalmei um pouco, percebi que tinha quase esquecido do paciente, então voltei a me aproximar da maca antes de administrar a droga. Digitalizei a dose e então a máquina emitiu um sinal agudo.

Algo não estava certo.

Olhando para baixo, comecei a estudar a pulseira do paciente, depois o prontuário. De repente, senti meu sangue correu frio. Este não era o paciente que eu deveria

administrar a morfina. Eu tinha quase aplicado um narcótico extremamente forte para a pessoa errada. O prontuário dizia que estava tomando uma medicação similar, uma segunda dose poderia ter sido extremamente perigosa.

Senti-me doente, ainda mais doente do que tinha ficado depois da conversa com Adam. Isso era um erro de novato, eu nunca tinha cometido algo assim antes. Na verdade, nem mesmo os novatos cometiam esse erro. Todo o procedimento era meticulosamente monitorado, checado com as pulseiras dos pacientes e o prontuário, assim os remédios eram administrados corretamente, algo assim nunca aconteceu. E ainda assim, eu estava tão preocupada que quase tinha feito isso. Se minhas mãos não estivessem tremendo tanto que precisei tomar um momento, eu poderia ter matado um paciente.

Esse pensamento me fez sair correndo para o banheiro dos funcionários, onde comecei a vomitar. Depois de alguns minutos, finalmente consegui melhorar um pouco e respirar fundo. Era o estresse e a ansiedade que quase me

fizeram cometer aquele erro, e se eu não me acalmasse agora, havia uma possibilidade de cometer outro erro. Eu não podia deixar de desejar que minha melhor amiga, Michele Emerson, estivesse trabalhando.

Quando Michele começou a trabalhar pela primeira vez como enfermeira de emergência no ano passado, eu não esperava que fôssemos nos tornar amigas. Na verdade, quando soube que o pai de Michele estava no conselho de curadores do hospital, eu tinha assumido que ela só havia recebido uma posição por causa disso. Michele era de uma família rica semelhante à família de Adam, e eu esperava que ela fosse tão irresponsável e prepotente como o meu ex-marido.

No início, tive dificuldade em entender por que Michele estava trabalhando como enfermeira. Com o dinheiro que sua família tinha, ela provavelmente não precisava trabalhar.

Como eu estava errada.

Rapidamente percebi que minhas suposições eram

completamente infundadas. Michele era a pessoa mais calorosa e atenciosa que já conheci. Apesar de não ter que trabalhar para viver – ou mesmo sendo capaz de assumir uma posição na empresa de sua família - Michele tinha escolhido ser enfermeira porque ela queria ajudar as pessoas.

Ela também tinha um senso de humor perverso, um traço que rapidamente a atraiu para mim. Passamos a gastar nossas folgas juntas, saindo fora do trabalho. Entre casamento, trabalho e maternidade, eu nunca tinha tempo para desenvolver qualquer amizade íntima.

Michele rapidamente se tornou minha melhor amiga.

Nos fins de semana, quando Clara estava com Adam, nós duas saíamos pela cidade ou simplesmente ficávamos em casa com uma garrafa de vinho, comentando sobre os homens, ou a incapacidade de encontrar roupas que servissem adequadamente a nossos corpos voluptuosos.

Michele tinha uma maneira de me entender como ninguém. Ela sempre conseguia me acalmar e fazer rir.

Mas, infelizmente, ela estava fora naquele dia, quando eu precisava demais dela.

Uma vez que eu já estava mais calma, entrei no vestiário e mandei uma mensagem para Michele para ver se ela poderia sair mais tarde naquela noite. Eu realmente precisava ver minha melhor amiga, mas não era só isso. Como a família Emerson tinha riqueza e conexões, talvez ela fosse capaz de recomendar um bom (acessível) advogado, ou pelo menos oferecer dicas de como agir dali em diante.

Depois que peguei meu telefone, passei alguns minutos sozinha no vestiário, respirando profundamente e tentando me acalmar. Não retornei ao trabalho até estar completamente focada e tendo certeza que não cometeria mais nenhum erro.

Capítulo 03

~ Luna ~

Fiquei desapontada quando, depois do meu turno, finalmente conseguiu ler a mensagem de resposta de Michele.

“Desculpe ursinha Luna, não pode ser hoje à noite. Tenho um jantar de família chato que eu sou obrigada a comparecer. Te ligo depois! ”

Revirei os olhos ao ler aquele apelido terrível. Pelo menos eu havia convencido Michele a não usá-lo no trabalho, afinal a última coisa que eu precisava era de toda a sala de emergência chamando-me de Ursinha Luna. Minha amiga começou a me chamar assim depois que ela decidiu que eu parecia um ursinho Teddy. Fofo? Sim. Profissional? Não muito. Engolindo meu desapontamento, cuidadosamente escrevi uma resposta.

“Não se preocupe. Preciso passar algum tempo com a

Clara de qualquer maneira. Me ligue mais tarde eu tenho algo que eu realmente preciso falar com você."

Eu não estava mentindo; eu realmente precisava passar algum tempo agradável com minha filha. Depois de toda a angústia que havia passado naquela tarde, não queria fazer nada que não fosse segurar minha filha, beijá-la e dizer-lhe o quanto ela a amava.

Ser a mãe de Clara foi o que deu sentido à minha vida. Sim, eu desfrutava de meu trabalho no hospital e eu adorava ajudar as pessoas. Eu adorava meu tempo relaxando com Michele e eu realmente esperava algum dia conhecer um homem com quem eu poderia passar o resto da minha vida. Mas todas essas coisas empalideciam em comparação com a alegria e o significado que encontrei em ter me tornado mãe. Com a ameaça de ter isso tirado de mim, eu não queria fazer nada além de ficar deitada na cama com minha linda filha e ler histórias de dormir até que ambas caíssemos adormecidas.

Infelizmente, uma coisa que eu não estava de bom humor para lidar naquela noite era com minha mãe. Eu

amava-a imensamente, ela havia cuidado de mim sozinha depois que meu pai a deixou, quando eu tinha dez anos. E, claro, eu era eternamente grata por ela cuidar quatro dias por semana de Clara enquanto eu trabalhava.

E eu sabia que ela me amava e só queria o melhor para mim, mas às vezes esse desejo pelo 'melhor' saia como julgamento ou condescendência. Mas não havia muito que eu poderia fazer para evitar minha mãe naquela noite. Tinha que buscar minha filha.

Estacionei o carro e subi lentamente as escadas para o apartamento do segundo andar, onde usei minha própria chave para entrar.

Para mim foi uma enorme surpresa encontrar o lugar muito tranquilo e silencioso. Geralmente, Clara me cumprimentava na porta com gritos de "Mamãe !!!" antes de se atirar em meus braços.

Mas naquele momento, o único som que me cumprimentava era o zumbido suave do ar-condicionado enquanto eu entrava no apartamento. O velho e gasto sofá

de couro estava vazio, assim como a cadeira de balanço. O quarto estava escuro e abandonado, lembrando-me das incontáveis noites que eu passei sozinha no apartamento quando criança.

Minha mãe trabalhava. Muito pouco tinha mudado naquele lugar ao longo das duas últimas décadas, além de acrescentar alguns porta retratos de Clara nas paredes, e uma nova TV de tela plana.

Entrei na cozinha, onde encontrei minha mãe na mesa com uma xícara de chá na mão enquanto folheava uma revista de fofocas. Ela parecia cansada, com seus cabelos grisalhos puxados para trás em um coque bagunçado, a franja solta na frente quase cobrindo suas pálpebras caídas. Ela olhou para cima quando me viu entrar, oferecendo um sorriso amoroso, mas fraco.

— Luna, eu não ouvi você entrar — disse ela.

— Onde está Clara? — perguntei aproximando-me.

— Ela desmaiou no quarto. Fomos para o parque, e ela passou a tarde correndo com o cão do vizinho, ficou

exausta.

— Desculpe por ter perdido isso — disse com um sorriso triste.

Eu podia imaginar o meu pequeno monstrinho, correndo pela grama atrás do cão, gritando de alegria. Sorri para minha mãe, que agora me olhava com uma expressão inquisitiva. Ela devia ter percebido o estresse em meu rosto, mas eu realmente não estava pronta para ter essa conversa com ela, então me virei para ir.

— É melhor eu levá-la para casa.

— Não tenha pressa — minha mãe disse e deu um tapinha na cadeira ao seu lado. — Venha, sente-se.

Pensei em discutir, mas sabia que nunca ganharia aquela luta contra ela. Além disso, minha mãe não passava muito tempo em torno de outros adultos. Eu devia a ela alguns minutos de visita, então sentei-me ao seu lado.

— Você parece cansada — ela disse, enquanto eu

relaxava na cadeira. — Você trabalha demais!

— Eu realmente não quero falar sobre isso novamente contigo, mãe — eu estava emocionalmente e fisicamente esgotada, não queria voltar a este assunto, mais uma vez.

— Você está perdendo muito da infância de sua filha — minha mãe insistiu, mudando as abordagens para continuar seu ponto quando eu deixava claro que não queria falar sobre aquilo. Suspirei profundamente, desejando não ter me sentado ali.

A verdade era que eu sentia sim que estava perdendo partes da infância de Clara, mas eu estava tentando fazendo o meu melhor.

— Eu não tenho escolha, mãe — respondi indignada.

— Claro que você tem! Você poderia trabalhar em tempo parcial, morando aqui comigo. Dessa forma você não perderia tanto da infância do seu bebê.

— Eu não posso fazer isso mãe, você sabe que eu não posso — eu estava ficando irritada. — Este apartamento

só tem dois quartos.

— Eu posso vender este lugar e me mudar para o centro ou algo assim.

— Não vai acontecer, mãe.

O pensamento de viver com minha mãe enviou outra onda de náusea através de meu estômago. Eu a amava e era eternamente grata pelo apoio que ela oferecia ao cuidar de Clara, mas eu puxaria os cabelos dela se tivéssemos que viver juntas.

— Alguma coisa você tem que fazer, querida — respondeu minha mãe. — Você trabalha demais.

— Por que todo mundo está dizendo isso hoje?

— Quem mais tem dito isso?

Suspirei. Eu definitivamente não queria entrar no assunto do telefonema de Adam com minha mãe. Ela só se preocuparia e tornaria as coisas ainda mais estressantes.

— Ninguém, mãe. Eu só... não tenho escolha. Adam deixou claro que ele não vai ajudar, então se eu quiser que

Clara tenha tudo o que ela merece na vida, eu tenho que trabalhar. Você trabalhou mais do que eu quando eu estava crescendo e eu me saí bem.

Minha mãe me olhou especulativamente por um momento, como se discordasse do que eu havia falado, mas felizmente não disse mais nada. Ela tomou um gole de chá e olhou para a revista.

— Além disso — continuei — Eu amo minha carreira. Eu trabalhei duro para chegar onde estou. Eu amo ajudar as pessoas, sinto que estou fazendo a diferença no mundo.

Minha mãe apenas murmurou, mas não olhou por cima da revista. Ficamos em silêncio por alguns minutos, ela lendo enquanto eu organizava meus pensamentos. Estava prestes a pegar Clara e voltar para casa quando minha mãe falou novamente.

— Eu trabalhei em dois empregos enquanto você estava crescendo, porque eu tinha que fazer isso. Eu não tinha outras opções.

— E eu?

Eu realmente não sabia onde minha mãe queria chegar.

— Eu era mais velha do que você e tinha menos opções. Você ainda é jovem e tem um rosto bonito.

Naquele momento eu percebi para onde a conversa estava indo, e não queria chegar lá. Me movi para levantar, mas minha mãe me segurou pelo ombro. Para uma mulher da sua idade, ela tinha um nível surpreendente de força.

— Sente-se aqui por um segundo e me escute — disse ela. — Você me deve isso.

Eu odiava quando minha mãe jogava na cara toda a ajuda gratuita que ela estava dando, mas era verdade, eu devia muito a ela. Então apertei os dentes e afundei de volta na cadeira. Minha mãe colocou sua revista aberta na mesa, em um artigo sobre dietas de celebridades.

— Você tem um rosto tão bonito — ela repetiu. — Se você perdesse um pouco de peso, não teria problemas.

— Não sou gorda, mãe — disse com os dentes

cerrados.

— Ninguém disse que você é — minha mãe disse suavemente e se inclinou para devolver uma mexa solta do meu cabelo para atrás da orelha. — Mas você poderia tentar perder alguns quilos. Não estou dizendo isso para ser má querida, eu estou apenas tentando ajudar. Agora, você tem tanto para você. Você é jovem, inteligente e vivaz. Esse seu cabelo é de morrer. Você sabe quantas mulheres desejariam que fossem ruivas naturais? Milhões são gastos em salões todos os anos tentando recriar o que Deus lhe deu naturalmente. E esses olhos! Você tem os olhos do seu pai, tão grandes e verdes, para não mencionar sua pele, claro. A maioria das ruivas são cobertos com sardas.

— Não há nada errado com sardas — disse imediatamente. — Clara tem sardas.

— Tudo o que estou dizendo, querida, é que, com uma pequena perda de peso, você poderia ser absolutamente impressionante.

Mordi a língua. Eu sabia que minha mãe tinha boas intenções. Ela devia achar que estava oferecendo um conselho útil com tudo aquilo, mas, a verdade era que apenas estava pisando em minha autoestima.

Tentei não falar nada, mas não podia deixar de me sentir magoada.

— Você teria homens caindo sobre você — minha mãe continuou. — Se você perder um pouco de peso, facilmente seria capaz de encontrar um bom. Você poderia se casar com alguém que cuidaria de ti, então você não teria mais que trabalhar cuidando de você e Clara.

— Eu já me casei com um homem que era rico o suficiente para me sustentar — cuspi amargamente. — E nós duas sabemos como isso acabou. Eu nunca vou confiar em outro homem para cuidar de mim! Especialmente um hipócrita que só aparecerá depois que eu morrer de fome!

Com isso, empurrei a cadeira para longe da mesa e me levantei. Sai da cozinha antes que minha mãe tivesse a chance de falar mais alguma coisa. Eu realmente não

estava interessada em nada que ela tivesse a dizer naquele momento.

Entrei no quarto de hóspedes, inclinando-se sobre minha filha adormecida. Clara estava com metade da mamadeira tomada, usava uma fralda e nada mais. Estava estendida sobre seu estômago, com seus cachos cor de morango torcendo contra suas costas sardentas. Ela tinha um polegar na boca, enquanto a outra mão apertava o canto de seu cobertor roxo.

Considerei acorda-la para ajudar a se vestir, mas eu realmente não tinha coração para fazer isso, não quando Clara parecia estar dormindo tão calma. Então, em vez disso, a envolvi em seu cobertor e a levei contra meu ombro.

Minha mãe estava parada no corredor quando eu passei, mas não levantei os olhos para olhar nos dela. Não conseguiria.

— Boa noite, querida — ela disse se despedindo, aparentemente inconsciente das palavras dolorosas que

tinha me dito a recém.

— Noite, mãe — respondi calmamente, para não acordar minha filha, antes de sair do apartamento.

Coloquei Clara em seu assento no carro - uma tarefa difícil enquanto ainda estava envolvida no edredom - e beijei sua testa antes de entrar e ligar o carro para voltar para casa.

Mal conseguiu sair do estacionamento antes que o peso do dia me alcançasse. Tristeza, ansiedade, e frustração pesaram sobre mim, torcendo meu corpo em nós. Lágrimas, recusando-se a serem contidas começaram a deslizar por meu rosto. Em poucos momentos, eu estava chorando tanto que mal podia dirigir. Não querendo colocar minha filha em perigo, puxei para o lado da estrada e parei o carro no parque.

Tampando a boca com as mãos para não acordar Clara com meus soluços, eu silenciosamente chorei contra o volante.

Capítulo 04

~ Luna ~

Fiquei naquele acostamento até que não tinha mais lágrimas para chorar. Me sentia estranhamente entorpecida, mas pelo menos seriam só mais dez minutos de carro e estaríamos em casa.

Clara acordou enquanto eu estava tentando removê-la da sua cadeirinha, o que era bom para mim. Como estava deprimida, eu estava mais do que feliz em passar algum tempo de qualidade com meu orgulho e alegria.

Dei banho em Clara, assistindo quão feliz minha filha de três anos respingava a água. Permiti que o choque e o entorpecimento do dia escorressem, sendo substituído pelo amor e alegria que encontrei em minha filha. Então me encolhi ao lado dela em minha cama, lendo historinhas até que adormecesse.

Pensei em me deixar levar também, mas eram apenas

oito horas. Eu só tinha comido uma barra de cereais no almoço, que não fui sequer capaz de manter no estômago. Saltei da cama e peguei cuidadosamente Clara e a levei para o seu berço, onde fiquei alguns minutos apenas olhando seu rosto angelical.

Não podia perdê-la. Não iria permitir que Adam a tirasse de mim!

Sim, eu trabalhava em tempo integral, mas mesmo nos dias em que eu trabalhava, estava sempre em casa a tempo de banhar minha filha e colocá-la na cama. As únicas vezes que Clara foi para a cama sem uma história de boa noite e um beijo meu, foram as noites que passou com seu pai. Adam estava errado. Minha mãe também estava errada.

— Eu sou uma ótima mãe — disse Luna em voz alta. — Eu sou o que há de melhor para Clara!

Eventualmente, meu estômago começou a roncar, então fui para a cozinha fazer algo fácil no microondas para o jantar. Depois de uma refeição rápida de lasanha

congelada, me instalei no sofá para relaxar com um generoso copo de vinho tinto e pretendia assistir um pouco de TV.

Já ia assistir o episódio da noite do The Voice quando meu telefone tocou. Eu tinha esquecido completamente que Michele tinha prometido me ligar depois de jantar com sua família. Eu estava exausta e considerei não atender ao telefone, mas decidi que uma conversa com Michele poderia ser exatamente o que eu precisava.

— Ei, — disse, ao atender a chamada. — Como foi o jantar?

— Méh. Vou contar tudo em um minuto. O que está acontecendo? Você disse que tinha algo sobre o qual precisava falar comigo.

Suspirei. Por um momento, eu esperara que Michele tivesse esquecido tudo a respeito disso e que nós apenas pudéssemos passar algum tempo conversando sobre coisas supérfluas. Mas não parecia ser esse o caso. Michele ficou quieta, esperando que eu falasse.

— Eu conversei com Adam hoje — revelei.

— E aí? Ele não está tentando cancelar o fim de semana com Clara, está? Porque tenho planos para nós, garota.

— Não, na verdade — comecei. — Ele...ele hum...ele quer mais da custódia de Clara. Na verdade, ele quer a custódia.

— O que? — Michele perguntou. — Ele não pode sequer lidar com a custódia que ele já tem agora.

— Eu sei, — respondi com uma risada amarga. — Mas ele e Kate vão se casar. Acho que ele acha que Clara será a cereja no bolo de sua pequena vida perfeita. Kate quer ser uma dona de casa.

— Bem, então ela precisa de seus próprios filhos.

— Aparentemente, ela não pode ter filhos.

— Isso não significa que ela pode ter a sua! — Michele disse com raiva.

Meu coração aqueceu ao ouvir Michele pular para

minha defesa.

— Eu sei. Mas ele tem muito dinheiro e advogados incríveis e, agora, aparentemente uma esposa dona-de-casa. Eu trabalho em tempo integral e não posso pagar nem a porcaria do advogado que me representou durante o divórcio.

— Você é uma ótima mãe — disse Michele.

— Eu sei disso. Você sabe disso. Mas não sei se conseguirei convencer um juiz disso.

— Ele não vai te tirar a Clara — minha amiga disse confiante.

— Como você pode ter tanta certeza? — perguntei, sentindo o medo sufocante do início daquele dia sufocando o meu peito novamente. — Ele quer se encontrar comigo e com meu advogado na próxima semana. Eu nem tenho um advogado.

— Relaxe. Nós vamos conseguir um advogado. Vou falar com o meu pai. Ele conhece muitos advogados.

— Não há uma única maneira de eu conseguir pagar qualquer dos advogados que sua família conhece."

— Eu tenho certeza que eles estariam dispostos a dividir seus honorários, vou explicar as circunstâncias. Vamos descobrir juntas como resolver isso. Não vamos permitir que esse bastardo roube a Clara!

Eu queria confiar em Michele, mas sabia que minha melhor amiga era excessivamente idealista. A intenção dela era a melhor, mas Michele não tinha muita experiência com a maneira que o mundo tratava quem não possuía privilégios como ela. Ainda assim, não podia deixar de sorrir. Era bom ter alguém em minha retaguarda.

— Como foi o seu jantar? — perguntei tentando mudar de assunto.

— Ugh ... se eu tivesse tomado um gole de bebida cada vez que minha mãe mencionou que eu preciso perder peso, eu estaria caindo de bêbada agora mesmo.

Pela primeira vez naquele dia eu ri.

— Eu sei exatamente o que você quer dizer — disse a ela. — Minha mãe também me deu um sermão hoje. Eu tenho certeza que as palavras exatas foram, 'se você perdesse peso, você seria capaz de fisgar um homem'. Fisgar um homem...como se eles fossem peixes. Como se eu precisasse de um homem para me salvar, para cuidar de mim.

— Verdade, amiga, você não precisa de homem nenhum — Michele concordou.

— Maldita seja. A coisa é que eu não tenho problemas em atrair homens. Nenhuma de nós tem.

Essa era a verdade. Sempre que nós duas saíamos, sempre tínhamos caras querendo nos pagar bebidas. Atualmente muitos homens queriam uma mulher cheia de curvas.

— Eu sei — Michele respondeu. — Nosso problema não é atrair homens... é atrair homens que não são completos idiotas.

— Exatamente! Estou começando a pensar que eles

estão extintos.

— Falando nisso, porém, tem uma chance para nós. Uma chance de pegar um desses homens raros que sua mãe fala..., porém eu não posso garantir que eles não serão idiotas.

— Diga — disse, ficando intrigada.

— Então, o jantar de família hoje foi para falar de uma festa que meu pai e meu irmão estão fazendo neste fim de semana na casa de praia. Vai ser uma parte sobre negócios, uma parte sobre prazer. Haverá um bando de pessoas ricas e esnobes falando de negócios, mas também haverá passeios de barco onde pode-se bronzear e tomar uns coquetéis.

— Parece divertido!

— Ótimo! — Michele respondeu. — Porque você irá.

— Eu vou?

— Sim. Você disse que Adam estará com Clara neste fim de semana, certo?

— Sim, parece que sim. E eu duvido que ele cancele, já que ele está obcecado com a custódia agora.

A amargura e o medo começaram a se infiltrar novamente no meu peito, mas Michele notou e rapidamente mudou o rumo da conversa, parando de falar do meu ex.

— Então você irá. Eu sou obrigado a estar lá todo o fim de semana e eu não posso fazer isto sem você. Sam também está trazendo alguns de seus amigos. E eu sei que haverá alguns solteiros elegíveis. Vai ser divertido, eu prometo!

— Primeiro, você diz que tem de ir e não pode lidar com isso sem mim. Então você me promete que vai ser divertido. Você está me enviando mensagens contraditórias.

— Vai ser divertido — Michele assegurou, um pouco mais confiante. — Especialmente, se você estiver lá. E se não for, vamos continuar bebendo até que seja.

— Parece um plano — disse sorrindo enquanto

pensava em beber coquetéis na praia ou em um barco.

Eu não conseguia me lembrar da última vez que estivera em um barco. Uma vez, eu tinha ido velejar com Adam e sua família, mas tinha sido horrível porque, bem, sempre tinha sido assim com Adam e sua família. Depois de finalizar seus planos, Michele desligou o telefone. Me servi de mais vinho enquanto pensava no próximo fim de semana. Eu ainda podia sentir o estresse e o medo pesando na boca do meu estômago, mas também me sentia feliz e esperançosa pela primeira vez durante todo o dia.

Eu ainda tinha que lidar com o fato de ter que encontrar um advogado e me preparar para uma reunião com Adam na próxima semana, mas pelo menos eu tinha algo para manter essas coisas fora da minha mente durante o fim de semana.

Capítulo 05

~ Luna ~

O resto da semana passou sem incidentes.

Continuava me sentido ansiosa e assustada com a futura batalha de custódia, é claro, mas fiz o meu melhor para empurrar para trás da minha mente todas as preocupações. Não podia mais cometer erros no trabalho.

Deixei Clara com Adam um pouco mais cedo do que o habitual na sexta-feira, para que eu pudesse me preparar para o fim de semana. Meu ex-marido ainda estava no trabalho quando eu cheguei, mas Kate estava lá para nos cumprimentar na porta, pegando Clara de uma maneira que fez o meu estômago revirar. Ofereci o meu sorriso mais falso antes de rapidamente dar adeus a minha filha beijando-a.

Tive o desejo de me virar, arrancar Clara dos braços de Kate, e levá-la de volta para casa, mas eu não poderia

ser a única a quebrar o acordo de custódia. Não quando eu estava prestes a lutar para que permanecesse como já estava. Então beijei Clara mais uma vez e voltei para casa, lutando para conter as lágrimas enquanto deixava a minha filha com a doidivana loira.

Ainda bem que não tive muito tempo para me afundar em auto piedade, já que Michele apareceu em minha casa logo depois que voltei.

— O que você está fazendo aqui tão cedo? — perguntei, surpresa ao ver minha melhor amiga em minha porta.

—Eu pensei que eu deveria te encontrar em casa algumas horas antes. Eu disse ao motorista para nos buscar aqui — Michele disse com um sorriso, tirando mechas de seu cabelo preto de seu rosto, conforme passou por mim e entrou na casa. — Eu sabia que você precisaria de ajuda para escolher roupas adequadas para o fim de semana. Você nunca se veste sexy o suficiente.

— Eu sou mãe de uma criança de três anos. Eu não

tenho tempo para ser sexy — disse enquanto a seguia.

Michele foi em direção ao meu quarto.

— Você terá tempo este fim de semana — Michele respondeu com um sorriso malicioso. — Haverá um monte de homens solteiros e atraentes nesta festa. Vamos aproveitar ao máximo.

Sem esperar por um convite, Michele começou a percorrer o meu closet, tirando alguns vestidos curtos e sexys que eu tinha comprado, mas nunca tinha usado.

— Por que eu precisaria de vestidos de festa na praia? — perguntei.

— Para todas as festas de coquetéis — respondeu Michele, como se a resposta fosse óbvia. — Haverá uma esta noite e outra amanhã à noite na varanda.

— Exatamente quantas pessoas estão vindo para esta festa de fim de semana? — perguntei, percebendo que eu pode ter tido a ideia errada sobre o que este fim de semana implicaria.

— Alguns — Michele respondeu evasivamente, enquanto se movia para a minha cômoda e achou a gaveta de roupas de banho. — Graças a Deus, eu te obriguei a comprar um bom maiô!

Sorri, olhando para a peça estilo anos 50 que Michele estava segurando. Minha amiga atirou-o na cama junto com todas as outras roupas que ela havia escolhido, muitas para uma viagem de dois dias a praia. Ela agarrou um pequeno vestido verde e empurrou para as minhas mãos, junto com um sutiã tomara que caia e sua calcinha correspondente.

— Vá tomar seu banho e coloque isso enquanto eu faço sua mala. O carro estará aqui em uma hora!

Após o banho, Michele exagerou no meu cabelo e maquiagem, colocando adereços vermelhos deslumbrantes antes de enrola-los em perfeitos cachos. O meu cabelo era minha característica física favorita, mas tive muito pouco tempo para cuidar dele nos últimos anos, por isso passou muito tempo em um rabo de cavalo ou em um coque. Mas naquele momento, ele caiu ao redor de meus ombros,

enquadrando meu peito voluptuoso - que quase estava caindo do pequeno vestido verde que Michele havia escolhido.

Felizmente, Michele concordou em maneirar na maquiagem, permitindo a minha pele naturalmente pêssego-creme e grandes olhos verdes falarem por si mesmos. Michele se aprontou comigo e, quando ela finalmente ficou pronta também, tomamos um minuto para nos apreciar no espelho.

Minha amiga estava vestindo um vestido roxo curto, seu cabelo preto e lindo adornado com harmoniosos grampos de ametista. Eu tinha de admitir que nós duas estávamos lindas. Eu não tinha certeza de como o fim de semana seria, mas nos parecíamos boas o suficiente para conquistar qualquer coisa naquele momento.

O nosso carro chegou na hora certa – uma limusine preta, pronta com uma garrafa de champanhe para desfrutarmos durante a viagem de uma hora até a praia.

Eu nunca havia estado na casa de praia da família

Emerson antes. Assim que o carro atravessou os portões, percebi que não era uma casa de praia e sim uma mansão na praia - um prédio de três andares ao longo da costa, com um enorme pátio de descanso e um cais onde alguns barcos estavam ancorados. Parecia mais como um pequeno hotel do que uma casa de praia familiar.

— Claro que esta é a sua casa na praia — disse a Michele, revirando os olhos.

Michele apenas riu quando o carro parou em frente à mansão. Tentei alcançar a porta, mas já havia alguém a abrindo do lado de fora. Um cavalheiro mais velho, vestido em um terno, sorriu enquanto segurava a porta do carro para mim.

— Bem-vindas, senhoras — disse ele, acenando com a cabeça para mim e Michele.

Uma vez que estávamos a uma distância que não seriamos ouvidas, virei-me para Michele e sussurrei: — O que foi isso? Você tem um porteiro?

— Normalmente não — respondeu. — Temos uma

equipe inteira para o fim de semana, já que haverá tantos convidados. Mas, normalmente, há apenas a faxineira, e algumas vezes cozinheira.

Não pude deixar de me sentir deslocada. As brincadeiras foram divertidas enquanto eu estava me preparando. Sozinha com Michele, eu nunca me senti fora do lugar. Michele não era esnobe, e eu realmente nunca senti a diferença de classe social entre nós. Ali, entretanto, olhando para a mansão enorme que sua família possuía, eu comecei a sentir que não deveria ter ido.

Michele puxou a minha mão, mostrando a casa por dentro, onde um grande vestíbulo levava a uma escada em espiral.

— Vamos — Michele disse, agarrando o meu braço e me conduzindo para as escadas. — Vamos guardar as nossas coisas, então eu vou te mostrar o resto.

Iríamos compartilhar um quarto no terceiro andar, com grandes janelas e varanda que dava para o oceano.

— Quantos quartos têm esse lugar? — perguntei

enquanto observava as ondas batendo contra a costa.

— Dez — Michele disse, vindo ficar atrás de mim. — Não incluindo os quartos no primeiro andar, que são usados como escritórios.

— E ainda assim, nós estamos compartilhando um quarto? — Não que eu estivesse reclamando. Ter Michele perto era uma fonte de conforto em um lugar esmagador.

— Sim, todos os quartos estão cheios neste fim de semana. Nós até temos alguns amigos hospedados em um hotel na estrada.

— Então, quando você disse que haveria "poucas" pessoas aqui neste fim de semana, isso foi minimizado um pouco.

Michele voltou-se para mim, engolindo visivelmente.

— Eu não queria te enganar, eu realmente queria que você viesse e eu estava com medo que você não viria se soubesse a verdade. Vai ser divertido, eu prometo. Meu irmão está aqui, junto com seus amigos Albert e Louis.

Você já os viu algumas vezes e há outros, também. Eu sei que você vai gostar deles. Nós vamos evitar apenas as pessoas convencidas que estão aqui para negócios.

Assenti, embora ainda não tivesse certeza.

Mas eu já estava ali afinal, não é?

Então eu deveria tentar aproveitar ao máximo.

****

No momento em que descemos para o coquetel, o deck já estava cheio de gente. Michele me puxou para o bar, para outra taça de champanhe antes de me direcionar através da multidão a um grupo de pessoas em torno de nossa idade. Reconheci imediatamente o irmão de Michele, Sam. Ele me deu um sorriso caloroso e um grande abraço.

— Ótimo te ver Luna — ele disse enquanto me soltava. — Você se lembra de Albert e Louis, certo?

Virei-me para seus dois melhores amigos, que eu já tinha encontrado em várias ocasiões. Assenti com a cabeça e sorri.

— E... — prosseguiu Sam, conduzindo-me a um homem que eu nunca vi antes. — Este é Erick Declan. Ele é outro amigo meu. Erick, esta é a melhor amiga de Michele, Luna.

Ele era o homem mais atraente que ela já tinha visto.

Tinha grandes olhos cor de âmbar e cabelos escuros e bagunçados. Quando sorriu para mim, covinhas apareceram em sua face, e seus olhos enrugavam da maneira mais adorável.

— Prazer em conhecê-la, Luna — ele disse em uma voz profunda e aveludada, estendendo a mão para apertar a minha.

Seu aperto era quente e firme na minha mão, deixando

meus dedos formigando mesmo depois que ele se afastou. Era como se ele tivesse enviado pequenos choques pela minha mão e braço, que então desceram pelo meu corpo.

— Prazer em conhecê-lo também — disse depois de um minuto, tentando me manter calma.

— Luna trabalha comigo no hospital — disse Michele, chegando atrás de mim. Minha melhor amiga obviamente havia notado que eu estava nervosa, e apreciei o apoio. — Erick foi para a faculdade de administração com Sam. Ele começou sua própria empresa que agora vale dois bilhões e meio de dólares.

Senti meus olhos arregalarem. Era esmagador o suficiente falar com um homem tão atraente, descobrir que ele era um bilionário só fez isso ainda mais difícil. Ele estava tão fora do meu alcance.

Erick parecia notar meu desconforto, quando se aproximou e colocou uma mão em minhas costas nua. Minha pele estava em fogo sob seu toque, mas tentei não mostrar nenhuma emoção.

— Não a escute — ele sussurrou em meu ouvido. — Ela exagera.

Não pude deixar de sorrir.

— Então você não é um empresário ridiculamente rico? — perguntei arqueando a sobrancelha.

— Eu tive algum sucesso, mas nada muito fora do comum. E você? É uma enfermeira?

— Sim, eu trabalho com Michele na sala de emergência.

— Isso é muito mais excitante do que negócios — ele comentou, seu rosto ainda perto o suficiente da minha orelha para a sua voz ser ouvida sobre a multidão, embora ele não estivesse falando alto.

— Não é tão lucrativo, suponho — brinquei.

— Você salva vidas, isso é muito mais significativo. Você não pode colocar um preço sobre isso.

Não pude deixar de sorrir para o que ele havia dito e olhei em seus olhos profundos, de cor de uísque. Eu

poderia me perder neles. Era como se o ar ao nosso redor tivesse ficado mais denso de alguma forma, mesmo estando fora. A palavra que eu estava procurando em minha cabeça para aquilo era química. Eles falavam sobre isso nos livros de romance o tempo todo e ali estava, completamente palpável entre mim e aquele estranho deslumbrante.

Erick sorriu de volta e manteve seu olhar por um momento até eu perceber que estávamos sozinhos. Quando é que nós tínhamos deixado o grupo e ido para o deck, de frente para o oceano? Ficar sozinha com aquele homem era um perigo. Mas, assumo que naquele momento, eu realmente não me importava em correr riscos.

O momento foi quebrado, no entanto, quando um casal mais velho se aproximou de nós.

— Erick — disse o homem, estendendo a mão.

Erick virou-se para eles em saudação. A mulher, vestida impecavelmente em um terninho personalizado da Chanel, pérolas incluídas, me olhou dos pés à cabeça,

julgando-me.

— Eu vou pegar outra bebida — disse a Erick. — Você precisa de alguma coisa?"

— Estou bem, obrigado — Erick respondeu, oferecendo-me um sorriso caloroso antes de eu sair dali.

Fiz meu caminho através da multidão em direção ao bar, onde pedi outra taça de champanhe.

Tomei alguns goles antes de voltar em direção a Erick, querendo dar-lhe um momento para abandonar o arrogante casal mais velho. Eu podia sentir uma explosão de excitação passar por mim enquanto olhava aquele lindo homem.

Eu não conheci ninguém tão promissor desde o divórcio. Erick era extremamente quente, mas também era doce e atencioso. Mal podia acreditar na minha sorte enquanto retornava para seu lado.

— Agora tudo o que precisamos fazer é lidar com o problema fiscal — o homem mais velho estava dizendo

para Erick.

— Estou tão cansado dos pobres sempre tentando fazer uma reivindicação sobre o nosso suado dinheiro — sua esposa reclamou.

Senti uma onda de raiva diante da declaração da mulher. Eu só queria que Erick dissesse a essas pessoas para sair para que eu e ele pudéssemos voltar a conversar. Olhei para ele implorante, mas ele estava apenas sorrindo docemente para o casal horrível, aparentemente concordando com eles.

— Se eles querem mais dinheiro, eles só precisam sair e ganha-lo — o homem mais velho disse. — Assim como você fez, certo, filho?

— Sim — Erick disse, balançando a cabeça de acordo.

Eu não podia acreditar. A excitação que eu estava sentindo apenas alguns minutos antes de repente se transformou em náusea. Como eu achava que aquele cara era alguém especial? Ele era apenas um outro rico,

imbecil. Afastando-me de Erick sem outro olhar, encarei o salão, em busca de meus amigos, até que vi o vestido roxo brilhante de Michele através do deck, ainda em pé com o irmão e seus amigos. Caminhei rapidamente até eles.

— Aqui está você — disse Michele enquanto me aproximava. Ela então olhou por cima do meu ombro. — Onde está Erick?

— Não faço ideia — menti.

Algo em minha voz deve ter traído minha frustração, porque Michele ergueu a sobrancelha interrogativamente. Felizmente, antes que ela pudesse me interrogar sobre o assunto, Albert veio para o nosso lado.

Ele deslizou uma mão em volta da cintura de Michele e sorriu para ela perversamente. Minha amiga sempre achou Albert atraente, de um jeito malandro. Seu cabelo louro arenoso estava constantemente em desordem, e seus olhos azuis eram provocantes e quentes.

— Então, senhoras — ele começou — como estão às coisas no hospital?

— As coisas no hospital estão boas — respondi, vendo que minha amiga estava um pouco embriagada para responder à pergunta. Michele estava sorrindo olhando dentro dos olhos de Albert.

— Isso é bom — respondeu Albert, ainda sorrindo sedutoramente para Michele.

Não conseguia me lembrar por que Michele nunca havia desenvolvido uma paixão séria pelo cara. Ele era quente, divertido e muito atraente.

— Como estão às coisas com. humm... o que você faz mesmo? — perguntei, um pouco envergonhada por não lembrar o que Albert fazia para viver.

— Na maioria das vezes, ele vive de sua herança — Louis disse com um sorriso afetado.

— Isso não é verdade — respondeu Albert. — Eu também sou advogado. Na verdade, a agência em que trabalho representa o hospital em que vocês trabalham. Legal, né?

— Sim, acho que sim — respondi, notando que Michele estava olhando para Albert para cima e para baixo, provavelmente imaginando-o sem camisa, dado que os músculos do cara estavam se forçando contra as camisas finas de verão. Realmente, por que Michele nunca pensou em Albert de maneira séria?

Antes que eu pudesse pensar muito sobre isso, uma garçonete veio com uma bandeja cheia de champanhe. Todos pegaram um copo e, enquanto a mulher se virava para ir, observei que os olhos de Albert a seguiam enquanto ela fazia o caminho de volta.

E naquele momento lembrei o por que dela nunca se apaixonar por Albert.

Michele o conhecia bem, ela só estava muito bêbada para pensar direito. O cara flertava com praticamente qualquer coisa com seios. Toda vez que eu tinha estado em um grupo do qual ele fazia parte, eu o vira flertar com todas as mulheres atraentes. Ele não passava de um playboy.

Tão discreta quanto possível, me afastei de Albert para ficar mais perto de Michele, na esperança de talvez salvá-la em breve.

— Falando no hospital — disse Louis, virando-se para conversar com as nós. — Eu tenho uma pergunta.

— O que? — Michele perguntou, olhando para ele com suspeita.

— Sabe do meu acidente de carro há alguns meses?

Eu não sabia que Louis esteve em um acidente, mas Michele assentiu.

— Como você está? — ela perguntou, finalmente desviando o olhar de Albert.

— Oh, estou bem agora — ele apagou a pergunta. — Fui enviado para o hospital de vocês, mas nenhuma de vocês estava lá para cuidar de mim. Em vez disso, a mulher mais bonita que eu já vi me costurou. Não é que vocês não sejam bonitas, mas esta mulher era uma deusa. Ela tinha a pele mais bonita e cabelos escuros. Lábios

grandes e cheios. Cara, ela era linda.

Eu imediatamente reconheci que ele estava descrevendo Emily.

Emily havia saído recentemente de um casamento desastroso com um marido que a traía constantemente. Se Louis fosse como Albert e eu tinha quase certeza de que ele era... então Emily ficaria muito melhor se Louis nunca soubesse o nome dela.

Michele parecia estar na mesma página, enquanto olhava para mim piscando com um sorrisinho entre os lábios.

— Eu não sei de quem você está falando — Michele disse para Louis, completamente séria.

— Mentirosa — acusou Louis. Ele então se virou para mim, um olhar triste e suplicante em seu belo rosto.

— Vamos lá Luna, você tem que me ajudar. Apenas me dê um nome.

— Você não trabalha para o hospital? — perguntei,

lembrando que Sam havia mencionado isso a primeira vez que ela e Louis tinham sido apresentados.

— Eu estou no conselho, isso não é o mesmo. Eu não tenho acesso aos arquivos dos funcionários.

— Não estou sugerindo que você procure o arquivo dela — respondi, chocado com sua suposição. — Eu apenas quis dizer... você não pode ir para a sala de emergência e pedir para ela novamente?

— Não sem um nome. Apenas me dê um nome — ele implorou. — Apenas um nome. É tudo o que eu peço.

— Não — dissemos as duas em uníssono, depois rimos com nossas respostas idênticas.

Mas senti um pouco de pena.

Louis não parecia ser um cara mau, mas todos os homens daquela festa eram muito ricos para seu próprio bem e eram provavelmente playboys. Emily merecia algo sério se ela tivesse que entrar em outro relacionamento. Se Louis não fosse suficientemente sério para tentar

encontrá-la, ele não merecia uma chance com ela.

Depois de alguns momentos, finalmente Louis desistiu e a conversa mudou de assunto. Algo sobre as estações de esqui, um tema sobre o qual eu não tinha absolutamente nenhum conhecimento. Eu estava olhando para o mar quando Albert se aproximou.

— Que tal se nós dois irmos dar uma volta? — ele perguntou.

— E que tal não? — respondi, surpresa. Alguns momentos atrás, ele estava com o braço embrulhado ao redor da cintura de Michele.

— Eu só queria perguntar por que sua melhor amiga não vai falar comigo ou nunca atender minhas chamadas, mas eu acho que vou deixar você com seus pensamentos negativos. — Albert pareceu um cachorro chutado por um momento, e imediatamente me senti mau. Ele provavelmente estava um pouco bêbado e só se sentia sozinho. Mas então me lembrei de seus olhos vagabundos.

— Por que você não vai pedir que a garçonete dê um

passeio com você?

Ao menos, Albert tinha a sensação de parecer envergonhado. Ele acenou com a cabeça e eventualmente me deixou sozinha. Me senti um pouco triste por ele, mas nem eu e nem Michele precisávamos de um homem assim.

Voltei meu olhar para o oceano, observando o pôr-do-sol sobre as ondas.

— Estou perfeitamente feliz sozinha — disse para mim mesma, baixinho. — Perfeitamente feliz!

Capítulo 06

~ Luna ~

Já era tarde, e a maior parte da festa há muito havia desaparecido quando decidi encerrar a noite. Michele tinha desaparecido há algum tempo, afirmando que precisava recuperar o atraso em seu sono de beleza. Eu sabia que ela havia simplesmente bebido demais e precisava descansar.

Eu vagueava pelo cais sozinha, vendo as gaivotas mergulhar no oceano. Mas como eu estava mais do que um pouco embriagada tomei o caminho de volta para a mansão.

— Ei — veio uma voz atrás de mim, fazendo-me pular e girar ao redor. Erick estava encostado na grade do deck, sorrindo para mim. — Desculpa. Eu não queria assustá-la.

— Está tudo bem — respondi, um pouco mais severamente do que eu pretendia.

— Você desapareceu mais cedo — ele apontou.

— Você parecia ocupado. Eu não queria me intrometer.

— Eu não estou ocupado agora — ele disse com um sorriso afetado.

Lembrei-me de todos os outros playboys arrogantes naquela festa.

— Eu estou — respondi. — Estou indo para a cama.

— Venha — disse ele, empurrando-se para fora da grade e escorregando para perto de mim. Uma garrafa de champanhe na mão. — Ainda é cedo.

— Você está bebendo sozinho aqui na varanda?

— Estou comemorando... sozinho... aqui na varanda. Quando você diz assim, parece patético. Mas isso não seria patético se você estivesse comemorando comigo.

Erick sorriu, e me lembrei de como ele era absolutamente lindo.

Eu queria virar e ir embora, mas eu já estava mais do que um pouco embriagada, e Erick tinha charme e boa aparência demais para dispensar. Eu estava tendo dificuldade em obter uma boa razão para dizer não.

Erick deve ter percebido minha hesitação, porque ele sorriu e se moveu ainda mais perto de mim, esgueirando uma mão em torno de meu ombro para descansar contra minhas costas. Mais uma vez, minha carne formigava ao calor de seu toque. Eu não podia deixar de imaginar o que sentiria ao ter aquelas mãos grandes e fortes em outras partes de meu corpo.

— Vamos — ele disse com um sorriso afetado. — Vamos dar um passeio.

Erick me puxou pelos degraus até a praia, onde ambos chutamos nossos sapatos, deixando-os sob o deck. Passamos a garrafa de champanhe de um lado para outro enquanto caminhávamos pela areia, a maré gentilmente lambendo nossos pés descalços.

Eu não podia deixar de pensar que esse era o tipo de

coisa que acontecia com outras pessoas - tarde da noite caminhar na praia com o mais sexy homem vivo, compartilhando uma garrafa de champanhe. Aquela era a vida que uma herdeira foi concebida para ter, não uma simples mãe trabalhadora.

— Quem sou eu agora? — perguntei a mim mesma, baixinho.

— O quê? — perguntou Erick, inclinando-se para mim.

— O que estamos comemorando? — perguntei, não querendo que ele soubesse o que eu realmente murmurei.

— Hum... — Erick olhou para o oceano por um momento, pensativo. — Oportunidades — ele respondeu finalmente, levantando a garrafa de champanhe nos lábios e dando uma golada profunda antes de me entregar.

Assisti sua língua lançar-se fora e deslizar para a umidade em seus lábios, causando um tipo diferente de umidade entre minhas pernas. Em uma tentativa de ignorar a reação de meu corpo, bebi em um só gole o restante do

champanhe, então franzi a testa para a garrafa vazia.

— Você bebeu tudo — Erick gritou de raiva fingida. — Como você ousa!

— Desculpa, eu não me arrependo — respondi com um sorriso, sentindo-me adolescente pela primeira vez em anos.

Não pude deixar de rir quando Erick me cutucou suavemente com seu ombro, empurrando-me mais para dentro do oceano. As ondas começaram a quebrar em torno de meus joelhos, e eu gritei para a água fria, correndo de volta para a costa.

Eu não tinha me sentido tão jovem ou viva em anos. Adorava Clara e amava ser mãe, mas percebi ali que, às vezes, eu sentia falta de brincadeiras alegres. Eu ri e espirrei água em Erick como uma criança, empurrando-o nas ondas até que suas calças estivessem molhadas até os joelhos.

— Agora, você fez isso! — ele rosnou, virando-se para ela com raiva fingida em seus olhos.

Eu ri e me afastei dele, correndo para a praia.

— Uh-oh — eu disse alguns minutos depois, parando para olhar para minhas mãos vazias.

— O que? — perguntou Erick, aproximando-se para ficar ao meu lado.

— A garrafa de champanhe, eu não sei o que eu fiz com ela. Eu sujei a praia!

— Não se preocupe com isso — respondeu Erick. Ele estava ainda mais perto de mim agora, sua mão quente em minhas costas, mais uma vez.

— Tenho certeza de que alguns dos funcionários são pagos para pegar qualquer lixo deixado na praia.

Estremeci ao ver como Erick soava esnobe.

Eu odiava a ideia de depender da equipe para limpar o que eu deixei. Naquele momento, mais uma vez fui lembrada de como aquilo definitivamente não era minha vida.

— Eu não posso simplesmente deixá-la aqui fora para

alguém pegar!

— Bem, você não vai encontrá-la esta noite — Erick respondeu, suavemente esfregando círculos em minhas costas. — Eu vou te dizer o que nós vamos fazer. Vamos deixá-la aqui essa noite, e amanhã de manhã eu vou sair aqui e encontrá-lo eu mesmo.

Relaxei mais uma vez, inclinando-me para a carícia de Erick. Eu não podia deixar de pensar como eu o havia interpretado tão errado no início da noite. Agora, ele não parecia tão esnobe em tudo. Ele parecia doce e genuíno e verdadeiramente interessado em mim.

Permiti que ele me conduzisse para a praia, onde ambos sentamos na areia e olhamos para o oceano. Ou melhor, eu que estava olhando para o oceano. Depois de um momento, percebi que Erick estava olhando para mim. Virei os olhos para ele, e minha respiração ficou presa em seu olhar faminto.

Um momento estávamos nos encarando e, no seguinte, nos beijando.

Eu não sabia como aquilo começou, mas o que eu sabia era que os lábios de Erick estavam de repente nos meus, duros e famintos, sua língua procurando entrada em minha boca.

Por uma fração de segundo, eu congelei. Eu não havia estado com um homem desde o divórcio e não tinha planejado estar com um naquele momento. Mas Erick tinha sido tão doce e sexy, e meus lábios se sentiam tão deliciosos contra os seus que não podia resistir. Então me permitindo relaxar, inclinando-me para o beijo e abri a boca para deixá-lo entrar.

Erick gemeu enquanto explorava meus lábios com a língua e logo eu estava sendo pressionado contra a areia. Ele não afastou os seus lábios dos meus em nenhum momento, enquanto estendia metade do seu corpo sobre o meu.

Eventualmente, teve que tomar ar, mas continuou a beijar e lamber meu pescoço, suas mãos explorando meu corpo através do fino tecido de meu vestido. Quando seus dedos firmes apertaram e acariciaram meus seios, não

pude deixar de me arquear para ele.

Com minha reação, Erick afastou-se de mim e sentou-se. Tentei sentar também, mas sua mão sobre meu ombro manteve-me fixada para baixo conforme Erick se moveu para ficar sobre minhas pernas.

Seus olhos se encontraram com os meus interrogativamente, enquanto seus dedos gentilmente traçavam o decote baixo de meu vestido.

Eu não estava exatamente certa do que ele estava pedindo, mas acenei de qualquer jeito, meu corpo estava em chamas. Não havia como dizer não.

Os dedos de Erick agarraram o topo do meu vestido sem alças, puxando-o, junto com o sutiã, para baixo do meu peito. Meus grandes seios saltaram livres e Erick soltou outro gemido de prazer, esfregando os quadris contra minhas pernas. Eu podia sentir a pressão de sua grande ereção esfregando contra minha coxa.

Quando ele se moveu para baixo para lamber um dos meus mamilos excitados, então o outro, foi a minha vez de

gemer alto. Meus mamilos sempre haviam sido extremamente sensíveis e tinha anos desde que alguém lhes tinha dado qualquer atenção.

Erick uniu seus lábios em minha ponta inchada, sugando e mordiscando-a suavemente. Ele trouxe uma mão para o outro seio, puxando e apertando o meu mamilo até eu ser esmagada com prazer.

Quando começamos a namorar, Adam parecia amar meu corpo, mas conforme o relacionamento amadureceu, começou a ressentir a respeito do meu peso nos últimos anos do casamento. Ele foi passando cada vez menos tempo com preliminares e ele nunca demonstrou adorar meus seios do jeito que Erick estava fazendo naquele momento.

Erick estava lambendo, chupando e mordendo um mamilo, depois o outro. O seio que não estava em sua boca estava sendo manipulado por suas mãos grandes e quentes.

O formigamento que seus toques me causavam antes

não era nada comparado ao fogo em minha pele naquele momento.

Movi-me debaixo ele, movendo meus quadris em uma tentativa de ganhar nem que fosse um pequeno atrito entre minhas pernas.

Erick se moveu para o lado, puxando-me para perto enquanto ele enlaçava a mão em meu cabelo. Ele continuou a beijar e lamber meu pescoço e peito, enquanto sua outra mão deu um último puxão em meu mamilo, antes de deslizar lentamente por meu corpo.

Ele acariciou minhas coxas por um momento antes de empurrar para cima, por baixo de meu vestido. Ele acariciou minha calcinha úmida, me fazendo contorcer e gemer ainda mais.

Abri as pernas em encorajamento para ele continuar.

Depois de alguns momentos de brincadeiras, Erick enfiou uma mão dentro de minha calcinha, explorando minha pele molhada, as dobras escorregadias. Ele deslizou dois dedos profundamente dentro de meu corpo

dolorido, e eu pressionei contra eles. Logo eu estava montando em seus dedos grossos. Ele trouxe seu polegar para cima para circular meu clitóris no mesmo ritmo. Eu estava dominada pelo prazer. Eu podia sentir Erick forçar seu pau duro contra minha coxa enquanto me tocava.

— Você é tão sexy — ele sussurrou com voz rouca e continuou pressionando seus dedos profundamente em mim. — Ver você se contorcer debaixo de mim é quase o suficiente para me fazer gozar na minha calça.

Isso foi tudo o que precisou para me fazer chegar ao orgasmo.

Estremeci enquanto o prazer dominava meu corpo, no que pareciam horas. Quando eu finalmente voltei a mim, de repente estava extremamente consciente. Eu estava seminua em uma praia onde qualquer um podia me ver, permitindo que um homem que eu mal conhecia - um homem que tinha agido como um idiota completo no início da noite – colocara suas mãos em todo o meu corpo.

Sentei rapidamente e empurrei Erick.

Ele olhou para mim interrogativamente, e de repente me senti um pouco culpada. Ele tinha me dado um orgasmo incrível e eu estava prestes a deixá-lo na mão, mas isso não era razão suficiente para eu ter relações sexuais com um homem que eu acabara de conhecer.

— Eu sinto muito — disse enquanto puxava meu sutiã e vestido para cima. — Isso foi uma má ideia. Estamos em público, e estou realmente bêbada. Eu nunca fiz nada assim. Eu nunca faria algo assim sóbria.

Erick assentiu, parecendo culpado.

— Eu entendo — disse ele. — Eu também sinto muito.

Assumo que fiquei surpresa com sua resposta, esperava que ele fosse ficar bravo por eu ter negado. Em vez disso, ele se levantou e me ofereceu a mão.

Permiti que ele me puxasse para cima e juntos caminhamos de volta para a mansão em silêncio. Foi estranho, mas menos do que eu esperava que fosse. Pegamos nossos sapatos de baixo da varanda e nos dirigimos para dentro.

Erick, que estava ficando no terceiro andar, ofereceu-me um “boa noite” suave na porta do meu quarto antes de continuar até em direção do seu.

Me arrastei para a cama, sentindo uma estranha mistura de satisfação e constrangimento percorrendo minhas veias e logo adormeci.

Capítulo 07

~ Luna ~

Despertei para o que parecia ser alguém perfurando minha cabeça. Abri os meus olhos e tive aquela sensação intensificada pela luz brilhante do Sol da manhã. Fechando os olhos imediatamente, eu gemi e rolei na cama, enterrando minha cabeça debaixo de um travesseiro.

Infelizmente, eu tinha esquecido completamente que estava compartilhando o quarto – e a cama grande, king-size – com minha melhor amiga. O travesseiro em que eu estava enterrada debaixo deveria pertencer a Michele, que rapidamente arrancou de mim com um rosnado irritado.

— Eu te odeio. E eu nunca mais vou beber de novo — Michele gemeu ao meu lado.

— As ressacas de champanhe são as piores — concordei.

Tentei o meu melhor para voltar a dormir, mas os acontecimentos da noite anterior surgiram em minha memória e todos os pensamentos de relaxamento desapareceram. Depois de mais alguns momentos frustrantes, eu lentamente me sentei e abri os olhos mais uma vez. Minha cabeça ainda latejava, mas eu sabia que não ficaria melhor sem muita água e aspirina. Café e comida provavelmente não soavam mal também.

Ao pensar em comida, o meu estômago rosnou.

— Acho que não comi nada ontem — disse em voz alta enquanto pensava nos acontecimentos do dia anterior.

Eu havia estado muito estressada na parte da manhã pela perspectiva de ter que deixar Clara com Adam, para ter qualquer tipo de apetite. Então Michele apareceu, e nós começamos a beber no carro. Tinham servido comida mais tarde na noite, mas eu estava cheia demais de champanhe para querer. E eu certamente estava pagando por isso naquele momento.

Estava faminta.

Eu lentamente rastejei para fora da cama e segui em direção ao banheiro, para tomar um banho quente. Decidi não lavar o cabelo. Depois de me secar, vesti um vestido rosa e voltei para o quarto.

Michele ainda estava na cama, agora com a cabeça coberta por cobertores.

— Você vai levantar? — perguntei, um pouco hesitante para descer as escadas sem minha melhor amiga.

— Não! — Michele respondeu, sua voz abafada pelos cobertores. — Eu vou ficar na cama pelo menos até o meio-dia! Vá sem mim. Tenho a certeza de que há um enorme café da manhã já preparado.

Permaneci no quarto, pensando por um momento.

Eu realmente não queria ir lá sozinha, especialmente com a chance de dar de cara com Erick. Mas minha cabeça latejando e estômago rosnando tomaram a decisão final por mim. Sai do quarto e fiz hesitantemente o caminho para a grande sala de jantar.

Michele não estava mentindo. Havia um enorme café da manhã distribuído na sala de jantar, onde pratos aquecidos mantinham ovos, panquecas e waffles quentes. Havia também uma ampla variedade do que parecia ser tortas, bem como frutas frescas.

Soltei um som satisfeito quando vi a jarra de café.

Depois de encher uma grande caneca e uma garrafa de água, peguei um prato de ovos e croissants e me dirigi para a varanda vazia. Engoli a água imediatamente e estava tomando um gole de café, quando fui surpreendida por uma garrafa vazia de champanhe, coberta de areia, sendo colocada ao lado do meu prato.

Erick estava de pé ao meu lado, um sorriso auto satisfeito em seu rosto. O sorriso de covinha me fez estremecer um pouco, e desviei o olhar de seu lindo rosto.

Em vez disso, olhei para a garrafa por um momento, era difícil acreditar que Erick tinha se levantado e ido em busca da garrafa como prometido, principalmente depois que eu parei o que estávamos fazendo na areia.

Mas lá estava a garrafa, bem ao lado da minha xícara de café – e lá estava Erick, parecendo completamente orgulhoso de si mesmo.

— Obrigada — disse depois de um momento, oferecendo-lhe um sorriso caloroso. Eu realmente não sabia o que mais dizer.

— De nada — ele respondeu, sentando-se ao meu lado. — Como você está se sentindo hoje?

— Como se alguém perfurasse um buraco na minha cabeça — respondi, massageando minha têmpora.

— Exatamente como me senti também ao acordar esta manhã. Você precisa de mais água — disse ele, olhando para a minha garrafa vazia. Ele se levantou mais uma vez. — Vou buscar comida e pegar outra.

Enquanto Erick se foi, observei contemplativamente o oceano.

Eu realmente estava errada sobre Erick. Ele era doce e compreensivo e manteve sua palavra – mesmo após eu lhe

negar um orgasmo.

Erick voltou rapidamente, não apenas trazendo uma garrafa de água, mas também algumas aspirinas.

— Obrigada! — disse genuinamente, grata por muito mais do que apenas a água e as pílulas. Ele realmente era um homem de palavra.

— De nada — ele disse novamente, quando se sentou em frente a mim e começou a comer um grande prato de ovos.

Ficamos em silêncio por alguns momentos, ambos concentrados em nossos próprios pensamentos enquanto comíamos. Mas era um silêncio confortável, companheiro.

— Posso me juntar a vocês? — veio uma voz suave por trás de nós, e me virei para ver uma mulher que eu nunca tinha visto antes. A mulher era absolutamente linda – alta e magra, com cabelos escuros e maçãs do rosto cheias.

— Claro — respondeu Erick.

Vi um grande sorriso no rosto de Erick enquanto a bela estranha se sentava ao lado dele no banco – um pouco perto demais, na minha opinião. Mas Erick não parecia incomodado com isso, no entanto. Ele ficou olhando para ela por alguns momentos, com um largo sorriso no rosto, quase como se estivesse em atordoamento, antes de se virar para mim.

— Luna, esta é Analise. Analise, esta é Luna, ela trabalha com a irmã de Sam, Michele.

— Você também é enfermeira? — perguntou Analise, num tom condescendente.

— Sim — respondi, franzindo os lábios.

— Analise é uma modelo — Erick comentou.

— Sim — Analise respondeu satisfeita. — Acabei de voltar de Milão. É por isso que eu não cheguei até tarde na noite passada. — Ela se virou para Erick com um beicinho em seu rosto que me fez querer vomitar. — Procurei você na noite passada, mas não consegui encontrá-lo em lugar algum.

— Sim... eu... fiz uma pequena caminhada.

Erick nem sequer olhou para mim enquanto dizia isso. Era quase como se eu não existisse. Me senti péssima.

Fiquei sentada por mais alguns minutos, tentando me forçar a terminar o café da manhã, mas a conversa entre Erick e Analise permanecia insular. Suas vozes foram silenciadas e eles se viraram em direção um ao outro quando ele perguntou sobre Milão.

Eventualmente, eu não podia suportar mais. Levantei-me e levei os pratos para a cozinha antes de ir em direção à praia.

Eu simplesmente não entendia Erick.

Quando ficávamos sozinhos, ele parecia o cara mais doce e mais genuíno do mundo. Tinha voltado para pegar a garrafa da praia como prometera, mesmo depois que eu me recusei a fazer sexo com ele. E, falando de sexo, quando eu pedi para parar, ele fez – imediatamente, sem perguntas.

Mas quando ele estava ao redor de outras pessoas, ele parecia como um idiota, resmungando sobre os pobres e bajulando todas as modelos. Eu realmente não precisava desse tipo de atenção quente e fria.

Fui despertada de meus pensamentos pelo toque do meu celular.

Estendi a mão em minha pequena mochila e puxei meu telefone, surpresa ao ver que Adam estava ligando.

— Adam — disse ao atender.

— Luna — ele disse. — Desculpe incomodá-lo em sua folga.

Ele disse as palavras com um tom tão condescendente que considerei enforca-lo. Eu já tinha obtido suficiente condescendência naquele fim de semana para durar uma vida toda. Mas fiquei grata por não ter desligado um segundo depois, quando Adam continuou.

— Clara está doente e quer falar com você — parei imediatamente, o coração acelerado.

— Doente? Como doente? — perguntei. — Quais são seus sintomas? Posso estar aí em menos de duas horas.

— Não há necessidade. É apenas um pouco de febre. Ela vai ficar bem. Eu não teria chamado, exceto que ela está exigindo falar com você.

Eu não estava convencida pelas palavras de Adam e já estava caminhando de volta para a mansão, fazendo planos para chamar um táxi, quando minha filha entrou na linha.

— Mama! — ela disse com sua doce voz.

Aos três anos de idade, a fala de Clara não estava totalmente desenvolvida, mas ela era capaz de se comunicar bem o suficiente. Eu nunca tinha dificuldade em entendê-la, pelo menos.

— Hey querida. Como você está se sentindo?

— Papai diz febre.

— Como está sua barriga? Sua barriga está doendo?

— Doí — houve alguns suspiros através da linha,

então, suavemente ela disse: — Saudades você!

— Também sinto sua falta, querida. Você quer que eu vá buscá-la?

— Sim — respondeu Clara. — Venha me pegar. Quero ir para casa.

Pude ouvir quando o telefone foi arrancado da mão de Clara, sua voz choramingando ao fundo enquanto Adam falava.

— Você não virá buscá-la. Ela está bem. Chamamos o pediatra e seguimos suas instruções. Ele disse que é apenas gases em seu estômago. A febre já está caindo. Este é o meu fim de semana, e você não tem direito de negar isso.

Mordi o lábio, quase pronta para argumentar, mas não queria testar minha sorte naquele momento – não com a batalha de custódia para começar.

Adam pareceu ter lido meus pensamentos.

— Falando em custódia — começou ele — Meu

advogado ainda não ouviu nada do seu. Você precisa ter seu advogado ligando para Albert até segunda-feira, ou vamos começar o processo sem a sua representação presente.

— É fim de semana, Adam — disse com raiva. — Eu vou ter certeza que alguém irá entrar em contato com você até segunda-feira. Agora coloque minha filha de volta no telefone. Quero dizer tchau.

— É melhor você não se oferecer para vir buscá-la novamente — ele avisou antes de passar o telefone para Clara.

— Mamãe! — Clara gritou alegremente quando estava de volta ao telefone. Ela realmente parecia melhor, eu tinha que admitir. — Você está vindo?

— Não, querida, eu sinto muito. É o seu tempo com o papai agora. E você está se sentindo melhor...

— Não! — Clara gritou furiosamente para o telefone. — Quero ir para casa!

Houve outro murmúrio, e mais uma vez Adam estava no telefone.

— Vê o que você começou? — ele falou com raiva. — Obrigado por isso.

E desligou.

Cerrei os dentes, desejando não chorar. A minha cabeça ainda estava doendo, eu estava confusa sobre o tratamento quente e frio de Erick, e agora a batalha de custódia estava mais uma vez em minha mente.

Respirei profundamente, desejando me acalmar.

Percorri a lista de contatos do meu celular, rezando para que o número do escritório do meu ex-advogado ainda estivesse salvo.

Eu ainda tinha o número e, mesmo que o advogado não estivesse no escritório aos sábados, havia uma secretária educada que baixou minhas informações e prometeu que ligaria para mim na segunda-feira de manhã.

Sentindo-me um pouco melhor, voltei para a casa da

praia, preparando-me mentalmente para a próxima batalha de custódia.

— Luna... aí está você. — me virei para Erick, que estava vagando pela varanda. — Eu estava apenas procurando por você. Você desapareceu.

Fiquei surpresa. Ele praticamente me ignorou quando Analise apareceu, mas agora estava agindo como se nada tivesse acontecido. Sua personalidade de ida e volta estava fazendo me cabeça doer. Eu não tinha tempo para isso.

— Sim, bem, você parecia um pouco ocupado — disse e segui para dentro.

Não me virei ao deixar Erick sozinho, de pé na varanda.

Ouvi ele chamar meu nome, mas fingi não ouvir.

Capítulo 08

~ Luna ~

Quando voltei para o meu quarto, Michele finalmente se juntou à terra dos vivos - embora apenas mal. Ela estava sentada na cama, os cabelos negros em completa desordem, um olhar distante nos olhos.

— Acho que posso estar morta — disse ela, enquanto eu entrava no quarto e fechava a porta atrás de mim.

— Não, querida, você só está de ressaca — respondi. — Duvido que você estivesse sofrendo tanto se estivesse realmente morta.

— É verdade — Michele concordou quando ela se levantou e saiu da cama. Ela passou por mim em seu caminho para o banheiro e parou. — Você está bem? — perguntou.

Pensei em contar a Michele tudo – sobre admitir o que acontecera na noite passada entre mim e Erick e detalhar

todo o seu comportamento confuso. Michele conhecia Erick, afinal. Talvez ela pudesse lançar alguma luz sobre a situação.

No entanto, decidi manter as informações para mim mesma.

Michele estava um pouco ansiosa para me ver namorar novamente, e eu não tinha tanta certeza de que Michele não me empurraria para Erick, simplesmente para conseguir alguma ação minha. Infelizmente, eu não tinha absolutamente nenhum interesse em agir – não se não viesse junto com o compromisso.

— Eu conversei com Adam esta manhã — disse em vez disso, decidindo omitir só uma parte do que havia acontecido. — Clara está doente.

— Oh não — Michele ofegou. — Você precisa sair? Posso arranjar um carro...

— Não — respondi, perturbada. — Quero estar com ela. Mas, quando eu mencionei isso a Adam, ele se assustou. Ele começou a falar sobre o nosso acordo de

custódia. Ele estava me incomodando novamente sobre meu advogado, então eu fui em frente e liguei para o cara que ajudou com meu divórcio.

— Ele não está engolindo? — Michele perguntou.

— Sim — admitiu Luna. — Mas ele é tudo que eu posso pagar neste momento. E eu realmente não tenho tempo agora para procurar outro advogado de qualquer maneira. Adam estará em reunião na próxima semana.

Michele abriu a boca como se quisesse discutir, mas rapidamente a fechou de novo. Em vez disso, ela assentiu com a cabeça.

— Sinto muito, Luna — ela finalmente disse depois de um momento, colocando uma mão reconfortante no meu braço. — Tenho certeza que tudo vai dar certo. E eu ainda vou conversar com meu pai sobre isso.

— Parece bom — respondi, embora fosse uma mentira. Eu estava ficando cada vez mais preocupada com a iminente batalha de custódia quando cada dia passava.

— Vamos passar o dia descansando na praia — Michele sugeriu, de repente. — Eu acho que vai animar nós duas. Eu vou tomar banho muito rápido, então estarei pronta para ir.

Enquanto Michele estava no chuveiro, vesti meu novo maiô, uma peça preta com bolinhas brancas, especificamente projetado para meninas com curvas. Ele abraçou meus quadris e peito bem, minimizando a cintura. Puxei uma capa de maiô e um chapéu grande e óculos para completar o conjunto.

— Você, querida, parece uma estrela dos anos cinquenta! — Michele exclamou enquanto saía do banheiro.

Ela estava em biquíni amarelo com uma cintura alta que também lisonjeava sua figura – ambos foram comprados do mesmo site. Apesar de eu e Michele termos tipos de corpo semelhantes, eu nunca tinha encontrado a autoconfiança de um traje de banho de duas peças. Eu tinha um pouco de inveja da confiança de Michele.

— Você também! — disse.

— Podemos trocar em algum ponto — Michele ofereceu. — Nós somos do mesmo tamanho.

— Eu não sei se eu poderia tirar isso — disse com ceticismo.

— Claro que você pode! — Michele respondeu. — Da próxima vez que formos nadar, vamos mudar de roupa! Nossa governanta pode lavá-las depois de hoje.

— Ok — disse, embora ainda estivesse um pouco insegura. Mas sabia que era melhor não discutir com minha melhor amiga, uma vez que Michele decidia algo.

Michele tomou um café da manhã tardio, e depois fizemos o nosso caminho para a praia. A temperatura havia subido um pouco desde que eu tinha estado na praia mais cedo. A areia estava quente contra os nossos pés quando levamos cadeiras de praia perto do oceano. Colocamos as cadeiras perto da água, de modo que a água lamberia nossos pés cada vez que uma onda viesse.

Fechei os olhos e inclinei o rosto para o sol. Deixei todos os meus problemas da última semana derreterem quando senti o calor do sol em meu rosto e o frio das ondas fazendo cócegas em meus dedos.

— Isso é perfeito — suspirei depois de um tempo. — Você está certa. É exatamente o que precisávamos.

— Você sabe o que tornaria isso ainda mais perfeito? — Michele perguntou.

— O que? —

— Coquetéis.

— Pensei que você nunca mais fosse beber — comentei e ela não pôde deixar de rir.

— Isso foi champanhe. Mas eu poderia tomar uma margarita. E tenho certeza que há algumas já pré-misturadas na geladeira.

— Sério? — perguntei, embora isso realmente não me surpreendesse. Era como se a família Emerson tivesse pensado em tudo para esta festa.

— Sim. Posso ir pegar um pouco.

— Não — disse, levantando-me da cadeira. — Eu preciso reaplicar meu protetor solar de qualquer maneira. Meu corpo não foi feito para bronzear, só queimar.

— Tudo bem — Michele respondeu, relaxando de volta para baixo em sua cadeira. — Se você entrar na cozinha, haverá alguém lá para ajudá-la a preparar os cocktails.

— Volto logo — disse enquanto me dirigia para a casa.

A mansão estava surpreendentemente vazia. Michele tinha mencionado que a maioria dos homens estavam no campo de golfe a poucos quilômetros de distância, falando de negócios. Eu não podia deixar de me perguntar onde estavam as mulheres, então. Onde quer que estivessem, eu estava grata pela atmosfera tranquila.

A casa não estava tão deserta quanto eu pensava que ia estar, no entanto. Quando entrei no corredor, ouvi um casal discutindo em uma pequena alcova perto da sala de

jantar.

— Você está bêbado — declarou uma suave voz feminina. — E eu vi você pegar o traseiro daquela mulher. Você não pode negar isso. Eu vi com meus próprios olhos.

— Você não sabe o que você está falando — um homem rebateu para ela.

— Você tem problema, Robert.

— Cale-se, Elena! — o homem estava gritando agora.

Ele estava berrando suas palavras, obviamente bêbado, embora fosse apenas início da tarde. — Não é como se você fosse alguém para conversar, com a maneira que você está enchendo a cara de outra forma, todos os dias.

— Como você se atreve — a mulher respondeu. — Você sabe que não é verdade.

— Você diz isso — o homem zombou. — Mas você está ganhando peso a cada minuto. Eu acho que você é a única com o problema aqui, não eu.

— Como pode dizer isso? — soluçou a mulher. — Você está bêbado à uma da tarde. Você estava assediando uma mulher na frente de sua esposa.

Me movi um pouco mais para dentro de um pequeno corredor, para que eu pudesse ver dentro da alcova enquanto permanecia escondida. A mulher em questão não era gorda, simplesmente curvilínea assim como eu e Michele. Ela tinha longos cabelos escuros e grandes olhos de corça, que estavam cheios de lágrimas. Ela era linda, se alguém pudesse ignorar o olhar de dor e humilhação em seu rosto. O homem em questão, substancialmente maior e mais alto do que ela, estava inclinado sobre ela ameaçadoramente.

Assisti horrorizada quando ele estendeu a mão e agarrou o braço da mulher. Ela lutou para fugir, mas ele não a deixou ir. Em vez disso, ele se inclinou ainda mais, até que seu rosto estava quase pressionado contra o dela.

— Você não fale comigo desse jeito, mulher — ele rosnou.

Eu estava a ponto de sair do corredor e intervir, quando outra voz masculina soou pelo corredor.

— Solte-a neste momento, Robert! — disse Erick, enquanto ele caminhava para a sala da cozinha. Ele não pareceu me notar, parada no corredor.

O homem bêbado - Robert - voltou-se para Erick, encarando, mas não soltou a mulher. — Não ouse dizer como falar com minha esposa.

— Eu posso e vou te dizer como tratar a minha irmã. É melhor você soltá-la agora e ir embora, ou você ficará extremamente machucado.

Erick não era tão alto quanto Robert, mas ele parecia tão intimidador quanto assim que cara a cara com o homem bêbado. Os dois se encararam por um momento antes de Robert empurrar a mulher para longe e cair fora.

— É melhor você fazer as malas e chamar um carro, Robert. Eu não quero vê-lo novamente este fim de semana — Erick chamou após ele sair. — Ou eu não posso ser responsabilizado por minhas ações.

— Calma, Erick — disse a mulher, estendendo a mão para pegar o braço dele.

— Você está bem, Elena? — ele perguntou, estudando a irmã com preocupação em seus olhos.

— Não — ela admitiu, olhando para baixo.

— O que você está fazendo Elena? Por que você ainda está com ele? — Erick perguntou calmamente.

— Não é sempre assim — ela respondeu.

— Nunca deveria ser assim — disse Erick enfaticamente. — Eu pensei que você tinha dito que ele havia parado de beber.

— Ele parou — ela disse, lágrimas ainda fluindo pelo seu rosto. — Mas então ele começou de novo.

— Quanto tempo?

— Cerca de um mês, desta vez — admitiu Elena.

Erick rosnou irritado, mas ele puxou a irmã em um abraço apertado.

— Você tem que deixá-lo — ele disse contra seu cabelo.

— Mas... e quanto a Luke? — Ela perguntou, distraída.

— É melhor para ele crescer sem um pai do que com alguém que é um alcoólatra abusivo. Você realmente quer que Luke aprenda a tratar as mulheres dele assim?

A mulher fechou os olhos e enterrou o rosto no ombro de Erick, mas ela balançou a cabeça.

— Você é um grande irmão — ela disse depois de um momento. — Eu não sei o que faria sem você.

— Sim, eu sou — Erick disse com um sorriso, mas seu sorriso rapidamente se transformou em uma carranca. — E você merece muito mais do que Robert — Elena não respondeu, então Erick continuou. — Você é uma mulher incrível, Elena. Você é inteligente, engraçada e bonita. Você tem tanta coisa para você. Você merece alguém que vai te amar do jeito que você precisa ser amada, alguém que vai ensinar Luke a ser o tipo de pessoa que você quer que ele seja.

Elena assentiu contra o peito de seu irmão.

De repente, senti como se eu estivesse escutando um assunto muito pessoal e íntimo - o que definitivamente era. Então, sutilmente andei pelo caminho que vim, saindo da casa. Em seguida, fazendo mais barulho pelo corredor de trás, em uma tentativa de alertar Erick e Elena de minha presença.

Mas os dois ou não ouviram ou não se importavam se eram ou não vistos, porque permaneceram onde estavam, se abraçando na alcova. Erick estava acariciando o cabelo de Elena enquanto a irmã soluçava.

Eu não pude deixar de sentir um ligeiro pingo de inveja enquanto olhava para eles. Sim, Elena estava em uma situação horrível. Seu marido lembrava a mim mesma, enquanto estava com Adam de tantas maneiras que me aterrorizava. Na verdade, eu tinha certeza de que eu e Adam tivemos discussões quase idênticas a que eu havia escutado.

Mas pelo menos Elena tinha seu irmão. Eu teria dado

qualquer coisa para ter alguém assim ao meu lado, enquanto eu estava passando por meu divórcio - alguém para me amar incondicionalmente e ficar ao meu lado como Erick parecia estar fazendo pela irmã.

A minha mãe estava lá para mim e isso realmente foi importante, mas ela também havia sido hipercrítica e realmente não entendia por que eu havia escolhido deixar Adam, apesar da bebida e da possível fraude.

Quando minha mãe olhou para o meu ex-marido, tudo o que via eram cifrões de dinheiro. Era difícil convencer alguém que tinha trabalhado até o osso por décadas para parar, por que o dinheiro não era a resposta para todos os problemas.

Sacudindo a cabeça na tentativa de mudar minha linha de pensamento, passei pelos dois e segui para as escadas. Depois de pegar o protetor solar do quarto que eu e Michele estávamos compartilhando, me dirigi para a cozinha. Eric e Elena já não estavam mais ali.

— Posso ajudá-la? — Perguntou uma mulher de meia-

idade, de uniforme preto e branco.

Sorriu para ela.

— Sim eu acho. Michele me disse que havia um estoque pronto de margaritas aqui.

— Sim, claro — a mulher sorriu gentilmente. — Quantos você precisa?

— Oh, é só Michele e eu — respondi, enquanto a mulher mexia na geladeira para pegar um grande jarro cheio de margarita.

— Você está no pátio, querida? — perguntou a mulher enquanto tirava dois delicados copos de bacia.

— Na verdade não. Estamos na praia.

— Oh — a mulher disse, franzindo o cenho para os óculos. — Então, provavelmente, isso não vai acontecer.

Em vez disso, ela puxou dois grandes copos para fora do armário, enchendo-os com a mistura gelada antes de colocar neles tampas e palhas. Arregalei os olhos. Os copos eram enormes, e eu estava certa de que eu e

Michele estávamos condenadas a outro lote de ressacas na volta para a casa. Peguei duas grandes garrafas de água para me certificar de que ficaríamos hidratadas, depois sai pela porta.

Na sala de jantar principal, dei de cara com Erick. Lembrei de como havia deixado as coisas entre nós naquela manhã e abri a boca para falar, mas fui rapidamente interrompida.

— Vamos, Erick — gritou Sam, irmão de Michele, quando ele se virou e entrou em seu escritório. Erick me ofereceu um pequeno sorriso antes de seguir atrás de Sam.

Caminhei de volta para a praia enquanto relembrava cada interação que tive com Erick nas últimas vinte e quatro horas - bem como a que eu havia testemunhado entre ele e sua irmã. O homem era tão confuso.

— Demorou — Michele pendeu quando lhe entreguei um copo e uma garrafa de água.

— Pare de reclamar! — exigi com um sorriso.

Mais uma vez, considerei discutir Erick com Michele. Eu realmente fiquei intrigada com suas ações. Em alguns momentos, ele parecia tão doce e genuíno. Em outros, ele parecia completamente esnobe e convencido.

Só que ele tinha sido tão protetor e solidário com sua irmã. Ele realmente parecia um cara verdadeiramente legal - exceto quando ele não era.

Passei o resto da tarde tomando minha margarita ao sol, enquanto contemplava o enigma que era Erick Declan. Quando voltamos para a casa de praia, eu tinha certeza de que gostava de Erick. Afinal, eu tinha testemunhado que ele estava sendo aberto e gentil mais vezes do que eu tinha visto ele ser esnobe e rude.

Naquela noite, eu lhe daria outra chance, decidi.

Talvez pudéssemos dar outro passeio, para conhecer um ao outro um pouco melhor. Até me perguntei se ele tinha ou não recebido um quarto só para ele, embora eu continuasse repetindo a mim mesma que era muito cedo para pensar em sexo.

Eu não conseguia parar de pensar em sexo com Erick.

As memórias da noite anterior, embora cobertas com a névoa brilhante de embriaguez, eram nada menos que surpreendentes. Havia anos que um homem a tocava, e Erick parecia saber exatamente como tocar em meu corpo. Eu havia tido um orgasmo melhor em seus dedos do que Adam tinha me dado... desde sempre.

Se tudo ocorresse bem, talvez eu estivesse disposta a terminar o que começamos na noite anterior.

****

Levei um tempo extra me preparando, escovando o cabelo de volta para o lado e colocando um pouco mais maquiagem nos olhos, para combinar com o vestido curto de cocktail preto que eu estava usando. Mais uma vez, eu olhei para mim mesma no espelho e admiti que estava fumegante.

Quando eu e Michele fomos jantar depois de nos refrescar, fiquei desapontada ao ver que a grande multidão da noite anterior havia retornado. Examinando todo aquele

povo, fui finalmente capaz de detectar Erick perto do bar.

— Eu já volto — disse a Michele antes de ir em direção a Erick.

Quando me aproximei, percebi que ele estava em uma conversa profunda com o casal de idosos esnobes da noite anterior. Hesitei por um segundo, mas finalmente decidi que não estava disposta a deixar alguns velhos rudes e esnobes impedir-me de um romance potencialmente incrível. Tomando uma respiração profunda, abri caminho através do resto da multidão.

Eu estava a menos de três metros de distância quando a modelo daquela manhã – Analise, lembrei-me de seu nome – apareceu ao lado de Erick. Ela lhe entregou uma bebida antes de se aproximar ainda mais e colocar um braço ao redor de sua cintura. Para minha surpresa, Erick retornou sua afeição fácil, envolvendo um braço em torno de seus ombros ossudos e esfregando círculos contra as costas de Analise, da mesma maneira que ele havia feito comigo na noite anterior.

Me encolhi ao observar o par. Eles se moviam naturalmente, como se tivessem estado um com o outro por um tempo. Eu não podia deixar de pensar se eles eram ou não um casal.

Tinha Erick enganado em Analise comigo? Com esse pensamento, me senti doente. Eu precisava de uma bebida. Continuei caminhando novamente, desta vez passando do grupo que Erick fazia parte, para o bar, onde eu pedi um coquetel forte.

Tomei um longo gole de minha bebida antes de me virar do bar para examinar a multidão em busca de Michele. Infelizmente, Erick passou a olhar diretamente para mim, e eu acidentalmente encontrou seus olhos. Ele me ofereceu um sorriso pequeno, quase triste. Não devolvi.

Me virei e caminhei para o outro lado do pátio.

Eu estava mais do que pronta para que aquele fim de semana acabasse.

Capítulo 09

~ Erick ~

Eu falava com um grupo de investidores quando notei Luna no bar. O pequeno vestido preto que ela estava usando acentuava perfeitamente seu traseiro redondo. Quando ela se inclinou sobre o bar, o tecido subiu um pouco, revelando suas coxas leitosas e macias. Lembrei-me de como foi percorrer as mãos naquelas pernas na noite anterior e isso me excitou.

Tentei não deixar meus investidores perceberem que eu não estava mais prestando atenção, ainda sorrindo e balançando a cabeça durante a conversa, já que minha mente estava no corpo delicioso de Luna.

Mas não só nele.

Luna também tinha o rosto mais impressionante que eu já tinha visto: bela pele de veludo, lábios macios, cheios,

grandes olhos esmeralda que brilhavam com inteligência – tudo emoldurado por cabelos vermelhos ardentes que balançavam em torno de sua cabeça, imponentes e brilhosos.

Foi então que percebi que eu estava ficando poético sobre uma mulher que mal conhecia, quando meu futuro – o futuro que eu tinha trabalhado tão duro para construir – estava bem a minha frente.

Balancei a cabeça para limpar a mente, depois sorri fracamente para o grupo de investidores – homens que eu tinha odiado ao longo daquelas últimas semanas. Infelizmente, eles eram homens que eu sabia que precisava para chegar onde eu queria. Eram homens auto envolvidos só para ganhar dinheiro, sim, mas eu precisava deles da mesma forma.

Olhei ao redor do grupo. Eles eram todos tão diferentes de Luna. Eu só a conhecia por um curto período de tempo, mas ela tinha provado ser completamente despretensiosa, gentil e engraçada. Ela também era extremamente atenciosa. Inferno, ela queria ir à procura

de uma garrafa de champanhe abandonada no meio da noite simplesmente porque não querer dar mais trabalho aos funcionários. Ela era exatamente o tipo de mulher com quem eu podia me ver.

— Não é verdade, Erick? — Perguntou Julian Cook, presidente da empresa de investimentos.

— Isso mesmo — concordei, embora não tivesse ideia do que estavam falando.

Balancei a cabeça novamente, repreendendo minha própria falta de foco. Eu não tinha tempo para namorar naquele momento. Eu poderia pensar em me estabelecer mais tarde. Naquela noite, eu precisava atrair investidores.

Lancei um último olhar admirado para as curvas de Luna e, como se fosse um sinal, ela se virou para mim, me dando uma visão perfeita de seus seios grandes, que estavam quase saltando para fora do topo de seu vestido. Seus olhos caçadores encontraram os meus, e eu senti a química entre nós chiar, como na noite anterior. Mas foi a

mais breve das faíscas. Ofereci a ela um pequeno sorriso, triste por não poder estar ali com ela.

Talvez pudéssemos recuperar um tempo para nós mais tarde.

Vi Luna lançar um olhar aguçado para Analise, a filha de Julian, que ainda estava infelizmente pendurada no meu braço. Luna então revirou os olhos e se virou, desaparecendo na multidão.

Senti em meu estômago uma náusea amarga.

Luna não poderia pensar que eu estava interessado em Analise, poderia?

Analise era atraente, com certeza, mas de uma maneira fria e calculadora. Ela não tinha nenhum calor igual Luna, nem sua bondade. Ela era como uma ameixa emaciada, em comparação com Luna, que era uma deliciosa e fresca ameixa. A qual eu estava ansioso para me deliciar novamente.

Luna tinha que perceber que eu não deixaria as coisas

terem ficado tão quentes quanto na noite anterior, se eu tivesse sentimentos por outra mulher.

Mas como ela saberia isso, né? Ela realmente não me conhecia.

E agora, eu tinha o braço em volta de Analise Cook, embora somente porque ela iniciou, e eu não podia me dar ao luxo de empurrá-la para longe e ofender seu pai e assim alienar os investidores.

Pare de ficar obcecado com Luna, repeti para mim mesmo.

Eu teria muito tempo para encontros, uma vez que este negócio estivesse feito. Eu só precisava impressionar aquelas pessoas por mais algumas semanas. Eu podia aguentar isso por muito mais tempo, se necessário. Eu podia envolver meu braço em torno do corpo ósseo de Analise e fingir me importar com sua carreira de modelo. Eu podia rir das piadas horríveis e elitistas de Julian e Nancy Cook.

Era só um meio para o fim.

E era nisso que eu tinha que me concentrar.

Porém, não importava o quanto eu tentativa, eu não conseguia tirar da minha mente Luna. Eu continuei a acenar e sorrir, meio ouvindo a conversa para que pudesse acrescentar um comentário aqui ou ali, mas minha mente estava a quilômetros de distância - ou do outro lado do pátio, onde Luna estava rindo com Sam, sua irmã e um grupo de amigos.

Minha mente vagava à noite anterior, o modo que ela se contorcia embaixo de mim tão desenfreadamente, tremendo de desejo ao simples toque de minha boca e dedos. Seus peitos sumptuosos ondulavam enquanto ela se contorcia de prazer. Ela estava tão molhada, tão quente e apertada em torno de meus dedos. Eu não podia deixar de pensar em quão quente e apertado seria a sensação dela engolindo meu pau.

Eu tinha ido para meu quarto na noite anterior e apenas consegui pensar sobre isso, enquanto acariciava meu membro completamente duro. Não consegui evitar, tive de me satisfazer sozinho, imaginando o calor úmido de Luna.

Eu não tinha estado tão duro daquela forma há tempos, com parceira ou sem. Aquela mulher me excitava como nenhuma outra.

Apesar de tudo isso, lá estava eu, onde eu precisava estar - onde eu sempre quis estar - no meio de um grupo de investidores multimilionários. Mas eu não podia deixar de desejar que todos os outros simplesmente desaparecessem. Eu não queria nada além de ficar sozinho com Luna, para vê-la sorrir e ouvi-la rir. Em seguida, ouvir seus gemidos se misturarem com os meus quando eu penetrasse profundamente dentro dela.

Apenas mais algumas semanas, lembrei a mim mesmo, enquanto forçava um riso em outra piada estúpida. Devia fazer aquilo só por mais algumas semanas.

Capítulo 10

~ Luna ~

Depois de me afastar de Erick, passei o resto da noite me embebedando com Michele, Sam e seus amigos. Tentei tirar cada pensamento de Erick Declan para fora da minha mente, enquanto tomava um cocktail após o outro.

Michele estava quase tão bêbada quanto eu, pendurada em Albert de uma maneira que eu tinha certeza de que ela se arrependeria na manhã seguinte. Fiz uma nota mental para me certificar de que Michele terminasse a noite de volta para o quarto comigo. Eu não ia deixar minha melhor amiga cometer um erro de embriaguez como o que eu tinha feito na noite anterior.

Era frustrante pensar nisso. Eu sabia que era melhor não brincar com homens estranhos, especialmente quando eu estava bebendo. Era por isso que eu era solteira em primeiro lugar. Isso era exatamente o que eu e Michele tínhamos discutindo no telefone outra noite - depois que

nossas mães tinham tentado se intrometer sobre nosso peso.

Não me faltavam homens interessados, o problema era que todos eles não prestavam. Esse era o problema. O pior de tudo era que Erick tinha sido um idiota sexy, aparentemente doce.

Balancei a cabeça, precisava mantê-lo fora da minha mente.

Quando percebi que não estava funcionando, sinalizei um garçom para pedir outra bebida.

E foi assim a noite toda, até o momento em que eu e Michele finalmente voltamos tropeçando até nosso quarto. Michele caiu de cara na cama e logo adormeceu por cima do edredom.

Eu levei meu tempo me preparando para o sono, escovando os dentes, lavando o rosto, e vestindo um confortável pequeno par de calções suaves e uma camisola de seda. Mas mesmo depois de tudo isso, eu fiquei na cama completamente acordada. Eu não conseguia

livrar minha mente das imagens de Erick.

Com um rosnado de frustração, rolei de costas.

Eu estava com muita sede. Não querendo acordar desidratada e com uma enorme ressaca pela segunda vez em um fim de semana, decidi fazer uma visita rápida à cozinha e beber uma garrafa da água. Com isso, eu provavelmente conseguiria dormir.

Cogitei se deveria ou não deixar o quarto com minha roupa de dormir. Eu não tinha um roupão para colocar por cima, ou mesmo algum casaco confortável. Mudar exigiria eu colocar um de meus vestidos, coisa que eu realmente não tinha forças para fazer. Era quase uma da manhã, pensei comigo mesma. A probabilidade de encontrar alguém aquela hora da noite era pouca.

Decidi então descer as escadas em direção a cozinha.

Bebi uma garrafa inteira de água, enquanto estava em pé na frente da geladeira e peguei uma segunda garrafa para levar de volta para o quarto. Se eu não acabasse bebendo, Michele provavelmente beberia.

Eu estava me virando para ir, quando dei de cara com Erick, que estava apenas entrando na cozinha. Ficamos em silêncio por um momento, os olhos examinando o corpo um do outro.

Erick estava completamente desarrumado e desalinhado e isso deixava-o ainda mais sexy do que já era. Ele ainda usava suas roupas de algumas horas antes, embora sua camisa estivesse arregaçada e parcialmente desabotoada, com as mangas enroladas até os cotovelos. E sua gravata parecia ter desaparecido. Seu cabelo escuro estava saindo em todas as direções bagunçado, como se ele tivesse passado as mãos.

Ou talvez outro alguém tinha feito isso por ele.

A imagem de Erick e Analise brincando na praia - assim como eu e Erick fizemos na outra noite - passou por minha mente.

— Com licença — disse com raiva, tentando ultrapassar Erick. Mas ele era uma parede sólida contra mim, todo musculoso, recusando-se a me deixar passar.

— Luna — ele sussurrou, aproximando-se mais de mim. — É só... uma hora realmente ruim. — Sua respiração engatou quando seu peito pressionou contra meus seios, que só estavam cobertos por um tecido fino de seda. — É um momento ruim para eu conhecer uma garota que eu realmente gosto.

— Sinto muito ouvir que você e Analise estão tendo problemas — rosnei, tentando o meu melhor para me mover em direção à porta.

— Foda-se Analise — ouvi ele sussurrar em voz baixa.

E então ele estava em cima de mim.

Sua boca quente reivindicou a minha, beijando e lambendo meus lábios até que eu abri para ele. Suas mãos desceram meu corpo até que alcançaram a minha bunda. Depois de apertar firmemente, ele me puxou para cima, como se eu não pesasse nada, mais perto de sua boca. Instintivamente, envolvi minhas pernas em torno de sua cintura e permiti que ele me pressionasse contra a parede.

Sua língua continuou a dominar minha boca enquanto eu podia sentir sua enorme ereção contra minha virilha. Não conseguia recuar, eu estava tomada por adrenalina e desejo.

Uma vez que eu estava firmemente pressionada contra a parede, Erick soltou minha bunda e permitiu que suas mãos explorassem meu corpo, movendo-se para cima até que estivessem apalpando meus seios macios e generosos. Gemi alto com seu toque, saboreando o modo como seus polegares faziam deliciosos círculos sobre meus mamilos inchados e doloridos.

A boca de Erick se moveu de meus lábios, arrastando beijos pelo meu pescoço e ombros. Ele lambeu a gota de suor agarrando-se entre meus seios antes de se mover mais para baixo, colocando a boca em meus mamilos através da seda fina de minha camisola.

Eu estava ficando louca. Eu não queria nada que não fosse soltar seu pênis, para que ele pudesse me foder ali no meio da cozinha, pressionada contra a parede.

Mas foi esse pensamento louco que finalmente me fez acordar, e cortar um pouco do efeito do álcool, que induziu meus hormônios.

— O que eu estou fazendo? — Perguntei a mim mesma, empurrando o peito de Erick até que ele recuou e permitiu que eu deslizasse para baixo de seu corpo, até que meus pés tocassem o chão. Eu rapidamente contornei ele e corri para as escadas.

— Luna, espere — Erick me chamou, mas não parei até que eu estivesse de volta ao quarto, a porta por segurança trancada atrás de mim.

Uma vez lá, com Michele dormindo ainda profundamente na cama ao lado da minha, eu finalmente me permiti tomar uma respiração profunda. Minhas pernas estavam de repente trêmulas, e eu deslizei para baixo até que eu estivesse sentada no chão, com as costas contra a parede. Puxei meus joelhos para cima e os pressionei contra o rosto.

— O que eu estou fazendo? — perguntei a mim mesma

novamente.

O homem estava obviamente louco. Ele era quente e frio, tinha outra mulher - possivelmente sua namorada - pendurada nele metade do tempo. Então ele me olhou de um modo que fazia meu corpo pegar fogo, e a próxima coisa que eu lembrava era que nós estávamos se esfregando juntos como adolescentes com tesão.

Eu tinha mais auto respeito do que isso.

Eu merecia um homem que me valorizasse.

Com esse pensamento, a minha mente vagou de volta à cena entre Erick e sua irmã no dia anterior. Ele tinha dito a irmã quase que exatamente a mesma coisa. Ele pareceu tão doce e atencioso naquele momento - um bom irmão mais velho.

Eu queria tanto aquele Erick. Por que eu não podia ter aquele Erick?

— Porque aquele homem é louco — disse em voz alta. — Talvez ele tenha uma desordem de personalidade

múltipla.

— O quê? — Michele perguntou, de repente sentada na cama e olhando para mim. Seus cabelos estavam arrepiados em todas as direções e havia uma baba seca no canto de sua boca.

— Você vai fazer um homem muito feliz um dia — brinquei.

— O quê? — Michele perguntou novamente, inclinando a cabeça para o lado em confusão.

— Nada. Desculpa. Volte a dormir — disse calmamente.

— Por que você está no chão?

— Por nenhuma razão. Volte a dormir.

Michele continuou a me encarar, questionando-me com o olhar por um momento e depois parou, caindo de volta contra o edredom e imediatamente caindo no sono – isso era aparente pelos suaves roncos reverberando pelo quarto.

Permaneci sentada no chão por um longo tempo, pensativa.

Com tudo o que eu estava passando com meu ex e Clara, a última coisa que eu precisava era de algum sujeito estúpido enviando sinais mistos.

Mas, por mais que eu tentasse, não conseguia tirar Erick da cabeça.

Capítulo 11

~ Luna ~

Eu estava fisicamente e emocionalmente exausta na manhã seguinte, enquanto eu e Michele subíamos na parte de trás de um carro que nos levaria para casa. Apesar dos meus esforços na noite anterior, eu estava com mais ressaca do que eu esperava estar.

Eu não costumava beber regularmente – apenas um copo de vinho aqui ou um cocktail lá. Eu provavelmente tinha bebido mais naquele fim de semana do que no ano anterior todo. E eu estava pagando por aquilo.

Além das repercussões físicas, eu também estava me sentindo enojada comigo mesma, assim como com Erick. Não podia acreditar que eu havia deixado ele fazer aquilo comigo novamente. Me sentia usada.

Não surpreendentemente, Michele estava ainda mais pendurada em cima de mim e estava em absolutamente

nenhum humor para falar durante passeio para casa. Sentamos em silêncio, os rostos pressionados contra as janelas opostas enquanto o carro lentamente voltava para a cidade.

Cheguei em casa no início da tarde e não estava programada para pegar Clara até mais tarde, à noite. Eu sabia que era melhor não aparecer cedo – não com a maneira como Adam estava atuando. Em vez disso, tomei um banho longo, quente, seguido por um cochilo.

Eu ainda não estava de volta ao normal quando cheguei à porta de Adam às sete, mas o belo rosto de minha menina sorridente fez tudo melhor.

A visão de Kate carregando Clara para fora da casa era um pouco perturbadora, mas eu rapidamente empurrei esse pensamento de lado para pegar minha filha em meus braços.

— Mãe! — Clara gritou de prazer.

Sentia como se eu pudesse gritar de alegria também, embora eu preferia me abster diante do meu ex e sua

noiva.

Adam estava agindo de forma pouco agradável. Ele até sorriu enquanto entregava o saco de fraldas de Clara.

— Vejo você esta semana — ele disse enquanto caminhava em direção ao carro. Como se eu precisasse ser lembrada de que logo teria que lutar pela custódia de minha filha.

Eu apenas balancei a cabeça, fria.

Clara já tinha jantado na casa de Adam, então eu simplesmente dei um banho antes de colocá-la na cama ao meu lado. Li algumas histórias de boa noite enquanto minha filha apegava-se a mim com mais força do que o habitual. Perguntei-me se Adam tinha dito algo a ela sobre passar mais tempo com eles, ou se ela estava simplesmente captando as minhas emoções.

De qualquer maneira, Clara adormeceu com seu rosto pressionado contra o meu peito, enquanto eu gentilmente acariciava seus cachinhos suaves. Eu nem mesmo pensei em me levantar para colocar minha filha na cama, em seu

próprio quarto. Queria meu anjinho dormindo em meus braços.

***

Na manhã seguinte, o anjinho se transformou em um monstrinho.

— Não quero ir pra casa da vovó — soluçou Clara, chutando e lutando enquanto eu tentava encurvá-la no assento do meu carro.

Quebrou meu coração saber que minha filha estava tão exausta quanto eu e não queria nada além de passar o dia em casa com sua mãe.

Mas Clara não tinha o entendimento suficiente para entender que, enquanto ela estava longe de mamãe durante todo o fim de semana, mamãe não estava no trabalho, e eu precisava ir hoje. Esta era uma das razões pelas qual eu odiava qualquer rotação em que meus dias de folga caiam no fim de semana. A maioria das enfermeiras amava essas rotações, mas para mim, eles simplesmente queriam dizer que não passaria os dias de folga com minha filha, que

tinha que estar com o pai.

Clara gritou todo o caminho até a casa da minha mãe e ainda estava chorando quando eu a levei para dentro.

— O que há de errado? — Perguntou minha mãe enquanto tomava Clara em seus braços e a balançava suavemente.

— Ela não queria vir hoje.

— Então não vá trabalhar — ela respondeu. — Tire um dia de folga para passar com sua filha.

— Você sabe que eu não posso, mãe.

— Sim, você pode. Diga que está doente.

— Eu não posso, mãe. Eu não posso pagar. Eu só tenho quatro turnos por semana. Não posso desistir.

— Sim, Luna — repreendeu minha mãe, ainda sussurrando calmamente contra a orelha de Clara, que começava a adormecer.

Uma coisa que eu não podia negar, era que minha mãe

era ótima com Clara. Essa era a razão pela qual eu continuava a usar minha mãe como babá, apesar de suas críticas - isso e o fato de que ela cuidava de Clara de graça, é claro.

— Eu realmente não posso. Não agora.

Minha mãe deve ter percebido a seriedade em minha voz, porque olhou para cima de onde estava acalmando Clara para encontrar os meus olhos.

— Por quê? O que está errado?

— Adam está processando por mais custódia. Ele está noivo e ele acha que sua nova esposa será uma opção melhor para Clara do que eu.

Prendi a respiração, meio esperando que minha mãe ficasse do lado de Adam. Ela havia acabado reclamar que eu trabalhava demais e sempre tinha valorizado o dinheiro do meu ex-marido.

— Esse bastardo — grunhiu ela, me surpreendendo. Clara se moveu um pouco, mas minha mãe continuou

balançando-a enquanto falava comigo. — Ele pensa seriamente que alguma vadia é uma melhor cuidadora para Clara do que sua própria mãe e avó?

— Ele é louco, mãe — respondi, afundando no sofá ao lado dela.

— Exatamente. Ele é louco. Você não tem nada com que se preocupar.

— Mas é claro que sim. Adam tem dinheiro, advogados e conexões. Eu mal consigo o advogado que usei durante o divórcio. Ele vai me ferrar agora, assim como ele me ferrou da última vez.

Lágrimas começaram a escorrer pelo meu rosto quando eu finalmente admiti que havia uma chance de eu perder o caso - uma chance de que eu pudesse perder a custódia primária de minha filha.

— Oh, querida — minha mãe cantou, inclinando-se para frente para envolver o braço ao meu redor. — Não se preocupe, garota. Vamos descobrir algo. Vamos nos certificar de que não perca Clara.

Depois da conversação surpreendentemente catártica com minha mãe, o meu dia melhorou. O pronto-socorro foi lento, mas não lento o suficiente para fazer o dia se arrastar. Não houve fatalidades, e tudo correu suavemente.

Em meu primeiro intervalo, descobri que tinha um correio de voz de meu advogado, deixando-me saber que ele tinha chamado o advogado de Adam e marcado uma reunião preliminar para sexta-feira. Liguei de volta e nós discutimos o que eu deveria esperar da reunião.

Nós estávamos indo apenas para saber sobre opções de custódia diferentes, o advogado me explicou. Nenhuma mudança seria realmente feita durante a reunião, ele assegurou. Ele parecia confiante, então eu me senti melhor.

Na terça-feira, Michele estava agendada para o mesmo turno que eu, o que sempre fazia o dia passar mais rápido. Nós até fizemos planos para tomar nossas pausas para almoço ao mesmo tempo.

— Então... — Michele começou por cima de uma

tigela de carne salteada no refeitório do hospital. — Você já ouviu falar de Erick?

A minha boca caiu aberta no meio da mordida e meu brócolis caiu do garfo para a mesa. Como Michele sabia sobre Erick? Ela nunca tinha mencionado nada para mim. E por que ela pensaria que Erick me chamaria?

— Por que você acha que eu ouviria de Erick? — Perguntei, tentando soar casual. Pelo sorriso no rosto de Michele, eu havia falhado.

— Eu não sei — Michele disse maliciosamente. — Parecia que o santo de vocês realmente bateu.

— O que faz você pensar isso? — exigi, minha voz realmente ficando um pouco barulhenta.

Eu não queria ser tão defensiva, mas tinha passado os últimos dois dias tentando esquecer Erick Declan e não entendia por que Michele estava trazendo esse assunto tão de repente.

Michele desviou o olhar, um olhar estranho em seu

rosto.

Ela mordeu o lábio como se estivesse pensando em dizer alguma coisa. A menos que eu estivesse enganada - o que nunca acontecia quando se tratava de minha melhor amiga - Michele parecia quase culpada.

— O quê? — Perguntei, embora não estivesse certa se eu queria saber a resposta naquele momento.

— Não fique brava, ok? — Michele disse depois de um momento. — Eu vou te dizer, mas você tem que prometer não ficar louca.

— Não posso prometer isso — respondi, ficando cada vez mais preocupada. — Há uma grande chance de que tudo o que você está prestes a dizer realmente vai me deixar louca, e então eu vou ser uma mentirosa.

— Tudo bem — Michele disse, soltando um suspiro. — Apenas prometa que você não enlouquecerá... e que você me dará uma chance de me explicar.

— Certo. Agora desembucha — exigi, tentando me

preparar psicologicamente para o que Michele tinha a dizer.

— Então... Sam e eu tivemos essa ideia, certo? Conversamos sobre isso na semana passada no jantar da família.

— Que ideia? — grunhi.

— Acalme-se — Michele pediu. — Você prometeu ouvir.

— Eu estou ouvindo! — respondi com uma careta, mas logo fechei a boca e fiz um gesto para que Michele continuasse.

— Veja bem, Sam e Erick sempre foram bons amigos e nós apenas pensamos que os dois poderiam se conhecerem melhor, você e Erick, quero dizer. Então, este fim de semana deveria ser, como, um encontro não oficial.

— O quê? — gritei.

Metade das cabeças na cafeteria viraram-se para mim e eu afundei em meu assento, envergonhada. Mas continuei

olhando carrancuda para Michele, com os dentes cerrados.

— Então foi uma armação para que não soubéssemos que estávamos sendo monitorados? Espere... Erick sabia? Eu era a única que não sabia?

— Não! — Michele disse enfaticamente, inclinando-se para frente em seu assento. — Eu prometo. Nenhum de vocês foi informado. Eu não faria isso com você. Sam e eu meio que... empurramos vocês dois juntos. Essa foi a minha ideia, para ser honesta. — Michele realmente teve a audácia de parecer orgulhosa de si mesma enquanto continuava. — Eu pensei que poderia ser estranho deixar vocês dois saberem que estavam sendo observados. Então haveria toda essa expectativa e você provavelmente pensaria demais em tudo.

— Não necessariamente — intervi.

Michele levantou uma sobrancelha interrogativamente.

— De qualquer maneira — continuou ela. — Nós queríamos que vocês pudessem conhecer um ao outro sem

qualquer pressão ou expectativa. E vocês pareceram se acertar. Eu até fui dormir cedo para que você pudesse passar mais tempo com ele.

— Você fez isso de propósito? — rosnei. — Sério? Você poderia ter me salvado de cometer um grande erro.

Michele levantou os olhos, me estudando e eu imediatamente me arrependi de ter aberto a boca.

— Erro? Que erro? Eu não ouvi sobre nenhum erro.

— Isso é porque eu não te contei — respondi.

— Bem, você está me contando agora! — Michele exigiu, um olhar de alegria total espalhado através de seu rosto, na possibilidade de fofocas frescas. Ela parecia estar prestes a começar a esfregar as mãos.

— Na primeira noite em que estivemos lá — comecei. — Na sexta à noite, você foi para a cama cedo ou fingiu, então eu fui forçada a passar um tempo com Erick e assim eu fiz. Nós fomos para uma caminhada na praia e compartilhamos uma garrafa de vinho. Nós dois já

estávamos bebendo antes... E daí uma coisa levou à outra...

— Vocês fizeram sexo? — Michele interrompeu, muito mais alto do que ela provavelmente pretendia. Mais uma vez, vários olhos se voltaram para nós.

— Não — sussurrei, inclinando-me para um pouco mais de privacidade. — E mantenha sua voz baixa! Nós não fizemos sexo. Mas nós brincamos um pouco.

— O que você quer dizer com 'brincar'? — Michele perguntou.

— Eu não vou dar detalhes, sua pervertida — murmurei entre dentes apertados.

Michele se recostou, parecendo completamente satisfeita consigo mesma.

— Então, nós tínhamos razão, você e Erick se deram bem.

— Não mesmo — disse.

Michele levantou outra sobrancelha

interrogativamente. Eu sentia um pouco com inveja da habilidade de Michele de falar com as sobrancelhas, mas continuei.

— Foi estranho... às vezes nos encontrávamos, e ele parecia super incrível. Mas outras vezes ele agia como um idiota completo. Então eu percebi que ele tinha uma namorada, então...

— Erick não tem namorada — disse Michele com confiança.

— Ele tem... essa modelo... Analise.

Michele riu da afirmação.

— Erick não está namorando a Analise. Confie em mim. Ele nem sequer gosta dela. Ele simplesmente a tolera porque seu pai é importante. Eu não sei os detalhes, mas eu sei que Erick não tem absolutamente nenhum interesse em Analise e está completamente apaixonado por você.

— Você não sabe disso.

— Sim, eu sei.

— Como?

Michele mordeu o lábio e desviou o olhar, como se estivesse pensando se deveria ou não divulgar outro segredo.

— Desembucha! — exigi.

— Ele disse a Sam — Michele disse animadamente. — Sam me chamou para dizer que Erick confessou a ele que estava praticamente obcecado por você. Ele pediu ao Sam seu número ontem à noite e tudo mais.

Parei por um segundo, tentando assimilar tudo aquilo que estava ouvindo. Aquilo soava como boato para mim, mas havia uma parte de mim que queria acreditar... que queria saber se Erick estava realmente tão fixado em mim quanto eu estava nele. Mas eu não consegui acreditar, no fim. Ele tinha sido muito estranho comigo, muito distante.

— Sam não disse isso! — disse eventualmente. — Não há como Erick ficar obcecado por mim, tenho

certeza.

— Sam nunca exagera — disse Michele. — Vamos, Luna, você conhece meu irmão. Se foi isso que ele me disse, foi o que Erick lhe contou.

Não respondi, apenas tentei processar as informações. Era muita coisa para se lidar. Será que Erick realmente gostava de mim?

Não entendia seu comportamento no fim de semana, mas realmente fazia um pouco de sentido ele estar tentando impressionar alguns negociadores importantes e agir daquela forma.

— Terra para Luna — disse Michele, estralando os dedos na frente do meu rosto. Me endireitei na cadeira imediatamente. — Tire esse sorriso bobo da sua cara.

— Eu não tenho um sorriso bobo no meu rosto — respondi, forçando uma cara carrancuda.

— Está tudo bem — Michele disse com um sorriso satisfeito. — Eu sabia que vocês dois seriam perfeitos um

para o outro!

— E como você sabia disso?

— Você é como a irmã dele de muitas maneiras — disse Michele.

A minha mente voltou para a briga que eu tinha ouvido no sábado. Eu realmente tinha muito em comum com a irmã de Erick. Eventualmente, minha mente registrou que Michele ainda estava falando.

— ... e eles são super fechados. Então eu sabia que ele iria te amar.

— Espere, o quê? — Luna perguntou.

— Como Erick é muito próximo de sua irmã, e você é tão parecida com ela, eu sabia que ele gostaria de você.

Pensei sobre aquela declaração por um minuto antes responder.

— Isso não é um pouco grosseiro?

— Não! — Michele respondeu, surpresa. — Isso é

nojento. Eu só quis dizer... — ela inclinou a cabeça para o lado, pensando profundamente, antes de fazer uma expressão revoltada. — Agora que você coloca assim, parece totalmente estranho.

— Sim... estranho.

— Mas isso não muda o fato que vocês realmente foram perfeitos um para o outro e realmente se deram bem, e eu estava certa. — ela disse cada palavra rapidamente, cheia de autossatisfação.

Eu apenas balancei a cabeça, ainda tentando processar em minha mente todas aquelas novas informações.

— Mas estamos bem, certo? — Michele perguntou depois de um momento. — Você não está brava com a armação?

— Não — respondi. — Mas sem mais encontros às escuras, eu sabendo sobre isso ou não! Promete?

— Não há necessidade de você se preocupar com isso — Michele disse com um sorriso. — Você está com Erick

agora. Você não precisará de encontros.

— Não estou com Erick, confie em mim. Ele não vai ligar.

Capítulo 12

~ Luna ~

Eu estava errada.

Na noite de quinta-feira, quando eu estava dirigindo para casa meu telefone tocou com um número estranho me ligando. Eu atendi imediatamente, pensando que poderia ser alguém do escritório de advocacia.

— Olá — eu disse assim que o Bluetooth em meu carro pegou.

— Ei Luna, é Erick. Erick Declan, da festa na praia deste fim de semana.

— Sim... eu me lembro de quem você é. Isso foi há menos de uma semana e nós quase fizemos sexo... eu não acho que sua apresentação requer tantos identificadores.

Estremeci. Eu não queria soar tão dura, mas havia pensado em Erick constantemente naqueles últimos dias e ainda não conseguia decidir se estava brava com ele ou

não - e, mais importante, se eu gostava dele ou não.

Além disso, meu encontro com Adam e os advogados era no dia seguinte, o que me deixou nervosa. No fim, eu estava descontando minha frustração sobre Erick.

— Bem, ok — ele respondeu, tentando soar otimista, embora eu pudesse notar que ele estava ficando mais nervoso. — Eu só liguei para ver se há alguma chance de você estar livre hoje à noite, mas agora que estou dizendo isso em voz alta, parece bobagem. Claro que você não está livre tão tarde. Tenho certeza de que você tem planos.

Mordi o lábio, mas não respondi imediatamente.

Por um lado, eu realmente não queria parecer desesperada - e até o próprio Erick estava admitindo que aceitar um encontro tão tarde era um movimento desesperado. Mas, novamente, quem eu estava enganando? Eu realmente estava ansiando por uma distração, para me livrar dos pensamentos terríveis.

Como minha reunião era bem cedo, minha mãe e eu decidimos que era provavelmente melhor que Clara

permanecesse lá durante a noite. Dessa forma, Clara não teria que ser acordada para ser enviada para a vovó super cedo e, em vez disso, teria um divertimento durante a noite com ela.

Mas essa decisão me fez ficar sozinha em casa, enfatizando a mim mesma sobre a reunião do dia seguinte. Michele não estava disponível, e eu realmente não tinha outros amigos que eu pudesse ligar no último minuto. E eu definitivamente não queria ficar sentada a noite toda, preocupada.

A ideia de sair na cidade realmente soava agradável para mim. E a ideia de ficar tudo bem e sair na cidade com Erick parecia ainda melhor. Então, por mais que eu quisesse dizer não, resisti.

— Na verdade — disse rapidamente, antes que eu pudesse perder a coragem. — Estou livre hoje à noite.

— Sério? — Erick perguntou, como se ele realmente não acreditasse.

— Sim, realmente — respondi, um sorriso se

espalhando através de meus lábios. — Eu estou livre e não me importaria de sair da casa por um tempo. Além disso, eu poderia realmente tomar uma bebida.

— Incrível! — Erick respondeu. — Então bebidas serão. Posso buscá-la em uma hora.

Dei a Erick meu endereço e fui para casa para um banho rápido, antes do encontro. Quando Erick chegou, eu estava vestida para impressionar com uma blusa baixa e uma saia de cintura alta.

— Você está absolutamente linda — Erick disse, beijando a minha mão antes de me entregar um buquê de rosas.

— Olhe para você, sendo todo antiquado — disse, embora houvesse um sorriso em meus lábios e nenhuma mordida em meu tom. Conduzi Erick até a casa enquanto eu colocava as flores em um vaso.

Erick fez uma pausa na sala de estar, olhando para os brinquedos esparramados por todo o lugar. Estremeci, lamentando ter o convidado para dentro.

— Você tem um filho? — ele perguntou.

— Sim — respondi hesitante. — Uma filha. Ela tem três anos, está passando a noite com a vovó.

— Você não disse nada durante todo o fim de semana.

— Eu sei — disse, derrotada e esperando o momento em que Erick sairia por aquela porta. — Eu sinto muito. Eu só estava...

— Não, está tudo bem. Eu amo crianças. Estou apenas surpreso, isso é tudo. Minha irmã tem um filho dessa idade e ela nunca se cala sobre ele - o que é compreensível. Então estou surpreso que você não tenha mencionado isso.

— Normalmente eu também sou assim — disse, oferecendo-lhe um sorriso aliviado. — Mas no último fim de semana foi a primeira vez em que estive com pessoas que não conheço... e que não sabem sobre Clara. Eu amo ser a mãe de Clara, mas era agradável, por alguns dias, ser outra pessoa também.

— Eu entendo isso — respondeu Erick. — Às vezes eu desejo que minha irmã tente ser outra pessoa, sabe, mais do que apenas uma esposa e uma mãe. Que ela fizesse algo só para si mesma.

— É difícil. Especialmente quando você é uma mãe solteira.

— Imagino como deva ser... — ele comentou forçando um sorriso. — Mas é o suficiente de material profundo por hoje, vamos buscar bebidas.

Erick pegou a minha mão e me escoltou para a sua BMW, em espera. Ele nos levou para um bar ostentoso que estava muito acima do meu grau de salário, mas era suficientemente silencioso para que pudéssemos conversar.

Tudo fluiu bem, como naquela primeira noite na praia.

Nós brincávamos um com o outro e riamos muito. Eventualmente, porém, a conversa voltava em círculos em torno de Clara.

— Havia outra razão pela qual eu não queria mencionar minha filha no último fim de semana — admiti, olhando para o copo.

— Por que? — Perguntou Erick.

— Meu ex-marido me disse recentemente que ele vai entrar na justiça por custódia primária. O que é ridículo, porque ele mal consegue manter a custódia que ele tem agora, e isso é apenas os fins de semana. Mas ele está se casando, e acho que ele tem na cabeça que eles precisam de Clara para torná-los uma pequena família perfeita.

Quando dei por mim, eu estava chorando e soluçando. Era embaraçoso, mas não havia nada que eu pudesse fazer sobre isso.

Erick inclinou-se para a frente em sua cadeira e pegou em minha mão.

— Vai ficar tudo bem, Luna — ele disse com tanta confiança que eu realmente quis acreditar nele.

— Oh, Deus — disse, limpando minhas lágrimas. —

Me desculpe por isso. Eu só... a nossa primeira reunião de custódia é amanhã, está em minha mente.

— Eu entendo totalmente — Erick respondeu com um sorriso doce. — E não é um problema. Vamos sair daqui?

Assenti com a cabeça, embora eu não pudesse evitar sentir que Erick estava pronto para se livrar de mim, depois daquela demonstração emocional. Ficamos quietos no carro até que ele estacionou fora de minha casa.

— Gostaria de vê-la novamente — disse Erick me observando no banco do motorista.

Olhei para ele, mal acreditando no que estava ouvindo.

Respirei fundo e me esforcei para ser corajosa antes de responder.

— Por que você não entra? — disse simplesmente.

— Sério? — Perguntou surpreso. — Mesmo com sua reunião de manhã?

— Especialmente com minha custódia de manhã —

respondi. — Eu preciso de algo para tirar minha mente disso.

— Eu acho... — Erick sugou uma respiração trêmula e quando ele falou de novo, sua voz era um pouco mais áspera. — Eu acho que posso te dar algo para manter sua mente longe disso.

Eu mal havia fechado a porta atrás de nós, quando Erick veio para cima de mim, sua língua avidamente procurando entrada. Em uma reencenação da outra noite - ou talvez apenas por causa de nossa diferença de altura - as mãos de Erick encontraram minhas nádegas e ele me levantou até que minhas pernas estivessem enroladas em torno de sua cintura.

Enfiamos nossas línguas na boca um do outro, ambos lutando pelo domínio. Eu não podia deixar de me perguntar se Erick estava sentindo o mesmo impulso que eu – o mesmo desejo.

Tinha ele pensado em mim tanto quanto eu pensara nele?

Eventualmente, Erick afastou-se um pouco, suas pupilas dilatadas com luxúria quando seus olhos âmbar encontraram os meus.

— Está tudo bem? — Ele perguntou com voz rouca.

— Está tudo bem, quero que continue — disse antes de correr minha língua ao longo de meu lábio inferior. — Está perfeito.

Por uma fração de segundo, nós olhamos um para o outro, e eu pude observar quando um olhar predatório se espalhou pelo seu rosto. Então ele estava de volta para mim. Em vez de pressionar seus lábios contra os meus, no entanto, sua cabeça se moveu para baixo, lambendo e beijando meu pescoço e ombro. Suas mãos, entretanto, deslizaram sob o tecido de minha saia, acariciando levemente minhas coxas.

Eu estava impotente para fazer qualquer coisa, mas me inclinava sobre as carícias, saboreando a sensação de suas mãos e boca em meu corpo. Mas logo Erick se afastou novamente. Ele pareceu ter percebido que entre a

minha blusa dentro da saia e o cinto apertado, ele não seria capaz de me deixar nua tão facilmente.

— Quarto — ele grunhiu e eu simplesmente apontei o caminho, enquanto Erick me levava para a cama, onde me jogou sem cerimônia.

Ele então começou a me despir meticulosamente, uma peça de roupa de cada vez. Ele removeu o cinto, então lentamente deslizou a saia por meu corpo até estar fora completamente.

Chegando até a bainha de minha camisa, Erick tirou facilmente passando por cima da minha cabeça. Ele desabotoou meu sutiã com uma mão, então lentamente puxou minha calcinha para baixo dos meus quadris.

Eu nunca tinha experimentado algo assim.

Era como se Erick estivesse lentamente desembrulhando um presente de aniversário, um pedaço de papel de cada vez até que finalmente estivesse olhando para minha pele nua. Lambendo os lábios, ele se inclinou para meu peito cheio e macio. Mas eu o detive,

empurrando-o para trás.

— Você também — exigi, olhando para seu terno perfeitamente adaptado como se estivesse me ofendendo. Era um terno bonito e parecia ótimo nele, mas seria melhor ainda no chão.

— É justo.

Me ofuscando com um sorriso gatuno, Erick começou a se despir da mesma maneira ridiculamente lenta que tinha feito comigo. Primeiro, seu blazer bateu no chão, depois seu colete e gravata.

Meus olhos acompanharam a ascensão e queda de seus grandes músculos tonificados enquanto ele se movia e se esticava para tirar a camisa. Percebi então que nunca o tinha visto sem camisa - apesar do fim de semana na praia. Levei minha mão até o contorno ondulado de seu abdômen, quando ele se curvou para finalmente envolver seus lábios em torno de um dos meus mamilos.

Depois de girar a língua ao redor do meu mamilo por um minuto, ele começou a chupar e morder a pele pálida

de meu peito. Eu gemi e arquiei em sua boca, amando a maneira como ele se deliciava com um peito, depois o outro.

Eu estava quase delirando de necessidade quando Erick se moveu para trás para reafirmar o domínio sobre os meus lábios já inchados. Ele roçava sua enorme ereção sob a calça contra minha vagina, deixando-me louca.

— Calças. Fora. Agora — exigi ofegante, entre beijos de deixar hematomas.

— Concordo — Erick respondeu, afastando-se apenas o tempo suficiente para sair de seus sapatos e meias para, em seguida, puxar suas calças e sua cueca para baixo em um longo movimento.

Eu ofeguei com a visão de seu membro inchado e gotejante finalmente exposto. Me senti ficar ainda mais molhada entre as pernas. Meu corpo pulsava em desejo. Eu precisava dele dentro de mim.

— Por favor, me diga que você tem um preservativo — ofeguei quando Erick se posicionou entre minhas

pernas. Erick deu um sorriso confiante antes de se virar para tirar um preservativo da carteira. — Você estava contando com isso? — perguntei, embora eu não estivesse realmente chateada.

— Não — ele respondeu deslizando a camisinha em seu pau delicioso. — Não estava contando com isso. Nem mesmo esperando. Só queria estar preparado, apenas no caso de rolar.

Com isso, o olhar predatório voltou aos olhos de Erick, e ele se aproximou novamente de mim sobre a cama. Ele gentilmente abriu mais minhas pernas, e eu pude sentir meu líquido escorrer pelas coxas enquanto ele pressionava um grande dedo entre os lábios de minha vagina, encontrando e então circundando meu clitóris.

Fechei os olhos, gemendo alto enquanto permitia que o prazer me consumisse. O toque de Erick era elétrico. Foi como no primeiro momento em que ele agarrou minha mão na praia, mas um milhão de vezes mais forte.

Ainda assim, não foi suficiente.

— Por favor — implorei. — Eu preciso de você dentro de mim.

Erick resmungou. O ruído era profundo, gutural e completamente selvagem. Isso fez uma onda de eletricidade percorrer meu corpo. De repente, ele agarrou minhas pernas, puxou-as até que elas se acomodaram contra seus ombros e se inclinando me penetrou completamente.

Não consegui conter o grito com a sensação de seu pau grosso e grande entrando em mim. Erick era muito maior que Adam, e fazia tanto tempo que algum homem tinha estado dentro de mim, que parecia que eu estava sendo dividida em dois.

Mas junto com a dor havia um prazer inacreditável.

Erick parou por um momento, me dando a chance de me ajustar a ele. Depois de um momento, porém, sua paciência começou a diminuir. Ele lentamente se afastou de mim novamente, antes de empurrar suavemente para dentro. Ele continuou assim por alguns momentos, mas

logo, seus impulsos foram acelerando.

Eu apenas conseguia me contorcer e gemer sem parar.

Eu estava chegando ao limite quando Erick, de repente, se acalmou e soltou minhas pernas. Eu não tive tempo de reclamar, pois logo fui colocada de quatro sobre a cama. E então, ele estava de volta dentro de mim, batendo forte e rápido.

Eu rapidamente descobri que tinha mais controle naquela posição e poderia empurrar de volta contra Erick. Então comecei a combinar o ritmo com ele, empurrando-me para trás, para senti-lo indo ainda mais fundo.

Quando Erick pegou em meu cabelo e aumentou ainda mais o ritmo de suas estocadas, senti que estava chegando ao meu limite. Senti uma onda de calor tomar conta de meu corpo e mente e gemi alto, contorcendo-me de prazer sobre a cama, até que após alguns momentos finalmente recobrei os sentidos. Foi só então que vi no rosto cansado de Erick que ele também havia gozado.

— Isso foi incrível — ele disse ofegante.

Sorri e, após ele retirar o preservativo, desabou ao meu lado.

Pensei que eu provavelmente deveria me levantar e me preparar para dormir. Tomar banho e escovar os dentes, no mínimo. Mas Erick tinha rodado para o lado e estava me envolvendo de conchinha tão deliciosamente. Sentia-me tão quente e relaxada que simplesmente não conseguia me levantar da cama.

Em vez disso, me aconcheguei contra ele e vagarosamente adormeci.

***

No dia seguinte, acordei cedo com o alarme tocando. Mas assim que abri os olhos e tateei a cama, percebi que eu estava sozinha.

Franzindo o cenho, me levantei e fui procurar Erick.

Quando percebi que ele não estava em lugar algum, comecei a procurar um bilhete ou algo assim. Examinei o criado mudo ao lado da minha cama, a cômoda na sala de

estar, na mesa da cozinha, na bancada e na geladeira, até na mesa de café da sala.

Nada.

Erick partira sem sequer um aviso.

Eu havia compartilhado tanto com ele na noite anterior - meus medos sobre a iminente batalha de custódia, minhas esperanças para o futuro e ele parecia tão genuinamente interessado. Mas agora ele se fora, sem sequer um bilhete.

Eu havia feito sexo com ele.

Ele obviamente não queria se envolver com alguém com tanta bagagem ou mesmo com uma criança incluída no pacote. Quer dizer, pelo menos naquele momento, já que eu sequer sabia quanto tempo mais ainda teria a custódia de minha filha.

Limpando as lágrimas de meus olhos, voltei para o quarto para me preparar.

Eu poderia esperar o melhor, mas naquele momento,

eu sentia como se meu mundo inteiro estivesse lentamente deslizando para longe.

DOMINADA PELO BILIONÁRIO

Capítulo 01

~ Erick ~

Me mexi no assento desconfortavelmente.

Aquele era supostamente para ser um "café da manhã informal entre amigos", mas, na verdade, foi uma reunião de negócios com Lucian Banks, um potencial investidor em minha empresa.

Em vez de uma reunião simples em meu escritório, Banks tinha insistido nesse "café da manhã informal entre amigos" que incluía sua esposa Nancy e sua filha Analise, nenhuma das quais estava na minha pequena lista daqueles que eu realmente considerava amigos.

Alguns outros investidores da firma de Banks tinham aparecido também, e eu não podia deixar de me sentir inquieto sob todo o escrutínio. Os homens estavam puxando o saco de Banks, rindo de suas piadas sem graça

e flertando com sua esposa e filha apenas o suficiente para ser lisonjeiro.

Eu tomei um gole de água enquanto tentava ao máximo sorrir e parecer animado por estar lá. Eu realmente estava entusiasmado com a perspectiva do investimento. Se ao menos o negócio pudesse ser tratado da maneira normal - nas salas de reuniões com contratos. Não ali, em um sol de rachar no pátio da casa de verão dos Banks, fingindo interesse pela última aquisição de arte de Nancy.

— Eu realmente não entendo — ela estava dizendo com uma espécie de falsa-humildade que achei patético. — Parece pintura em tela para mim. Mas o negociante estava delirando sobre o artista. Algum gênio faminto que começou a pintar enquanto ele estava sem teto, eu acho. Provavelmente estou fornecendo é dinheiro para suas drogas, mas o fazer o que? As cores realmente combinam com minhas cortinas no hall de entrada.

Mordi a bochecha para evitar fazer uma careta quando risadas educadas soaram em torno da mesa. A maneira como os Banks comparavam constantemente a pobreza à

criminalidade era altamente ofensiva para mim, que tinha crescido bastante pobre. Eu havia trabalhado muito duro para conseguir minha bolsa de estudos em Yale e, em seguida, construí a minha empresa a partir do nada que se transformou em uma corporação de vários bilhões de dólares. E nesse tempo, eu nunca esqueci minhas raízes. Na verdade, a cada mês uma grande porcentagem de meu salário ia para instituições de caridade - anonimamente, é claro.

E foi minha empresa — meu bebê, que eu havia passado a última década construindo com muito esforço — que me manteve quieto e em meu assento, enquanto tudo dentro de mim ansiava por se levantar e se afastar daquelas pessoas frívolas.

Apenas mais algumas semanas, disse a mim mesmo enquanto tomava outro gole de água.

— Está tudo bem, Erick? — A voz suave de Analise sussurrou em meu ouvido enquanto sua mão se aproximava para massagear meu pescoço.

Evidentemente, eu não estava fazendo um trabalho tão bom na minha expressão neutra como eu pensava que estava.

— Eu estou bem — menti virando-me para ela com um sorriso falso. — É só o calor. Eu deveria ter usado um terno mais respirável. Não imaginei que seria uma refeição ao ar livre.

— Oh me desculpe — ela respondeu com uma exagerada expressão de arrependimento. — Vamos para dentro para você se refrescar um pouco — sem esperar por uma resposta minha, Analise se levantou e encarou o resto das pessoas na mesa. — Erick está sentindo calor, então vamos entrar um pouco.

Tive que manter todo meu autocontrole para não praguejar.

— Claro, minha querida — disse Nancy com um sorriso satisfeito.

Não tive escolha senão levantar e oferecer meu braço a Analise.

Banks lançou a mim uma piscadela enquanto sorria para nós dois. Eu sabia que os Banks estavam tentando me empurrar para sua filha, talvez acreditando que seria mais fácil fazer negócios com um genro. O descaramento de Lucian Banks em usar sua filha para garantir um empreendimento bem-sucedido apenas reconfirmou a opinião que eu tinha do homem.

E porra, não era como se Analise se importasse de ser usada por seu pai.

Ela se inclinava para mim desnecessariamente, de modo que seus pequenos seios ficavam pressionados contra meu braço enquanto caminhávamos para dentro da casa. Sua estrutura naturalmente alta junto de seus saltos de 15 centímetros, fazia com que ela estivesse quase tão alta quanto eu.

Ela era linda, eu admitia isso. Afinal de contas, ela era uma modelo - magra e esbelta, com maçãs do rosto altas e traços faciais delicados. Mas ela também era fria e mimada e quase tão ignorante e presunçosa quanto seus pais. Em outras palavras - definitivamente não era o meu

tipo.

Na verdade, ela era o oposto do meu tipo de mulher.

Não pude deixar de me lembrar da mulher que era meu tipo — a mulher que era tudo o que eu sempre quis em uma parceira. Luna era absolutamente linda, com uma pequena estrutura delicada que eu poderia facilmente levantar e pressionar contra uma parede. E, no entanto, ela tinha sido abençoada com curvas - grandes seios voluptuosos e quadris largos e sensuais. Seu rosto era de tirar o fôlego, com grandes olhos verdes e lábios carnudos.

E Luna não era apenas um corpo sexy.

Sua personalidade era tão ardente quanto seus longos cabelos ruivos. Ela era forte, independente e engraçada. Mas também era doce e carinhosa. Ela realmente era, em tudo, a mulher perfeita. Exatamente o tipo de mulher que eu queria para uma esposa.

E esse era o problema.

Luna não era como todas as outras mulheres que eu havia conhecido nos últimos tempos. Ela não era uma brincadeira de fim de semana - era a garota que você levava para casa para conhecer sua mãe. Ela mesma era uma mãe solteira, bem como uma enfermeira em tempo integral e estava prestes a começar uma desagradável batalha de custódia judicial com seu ex-marido. Ela merecia alguém que poderia estar lá para ela, que poderia ama-la e tratá-la do jeito que merecia.

E, infelizmente, naquele momento eu não podia ser esse homem.

Porra, eu estava tão perto de conseguir tudo pelo qual eu batalhei pela minha empresa e já havia sacrificado tanto, para recuar agora. Eu não tinha tempo nem energia para ser o homem que Luna precisava, muito menos o homem que ela merecia. Então me afastei.

Eu havia fugido, sem deixar sequer uma nota para trás.

E mesmo assim, não conseguia tira-la dos meus pensamentos.

No interior fresco da casa, me afundei no sofá estofado dos Banks. Analise se moveu para sentar-se ao meu lado — um pouco perto demais para ser apropriado.

— Você poderia me dar um pouco de água? — perguntei, em uma tentativa de redirecionar minha atenção. Eu realmente não queria estar tão perto de Analise, especialmente quando lembranças da minha doce Luna estavam passando por minha mente. Mas eu não podia me dar ao luxo de ofendê-la também, não com este negócio em jogo.

Analise assentiu e se dirigiu para a cozinha, enquanto eu suspirei fundo e puxei meu telefone. Olhei para o número de Luna.

Eu sabia que deveria deixá-la sozinha, permitir que ela continuasse com sua vida e encontrasse alguém que pudesse lhe dar tudo o que ela merecia, e muito mais.

Mas, infelizmente, eu não era suficientemente forte para fazer isso.

Capítulo 02

~ Luna ~

Acordei antes que meu despertador tocasse.

O estresse da próxima audiência preliminar com meu ex-marido, Adam, e seus advogados, estavam pesando forte em minha mente. Adam estava tentando conseguir custódia total da nossa filha, o que era uma piada completa em minha opinião, já que antes disso ele mal fazia questão de passar dois finais de semana por mês com ela.

Sim, Adam tinha mais dinheiro e conexões do que eu, mas eu faria o que fosse necessário para manter a custódia da minha pequena de três anos. Adam era um alcoólatra e um homem irresponsável. Mesmo se ele estivesse prestes a se casar novamente, ele não merecia ficar com Clara.

Rolei na cama e olhei para o travesseiro amarrotado ao meu lado em confusão por alguns momentos, antes de

minha mente ser tomada por memórias da noite anterior.

Erick ligara do nada e me convidou para jantar fora. Eu fiquei completamente surpresa ao ouvir seu convite, após o tratamento quente e frio que ele me deu na casa de praia da minha melhor amiga, no final da semana anterior. A família de Michele tinha sido anfitriã de uma grande reunião, onde eu e Erick imediatamente nos demos muito bem.

No entanto, quando outras pessoas estavam por perto, ele se transformava em uma pessoa completamente diferente - uma pessoa que eu realmente não gostava nenhum pouco. No entanto, apesar de suas aparentes múltiplas personalidades, eu não havia sido capaz de negar a forte atração que sentia por ele e acabei me entregando aos seus beijos e toques.

Mas isso era o suficiente para construir um relacionamento?

Mesmo depois de nossa maravilhosa noite juntos na praia, eu não fui capaz de decidir se realmente gostava ou

não de Erick. E na noite anterior realmente havia sido incrível.

Nós saímos para jantar, onde me abri para ele sobre o que eu estava prestes a enfrentar, e depois disso o convidei para voltar à minha casa para tomar umas "bebidas", que se transformou no melhor sexo que já tive em minha vida.

Adormeci em seus braços fortes.

Mas... assim que acordei, deparei-me com seu lado da cama frio e vazio.

Fiquei quieta por alguns momentos, escutando os sons para ver se Erick estava na casa. Quando não ouvi nada, sai da cama e fui procurá-lo. Minha casa era pequena, por isso levou apenas alguns segundos para confirmar o que eu já sabia: Erick havia ido embora. E o que era ainda pior, ele havia pulado fora sem sequer me deixar um bilhete.

Agora, eu estava enrolada em meu sofá, soluçando em uma xícara de café e me sentindo ainda pior do no dia

anterior. Eu não só tinha o estresse de minha audiência de custódia em apenas algumas horas, mas também me sentia usada e abandonada por Erick.

— Seja lá o que for — disse em voz alta, enquanto me levantava para me vestir para a audiência. — Eu não preciso de um homem na minha vida agora, especialmente um tão pouco confiável como Erick Maldito Declan. Estou bem melhor sem ele!

Eu realmente quis dizer aquelas palavras, mas a verdade era que não conseguia deixar de sentir o gosto amargo da rejeição.

Eu havia sido uma tola em confiar em Erick.

Fiz meu melhor para empurrar toda aquela dor de lado quando me dirigi para o escritório do advogado, no centro da cidade. Eu já tinha coisas demais para me preocupar, afinal. Em minha lista de prioridades verdadeiras, a partida covarde de Erick era bem baixa.

Adam era um alcoólatra irresponsável, mas também era extremamente rico. Ele era de uma família milionária

e tinha os recursos e conexões para conseguir o que queria. Ele tinha feito exatamente isso durante o divórcio, saiu do casamento sem ter que dar qualquer apoio financeiro a mim ou minha filha - mesmo que ele tivesse sido o único a trair.

Eu não fui capaz de provar isso e acabei sendo acusada de ser a única a deixá-lo, como a total "culpada" do divórcio. Fui afortunada por ter conseguido a custódia total, embora isso só tivesse acontecido porque Adam não tinha interesse algum em passar mais tempo com Clara.

Mas agora ele estava se casando de novo. E ele queria uma pequena família perfeita para apresentar ao mundo. Mesmo enquanto pressionava por mais custódia, eu sabia que Adam só via Clara como uma propriedade, algo para possuir e mostrar aos demais. Ele não queria a custódia para passar mais tempo com nossa filha. Ela seria meramente um adereço usado para encenar uma vida "normal" - e, portanto, "aceitável" para o mundo exterior.

Nós íamos nos reunir no escritório do advogado de Adam - um prédio grande e imponente no centro da

cidade. Eu sabia que o local de encontro intimidante era apenas outra tática usada para me lançar fora de seu jogo. E, por mais que eu odiasse admitir isso, estava funcionando.

Estacionei minha velha e enferrujada Toyota no estacionamento do prédio, que estava cheio de Porsches e BMWs, tentando não me sentir deslocada. Assim que entrei no saguão, me senti mal vestida. Meu cabelo estava penteado para trás em um coque, e eu estava vestindo calça e blazer comprados em uma loja de departamento. A mulher que entrou no elevador ao meu lado estava carregando uma bolsa Chanel, tinha o cabelo loiro perfeitamente penteado, profissionalmente escovado, e usava um terninho de grife. Ela olhou de canto para mim antes de retornar a atenção total ao seu celular.

Não podia deixar de me perguntar se a mulher era mais um obstáculo propositalmente colocado em meu caminho, a fim de me afugentar. Sacudi a cabeça ligeiramente para me livrar do pensamento antes que pudesse me causar mais estresse. Eu sabia o suficiente por

experiência que esse tipo de pensamento só faria me sentir como uma louca.

O meu advogado, John Gilbert, me esperava sozinho na sala de conferências e não fez nada para acalmar meus nervos quando me viu aproximando. Ele parecia tão desambientado quanto eu. Ele vasculhava nervosamente alguns papéis, o que me fez lembrar do serviço de baixa qualidade que ele tinha fornecido durante o meu divórcio. No entanto, ele era tudo o que eu podia pagar naquele momento.

— Olá — eu disse com um sorriso, tentando parecer confiante.

— Sra. Miller — ele respondeu, oferecendo-me um sorriso frágil. — Que bom vê-la de novo, embora sinto muito que seja por tais circunstâncias.

Apenas acenei com a cabeça.

Antes que eu e John tivéssemos tempo para conversar, Adam e seu advogado entraram na sala. Fiquei surpresa - e mais do que um pouco chateada - ao ver que a noiva de

Adam, Kate, também estava presente. Ela realmente não tinha nada a ver com aquilo, apesar de obviamente ser sua culpa aquela batalha estupida de custódia.

E me dava ainda mais ódio perceber que ela se encaixava com todo aquele mundinho. E por que não iria, não é mesmo? Ela era alta, magra, elegante e rica. E, assim como a senhora do elevador, estava vestindo um vestido de grife perfeitamente adaptado com um casaco combinando. Seu cabelo loiro caia em torno de seus ombros em cachos perfeitos, e sua maquiagem parecia ter sido aplicada profissionalmente.

Não conseguia simpatizar com ela por causa disso. Principalmente considerando que Kate estava prestes a casar com meu ex-marido - e com certeza estivera dormindo com ele antes que tivéssemos nos separado.

Não conseguia evitar, eu definitivamente detestava aquela mulher.

Não havia como Kate não saber tudo sobre a devassidão bêbada de Adam. O que, na minha cabeça, só

podia significar que ela era ou uma aproveitadora que não se importava se ele era um adúltero alcoólatra, ou era tão depravada quanto ele.

Foi só então que me perguntei se não era por algo que eu nunca tinha considerado antes: e se Kate fosse muito estúpida para ver quão prejudicial o comportamento de Adam era? Será que ela não tinha a força de caráter para querer algo melhor para si, ou ela era realmente incapaz de ver quão miserável a vida com um alcoólatra poderia se tornar?

De qualquer maneira, eu não queria Kate perto da minha filha.

— Bem-vindo — o advogado de Adam estava dizendo.

Ele continuou a falar, mas meus olhos e atenção estavam em Adam e Kate, que estavam de mãos dadas acima da mesa quando se sentaram diante de mim.

Fiquei surpresa - Adam nunca tinha demonstrado afeto publicamente comigo enquanto estávamos casados. Ele

nunca havia sido muito afetuoso mesmo em particular. Na verdade, eu provavelmente poderia contar nos dedos os momentos em que ele havia segurado minha mão nos anos em que estivemos juntos.

E, no entanto, ali estava ele agora, embalando os dedos requintadamente bem cuidados de Kate dentro dos seus, enquanto o polegar acariciava gentilmente seus nós dos dedos. Eles estavam sorrindo docemente um para o outro enquanto o advogado deles falava.

Senti meu estômago começar a revirar, então tentei retornar minha atenção de volta para o homem falando.

Julius Luzan não era apenas o advogado de Adam, mas também um amigo íntimo da família. Eu havia chegado a conhecê-lo um pouco durante meu tempo de casamento com Adam, embora eu nunca tivesse gostado dele.

Ele sempre pareceu bajulador, e parecia ainda mais agora, quando eu me sentei em frente a ele, que listava todas as razões pelas quais seu cliente merecia a custódia total da minha filha.

— Minha cliente já recebeu a custódia total — meu advogado falou após Gil ter terminado. — A decisão já foi feita por um juiz e ainda está de pé. Não há absolutamente nenhuma razão para pedir uma mudança neste momento.

— O acordo de custódia, como está agora, só foi permitido porque meu cliente acreditava, na época, que era do melhor interesse da criança ficar com a mãe. No entanto, ele agora sente que a criança estaria melhor em seus cuidados, ao invés dos da Sra. Miller — Gil retrucou.

— O quê? — gritei. — Isso é ridículo.

John colocou uma mão no meu antebraço e sacudiu a cabeça, advertindo-me para manter a calma. Nós havíamos conversado antes sobre o que seria discutido, e eu havia sido avisada para não falar durante a reunião real. Se eu tivesse algo a dizer, John aconselhou-me a falar calmamente com ele e permitir que ele falasse por mim. Eu queria dizer mais, mas em vez disso, fechei a boca e cedi para os advogados.

— Em primeiro lugar — respondeu John — minha impressão é que seu cliente não recebeu mais custódia no momento do divórcio por causa de seu comportamento irresponsável e errático, assim como sua dependência alcoólica.

— Embora seja verdade que meu cliente tenha lutado contra o abuso de substâncias no passado — Gil rebateu — ele passou por tratamento, que está tudo documentado, e tem estado sóbrio por quase dois anos.

Tentei não rir, sabendo que nada daquilo era verdade. Eu tinha visto Adam bêbado com meus próprios olhos no último ano, mas fiquei quieta, sabendo que revelar essa informação não ajudaria naquele momento.

Não era como se eu tivesse alguma prova.

— Em segundo lugar — disse John, ignorando a réplica de Gil — como já foi mencionado, a custódia já foi concedida a minha cliente, e não há nada que indique que não é do melhor interesse da criança ficar com a mãe.

— Meu cliente sente que as longas horas de trabalho

da Sra. Miller e horários irregulares são prejudiciais para a criança — retrucou Gil. — Tal como está agora, a criança é deixada frequentemente com uma babá até tarde da noite, e nos fins de semana. Devido a isso, meu cliente acredita que o melhor interesse da menor seria viver principalmente com ele e sua esposa, uma vez que a criança estaria em um ambiente que é estável e constante.

Mordi o lábio.

Era tudo o que eu podia fazer para não gritar.

As alegações eram completamente ridículas, mas eu já esperava por isso. Sim, desde que eu me tornei enfermeira, minha carga horaria de trabalho requeria longas horas durante a semana e, muitas vezes, à noite e nos fins de semana. Mas eu fazia turnos de doze horas no hospital, a fim de trabalhar apenas três dos quatro turnos semanais. E durante esse tempo, Clara estava sempre com a minha mãe e não com uma estranha.

— Embora o horário da minha cliente seja um tanto irregular — John respondeu — ela muito raramente

trabalha mais do que quarenta horas semanais. E durante esse tempo, Clara está com sua avó, a mãe de Luna. Ela ainda está com a família.

— Seja como for, a criança ainda está fora de casa por longos períodos de tempo, muitas vezes até tarde da noite, o que perturba seu horário de sono e sua rotina regular. Meu cliente sente que pode proporcionar uma vida cotidiana mais consistente para a filha. Como é óbvio neste momento que nenhuma conclusão pode ser alcançada hoje, eu sugiro que nós avancemos com o julgamento.

Senti como se eu tivesse levado um soco no estômago depois de ouvir aquelas palavras. Eu ainda tinha pequenas esperanças de que, depois que meu advogado tivesse falado sobre as coisas, Adam veria como ele era inapropriado para cuidar da nossa filha, e o quanto Clara estava melhor sob os meus cuidados.

Não era como se Adam quisesse Clara como algo além de um troféu, uma maneira de provar que ele tinha uma pequena família perfeita.

No entanto, estava ficando evidente que ele não iria desistir dessa ideia.

Eu não tinha certeza se teria dinheiro para continuar com a batalha judicial, mas não havia nenhuma maldita maneira de eu abandonar a custódia total da minha filha. Então me virei para John e assenti, dando-lhe permissão para seguir em frente também.

Capítulo 03

~ Luna ~

Para minha surpresa, fui capaz de conter minhas emoções - embora apenas um pouco - até que estivesse na segurança do meu carro.

Ainda no estacionamento, parada entre dois carros, que provavelmente custavam o dobro de meu patrimônio líquido cada um, finalmente deixei escapar um soluço. Esse soluço foi seguido por outro e outro, até que eu estava soluçando alto enquanto as lágrimas caiam sem parar pelo meu rosto.

Não era justo que, só por causa da riqueza de Adam, ele pudesse conseguir o que quisesse, merecendo ou não. Ele poderia ganhar a custódia total de Clara simplesmente porque tinha mais recursos e conexões do que eu.

Eu não tinha dinheiro para uma longa batalha judicial e a família de Adam conhecia muitos dos juízes na cidade –

havia sempre uma chance de que fosse nomeado um juiz que devia à família dele algum favor.

Pela primeira vez, eu realmente comecei a temer que perderia Clara.

A minha filha. Que eu havia criado, não Adam. Ele mal a visitava quatro dias por mês. Eu estive lá para Clara durante as mudanças de fraldas noturnas, eu que ensinei ela a escovar os dentinhos e usar o vaso.

Onde estava Adam quando Clara estava com febre?

Ou quando ela teve um sonho ruim e precisava ser consolada e ninada até voltar a dormir?

Não era sobre o meu medo de me sentir um fracasso como mãe, toda a minha vida girava em torno de minha filha. Clara era tudo para mim, e eu definitivamente não podia perder minha amada menininha.

E não era apenas por razões egoístas que eu temia uma mudança na custódia.

Eu honestamente não acreditava que Clara estava

segura com Adam e Kate. Eles podiam ter muito dinheiro para cuidar de uma criança, mas eles definitivamente não tinham maturidade, compromisso ou amor - não importava o tipo de exibição melosa que eles estiveram desempenhando naquela manhã. Eu conhecia Adam e sabia que ele não era homem suficiente para criar minha filha.

— Isso não vai acontecer — disse para o meu painel, forçando-me a me acalmar. — Isso não vai acontecer! Eu não vou deixar isso acontecer. Não importa o quê, Adam não vai ganhar!

Respirei fundo e concentrei-me em acalmar minha mente.

Pensei no sorriso arteiro, nos cabelos louro morango e nas sardinhas adoráveis no rosto de minha filha - a filha que eu seria capaz de ir buscar no apartamento de minha mãe assim que estivesse calma o suficiente para fazer isso.

Enfiei a mão na bolsa e tirei o celular, precisando

olhar para a foto de Clara que eu mantinha como tela de bloqueio. Ela estava estrategicamente colocada lá para trazer um sorriso ao meu rosto sempre que eu precisasse.

Mas, logo que eu estava com o telefone na mão, ele começou a tocar.

— Falando no diabo — disse, olhando para o nome de Adam.

Perguntei-me se devia ou não atender, mas talvez ele estivesse ligando para se desculpar. Talvez ele tivesse percebido que não era responsável o suficiente para ficar com Clara.

— Olá, Adam — disse calmamente depois de atender a ligação.

— Luna, ei — Adam disse calorosamente. Seu tom me surpreendeu, especialmente considerando o silêncio frio entre nós durante o encontro. — Como você está?

— Eu já estive melhor — disse, embora estivesse tentando deixar minha voz em um tom confiante.

— Sim — ele respondeu. — Desculpe-me por isso. Hoje foi exaustivo.

— Sim — concordei. — O que você quer, Adam?

— Eu só... eu odeio isso... nós dois sentados naquela mesa, como se fossemos estranhos. Fomos casados por anos, pelo amor de Deus.

Soltei um suspiro de alívio, o primeiro verdadeiro alívio que eu senti em semanas. Adam estava recuando. Tudo isso acabaria em breve.

— Sim... — respondi depois de um momento, minha voz aquecendo. — Foi estranho. Então, o que você sugere?

Mordi o lábio, esperando por Adam admitir que ele estava errado - que ele não estava pronto para a custódia total. Eu estava mesmo disposta a oferecer mais de um fim de semana por mês, se ele realmente pensasse que estava preparado para isso. Eu podia me dar ao luxo de ser generosa, agora que sabia que aquele pesadelo havia acabado.

— Escute, Luna, nós dois sabemos que você não tem os recursos para uma longa batalha no tribunal.

— Sim — respondi.

— Eu odiaria ver você desperdiçar todo o seu tempo ou dinheiro com isso.

— Eu também.

— É por isso que eu realmente acho que todos nós devemos ser adultos sobre isso.

— Eu concordo totalmente — disse, um sorriso se espalhando em meu rosto.

— Ótimo — disse ele. — Fico feliz em ouvir isso. Estou feliz por você ter voltado a sua razão.

— O quê? — quase deixei cair o telefone em confusão. —O que você quer dizer com 'voltado a razão'?

— Luna, você não vai ser capaz de pagar por uma longa batalha no judicial. Você sabe que vou ganhar.

— Merda, desembuche logo! — exigi, o medo

lentamente rastejando de volta para o meu peito.

— Estou apenas sugerindo que você seja razoável, que lidamos com isso como adultos. Clara estará bem melhor comigo.

— Porra, não! — respondi, absolutamente incapaz de ser madura naquele momento. — Você é o único completamente irracional. Clara não ficaria melhor com você. Você mal consegue lidar com a custódia como é agora.

— Isso não é verdade. E, com Kate em casa, Clara não terá que ser carregada de um local para o outro, todas as horas da noite. Além disso, podemos nos permitir contratar uma babá se precisarmos disso.

— Clara não precisa de uma babá — gritei no telefone. Ela precisa de sua família. E isso não inclui Kate!

— Diabos, Luna — Adam disse, soando exasperado, mas não tão aborrecido quanto eu estava. — Seja razoável e adulta.

Aquela foi a última gota d'água. Eu não podia lidar com ele me dizendo para ser razoável ou madura mais uma vez.

— Você está certo — rosnei com os dentes cerrados. — Eu preciso ser mais razoável e adulta sobre isso. É por isso que eu não deveria estar falando com você. Você não deveria ter me ligado e isso não vai acontecer novamente. Da próxima vez que você tiver algo a me dizer, peça ao seu advogado para entrar em contato com o meu, seu imbecil!

Com isso, desliguei o telefone, deixando-o cair em meu colo enquanto respirava fundo, tentando retomar a calma. Os exercícios de respiração não estavam funcionando, no entanto, e logo se transformou em pânico.

Sentia-me pior do que antes do telefonema - ainda mais desesperada.

Se Adam pensava que poderia simplesmente me chamar e pressionar para que eu deixasse a custódia da minha filha, ele devia realmente pensar que eu não tinha

chance de vencer.

Meu pânico foi interrompido pelo toque de meu telefone no colo. Sem pensar duas vezes, atendi a ligação sem olhar para tela do celular e o levei ao ouvido.

— Escuta, seu bastardo — rosnei. — Cansei de escutar suas merdas. Não quero ouvir sua voz novamente. Se você tem algo a dizer, faça-o através de nossos advogados. Você me entendeu, Adam?

A linha ficou em silêncio por um momento.

Supôs que tinha surpreendido Adam com minha declaração. Ele não estava acostumado a não conseguir o que queria.

— Hum... — veio uma voz muito diferente da qual eu esperava. — Na verdade, é Erick, Luna."

De repente, me senti extremamente envergonhada.

Quando eu pensei que meu dia não poderia ficar pior...

— O que você quer? — retruquei, incapaz de dar uma resposta educada.

— Porra... eu só...

— Você saiu esta manhã extremamente cedo. Quando acordei as 6:30, seu lado da cama já estava frio. Não deixou nem mesmo uma maldita nota. Mais isso foi bom, no entanto, Erick. Eu superei. Eu sei que sou muito para você lidar. Especialmente agora. Eu sou uma mãe solteira, o que não é realmente uma aventura casual ideal para você.

— E o que a faz pensar que quero uma aventura casual? — Erick respondeu, com humor em sua voz. Isso me fez ficar ainda mais irritada. Eu havia tido conversas suficientes com homens arrogantes naquele dia.

— Porque, como eu acabei de dizer, você fugiu da minha casa, praticamente no meio da noite, sem sequer deixar uma nota. Eu realmente preciso explicar o que isso implica? Ou você pode pegar as pistas do contexto?

— Não foi no meio da noite — disse ele, ainda parecendo divertido. — Era por volta das cinco e meia. E lamento sobre a falta de uma nota. Eu estava com pressa.

E não tinha planejado ficar a noite toda, tinha um pequeno café-da-manhã de negócios às sete. Tive que ir para casa, tomar banho e ficar pronto.

Mordi o lábio, de repente me sentindo um pouco mal por tratar Erick tão duramente. Talvez ele realmente não tivesse fugido aquela manhã. Talvez ele realmente tivesse tido uma razão para sair tão cedo.

Ainda assim, era esse comportamento clássico de Erick - quente em seguida frio, interessado e então indiferente, que eu não precisava. Eu estava cansada de andar naquela montanha-russa particular de emoções, não importava o quão quente o sexo com ele fosse.

— Seja como for — respondi — eu simplesmente não tenho tempo no momento para jogos. Não estou procurando nada casual e eu tenho a impressão de que você não está interessado em nada sério. Então eu digo que chamamos isso de sorte, lembre-se da noite que compartilhamos com carinho e vamos seguir nossos caminhos separados.

A linha ficou em silêncio por alguns instantes.

Provavelmente a conversa não estava indo do jeito que Erick pretendia.

— Porra e se eu não quiser isso?

— O que você quer, Erick? — perguntei exasperada.

— Merda... eu não sei. Mas eu gosto de você e quero vê-la de novo.

— Eu não acho que seja uma boa ideia.

— Por quê?

— Eu já expliquei o porquê — disse, cada vez mais frustrada. — Eu não quero nada casual, e você não sabe o que quer. Não posso lidar com isso, não agora. Eu tenho muitas outras coisas acontecendo. Eu não preciso desse vai e vem com você.

— Me dê mais uma chance. Por favor, Luna. Saia comigo amanhã à noite. Sem sexo, apenas jantar. Depois de amanhã à noite, se ainda não for o que você quer, eu prometo que a deixarei em paz.

Pensei naquilo longa e duramente.

O que eu estava dizendo a ele era verdade, eu não estava apenas tentando entrar em suas calças. Entre cuidar da minha filha, trabalhar em tempo integral e me preparar para esta terrível batalha de custódia, eu não tinha tempo para jogos. Eu não tinha tempo para investir em qualquer coisa que não fosse a lugar algum.

E Erick admitiu que nem sabia o que queria.

Era provável que eu acabaria com o coração partido, e minha vida em mais caos do que já estava. Mas, por outro lado, eu precisava de uma maneira de liberar um pouco da minha tensão. A vida estava dolorosamente intensa no momento, e se eu não me divertisse um pouco aqui e ali, eu temia que minha cabeça pudesse explodir. Além disso, a química que sentíamos um pelo outro era inegável e o sexo era extremamente alucinante. Contanto que eu não me deixasse envolver demais ou ficasse apaixonada, talvez fosse uma coisa boa.

— Tudo bem — disse, depois de um momento,

tentando não parecer muito animada com a perspectiva. Era bom mantê-lo na ponta dos pés, afinal.

— Sério? Isso é um sim? — Erick obviamente não estava tentando abafar sua excitação.

— Sim — confirmei, não conseguindo evitar que um pequeno sorriso surgisse em meus lábios.

— Amanhã à noite, sete horas. Eu vou busca-la baby.

— Não se preocupe, eu vou ter que deixar Clara com a minha mãe de qualquer maneira. Envie-me o endereço, e eu vou encontrá-lo lá.

Se ele fosse me buscar e deixar em casa, eu ficaria tentada a convida-lo para entrar e eu sabia muito bem no que isso iria terminar. Então, em vez disso, disse adeus e desliguei antes que pudesse mudar de ideia.

Eu ainda sentia como se estivesse cometendo um erro, mas merecia algum divertimento... especialmente depois daquela reunião.

— Só não se apegue a ele — disse a mim mesma

quando liguei o carro.

Capítulo 04

~ Luna ~

Minha mãe concordou em ser babá no sábado à noite, para que eu pudesse passar algum tempo com Erick, mas Clara não estava feliz com isso. Eu havia trabalhado durante toda a semana, e Clara havia passado quase cinquenta horas semanais com a avó. Eu sabia que isso era ruim, mas eu realmente precisava daquilo, especialmente depois da reunião desastrosa do dia anterior.

Clara se agarrou a mim e chorou enquanto saíamos de casa, implorando para não ficar na casa da avó. Isso quebrou meu coração e eu quase considerei cancelar meus planos para passar mais tempo com minha filha. Mas eu já havia concordado com o encontro e eu não queria parecer contraditória, já que era uma característica que eu detestava em Erick.

Eu devo a mim mesma a chance de ver onde isso ia

dar, pensei enquanto colocava o sinto em Clara em seu assento no carro e tentava acalmá-la com um beijo na testa. Além disso, eu estava sob tanto stress que estava preocupada em inconscientemente descontar minhas frustrações em minha filha, se não me permitisse tirar um tempo para relaxar e descontrair.

Eu precisava de um pouco de diversão que beneficiaria à ambas.

Eu seria uma mãe muito melhor se não estivesse constantemente estressada sobre essa batalha pela custódia. Pensei a respeito disso tudo enquanto dirigia para a casa da minha mãe.

Infelizmente, minha mãe não era tão compreensiva.

— Tudo bem? — ela perguntou enquanto eu carregava uma Clara choramingando para dentro do apartamento.

— Está tudo bem — respondi depois de colocar minha filha na frente da TV, que estava passando seu filme favorito da Disney. — Ela só está... um pouco cansada. Estivemos no parque por um longo tempo hoje, e ela não

conseguiu dormir o suficiente. Ela vai cair no sono logo logo.

— Tem certeza de que realmente quer deixar Clara fora por mais tempo longe de você agora? — minha mãe perguntou, com as mãos nos quadris.

— Você disse que faria isso por mim — respondi, um pouco exasperada.

— Eu disse e realmente não me importo de ficar com ela. Eu só quero dizer... com todas as questões de custódia e as acusações que Adam está fazendo, você tem certeza que agora é um bom momento para sair com seus amigos?

Prendi a respiração e me perguntei se devia ou não contar à mãe sobre o encontro. Por um lado, deixaria ela em êxtase. Por outro, ela nunca iria parar de me irritar querendo mais informações.

Por fim, decidi ser honesta.

— Eu não estou indo sair com meus amigos, mãe — finalmente admiti. — Tenho um encontro.

— Com essa roupa? — Perguntou de me examinar por um momento.

Respirei fundo, forçando-me a não permitir que as palavras da minha mãe me incomodassem.

— Sim, mãe, com essa roupa — respondi, olhando-me no espelho.

Eu não estava vestida mal, só não estava usando nada tão glamoroso. Eu usava um par de calças jeans e uma blusa, com o cabelo para trás em um rabo de cavalo, e muito pouca maquiagem. Eu estava bem.

Tive que lidar com uma Clara elétrica durante toda a tarde. Além disso, eu não queria dar a Erick a impressão errada. Eu definitivamente não iria dormir com ele aquela noite. Se ele não podia lidar comigo em meu estado natural, o relacionamento não precisava seguir em frente.

Aquela noite seria um teste de várias maneiras.

— Eu só acho que há melhores opções. Você sabe que vestidos favorecem mais seu corpo, já que você não

consegue perder peso. Seus jeans apenas acentuam seus quadris e bunda grandes, e não é nada bonito querida.

— Eu amo meus quadris e bunda — respondi com raiva. Sem acrescentar que Erick já havia visto meu corpo completamente nu e também parecia amar minhas curvas.

Em vez disso, me virei e marchei em direção à porta.

— Não voltarei tarde — prometi, fechando a porta atrás de mim, sem dar a chance à minha mãe de responder.

Eu realmente amava seu corpo, mas isso não fazia as palavras de minha mãe doerem menos. Queria que ela me aceitasse como eu era.

Cheguei de mau humor no restaurante, que era muito mais extravagante do que eu esperava. O que me fez questionar minha aparência casual.

Erick não pareceu se importar, sorrindo calorosamente para mim quando me encontrou no saguão do restaurante.

— Você está linda, baby — ele sussurrou em seu ouvido enquanto se inclinava para beijar minha bochecha.

— Nossa mesa ainda não está pronta — ele disse um pouco mais alto, olhando para a anfitriã, que estava à poucos metros de distância.

— Isso é bom — respondi, tanto para Erick quanto para a anfitriã.

Eu estava tentando o meu melhor para não ficar nervosa.

— Sua mesa estará pronta em um momento, senhor — respondeu a anfitriã com um sorriso educado.

— Eu tinha reservado uma mesa específica — disse Erick, ainda alto o suficiente para ser ouvido. — Mas devido a uma pequena incompetência... — ele enfatizou a palavra com um brilho em direção a anfitriã — foi dada a outra pessoa. Eles estão levando uma eternidade para conseguir uma outra pronta.

Como eu já havia trabalhado servindo mesas durante faculdade e entendia como era, me encolhi diante daquelas palavras. Ofereci à anfitriã um sorriso de desculpas e não respondi às palavras mordazes de Erick.

Afinal de contas, não era culpa da pobre moça e Erick estava embaraçando-a de propósito.

Eu nunca o tinha visto ser rude com ninguém.

Mas, me recordei de vê-lo rir das piadas elitistas contadas para ele na casa de praia dos Emerson's. Eu nenhum momento o tinha ouvido dizer nada condescendente ou rude, mas os comentários e piadas de outros não pareciam ofendê-lo também. Pensei que ele era um esnobe na época.

Talvez minha primeira impressão estava correta.

Ele obviamente pensava que era melhor do que a pobre menina trabalhando no restaurante. Talvez eu deveria ter ficado em casa com Clara.

Antes que eu tivesse a oportunidade de me virar e fugir, no entanto, a anfitriã se aproximou de nós.

— Sua mesa está pronta — disse a garota com um sorriso, levando-nos para a parte de trás do restaurante.

— Porra, eu pedi uma mesa perto da janela —

resmungou Erick quando a anfitriã parou em uma mesa no canto.

— Desculpe, senhor. Esta é a única que temos disponível.

Erick abriu a boca para discutir, mas entrei na frente dele e sorri para a menina.

— Está ótima — disse a ela. — Perfeita, na verdade. Muito particular e romântica. Certo, Erick? — me virei para ele com a sobrancelha levantada.

— Se você gostou, isso é tudo que importa baby — ele respondeu, puxando uma cadeira para mim.

Sentei e fiquei em silêncio por um tempo, olhando para a lista de vinhos.

— Vê qualquer coisa que gosta? — Perguntou Erick num tom mais suave.

— Eu não sou muito conhecedora de vinhos — respondi secamente.

— Que tal eu pedir uma garrafa para nós dois?

— Tudo bem, como quiser.

Eu sabia que deveria tentar ser um pouco mais ser educada ou o encontro inteiro iria ser miserável, mas eu não conseguia me conter.

Eu estava muito chateada com a maneira como ele tratou a anfitriã.

Naquele momento, ele lembrou-me Adam, ele estava sendo apenas outro cara rico mimado que pensava que era muito melhor do que a classe trabalhadora.

Enterrei a cabeça no menu e mal prestei atenção quando Erick pediu o vinho ao garçom. Mas notei, entretanto, que ele fora muito mais educado com o garçom do que ele havia sido para a anfitriã. Provavelmente tinha percebido meu desgosto e estava tentando voltar para suas boas graças. Mas eu não queria que ele tratasse bem as pessoas só por causa de mim... eu queria que ele fizesse isso porque era a coisa certa a fazer.

Se esse encontro fosse realmente um teste, ele já teria falhado.

O garçom trouxe o vinho, e eu tive que lutar contra o desejo de fazer barulho com o vidro à minha frente. Eu e Erick nos sentamos em um silêncio tenso e estranho por alguns minutos, cada um tomando seu vinho.

Eu não tinha comido nada desde o café da manhã, e o álcool estava rapidamente subindo para minha cabeça. Quando o garçom voltou alguns minutos depois para pegar nosso pedido, eu tinha terminado o primeiro copo e estava na metade do segundo.

— Prontos para pedirem? — O homem perguntou com um sorriso.

— Dê-nos um minuto — respondi, sentindo-me ousada.

Assim que o garçom saiu, me inclinei para frente e encarei Erick.

— Ouça, acho melhor irmos embora. Podemos simplesmente chamar isso de um encontro falho e seguir nossos caminhos separados.

— Porra, não! Por quê? — respondeu Erick, surpreso.

— Isso é estranho, e nós dois parecemos miseráveis — eu afirmei.

Erick tomou um grande gole do seu próprio vinho, praticamente terminando o copo, antes de responder.

— Nós tivemos um mau começo, mas quero que isso funcione.

— Não é o que parece agora. Por que você me convidou para sair? Estamos apenas sentados aqui em silêncio.

— Porque eu gosto de você... muito. E então as coisas com Claudia tornaram tudo estranho e esquisito. Sinto muito... vamos começar de novo.

Havia um monte de coisas confusas sobre essa declaração, então decidi questiona-las uma de cada vez.

— Por quê? — perguntei.

— Por quê? — repetiu Erick, obviamente confuso.

— Por que você gosta de mim? — esclareci. —Às vezes, parece que você gosta de mim, mas outras vezes, é frio. Isso é bastante confuso Erick. Então eu quero saber por que você acha que gosta de mim.

— Eu não acho que gosto de você. Eu tenho certeza — Erick assegurou enquanto terminava sua segunda taça de vinho. Ele a bebeu antes de continuar. — Escute, não saio em encontros com frequência. Não... isso não é verdade. Eu nunca namoro. Não mais. Na verdade, não namorei ninguém desde o meu divórcio.

— Você foi casado? — perguntei. Isso era novidade para mim.

— Sim, faz uns quatro anos que estou divorciado.

— Por que você não disse nada, quando eu estava falando sobre meu ex?

— Eu não queria me impor em seus problemas. E... eu simplesmente não gosto de falar sobre isso.

— Por quê? O que aconteceu?

Erick estremeceu e terminou sua terceira taça de vinho.

O garçom estava pairando no canto, esperando para receber nossos pedidos, então o conduzi para dar a Erick um momento para seus pensamentos. Erick também pediu outra garrafa de vinho, o que estava bom para mim. Estaríamos lá por algum tempo, teríamos muito tempo para ficarmos sóbrios. Além de que Erick ficava muito mais aberto quando estava bêbado.

— Então... — perguntei uma vez que o garçom tinha desaparecido.

— Realmente pensei que estivéssemos apaixonados — admitiu Erick, olhando para o guardanapo. — Começamos a namorar logo depois que minha empresa começou a ganhar dinheiro. Essa deveria ter sido a primeira pista. Ela disse que queria filhos, que queria começar uma família comigo. Mas depois que estávamos casados, ficou evidente que ela realmente só queria gastar o meu dinheiro. Ela nem sequer gostava de crianças e crianças eram algo que eu não poderia imaginar minha vida sem.

Começamos a discutir e, eventualmente, nos separamos. Foi muito feio no final. É tão fodido. Você acha que conhece alguém, ama alguém, então elas simplesmente se tornam toda outra pessoa.

— Às vezes, eu acho que eles sempre foram aquela pessoa e estávamos muito cegos de amor para ver a verdade.

— Sim — ele disse com um sorriso triste. — Você está certa. Quero dizer, pegue a Claudia, por exemplo... a anfitriã.

— Você conhece a anfitriã? — perguntei, confusa novamente.

— Sim... ela é a melhor amiga da minha ex. Ela foi realmente rude comigo antes que você entrasse. Ela propositadamente "perdeu" a minha reserva e nos fez sentar aqui no canto por despeito. E eu nem sei por que... Melanie, minha ex, saiu por cima em nosso divórcio. Eu pensei que Claudia e eu éramos amigos. Quem sabe o que Melanie disse sobre mim? Eu realmente não vejo qualquer

um de nossos velhos amigos mais.

Ao ouvir aquilo, pensei na briga com a anfitriã sob uma nova perspectiva, fazendo uma careta pelo jeito que eu havia defendido a mulher que tratou Erick mal. Estendendo a mão, apertei a de Erick.

— Eu realmente não falo com ninguém da minha antiga vida com Adam —admiti. — Mas eu estou bem com isso. Eu fiz novos amigos e tenho Clara. Mas nossos amigos em comum realmente não tinham muito a ver comigo depois que eu não estava mais em seus níveis de renda.

Agora era Erick que estava apertando minha mão.

— Isso, para responder à sua pergunta, é a razão pela qual eu gosto de você. Uma delas, de qualquer maneira.

— O que é? — perguntei.

— Que você não se importa com dinheiro. Sei que não se interessou por mim pelo meu status. Quer dizer, realmente não falei sobre o meu negócio com você, e você não pediu. Tenho certeza que você sabe um pouco de

Michele, mas você não tem tentado me impressionar nem nada. Você é completamente autentica quando está comigo e aprecio sua força por lutar por sua filha, baby.

Senti um sorriso se espalhar pelo meu rosto ao ouvir aquilo.

Eu ainda tinha algumas dúvidas, afinal aquilo não explicava sua personalidade errática, quente e fria, mas ele definitivamente parecia sincero.

A comida chegou antes que pudéssemos conversar muito mais, e nós jantamos em um silêncio confortável.

— Então — disse Erick depois de um tempo — como foi a reunião ontem?

Ao ouvir aquela pergunta toda minha tranquilidade e satisfação evaporou, ao mesmo tempo que minha mente voltava à realidade angustiante de minha vida.

Soltei um pequeno suspiro.

— Ruim — respondi depois de um momento. — Muito ruim.

— Eu sinto muito em ouvir isso — Erick disse, sua voz suave e gentil. — Você quer falar sobre isso?

Eu não tinha certeza se queria, mas o clima já havia sido arruinado, e de qualquer forma eu não conseguiria tirar o assunto da cabeça tão fácil, então assenti.

— Foi tão estranho estar sentada em frente a Adam e sua nova noiva. Era como nós estávamos falando antes, você acha que conhece alguém tão completamente, então você se encontra sentado diante de um estranho. — Erick assentiu com a cabeça em compreensão, então continuei. — Você sabe o que foi realmente horrível?

— O quê? — perguntou Erick.

— Ele estava segurando a mão de Kate que é sua nova noiva. Ela estava lá, e ele estava sendo tão doce e carinhoso com ela. Ele nunca tinha sido assim comigo. E agora eu me pergunto se o problema era eu... que ele é capaz de amar, só que não a mim, entende? E não ajudou que Kate fosse mais nova, mais magra, mais alta e mais perfeita.

— Você é perfeita Luna — respondeu Erick.

Eu estava prestes a dizer a ele para deixar de me lisonjear porque não estava ajudando, mas quando olhei para cima, a total sinceridade e paixão em seus olhos interromperam minhas palavras.

Então apenas sorri e desviei o olhar novamente.

— Então o que aconteceu? O que foi decidido?

— Absolutamente nada foi resolvido — disse com desanimo. — O que significa que teremos que ir ao tribunal. Que vou desperdiçar mais tempo e dinheiro, e ele terá vantagem. Ugh ... e isso não é nem a pior parte.

— Qual é a pior parte? — Erick agarrou minha mão e deu um aperto suave.

— Ele me ligou logo depois, enquanto eu ainda estava no estacionamento. Não nos dissemos nada durante a reunião, então ele me telefonou cinco minutos depois. Estava tão caloroso e amigável, que pensei que talvez tivesse recuperado os sentidos. Na verdade, eu estava

completamente convencida de que estava ligando para me dizer que estava deixando o caso. Ele estava falando sobre ser maduro e razoável e lidar com coisas como um casal de adultos, e eu concordei. Então ele me disse para lhe dar a custodia total da nossa filha, acabei mandando-o ir a merda e não entrar mais em contato comigo, exceto através do meu advogado.

— Bom — Erick disse, ainda segurando minha mão. — Foi quando eu liguei? Você estava um pouco chateada no telefone.

— Isso é um eufemismo — disse com uma risada, pensando na maneira que eu havia atendido Erick antes de perceber que ele não era Adam. — Desculpe-me por aquilo. É realmente frustrante saber que ele acha que vou desistir e ceder sem o caso ir a julgamento. Realmente abala minha confiança.

— Isso é provavelmente o que ele quer baby — disse Erick. — Talvez ele esteja com medo e realmente não pense que vá ganhar, e é por isso que te ligou e tentou intimidá-la a desistir da custódia.

Pensei no que Erick estava dizendo e lembrei dos métodos que Adam e seu advogado tinham tomado para me intimidar. Talvez eles estivessem apenas usando tais técnicas, porque sabiam que realmente não tinham um caso.

Pela primeira vez em semanas, me senti melhor.

— Talvez você esteja certo. Eu só preciso permanecer positiva. Sou uma ótima mãe, não há como eu perder a custódia.

— Esse é o espírito baby — respondeu Erick com um sorriso.

O resto do jantar passou tranquilo, sem mais nenhuma conversa séria.

Erick me beijou na bochecha quando saímos, prometendo ligar no dia seguinte. Eu estava de tão bom humor que até tolerei as incômodas perguntas que a minha mãe me lançou, quando foi buscar Clara.

Talvez as coisas fossem ficar bem, apesar de tudo.

Capítulo 05

~ Luna ~

Eu não esperava que Erick ligasse no dia seguinte.

Seguindo o exemplo de como as coisas tinham funcionado até aquele momento com ele, eu quase esperava um tratamento frio. A noite anterior havia sido a coisa mais atenciosa que havia recebido de Erick dede que o conheci.

No primeiro encontro, nós tivemos sorte e passamos uma hora flertando e então ele se transformou em um esnobe. Havíamos passado uma noite apaixonada, embora embriagados na praia e na manhã seguinte ele praticamente me ignorou por uma modelo magra.

Eu havia visto ele ser doce e compassivo com sua irmã, apenas para testemunhá-lo sendo rude depois, rindo de piadas sobre pobres. Então nós passamos uma noite ridiculamente quente juntos, e então ele fugiu durante a o

começo da manhã sem sequer deixar uma nota.

Sim, nosso encontro na noite anterior havia sido fantástico, mas eu ainda estava insegura. Na verdade, eu não esperava que fosse falar com ele novamente.

E foi por isso que fiquei surpresa quando, logo após colocar Clara para dormir no dia seguinte, eu recebi um telefonema de Erick.

— Olá? — disse hesitantemente no telefone, insegura sem saber se ele tinha pretendido me ligar ou não. Eu estava meio que esperando descobrir que ele havia discado meu número acidentalmente.

— Ei, Luna, como você está hoje?

— Bem — respondi, um pouco apanhada de surpresa ao ouvir sua voz. — Acabei de colocar Clara para um cochilo, é por isso que estou falando baixo. No caso de você estar se perguntando.

— E como está Clara? — perguntou Erick, me surpreendendo ainda mais. Ele nunca perguntou por minha

filha antes. Ele havia perguntado sobre o processo de custódia, mas nunca sobre a própria Clara.

— Ela está bem. Nós ficamos a noite passada na casa da minha mãe, já que eu voltei muito tarde. Então nós saímos para tomar café esta manhã e depois fomos ao parque. Ela teve um dia e tanto.

— Parece que sim — Erick respondeu com uma risada. — Já eu não tive um dia tão emocionante assim, passei a manhã fazendo papelada e agora estou respondendo e-mails.

— Parece chato — comentei.

— E é — ele confirmou. — Mas pelo menos agora eu estou falando com você, então isso é algo, pelo menos.

Não sabia como responder.

Fiquei lisonjeada, mas ainda não tinha certeza.

— Eu me diverti muito ontem à noite — disse Erick depois de um momento de silêncio.

— Eu também — concordei, agradecida que Erick não

podia ver o sorriso pateta em meu rosto.

— Então... isso significa que você estaria interessada em me ver novamente?

Esse era o problema.

Eu havia concordado com o encontro da noite passada porque eu havia dito a mim mesma que era apenas um pouco de diversão, que eu não iria ficar presa a ele. Mas, depois da noite passada, eu sabia que isso não era possível.

No papel, Erick parecia absolutamente perfeito.

Ele era rico e bonito, doce e engraçado.

E, o mais perfeito de tudo: ele queria uma família.

Mas na realidade, ele era imprevisível e pouco confiável, e avançando cada vez mais em um relacionamento com ele, significava que eu iria acabar com o coração partido.

— Eu não sei — respondi depois de um momento.

Eu podia ouvir Erick desinflar pelo telefone.

— Mas... — ele começou — eu achei que você tinha se divertido comigo ontem. Você concordou que me daria uma chance, e eu pensei que estávamos indo bem.

— A noite passada foi ótima, Erick. Realmente foi. Mas, como eu disse antes, eu não estou realmente procurando nada casual e eu não sei se um relacionamento com você é uma boa ideia.

— Por que não? — ele perguntou.

— Eu não tenho certeza. Eu sei que não é uma resposta, e eu sinto muito, mas eu só preciso de um pouco mais tempo. Dê-me um ou dois dias para pensar sobre isso, ok? Apenas alguns dias.

— Tudo bem — respondeu Erick. — Eu realmente espero que você decida me ver de novo, Luna.

— Eu vou deixar você saber, Erick — disse antes de desligar o telefone.

Fiquei em silêncio durante o resto da soneca de Clara,

pensativa.

As coisas haviam se tornado muito mais complicadas. Erick parecia que realmente queria que as coisas se tornassem sérias, mas eu queria estar em um relacionamento com alguém imprevisível como ele? Eu não tinha certeza.

Felizmente, Clara acordou não muito tempo depois, fazendo-me deixar de lado esses pensamentos. Era quase impossível ser contemplativo com uma criança de três anos em casa. Então passei o resto de meu fim de semana ignorando o dilema Erick, bem como a iminente batalha de custódia e simplesmente desfrutei a vida com minha filha.

Segunda-feira foi extremamente lento no hospital, deixando a mim, Michele, e Emily vagando na estação das enfermeiras com nada para fazer. Depois que Michele terminou de contar sobre seu emocionante fim de semana em Nova York, ela se virou para Luna.

— Então — ela disse, seu rosto ficando sério —

Como foi a reunião?

Eu sequer precisei perguntar de qual reunião ela queria saber, pois devo ter mostrado algo em meu rosto que a fez falar sem nem precisar ouvir minha resposta.

— Isso é ruim, hein?

— Sim — disse, lutando para ser positiva e não cair em lágrimas no trabalho.

— A reunião em si foi embaraçosa. Adam e eu não dissemos uma palavra um ao outro. E Kate estava lá.

— Ahn ... por quê?

— Nenhuma pista. E eles estavam de mãos dadas o tempo todo, no maior love.

Emily fez um barulho de raiva, balançando a cabeça.

— Meu ex trouxe sua nova namorada para algumas das audiências de divórcio também. Eu acho que ele estava apenas tentando me intimidar.

— Sim, tenho certeza de que era isso que Adam estava

fazendo — respondi. — E, depois, ele me ligou todo caloroso e amigável.

— Isso é estranho — disse Emily.

— Eu também pensei — concordei. — Até eu perceber que ele estava tentando me convencer a desistir e abrir mão da custódia primária de Clara sem lutar.

— Esse bastardo — Michele xingou um pouco alto demais.

— Talvez ele esteja fazendo tudo isso porque ele sabe que ele não pode realmente ganhar no tribunal — Emily comentou.

— Sim, foi o que Erick disse.

As palavras saíram da minha boca antes que eu pudesse detê-las, e eu vi os olhos de Michele se arregalarem.

— Quem é Erick? — Emily perguntou antes que Michele pudesse falar.

— Erick é o cara que eu estava te contando —

Michele disse, dando em Emily um empurrão.

Arqueei as sobrancelhas ao saber que estavam discutindo minha vida privada sem mim, mas não era como se eu pudesse ser crítica. Eu e Michele havíamos falado sobre a vida amorosa de Emily, ou a falta dela desde o seu divórcio, muitas vezes. Então deixei Michele continuar.

— Você sabe, o cara com quem ela teve um caso ardente na casa de praia dos meus pais — disse Michele.

—- Não foi um caso ardente — disse, dando um empurrão brincalhão em Michele. — Nós sabemos o que aconteceu, de fato. Ele estava quente e frio. Um minuto, ele gostava de mim, no seguinte, ele era um babaca.

— Eles fizeram sexo na praia — Michele disse em um sussurro.

— Nós não! — rebati imediatamente. — Nós apenas fizemos... outras coisas.

Emily ergueu as sobrancelhas ao ouvir o "outras

coisas", mas felizmente não comentou nada.

— E você tem conversado com ele? — Michele perguntou. — Eu disse que ele ligaria!

— Sim, você estava certa— admiti.

— Então, desembucha — Michele continuou. — Você falou no telefone. Você já esteve em um encontro? Ooh, você dormiu com ele?

Pensei em mentir, mas eu sabia que o rubor em minhas bochechas já havia me entregado.

— Oh, meu Deus! — continuou Michele. — Você dormiu com ele. Quando?

— Ele me ligou na quinta-feira. Você estava fora da cidade, e eu precisava de algo para tirar minha mente daquela reunião de sexta-feira. Clara estava ficando na casa da minha mãe e eu estava sozinha. Então saímos, tomamos algumas bebidas e uma coisa levou a outra.

Michele e Emily riram.

— E? — Michele perguntou.

— E acordei na manhã seguinte sozinha, ele havia ido embora antes de eu acordar, sem sequer deixar um bilhete.

Michele e Emily pareciam assassinas ao ouvir aquilo, então eu rapidamente continuei a história antes que pudessem caçar Erick e matá-lo.

— Ele ligou depois da minha reunião. Eu acho que ele tinha sua própria reunião muito cedo e não tinha a intenção de ficar a noite. Ele estava atrasado e esqueceu de deixar um bilhete.

— Ohhhh — minhas duas amigas murmuraram.

— Isso é tão doce. Ele ligou mais tarde para ter certeza de que você não se sentia abandonada— disse Emily.

— Então foi isso? — Michele perguntou, um olhar quase maníaco em seu rosto enquanto pressionava por todos os detalhes sobre minhas interações com Erick.

— Não — admiti. — Eu estava louca quando conversei com ele na sexta-feira. Foi logo depois da

chamada de Adam, mas eu concordei em sair com ele na noite seguinte, então fomos a um encontro no sábado.

— E você já ouviu falar dele desde então? — perguntou Emily.

— Sim — respondi. — Ele ligou no dia seguinte.

— Os caras nunca chamam no dia seguinte — Emily comentou, com um olhar surpreso em seu rosto.

— Erick ligou.

— Então, quando você irá vê-lo de novo? — Michele perguntou.

— Não tenho certeza— admiti.

Esta era a parte que eu realmente queria o conselho das minhas amigas, mas eu também sabia que ia ser difícil de explicar a minha dúvida a Michele, que estava investindo um pouco demais na minha vida amorosa.

— Não tenho certeza se vou vê-lo novamente — completei.

— O quê? — Michele perguntou, confusa. — Por quê?

— Ele ligou no dia seguinte — Emily acrescentou, ainda aparentemente em choque sobre isso. — Caras nunca ligam no dia seguinte. Ele realmente gosta de você.

— Eu não sei... às vezes, ele realmente parece gostar de mim. Mas outras vezes, ele me ignora e passa a noite toda flertando com modelos magras.

— Eu notei isso — Michele confirmou então se virou para Emily para explicar. — Na casa da praia, havia uma garota com quem Erick continuava a flertar. Ou, mais honestamente, que continuava a flertar com Erick.

— E ele estava deixando isso acontecer — acrescentei. — Ele estava a deixando pendurar-se em cima dele. Ele até começou a me ignorar quando ela se juntou a nós para o café da manhã.

— Quem era ela? — perguntou Emily com o cenho franzido.

— Eu não a conheço muito bem — Michele

respondeu. — Ela era a filha de algum homem de negócios de direita que meu pai conhece. Eu realmente não falei muito com ela. Mas Luna tem razão, Erick estava definitivamente incentivando a atenção.

— Veja bem — disse enfaticamente. — Ele diz que realmente gosta de mim, que ele quer continuar me vendo. Mas ele tem sido tão imprevisível que eu realmente não sei no que acreditar. Eu tenho uma filha para pensar e muita coisa acontecendo agora. Eu realmente não tenho tempo para jogos. E eu realmente não quero me machucar novamente.

Emily assentiu com a cabeça.

Eu sabia que minha amiga nunca tinha realmente voltado para o campo de namoro depois de seu desagradável divórcio.

— Eu vou checar a fundo isso — Michele disse, um olhar malicioso em seu rosto. — Vou descobrir o que está acontecendo.

— Por favor, não — pedi. — Eu disse tudo isso

porque eu quero conselhos. Eu não quero que você se intrometa. As coisas já são complicadas o bastante sem que você coloque sua linda cabecinha no meio.

Michele pareceu chateada por um minuto, mas finalmente concordou com a cabeça.

— Tudo bem — ela disse com um suspiro de dor. — Mas se você mudar de ideia, eu posso falar com meu irmão. Eu sei que Sam e Erick eram como melhores amigos na faculdade. Eles não estão tão próximos agora, mas Sam pode descobrir o que está acontecendo na cabeça de Erick.

— Eu aviso se eu mudar de ideia — disse com um sorriso.

— Por enquanto, — Emily disse, — Eu acho que tudo que você pode fazer é ver onde isso vai dar. Tente não se apegar, apenas espere e veja.

— Sim — respondi.

"Não se apegue".

Era muito mais fácil falar do que fazer.

Capítulo 06

~ Luna ~

Apesar de minha apreensão, lentamente me permiti a imaginar uma vida com Erick. Ele parecia gostar de mim de verdade, pelo menos foi o que transpareceu durante os últimos encontros.

Na verdade, me deixar sem um bilhete após ir embora foi um episódio à parte, ele não tinha me dado um tratamento frio desde nosso tempo na casa da praia. E ele tinha mais do que explicado sua ausência sem bilhete.

Além disso, ele queria uma família e eu vinha pronta com uma - contanto que eu não perdesse a custódia primária de Clara.

Talvez, pensei, apenas talvez, aquilo poderia se transformar em algo real.

E assim eu decidi que, da próxima vez que Erick ligasse, eu falaria o que pensava. Bem, eu não podia dizer

a ele que estava imaginando que envelheceríamos juntos e coisas do tipo, mas iria dizer que eu ficaria mais do que feliz em vê-lo novamente.

Eu tinha falado com ele todos os dias desde quinta-feira, então esperava que ele me ligasse na segunda-feira à noite. Mas ele não ligou.

Também não telefonou terça-feira.

Talvez eu tivesse sido muito dura com ele.

Talvez, quando eu lhe disse que precisava de mais tempo para pensar sobre as coisas, ele considerou como um insulto. Ele estava acostumado com as mulheres se atirando a seus pés, afinal.

Ele havia dito que era só por causa do dinheiro, mas se ele tivesse mulheres como Analise penduradas em cada uma de suas palavras, ele definitivamente não precisava esperar por mim para nada.

Todos os dias, em cada um de meus intervalos, eu examinava diligentemente meu telefone, esperando uma

chamada perdida, ou mesmo uma mensagem, mas nunca havia nada.

No final da semana, fiquei desapontada, mas não surpresa.

Tentei lembrar a mim que não tínhamos nada sério ainda, mas mesmo assim era inevitável não me sentir desapontada.

Quando meu telefone tocou na sexta-feira, o meu coração saltou por apenas um segundo, ainda se recusando a desistir completamente da esperança.

Até que eu percebi que era o escritório de meu advogado.

— Por favor, me diga que tem boas notícias — disse ao atender.

— Na verdade, Sra. Miller — John disse, soando um pouco nervoso. — Tenho notícias bastante angustiantes.

O pânico começou a se infiltrar no meu coração com aquelas palavras.

— O que é? — perguntou nervosa.

— Bem — ele começou — recebi um aviso do advogado de seu ex-marido hoje. Parece que ele está arquivando para custódia completa.

— O que isso quer dizer? — eu sabia, mas não queria acreditar naquilo.

— Isso significa que, se seu marido ganhar o caso, não será permitida a você qualquer custódia de sua filha. Significa que você não iria vê-la.

Senti o chão desmoronando ao meu redor.

Aquilo era muito pior do que qualquer coisa que eu poderia ter previsto. Agora eu não estava correndo perigo de perder a custódia principal, eu estava correndo perigo de perder minha filha completamente.

— Ele pode fazer isso? — perguntei, a voz falhando.

— Ele pode tentar — John respondeu. — Ainda temos um caso forte. Você é uma boa mãe e ele é um alcoólatra documentado com comportamento imprudente passado em

seu registro. Além disso, custódia total é uma maneira muito extrema de ir. Isso pode encorajar o juiz a se pronunciar contra o pedido de custódia completa, mesmo se ele teria aprovado uma petição para a custódia primária.

Eu podia facilmente notar em sua voz que ele não estava muito confiante sobre o que dizia, por mais que tentasse me assegurar do contrário.

Rapidamente desliguei a ligação antes que eu desabasse em soluços com John ainda no telefone. Jogando o celular pela sala, me abaixei e peguei minha filha, abraçando-a perto do meu corpo.

— Mamãe não vai te perder — disse com o rosto contra seu cabelo.

— Perder? — Clara perguntou inocentemente, sem ter ideia do que estava acontecendo, mas sentindo o meu medo e tristeza.

Ela gentilmente acariciou minha bochecha e me abraçou, murmurando incoerentemente em voz baixa.

Eu realmente não sabia o que fazer ou para onde ir depois daquilo.

Pela primeira vez naquela semana, eu desejava que Erick estivesse ali.

Erick sempre fora tão reconfortante quando se tratou da batalha de custódia, confiante e reconfortante. Eu apreciaria da sua tranquilidade naquele momento.

Mas Erick não tinha telefonado, e provavelmente não iria.

Então pus esse pensamento fora de minha mente e me concentrei no que eu poderia fazer. Deixei Clara com alguns brinquedos e um filme rodando, então liguei para Michele.

— Olá — Michele disse, respondendo no primeiro toque, mesmo que fosse uma tarde de sexta-feira. Mais uma razão pela qual eu amava minha melhor amiga. — Está tudo bem? Luna?

Foi só então que percebi que não conseguia falar.

Fui tomada pelo medo e pânico e só conseguia soluçar ao telefone.

— Oh, querida, o que está acontecendo? — Michele perguntou preocupada.

— D-desculpe — finalmente fui capaz de gaguejar entre meus soluços. — Eu só... eu... — mas ainda não conseguia falar nada coerentemente.

— Não se preocupe — disse Michele. — Estou indo agora. Estarei aí em quinze minutos. Apenas fique firme.

Assenti, embora Michele não pudesse me ver pelo telefone.

Abri a boca mais uma vez para tentar falar, mas antes que eu pudesse dizer alguma coisa verbalmente, Michele já havia desligado.

Apenas em saber que minha melhor amiga estava a caminho já era o suficiente para me ajudar a acalmar os nervos um pouco.

Pelo menos eu não estaria completamente sozinha.

Fiel à sua palavra, Michele apareceu menos de vinte minutos depois, um grande saco da loja de bebidas na mão.

— Eu pensei que você poderia querer uma bebida — ela disse para explicar.

— São três da tarde — respondi.

— E daí? Você precisa disso. E não vamos nos perder nem nada. Estou apenas fazendo um coquetel para acalmar seus nervos.

Com isso, ela virou-se e dirigiu-se para a cozinha, onde ela se fez de casa enquanto misturava um par extraforte de vodka. Sentei em um banquinho na cozinha, onde eu ainda podia ficar de olho em Clara na sala de estar, e observei o trabalho de Michele.

Quando finalmente terminou, ela me deixou tomar alguns longos goles de meu coquetel antes de começar as perguntas.

— O que está acontecendo? — ela perguntou, tomando

um gole de sua própria bebida. — É Erick?

— Não — respondi de imediato. — Quero dizer, ele ainda não ligou, mas não é por isso que estou chateada. Ouvi meu advogado hoje. Adam está entrando na justiça pela custódia completa.

— Eu pensei que você já soubesse disso — Michele disse confusa.

— Não. Ele estava entrando na justiça pela custódia primária, como a que eu tenho agora. Eu ainda conseguiria ver Clara nos fins de semana. Ela apenas iria viver na casa dele. A custódia total significa que eu não posso mais ver ela. Eu perderia minha menina.

Com essa explicação, mais uma vez cai em lágrimas.

Quase instantaneamente, Michele deixou seu banquinho e me abraçou forte.

— Shhh — Michele sussurrou, cuidadosa para não alertar Clara. — Está tudo bem. Ainda não aconteceu e não vai acontecer. Aquele bastardo não ficará com a

custódia completa de Clara.

Uma vez que eu estava mais calma, Michele voltou para seu assento.

— Eu não sei — disse depois de um momento. — Por um lado, eu acho que isso não pode acontecer... não há como eu perder a custódia de Clara! Mas então eu penso sobre todos os recursos e conexões que Adam tem. Metade dos juízes nesta cidade são amigos pessoais de sua família. Ele praticamente consegue o que quiser. Como você acha que eu acabei sem nada no divórcio?

— Você concordou em ficar com nada no divórcio, porque tudo que você queria era Clara. Você não lutou do jeito que você vai lutar agora.

— Sim — respondi. — Mas meu advogado é uma merda.

— Então pegue outro. Posso te emprestar algum dinheiro.

— Eu não posso pegar seu dinheiro — disse

simplesmente.

— Você vai, você precisará — Michele insistiu. — Quando se trata de Clara, você fará o que for preciso.

— Você está certa... — disse, ainda com os olhos marejados. — Espero que eu não venha a precisar, mas se eu precisar, eu vou deixar você me emprestar algum dinheiro. Obrigado... por tudo que está fazendo.

— Claro — Michele disse com um sorriso. — É para isso que os melhores amigos são! Mas não há nada que possamos fazer hoje à noite, então vamos relaxar, beber nossos coquetéis e falar sobre por que o fu — Michele olhou para Clara sentindo-se culpada, mas para nossa sorte ela não prestava atenção na conversa. — O Erick não te ligou de volta.

Ofereci a minha amiga um sorriso genuíno e assenti.

Era melhor me concentrar no menor de meus dois problemas, afinal.

Michele ficou até tarde da noite, fazendo mais

coquetéis, depois o jantar, tentando ao máximo manter a minha mente longe de coisas sérias.

E ela fez um bom trabalho nisso.

Somente mais tarde, quando eu estava sozinha em meu quarto e olhando para o teto, que voltei a pensar em tudo. Lembrei como apenas um mês antes eu estava relativamente feliz.

Sim, eu era solteira e um pouco solitária, mas eu não estava prestes a ter que lutar pelo direito de cuidar de minha filha e não tinha um cara imprevisível jogando com meu coração.

Quando que minha vida havia se tornado tão caótica?

Capítulo 07

~ Luna ~

Levei horas para adormecer e, embora eu não tivesse bebido muito na noite anterior, senti-me de ressaca quando fui despertada pela minha filha de três anos saltando em minha cama.

— Mamãe! — gritou Clara. — Café da manhã!

Gemi e rastejei para fora da cama lentamente.

Dormir havia se tornado um item de luxo desde que me tornei mãe.

Ignorando minha dor de cabeça, puxei Clara para meus braços e a segurei apertadamente, enquanto fazia meu caminho para a cozinha. Coloquei Clara em sua poltrona com alguns biscoitos antes de começar a preparar um café da manhã mais substancial.

Depois dos ovos, torradas e café, eu finalmente estava me sentindo um pouco mais viva. Eu sabia que precisava

me manter forte para Clara. Eu não podia me dar ao luxo de desmoronar, não importava sob quanta tensão eu estivesse.

E a única maneira que eu seria capaz de me manter em pé, sem desmoronar, era mantendo-me ocupada.

Depois do café, tomei um banho relativamente relaxante, enquanto Clara estava distraída com os desenhos de sábado de manhã. Apesar de não sentir vontade, sequei o cabelo, fiz a maquiagem e escolhi um vestido de verão alegre, com flores coloridas.

Após isso, vesti Clara e levei nós duas para passear.

Eu realmente não tinha planos para o dia, só sabia que precisava que me manter em movimento. Então nós fomos para o parque, depois para o mercado, fazer feira, e então, em seguida, paramos para almoçar em um restaurante voltado especialmente para crianças.

Pensei em chamar minha mãe, mas eu sabia que ela perguntaria sobre Erick, bem como a disputa pela custódia. Eu realmente não conversar sobre aquelas

coisas, então mantive o passeio só para nós duas.

Após um dia cheio na cidade, deixei Clara me ajudar a fazer um jantar delicioso, cheio de legumes frescos que compramos no mercado mais cedo. Tendo ultrapassado sua cota de diversão, Clara estava pronta para a cama no início da noite.

Ela nem se incomodou quando a coloquei no banho, e ficou calma enquanto eu a vestia com seu pijama favorito.

Me encolhi sobre sua cama minúscula e comecei a ler uma história para ela, mas Clara adormeceu poucos segundos depois. Continuei a ler em voz alta, apenas para me distrair, até que a história finalmente acabou. Levantando-me da cama, voltei para a sala de estar.

Não havia mais nada para me distrair.

Eu estava sozinha com seus pensamentos.

Fazendo um coquetel com as sobras da noite anterior, tentei relaxar no sofá. Mesmo com uma bebida na mão e os pés para cima, estava difícil.

Não vou perder a minha filha, disse a mim mesma.

As coisas vão se resolver. Acrescentei.

Mas ainda assim, não conseguia manter o pânico longe.

Eu estava prestes a cair em um ataque de ansiedade completa quando ouvi uma batida na porta. Franzindo o cenho, olhei para o relógio.

Eram quase oito horas e eu não esperava ninguém.

Supus que fosse Michele, querendo verificar se estava tudo bem, então mantive o coquetel em mãos enquanto me dirigia para a porta. Forcei um sorriso em meu rosto, pronta para dizer a minha melhor amiga que eu não era tão frágil quanto ela pensava que eu era.

Mas o sorriso se limpou de meu rosto e foi substituído por um de surpresa quando me vi diante de Erick, não de Michele.

— Hmm... oi — balbuciei, sem reação.

— Oi — Erick disse com um sorriso tímido. —

Desculpe por aparecer sem avisar, mas eu queria te ver. Posso entrar?

Sacudi a cabeça em negativa.

Eu realmente não sabia o que fazer a respeito do aparecimento de Erick, mas eu ainda estava com raiva depois de seu sumiço durante toda a semana e só queria esquece-lo.

Deixando minha bebida na prateleira do hall de entrada, sai para a varanda e fechei a porta atrás de mim.

— Clara está dormindo lá dentro — disse a ele bruscamente, cruzando os braços. — Eu não deixo homens com quem saio entrarem enquanto ela está em casa.

— Eu pensei que eu era o primeiro homem que você namorou desde o divórcio — Erick disse com um sorriso que me deixou ainda mais irritada.

— Era uma regra teórica até recentemente — respondi friamente. — Mas agora é mais aplicável do que nunca.

O sorriso de Erick desapareceu rapidamente, e ele

olhou para baixo.

— Luna, me escuta — começou ele, depois de um momento de silêncio. — Ela está dormindo, certo? Eu vou ficar quieto! E se ela acordar, irei embora antes que ela possa me ver. Eu só quero falar contigo, só por alguns minutos.

Pensei por alguns momentos.

Por um lado, eu estava chateada por não ter ouvido falar de Erick durante toda a semana. Mas, por outro, ele não havia prometido que iria ligar um dia especifico. E ele seria uma distração bem-vinda agora que minha ansiedade estava me atacando completamente.

Então acenei com a cabeça e abri porta, entrando por ela e deixando-a aberta para ele me seguir.

Peguei meu coquetel no caminho para a sala de estar e me sentei em um lado do sofá, olhando para ele com expectativa. Fechando a porta atrás de si, Erick sentou-se na outra ponta do sofá. Ele olhou para as mãos por um momento, obviamente nervoso.

— Bem? — perguntei eventualmente.

— Olhe — começou Erick, finalmente levantando os olhos e fazendo contato visual comigo. — Eu sei que deveria estar esperando você tomar uma decisão. E percebo que, desde que não tive notícias suas durante toda a semana, sua decisão provavelmente já está tomada, e você realmente não quer me ver mais. Mas porra... não consegui esperar mais. Então por isso, estou aqui.

Eu apenas encarei Erick surpresa.

Ele que estava esperando minha ligação?

Minha mente voltou à nossa última conversa. Eu havia dado a entender que eu ia ligar para ele? Eu sabia que não tinha dito muito, mas era ele que sempre ligava, então achei que ele ia continuar a fazer isso.

De repente, me senti completamente tola, definhando a semana toda, esperando por sua chamada. Por que não eu pensei em ligar para ele?

Por orgulho, é claro.

Eu não queria parecer alguém carente. No entanto, eu havia lhe dito que precisava de tempo para pensar. Era totalmente sensato que ele estivesse esperando minha ligação.

Não disse nada disso, no entanto, não querendo admitir meu erro.

Em vez disso, ofereci a ele um pequeno sorriso.

— Desculpe por não ter ligado — disse. — Não é que eu não queira vê-lo novamente. É exatamente o oposto, na verdade. E agradeço por me dar tempo para tomar essa decisão. Eu acabei me distraindo ultimamente, com novas questões da custódia.

— Baby — Erick disse, seu rosto se transformando em uma careta. — O que aconteceu agora?

Ele parecia genuinamente chateado e isso fez com que meu coração se aquecesse um pouco. Ele realmente parecia se preocupar com o que acontecia comigo e minha filha.

— O idiota do meu ex-marido agora está entrando em ação pela custódia completa — sequer tentei manter a raiva e frustração fora de minha voz enquanto falava. — Se ele ganhar o caso, eu vou perder minha filha completamente.

— Isso não vai acontecer — disse Erick com confiança.

— Você não pode garantir tal coisa — respondi. — Adam tem dinheiro e conexões. Ele tem o hábito de ter praticamente o que quiser. Inferno, ele tem dois anos de sobriedade documentada de acordo com seu advogado, enquanto eu sei, por um fato que eu mesma testemunhei, que estão mentindo. Eu não ficaria surpresa se ele estivesse bêbado nesse exato momento.

— Se for esse o caso, ele não pode esconder isso para sempre — disse Erick, esperançoso.

— Com dinheiro suficiente, você pode esconder qualquer coisa para sempre —respondi abatida. — Ele é um pai de merda e ele vai ganhar simplesmente porque

tem os meios. Eu não posso sequer pagar um advogado decente.

Naquele momento, não consegui mais conter as lágrimas que ameaçavam cair a noite toda e virei o rosto enquanto soluçava contra meus braços.

Pude sentir as almofadas mexerem quando Erick correu pelo sofá em direção a mim. Seus braços fortes e quentes envolveram-se ao meu redor, segurando-me apertado. Instintivamente, me virei e enterrei o rosto no peito musculoso de Erick, procurando conforto.

Erick não tentou me silenciar ou acalmar.

Ele apenas me deixou chorar.

Eventualmente, fui me acalmando pela batida constante de seu coração e as suas mãos esfregando círculos suaves contra minhas costas. Quando as lágrimas cessaram, eu finalmente me afastei.

Fiquei envergonhada ao ver um ponto molhado em sua camisa, onde eu estava chorando. Eu rapidamente me

desculpei e fui para o banheiro para lavar o rosto.

Apenas algumas horas antes, eu havia decidido esquecer de Erick, e agora, lá estava eu soluçando em seu ombro e deixando manchas de lágrimas em sua roupa.

Balancei a cabeça, eu estava muito desgastada para pensar a respeito do que havia acabado de acontecer. Em vez disso, me concentrei em salpicar água fria em meu rosto e acrescentar uma pequena base em minha pele vermelha.

Quando finalmente voltei para a sala de estar, Erick estava sentado confortavelmente no meio do sofá onde eu o deixei, olhando para o celular.

Ele o guardou ao me ver se aproximar e sorriu docemente.

Ele não se moveu de volta para seu lado do sofá, deixando-me me espremer ao seu lado, nossos corpos ainda pressionados juntos.

Uma vez que eu estava sentada, ele envolveu seu

grande braço ao meu redor novamente, puxando-me ainda mais perto dele. Eu sabia que deveria dizer algo, que eu deveria estabelecer alguns limites e criar alguma distância entre nós. Mas a proximidade era muito reconfortante, e eu não queria me afastar de Erick.

— Porra, senti muito a sua falta esta semana — ele sussurrou contra meu cabelo, enquanto beijava minha cabeça.

Fechei os olhos e soltei um suspiro satisfeito.

— Eu também — admiti.

— Você sentiu sua falta também? — ele brincou. — Você realmente deve estar sob muito stress, se você se perdeu no processo.

— Você entendeu o que quis dizer — disse, batendo de brincadeira em seu peito.

Fui me afastar um pouco, mas as mãos grandes de Erick subiram de repente por meu rosto e, quando percebi, estávamos nos beijando. Seus lábios estavam hesitantes

no início, suaves e questionando, como se ele estivesse procurando o meu consentimento antes de levar as coisas mais adiante.

Então pressionei meus lábios famintos contra os dele.

Era o consentimento que Erick precisava.

De repente, deslizou sua língua contra meus lábios até que eu me abri para ela, que circundou sensualmente ao redor da minha.

Deixei escapar um pequeno gemido.

— Clara — sussurrei contra os lábios de Erick.

— Eu posso ficar quieto baby — ele assegurou, movendo sua boca para baixo, para beijar e lamber meu pescoço e mandíbula. Quando sua língua encontrou a pele sensível atrás de minha orelha, tive de me controlar para ficar quieta.

Mordi o lábio enquanto me arqueava em seu abraço.

Me senti pressionada contra o sofá enquanto Erick se arrastava sobre mim, até que seu longo e musculoso corpo

estava acima do meu.

Estava tão delicioso que tive de morder minha própria bochecha para não gritar, enquanto Erick empurrava seus quadris em mim. Eu podia sentir sua ereção crescendo através de sua calça jeans, enquanto se esfregava contra a pele nua de minha coxa. De repente, meu vestido foi sendo levantado lentamente com as mãos gananciosas de Erick começando a explorar minha pele.

— Não — sussurrei, empurrando meu vestido de volta para baixo.

— Desculpe — Erick respondeu, afastando-se um pouco. — Eu realmente não vim aqui para sexo. Fico feliz em apenas passar um tempo contigo.

— Não! — disse, um pouco mais alto do que pretendia.

Mas o fogo entre minhas pernas não ia me deixar satisfeita em simplesmente sentar ao lado de Erick no sofá. Especialmente quando eu ainda podia sentir seu pênis duro pressionado contra minha perna.

Eu precisava dele dentro de mim e logo.

— Não, eu te quero. Apenas não aqui. No caso de Clara acordar.

Desvencilhei-me de Erick, deixando-o deitado no sofá.

Ele parecia tão sexy e confuso que tirou meu fôlego.

Seus cabelos escuros estavam bagunçados em todas as direções, os lábios inchados e machucados. Seus olhos estavam cheios de luxúria, e a tenda em seu jeans deixava muito pouco para a imaginação.

Respirei fundo, saboreando o pulsar rítmico entre minhas pernas enquanto olhava para aquele homem. Minha calcinha já estava completamente molhada, e eu podia sentir meus próprios sucos escorrendo pelas coxas.

Incapaz de esperar mais, estendi a mão para Erick.

Ele levantou-se de sua posição e a pegou, permitindo que eu o conduzisse através da pequena sala para o quarto. Chegando lá, ele parou e olhou ao redor enquanto

eu fechava a porta.

Ele olhou para cima e para baixo, seu olhar cheio de luxúria.

Então sorriu loucamente, enquanto olhava para mim. Perguntei-me se eu parecia tão confusa e faminta quanto ele. Provavelmente sim.

— Lembre-se — sussurrei enquanto ele se aproximava de mim. — Temos que ficar quieto.

— Oh, baby — ele sussurrou de volta. — Posso ficar beeem quieto.

Com isso, ele me agarrou contra seu corpo duro e então me jogou sobre a cama. Eu fiquei deitada, os membros esticados, completamente à sua mercê. Eu sabia que minha calcinha por baixo daquele pequeno vestido de verão estava visível.

— Tão molhada para mim já — ele rosnou enquanto se inclinava e acariciava minhas coxas, que brilhavam com meu líquido.

— Sim — eu sussurrei.

— Foi tão difícil dizer adeus a você após o nosso último encontro — sussurrou Erick em meu ouvido quando seus dedos começaram a me acariciar através de minha calcinha molhada, provocando-me. — Tudo que eu queria fazer era te levar para casa, amarrá-la à minha cabeceira e te foder forte até você gritar.

— Sim — gemi um pouco alto demais, empurrando-me contra sua mão.

— Não, não — ele repreendeu, tirando a mão. — Você tem que estar completamente em silêncio para mim. Se não, você não vai conseguir o que você precisa. Você consegue fazer isso baby?

Assenti com a cabeça.

— Boa menina — ele respirou contra meu pescoço. — Agora, nem mais uma palavra, ou vamos parar completamente.

Mordi o lábio para não gritar enquanto sua mão

escorregava sob minha calcinha para circundar meu clitóris. Empurrei-me para baixo contra sua mão, enquanto ele me aproximava cada vez mais do clímax. Eu estava à beira do orgasmo, pronta para chegar ao êxtase completo, quando sua mão desapareceu.

Quase soltei um gemido de reclamação, mas o engoli assim que abri a boca.

Erick deve ter notado, porque ele se inclinou e ofereceu um “Boa garota!" em meu ouvido. Ele então se levantou e lentamente começou a se despir.

Ele tirou primeiro o suéter, depois a gravata, que passou por suas mãos por um momento, como se estivesse pensando em alguma coisa. Depois de um segundo, ele retornou para a cama com um brilho malicioso em seus olhos.

— Eu sei que você teve uma semana realmente estressante — ele disse em apenas um sussurro, enquanto agarrava minhas duas mãos e as apertava contra o edredom acima de minha cabeça. — Então quero

simplesmente que relaxe e me deixe cuidar de ti, okay? Vai me obedecer?

Assenti com a cabeça.

Eu não podia ver o que estava acontecendo acima de minha cabeça, mas podia sentir a seda de sua gravata deslizando ao longo da carne de meus pulsos, quando ele amarrou meus braços.

Deixei escapar uma respiração profunda, fechando os olhos e afundando-me de volta no colchão. Pelo menos por algum tempo, eu poderia relaxar e abandonar o controle, deixar alguém cuidar de mim para variar.

Eu estava gostando daquele jogo.

Com os olhos ainda fechados, senti as mãos de Erick correndo por meu corpo até a bainha de meu vestido e, puxando-o para cima sobre minha cabeça, ele deslizou para o final de meus braços, onde ele o deixou preso contra meus pulsos amarrados.

Em seguida, rapidamente removeu meu sutiã.

O ar frio acariciava meus mamilos expostos deliciosamente, fazendo-os endurecer e doer.

Novamente, eu tive que lutar para permanecer em silêncio enquanto a língua quente e áspera de Erick saía de um mamilo para o outro.

O calor de seus lábios, seguido pelo frio pungente do cabelo, causavam-me ondas de prazer que percorriam todo meu corpo. Pressionei minhas coxas uma contra a outra, esfregando-as para tentar aliviar o pulsar de necessidade e dor que estava sentindo.

— Uh-uh — Erick corrigiu com fúria.

Ele deslizou minha calcinha para baixo e para fora, antes de agarrar meus tornozelos e separa-los. Muito parecido com meus mamilos, o frio súbito em minha área mais sensível enviou uma sensação quase dolorosa através de meu corpo.

Depois de alguns momentos sem o toque de Erick, abri os olhos em confusão.

Sorri quando viu seu peito nu, enquanto Erick desabotoava suas calças e as deslizava rapidamente pelas suas pernas musculosas. Seu pênis estava duro em sua boxer preta apertada, que tinha uma mancha molhada de seu pré-gozo.

Pelo menos eu sabia que não estava sozinha naquilo.

Percebendo que ele tinha um público, Erick deslizou sua cueca debaixo de suas pernas em um ritmo muito mais vagaroso, lentamente revelando centímetros após centímetros de pele perfeitamente tonificada.

Sua masculinidade palpitante bateu contra seu estômago quando finalmente estava livre, inchada, vermelha e gotejando com raiva. Lambi os lábios e senti outra onda de necessidade me dominar, enquanto ele lentamente se levantou e se acariciou por alguns momentos, me observando.

Eu queria me queixar ou implorar, mas sabia que iria ter problemas.

Conformei-me então em apenas soltar uma respiração

longa e angustiada.

Erick sorriu, obviamente recebendo a mensagem.

Ele enfiou as mãos nas calças e tirou um preservativo, lentamente e sensualmente deslizando-o em seu pau. Ele então se deu alguns golpes mais, apenas para mostrar, antes de retornar para cima de mim.

— Está tudo bem, baby — ele sussurrou em meu ouvido. — Eu tenho o que você precisa. Você só precisa lembrar de ficar quieta, certo?

Concordei com a cabeça, tentando comunicar minha necessidade com cada olhar, em vez dos sons e toques que não me era permitido fazer.

Finalmente, Erick se acomodou de joelhos sobre a cama e me puxou para ele pelos quadris. Ele encaixou seu pau pulsante em minha entrada e sequer esperou antes de empurrar completamente para dentro.

Havia apenas um pouco mais de uma semana desde que havíamos feito sexo, mas eu ainda sentia o

alongamento e a queimadura de seu enorme comprimento e circunferência como se tivesse sido anos.

Ao contrário da última vez, Erick não me deu um momento para me acostumar à sua presença, antes de puxar quase completamente seu membro para fora e então empurra-lo de volta para dentro.

Ele continuou desta forma, fodendo-me furiosamente.

Tive que morder o lado da bochecha para não gritar.

De alguma forma, a necessidade de permanecer em silêncio parecia aumentar todas as outras sensações. A fome e o prazer eram quase insuportáveis e não demorou muito para que eu estivesse chegando ao ápice novamente.

Desta vez, no entanto, Erick me deixou chegar lá, metendo cada vez mais forte em minha buceta quando meu corpo inteiro foi apanhando pelo prazer intenso.

Parecia que estava me rasgando, mas eu não queria que parasse.

Quando finalmente conseguiu voltar a pensar

claramente, Erick estava tremendo acima de mim quando ele encontrou sua própria liberação profunda em meu corpo. O segurei apertado, não querendo me separar dele.

Eventualmente, Erick levantou-se e descartou o preservativo.

Ele então desamarrou minhas mãos e puxou minhas roupas até o fim antes de esfregar e beijar cada pulso. Ele me ajudou a deslizar para baixo do edredom e, para minha surpresa, me puxou contra seus braços.

— Eu vou embora antes de Clara acordar — ele sussurrou em seu ouvido. — Eu prometo.

Não disse nada e apenas me aconcheguei mais contra seu corpo.

Lentamente cai no sono mais profundo que eu havia experimentado em semanas.

Capítulo 08

~ Luna ~

— Luna!

Rolei na cama tentando afastar a voz, lutando para permanecer no mundo calmo e reconfortante de meus sonhos.

— Luna, acorde.

Lentamente emergi do sono com a sensação de uma mão morna esfregando minhas costas e ombros nus. Acordei pestanejando e olhei para o rosto de Erick, que estava sentado na cama ao meu lado, completamente vestido.

— Que horas são? — perguntei e um sorriso se espalhou por meus lábios, quando lembranças da noite passada encheram minha mente.

— É cedo, baby — respondeu ele. — Eu só queria acorda-la antes de ir embora. Sei que você ficou chateada

que não fiz isso da última vez. Terei que partir em uma viagem de negócios inadiável mais tarde, e não tenho certeza quando estarei de volta, então queria dizer tchau.

Ao ouvir aquilo, meu sorriso desapareceu, enquanto sentei-me lentamente sobre a cama. O lençol deslizou por meu corpo, revelando meus grandes seios nus.

Erick respirou fundo.

— Porra — disse ele — se eu tivesse um pouco mais de tempo.

— Haverá tempo — assegurei. — Haverá muito tempo depois.

— Sim baby — repetiu Erick com um sorriso.

Ele se inclinou para frente e me deu um selinho, afastando-se depois com um suspiro pesaroso.

— Vou ligar para você assim que voltar para a cidade.

— Faça isso — respondi.

— Tenho que ir agora linda — Erick disse a mim, de

pé. — Não resistirei se continuar aqui.

Apenas o ofereci outro sorriso e acenei em despedida.

Assim que o vi sair, logo me deitei de volta e adormeci.

******

Eu não esperava que Erick fosse me ligar pelos próximos dias, mas quando não tive notícias dele no final de semana seguinte, comecei a me preocupar. Porém, a semana havia sido tão estressante, que eu quase não tive tempo para me preocupar com isso.

Eu havia recebido a primeira conta de meu advogado.

Ele tinha cobrado além do que eu havia pago da última vez. Até mesmo sendo o advogado mais barato da cidade, o homem tinha os honorários bem caros.

Olhei para a conta, sem esperança.

Eu já tinha gasto a maior parte de minhas economias miseráveis e agora teria que desembolsar outros mil dólares rapidamente, ou logo ficaria sem advogado.

Colocando a conta dentro da bolsa, carreguei Clara para meu carro e dirigi para a casa de minha mãe. Eu já estava trabalhando horas extras - perto de sessenta horas por semana - então não havia muito mais que eu pudesse fazer no hospital para levantar dinheiro.

— Tudo bem? — perguntou minha mãe quando levei Clara para dentro do apartamento, obviamente detectando o estresse que eu estava sentindo.

Estranhamente, ela andava me apoiando nos últimos tempos. Nem estava mais me enchendo a paciência sobre meu peso ou solteirice.

— Quero dizer, além de toda a porcaria com a qual você já está lidando — ela esclareceu quando eu lhe dei uma olhada incerta.

— Recebi a conta do escritório do advogado hoje — revelei. — Mais de mil dólares.

— Droga!

— Vovó disse uma palavra feia! — Clara disse. — Palavra feia!

— Sim, ela disse — respondi, olhando para minha mãe com um rosto "irritado" exagerado. — Isso é rude, Vovó!

— Foi mesmo. Eu sinto muito pequena.

Clara pareceu tomar isso como castigo suficiente, então se virou e entrou na sala de estar para brincar com seus brinquedos.

— Então — minha mãe disse calmamente, uma vez que Clara estava fora de seu alcance auditivo — o que vamos fazer?

— Eu vou descobrir algo — respondi cansada. — Eu vou receber um salário grande na próxima semana. Estive trabalhando várias horas extras ultimamente. E posso tentar pegar mais alguns turnos. Clara estará com Adam este fim de semana, para que eu possa trabalhar quatro

turnos seguidos.

— Meu Deus, querida, você vai adoecer se trabalhar sem parar desse jeito.

— O que mais posso fazer, mãe? Eu preciso do dinheiro.

— Vamos descobrir alguma coisa — disse minha mãe, me abraçando. — Juntas.

Apenas balancei a cabeça, apoiando-me em seu abraço por alguns momentos antes de me afastar.

— Eu tenho que ir — disse. — Ou chegarei atrasada novamente. Estou indo cobrir uma garota que queria o início da noite de folga.

— Ok — minha mãe respondeu, sorrindo tristemente. — Tenha um bom dia!

Dei a Clara um beijo de adeus antes de ir para o hospital.

O Pronto Socorro estava lotado, o que me fez ficar ainda mais desgastada, mas também ajudou o tempo a

passar mais rápido. Descobri que era mais fácil manter a mente em branco quando estava ocupada.

Somente várias horas depois, quando as coisas ficaram mais calmas que pude cochilar um pouco na enfermaria. Era depois da meia-noite quando retornei à casa de minha mãe.

Entrei silenciosamente, esperando que Clara e minha mãe estivessem dormindo. Mas, para minha surpresa, minha mãe estava na cozinha, como um bule de chá em suas mãos.

— Ei — disse a ela. — Você está acordada até tarde.

— Você também — minha mãe respondeu, oferecendo outro de seus sorrisos tristes. Eu estava começando a odiar esses sorrisos. — Quer um pouco de chá?

— Não, obrigado. Vou pegar Clara e ir embora.

— Por que você não fica aqui esta noite? Eu posso lavar seu uniforme agora, e tenho muitas roupas para Clara. Dessa forma você não terá que sair para voltar

logo pela manhã, poderá dormir um pouco e passar mais tempo com a sua filha.

Eu estava muito cansada para conversar, então apenas balancei a cabeça.

— Então eu vou tomar banho e ir para a cama.

— Mais uma coisa — disse minha mãe, levantando-se da cadeira e se movendo para a bolsa no balcão.

Ela puxou um envelope de lá e me entregou.

Abri e minha respiração parou na garganta quando vi as nítidas notas de cem dólares. Havia dez delas... exatamente os mil dólares que eu precisava.

— Onde você conseguiu isso, mãe? — perguntei com a voz emocionada.

— Eu vendi algumas coisas da sua avó — ela respondeu sem mostrar nenhuma emoção. Já eu, não conseguia esconder a minha.

Minha mãe manteve as joias guardadas desde a morte de sua mãe, há quase duas décadas atrás. Mesmo quando

minha mãe tinha trabalhado em dois empregos, apenas para colocar um teto sobre nossas cabeças e comida na mesa, ela nunca tinha sequer considerado vender qualquer uma daquelas joias.

— Mãe... — disse, as lágrimas brotando em meus olhos. — Eu não posso acreditar que você fez isso.

— Temos que fazer o que temos que fazer querida — disse ela com um ar determinado. — Isso vai pagar o seu advogado por enquanto, e ainda tenho mais algumas joias que posso vender. E eu serei capaz de obter mais do que essa quantia por elas. Eu poderia ter conseguido mais do que isso pelas pérolas que vendi, se não tivesse com tanta pressa. Mas precisávamos do dinheiro agora, então, o que eu podia fazer, não é mesmo?

— Obrigado, mãe — disse através das lágrimas, puxando minha mãe para um abraço apertado. — Eu te amo.

— Não se preocupe — ela sussurrou em seu ouvido. — Não vamos deixá-los levar Clara de nós. Eu prometo.

Apenas balancei a cabeça antes de sair e ir para o banheiro, mais grata pela minha mãe do que jamais estive antes. Quando sai do chuveiro, a máquina de lavar roupa estava funcionando e havia algumas roupas de dormir para mim na pia.

Me vesti rapidamente e depois me deitei na cama ao lado de Clara, no quarto de hóspedes. Estava tão exausta que adormeci quase que instantaneamente.

Tive que sair cedo no dia seguinte para encontrar com meu advogado.

Felizmente, fui capaz de levar um cheque comigo, para que assim seus serviços fossem garantidos por um pouco mais de tempo. Sentei na frente dele, em seu pequeno e abafado escritório.

Muito diferente do escritório de Julius Luzan, o advogado de Adam.

Eu odiava estar ali, pois me fazia lembrar que Adam tinha os melhores advogados que o dinheiro poderia pagar, bem como conexões familiares, enquanto eu tinha

um advogado de segunda categoria com um escritório pequeno e úmido.

— Então — John começou — as coisas estão em um impasse agora. Ele apresentou a petição para a custódia completa, e nós temos o oposto a isso. Não conseguimos chegar a um acordo satisfatório. Obviamente, os advogados afirmaram que agora ele só ficará feliz com a custódia completa, o que está fora de questão para você. Então iremos para o tribunal. Nossa primeira audiência está marcada para o próximo mês.

— O que acontecerá então? — perguntei, sem tentar pensar em quão caras as taxas seriam agora que iriamos para tribunal.

— Bem, primeiro nós precisamos encontrar testemunhas de caráter que podem falar sobre as habilidades pobres de Adam como um pai, como também sobre os seus problemas de abuso de álcool.

Fiz uma careta, odiando a ideia de permitir que a luta ficasse tão suja.

— Eu vou começar a vasculhar as fichas de prisões anteriores dele e velhos conhecidos, tentando encontrar tanta sujeira quanto possível.

Eu sabia que todas aquelas horas não seriam baratas e, pior de tudo, John nem sequer parecia confiante em sua capacidade de encontrar muito. Na verdade, à medida que as semanas haviam progredido, John parecia cada vez menos confiante.

Em determinado momento, ele até me perguntou se eu estaria disposta a desistir da custódia primária de Clara se isso significasse poder vê-la nos finais de semana. Eu quase lhe dei um soco na hora.

— O que eu deveria estar fazendo? — perguntei.

— Bem, eu quero que você pense em alguém que pode estar disposto a testemunhar contra o seu ex-marido. Eu também quero que escreva todas as informações incriminatórias sobre ele que conseguir lembrar. Fora isso, apenas fique tanto tempo com Clara quanto puder.

Porque você não pode tê-la por muito mais tempo.

Isso não foi dito, mas eu sabia que estava implícito.

Eu precisava fazer alguma coisa, mesmo que isso significasse vender minha casa e mudar para a casa da minha mãe.

Eu precisava contratar um advogado melhor.

Eu estava sentada em seu carro, debatendo comigo mesma se deveria ou não ligar para Michele e aceitar a sua oferta de pagar por um melhor advogado, quando meu telefone tocou.

Tirei da bolsa e senti meu coração acelerar ao ver que era Erick ligando.

Após a primeira semana de espera, eu praticamente havia desistido de ter notícias dele de novo. Naquela semana, eu não havia tido tempo nem energia para pensar nele. E, no entanto, ali estava ele ligando.

Eu estava cansada, chateada e pensando se deixava a chamada ir para o correio de voz. Mas eu sabia que, se fizesse isso, nunca mais falaria com ele.

Pelo menos eu poderia atender e ter um encerramento.

— Olá — disse depois do quarto toque.

— Luna, baby! Como você está? — Erick parecia caloroso e feliz ao ouvir minha voz, como se não tivesse esquecido da minha existência na maior parte daquelas duas semanas que passou.

— Estou bem — menti. Eu realmente não queria falar com Erick sobre meus problemas. Essa era, de fato, a última coisa que eu queria fazer naquele momento.

— Você não parece bem baby — disse ele. — O que está acontecendo? É a batalha da custódia?

— Eu realmente não quero falar sobre isso agora, Erick — respondi em um tom frio. — O que você quer?"

— Oh... hum... eu só queria ouvir sua voz. Acabei de voltar de viagem e queria vê-la neste fim de semana.

— Não sei, Erick. Eu não ouvi nada sobre você por quase duas semanas e agora você está de volta e espera que eu esteja à sua disposição.

— Escute, Luna, me desculpe por não ter ligado. Esta viagem foi extremamente exaustiva. Eu realmente não tive um momento sequer para mim. Mas porra, senti tanto a sua falta. Uma das coisas que me mantiveram com a mente sã, foi saber que iria vê-la quando eu voltasse.

Ele soou tão sincero que senti meu coração começar a descongelar um pouco. Talvez ele realmente estivesse em uma viagem de negócios durante as últimas duas semanas e não tinha sido capaz de telefonar.

E aí estava!

Sempre havia uma explicação razoável, mas continuava a acontecer. Ele continuava a desaparecer cada vez que as coisas começavam a ficar boas.

Ele era inconstante e pouco confiável.

— Por favor — ele implorou.

Eu tinha a intenção de recusar seu pedido, mas como Clara iria estar fora no fim de semana com o pai, se eu não tivesse nada para ocupar minha mente, eu apenas

ficaria deprimida e fazendo faxina em casa.

— Tudo bem — disse depois de um momento. — Estou livre amanhã à noite.

— Excelente baby! — ele respondeu, soando entusiasmado. — Vou buscá-la às seis.

Concordei e desliguei o telefone.

— Merda... no que estou me metendo? — Perguntei a mim mesma quando sai do estacionamento.

Ainda assim, não pude parar o sorriso que começava a se espalhar em meu rosto ao pensar que eu estaria novamente nos braços de Erick.

Capítulo 09

~ Luna ~

Eu não podia evitar. Mesmo sabendo que não deveria me sentir assim, estava extasiada com a ideia de ver Erick naquela noite.

Clara ficaria o fim de semana com o pai mala, então eu tive tempo suficiente para me preparar. Tomei um longo banho quente e passei horas me depilando e se arrumando.

Queria parecer perfeita para este encontro.

Não era apenas a perspectiva de ver Erick novamente que tinha me excitado. A verdade era que eu não parava de pensar sobre o sexo que tínhamos tido na última vez que estivemos juntos.

Sim, eu estive muito ocupada aquela semana para me atordoar pensando em seu sumiço, mas às vezes, nas primeiras horas da noite, não podia deixar de pensar sobre a maneira como ele sussurrava ordens sujas em meu

ouvido. A maneira como ele tinha amarrado minhas mãos e me tocou.

Só de pensar naquilo, meu corpo estremeceu de desejo.

Eu nunca tinha pensado que eu seria o tipo de garota que gostava de sexo "sujo", mas eu estava percebendo agora que minha vida sexual antes de Erick havia sido bem insatisfatória.

Eu não conseguia sequer imaginar o meu ex-marido desempenhando o papel de dominador sobre mim da mesma forma que Erick havia feito.

Eu não conseguia evitar...

Queria mais.

Muito mais.

O que Erick planejava fazer comigo naquela noite?

Eu estava com o cabelo solto sobre os ombros e minha maquiagem era suave, porem realçava meus olhos verdes. Eu estava apenas tentando decidir qual roupa vestir,

quando meu telefone tocou.

Sorri para mim mesma quando vi que era Erick.

Talvez ele quisesse mudar o horário, eu poderia ficar pronta em apenas alguns minutos se fosse isso.

— Olá — atendi com a voz mais sensual que conseguia.

— Ei, linda — Erick disse em um tom grave.

— Tudo bem?

— Não realmente — Erick admitiu. — Eu realmente odeio fazer isso, mas algo surgiu, e eu terei que cancelar o nosso encontro hoje à noite.

— O que aconteceu? — perguntei, de repente, preocupada.

— Nada de que eu possa realmente falar. Porra, sinto muito por fazer isso com você baby, juro. Estou muito triste por ter que cancelar, mas tenho algo urgente que preciso resolver.

Assumo que fiquei mais do que chateada por Erick não estar sequer disposto a explicar por que tinha que cancelar. Ele havia me convidado para sair, apenas para cancelar menos de uma hora antes do horário.

Tudo isso me deixou ainda mais irritada.

— Seja como for — respondi. — Nem se preocupe com isso.

Então, sem lhe dar a chance de responder, desliguei o telefone.

Sentia-me absolutamente ridícula.

Prendi meu cabelo e me olhei no espelho. Eu havia me preparado tanto e agora iria ficar sentada a noite toda sentindo pena de mim mesma.

Talvez não, pensei.

Eu sabia que estava em cima da hora, mas decidi ligar para Michele e ver se minha melhor amiga estava disponível antes de eu desmoronar completamente.

— Ei garota, está tudo bem? — Michele perguntou ao

atender o telefone.

— Erick acabou de cancelar o nosso encontro — respondi com raiva.

— Aí... — disse Michele.

— Sim... menos de uma hora antes.

— Isso é péssimo, Luna... mas tenho certeza que ele tinha um bom motivo.

— Ele nem me disse o porquê — rosnei de raiva. — Ele só disse que estava arrependido... merda, estou tão farta desse idiota. Ele é tão incerto.

— Sinto muito, Luna, mas sei que Erick é um cara legal. Tenho certeza que ele tinha uma boa razão para cancelar.

— Honestamente, eu realmente não dou a mínima neste momento. Ele pode enfiar suas razões no meio do cu. Eu superei.

— Hum... ok, então — Michele disse rindo.

— Mas eu não estou te ligando apenas para reclamar. Estou animada e sem lugar para ir. O que você fará esta noite?

— Oh... bem... — Michele fez uma pausa por um segundo antes de continuar. — Eu tenho um encontro hoje à noite, mas é uma coisa casual. Posso cancelar.

— Oh meu Deus, é claro que você não vai cancelar — gritei. — Mas não posso acreditar que você não me disse nada. Quero saber tudo sobre isso. Quem é o cara? Como você o conheceu? É este o primeiro encontro? É melhor ser, ou ficarei chateada por você esconder de mim!

— Escute, Luna — Michele começou quando eu finalmente parei para respirar. — Não tenho certeza sobre isso ainda, então realmente não quero falar.

— Ok — respondi surpresa.

Minha melhor amiga jamais havia se negado a falar sobre sua vida amorosa. Na verdade, Michele normalmente não se calava sobre qualquer cara que estava saindo.

— Muito obrigado pela compreensão, Luna — disse Michele, claramente aliviada. — E eu realmente vou contar a você em algum momento. Prometo. Eu te amo até a morte, mas eu tenho que ir agora por que ele estará aqui logo. Realmente lamento por Erick.

— Isso é bom. Tenha uma ótima noite! — disse, tentando parecer mais alegre do que realmente estava. — Tchau!

— Tchau! — Michele disse enquanto desligava o telefone.

Me joguei sobre o sofá, me sentindo de alguma forma ainda mais desanimada do que antes de ligar para Michele. Não era que eu não estivesse feliz por minha melhor amiga, porque eu estava.

Eu poderia ter ficado um pouco ciumenta por Michele ter um encontro, e eu não, mas não o suficiente para usar isso contra ela. E não era como se Michele não merecesse se divertir, ela realmente merecia.

Mas, depois de toda a obscuridade de Erick, o segredo

de Michele apenas bateu em mim de maneira errada. Por que todo mundo estava sendo tão estranho de repente? Primeiro Adam, com suas ridículas exigências de custódia. Então Erick, com suas estranhas atitudes. E agora Michele, e seu namorado secreto.

Me levantei e abri uma garrafa de vinho, sem me importar sequer que ainda eram cinco horas da tarde. Era um sábado, eu não estava trabalhando e havia tido um dia difícil... semana... mês, na verdade.

Eu merecia ficar bêbada, enquanto minha filha estava na casa de meu maquiavélico ex-marido, que naquele momento devia estar acariciando sua boneca Barbie perfeita.

Eu estava jogada sobre o sofá, após beber três copos de vinho e assistindo a reprise de Sex and the City quando a campainha tocou. Sentei-me confusa e andei em direção à porta.

Ao abrir, encontrei Erick com um buquê de girassóis em uma mão enquanto na outra segurava uma sacola.

— Oi — ele disse timidamente. — Posso entrar?

— Eu não sei — respondi, com as mãos em meus quadris. — Eu não sei se você merece entrar.

— Provavelmente não, mas eu vim para explicar o cancelamento tão abrupto de mais cedo. Eu realmente sinto muito Luna. E eu trouxe flores — ele me entregou os girassóis.

— São as minhas flores favoritas — admiti a contragosto.

— Eu sei — ele respondeu com um sorriso orgulhoso. — Eu também trouxe uma garrafa de merlot e hambúrgueres do Burguer Grill.

Olhei para a garrafa de vinho, que por acaso era minha marca favorita.

E claro, Burguer Grill também era o meu lugar favorito para comer.

— Como você-

— Michele — Erick respondeu antes que eu tivesse

tempo de terminar a pergunta. — E eu realmente devo a ela porque ela me ligou e falou-me sobre tudo, mesmo quando estava em um encontro.

Todo o ressentimento que eu sentia em relação à Michele imediatamente desapareceu, substituído por carinho. Me se sentia culpada e prometi a mim mesma que faria algo de bom para minha melhor amiga muito em breve.

Relutantemente, me afastei da porta e permiti que Erick entrasse na casa.

Erick foi direto para a sala de jantar, onde começou a puxar hambúrgueres deliciosos da sacola. Fui atrás dele e me sentei, observando-o trabalhar. Ele se moveu pela minha cozinha com facilidade, fazendo-se de casa quando procurou por tudo o que precisava.

Eventualmente, nós ficamos sentados em frente um do outro, com pratos empilhadas de hambúrgueres e batatas fritas, duas generosas taças de vinho ao lado da comida.

— Então... — Erick disse depois que nós começamos

a comer. — Acho que lhe devo uma explicação pelo o que aconteceu mais cedo.

— Você não tem que se explicar — disse, embora quisesse saber.

— Porra, baby... — ele começou. — Minha irmã Elena está em um casamento horrível. Seu marido Robert é um alcoólatra abusivo. Bem, ela me ligou mais cedo hoje em lágrimas porque viu Robert bater em seu filho de quatro anos. Ela finalmente percebeu que precisava deixá-lo e me pediu ajuda. Realmente não poderia dizer não a isso. Isto levou muito mais tempo do que eu esperava, daí tiver que cancelar nosso encontro. Mas ela e as crianças estão todas instaladas no meu apartamento agora, e quando admiti a ela que tinha cancelado um encontro para ajudá-la, ela insistiu que eu viesse. E merda, desde que estive esperando para vê-la por semanas, mal pude fazer um protesto. Então... depois de uma ligação rápida para Michele aqui estou.

Não contei que tinha ouvido ele e sua irmã ter uma conversa séria sobre o casamento, enquanto estavam na

casa de praia. Eu não queria que ele soubesse que tal momento tinha sido testemunhado.

O que fiz foi oferecer um sorriso grande e doce.

— Você é um irmão incrível — disse a ele. — Eu queria ter tido alguém como você durante meu divórcio.

— Bem — ele disse com um sorriso. — Você tem alguém como eu agora.

Sorri, sentindo-me atrevida com a mistura de vinho e a confissão de Erick.

— Eu senti sua falta também — admiti. — Não consegui parar de pensar em você... parar de pensar na nossa última noite juntos.

O sorriso de Erick passou de doce para safado em questão de segundos.

— Sério? — ele perguntou, sua voz se tornando um pouco mais profunda. — E sobre o que você não pôde parar de pensar?

— Você — respondi fitando seus olhos. — Você me

segurando, me amarrando e dizendo o que fazer.

Não podia acreditar que havia dito aquilo em voz alta.

Erick estava olhando para mim com um olhar tão intenso que eu pensei que poderia explodir de tesão. Meu corpo já estava excitado, e senti o desejo começando a se construir entre minhas coxas.

Erick lambeu os lábios antes de se levantar e caminhar em direção ao meu lado da mesa. Ele me ofereceu uma mão e, após eu pegar, me puxou para cima e para fora da cozinha. Nossa comida deixada pela metade sobre a mesa quando nos dirigimos para o quarto.

Erick demonstrava controle enquanto me conduzia para a cama.

— Tire — ele ordenou quando chegamos lá.

Não houve hesitação em seu tom, eu não podia nem queria questioná-lo.

Em vez disso, lentamente tirei a camiseta que havia vestido quando percebi que passaria a noite sozinha.

Felizmente, eu tinha me esquecido de colocar roupas íntimas devido à preguiça, e logo estava de pé no meio do quarto completamente nua.

Erick ficou parado por um momento, devorando silenciosamente meu corpo com os olhos, antes de avançar e me empurrar sobre a cama.

Como da última vez em que estivemos juntos, me esparramei sobre a cama e assisti Erick lentamente despir-se. Uma vez que ele estava apenas com sua cueca boxes, que estava armada e molhada com a sua excitação, não consegui me controlar. Fiquei de joelhos e rastejei até o pé da cama, onde pressionei minha mão contra seu duro comprimento, através do fino tecido de sua cueca.

— Não — ordenou ele. — Quero te comer inteira baby. Me deixe te dar prazer — ele me pressionou firmemente contra o colchão outra vez, puxando minhas mãos acima da cabeça. — Eu não estou usando uma gravata hoje, então preciso que você mantenha suas mãos bem onde as coloquei. Mas você não precisa ficar quieta. Na verdade, quero que você grite. Porra, quero muito

ouvir seus gemidos.

Segurei o edredom acima da minha cabeça e assenti.

Erick recuou e tirou sua cueca. Seu pau estava duro e gotejando, ainda mais animado do que a última vez que estivemos juntos. Gemi de desejo enquanto ele subia em cima de mim, esfregando sua ereção contra minha coxa úmida e assim misturando nossos sucos, quando começou a chupar e beliscar os meus mamilos duros.

Erick se pôs contra minhas coxas, mas isso não foi suficiente.

Eu precisava de mais atrito. Sem pensar, me abaixei e agarrei seu traseiro redondo, musculoso e o puxei para meu núcleo dolorido. Ele imediatamente recuou, fixando minhas mãos acima da cabeça mais uma vez.

— Desculpe — disse timidamente. — Eu esqueci.

— Está tudo bem —- disse Erick calmamente. — Mas não quero que aconteça de novo, está me ouvindo?

— Sim, senhor — disse, sentindo-me estremecer

diante da minha própria resposta. Eu não sabia de onde havia surgido aquilo, mas tinha amado a sensação daquelas palavras em meus lábios.

Deixando uma mão nos meus pulsos acima da cabeça, Erick usou a outra para me girar em um fluido movimento, deixando-me deitada de costas para ele.

Soltei um gemido agudo e necessitado, empurrando meu traseiro no ar em uma tentativa de encontrar algum tipo de atrito.

— Você tem sido uma menina má, baby — ele disse em meu ouvido. — Eu sei exatamente do que precisa.

Com isso, Erick trouxe sua mão grande e forte contra minha bunda empinada em um tapa que fez minha pele arder. Para minha surpresa, senti minha excitação e prazer crescer ainda mais.

— Você gostou, não é? — Erick perguntou com uma risada safada. — Sabia que iria.

Rapidamente, outro tapa foi dado na minha bunda,

ainda mais forte do que o anterior. Gemi e empinei ainda mais para ele, em encorajamento.

Então mais tapas foram dados, um após o outro, até que minha bunda estava queimando deliciosamente e eu já havia perdido a contagem do número de vezes que havia sido golpeada.

Eu nunca havia apanhado assim antes e nunca imaginei que gostaria.

Logo, senti como se minha bunda estivesse em chamas, combinado com o calor ardente entre minhas pernas. Fechei os olhos e me soltei, permitindo que minhas inseguranças fossem embora para dar mais espaço as sensações deliciosas que tomavam conta de meu corpo.

Renunciei completamente a todo o controle.

Perdi a noção do tempo e, somente quando as mãos fortes de Erick começaram a massagear minhas latejantes nádegas, que eu percebi que a surra tinha acabado. Erick apertou e esfregou minha pele por alguns minutos, parando a cada momento para se curvar e beijar uma nádega,

depois a outra.

— Porra, sua bunda está tão gostosa com as marcas das minhas mãos — ele murmurou, sua voz era grossa e cheia de desejo.

Depois de mais alguns minutos de massagem, uma mão começou a deslizar para baixo, parando entre as minhas pernas. Erick deslizou três dedos dentro e fora do meu núcleo dolorido. Quando começou a usar o polegar para acariciar meu clitóris, me contorci sobre a cama gemendo alto.

— P-por favor...

— Por favor o que, baby? — Erick perguntou, usando sua outra mão para acariciar meus cabelos enquanto continuava a torturar minha buceta.

— Me fode — implorei, entre gemidos.

Erick sorriu e se levantou. Depois de tirar um preservativo de sua calça, o deslizou por todo comprimento duro de seu pênis.

Me afastei um pouco, enterrando a cabeça no edredom enquanto levantava meus quadris novamente a convite. Senti suas mãos fortes segurando minhas nádegas doloridas, puxando-me para ele.

Uma de suas mãos moveu-se para meu quadril, quando ele usou a outra para alinhar seu pau, esfregando-o contra meu clitóris algumas vezes antes de empurrar-se em meu corpo em chamas.

Gememos em uníssono quando ele me encheu completamente.

A deliciosa sensação do pênis de Erick entrando e saindo de minha buceta dolorida quase me fez gozar instantaneamente. Assim que trouxe a outra mão para que ambas agarrassem meus quadris tão apertados que deixaria marcas, começou me foder ainda mais rápido e forte.

Ele estabeleceu um ritmo feroz, estocando em mim sem dó.

Eu estava impotente para fazer qualquer coisa, apenas

gemia alto e me empinava mais sobre a cama, enquanto era dominada por Erick. Eu estava tão sobrecarregada de necessidade que mal conseguia pensar.

Em determinado momento, senti uma das mãos de Erick deixar meu quadril e mover-se entre minhas pernas, para circular em torno de meu clitóris. Ele começou a mover os dedos com o mesmo vigor com que estava me fodendo, causando um prazer tão intenso que era quase insuportável.

Não demorou muito para eu perder completamente o controle.

Mais alguns golpes fortes de Erick e fui tomada por uma onda de prazer que me fez perder a noção de tempo e espaço.

Quando meu orgasmo finalmente acabou, os movimentos de Erick se tornaram erráticos. Então, com um gemido alto, ele ficou imóvel dentro de mim.

Eu podia sentir seu pau pulsando enquanto gozava forte em meu interior. Naquele momento, lamentei ter o

látex da camisinha entre nós. Desejei poder sentir seu líquido quente escorrendo por minha buceta.

Esse foi o último pensamento que tive antes de cair sobre a cama e apagar.

Eu estava exausta e satisfeita.

Capítulo 10

~ Luna ~

Pisquei lentamente ao acordar, e resmunguei com a picada de dor que senti quando minha bunda se esfregou contra os lençóis. A sensação trouxe um sorriso ao meu rosto quando me lembrei da noite anterior, quando lembrei da surra que havia recebido na bunda.

Na verdade, eu nem me lembrava de ter entrado embaixo dos lençóis. Erick devia ter me coberto após eu adormecer.

Ele realmente me surpreendeu na noite anterior.

Ele havia aparecido como um príncipe fora de um conto de fadas, trazendo minha comida, vinho e flores favoritas antes de me puxar para o quarto para o sexo mais maravilhoso que já havia experimentado em toda minha vida.

Ao pensar no jantar, no entanto, meu estômago

começou a roncar.

Nós havíamos deixado o jantar pela metade na mesa da cozinha, levados por outro tipo de fome após tanto tempo sem nos ver. Naquele momento, no entanto, eu estava arrependida.

Pensei em levantar e preparar o café da manhã para mim e Erick. Era domingo, afinal, ele certamente estava livre para ficar mais um pouco.

Além de que havia acabado de retornar de uma viagem de negócios que durou quase duas semanas. Ele merecia um pouco de descanso.

Virei-me no colchão e vi que Erick já não estava na cama, mas seu lado dos lençóis ainda estava quente. Levantei para encontra-lo, sem nem me preocupar em vestir roupas.

Talvez eu pudesse convence-lo a voltar para a cama para uma nova rodada de sexo sujo ou duas antes do café da manhã. Na cozinha, fiquei surpresa ao encontrar a mesa completamente limpa, toda a comida da noite passada no

lixo e os pratos lavados e guardados.

Senti meu estômago embrulhar.

Ele havia me abandonado novamente?

Fui até a mesa e encontrei um bilhete.

“Baby, um imprevisto surgiu e tive que sair cedo está manhã. Explicarei tudo mais tarde, mas não queria sair sem te avisar. Beijos, Erick”.

Revirei os olhos.

Sempre acontecia algo que o fazia se afastar.

Ele parecia tão sincero quando estávamos juntos, porem sempre sumia após me foder. Eu era só seu brinquedo de foda, afinal?

Ele não era nada confiável.

Odiava sentir que eu não era sua prioridade. Ajudar sua irmã a sair de uma situação horrível era totalmente compreensível, mas e as outras vezes?

Ele nunca passava a noite em minha casa e ficava na

manhã seguinte para comer o café da manhã comigo. Havia sempre algo mais importante a fazer ou em outro lugar que ele precisava estar. E não era como se as últimas vezes que nos encontramos tivessem sido dias de semana, também.

Tinham sido domingos e, no entanto, Erick sempre fugia ao amanhecer.

Comecei a pensar sobre todas as suas desculpas. Eu sabia que ele estava dizendo a verdade sobre sua irmã, eu tinha visto com meus próprios olhos. Mas e as outras vezes? Um café da manhã de negócios, uma viagem de negócios, agora algo tinha simplesmente surgido, arrastando-o para longe de mim.

O nó em seu estômago se tornou ainda mais intenso quando uma nova ideia começou a surgir em minha mente.

E se Erick não fosse tão sincero quanto parecia?

E se ele estivesse mentindo para mim esse tempo todo? Pelo pouco que eu sabia de sua vida, ele poderia ter um relacionamento com outra mulher, como aquela

modelo alta e magra da praia, e eu não passava da amante fodida.

Depois de tudo que eu havia passado com Adam, esse pensamento me fez sentir uma pontada no coração. Agora que eu estava pensando a respeito disso, percebi que fazia sentido.

O comportamento errático, a mudança de personalidade com certas pessoas, ele me deixando constantemente por razões vagas. Sentei-me à mesa por um longo tempo, olhando para o espaço, até ouvir meu telefone tocar no outro cômodo. Era o toque de chamada de Michele, e eu ainda me sentia em dívida com ela pela noite anterior, mesmo que Erick fosse um idiota total.

— Ei — disse assim que atendi a chamada.

— Ei, querida! Você e seu namorado não querem tirar a bunda da cama e vir se juntar ao meu irmão e eu para o café da manhã? — Michele convidou.

Ela estava muito alegre, talvez sua noite tivesse se desenrolado muito bem.

— Eu não tenho um namorado Mih — foi tudo o que disse em resposta.

— Oh! — Michele pareceu surpresa. — Eu pensei que.... Erick me ligou ontem à noite. Ele não apareceu?

— O infeliz apareceu todo romântico e sexy! Então saiu pela noite, ou nas primeiras horas da manhã. Quem sabe? Ele só deixou um bilhete vago sobre algo acontecendo.

— Eu sinto muito, querida. Venha se juntar a nós para o café da manhã e poderemos conversar com mais calma sobre isto. Sam e Albert estarão lá. Eles conhecem Erick e talvez sejam capazes de dar alguma luz sobre a situação.

Concordei em encontrá-los em um café local em meia hora. Tomei antes de me arrumar um banho rápido para tirar o cheiro de sexo de minha pele e me senti mais decente quando me juntei ao grupo, já sentado em uma mesa.

Uma vez que já havíamos feito nossos pedidos e tínhamos os copos fumegantes de café, Michele virou-se

para mim.

— Conte-me tudo — exigiu.

Olhei para Sam e Albert cansada.

— Oh, não se importe com eles! E vou me assegurar de que nada que você diga aqui chegue em Erick. Eu os mataria se fizessem fofoca. Então, desembucha.

— Não há nada realmente para dizer. Ele apareceu tarde ontem a noite com uma garrafa do meu vinho favorito, um lindo buquê com minhas flores favoritas, e trouxe a comida do meu restaurante favorito... e foi incrível! Ele me contou tudo sobre como havia sido o cavaleiro em armadura brilhante para sua irmã e me venceu. Me cortejou até que de bom grado o permiti me levar para a cama.

— Não aja como se você não o tivesse feito sofrer um pouco antes de correr com ele para o quarto, eu te conheço Luh — Michele disse com um sorrisinho.

— Cale a boca — disse com rubor quando os dois

homens na mesa riram. Mas eu não podia negar o fato... então, apenas optei por seguir em frente com a história. — Hoje quando acordei, estava sozinha. Havia um bilhete rabiscado na mesa indicando vagamente que alguma coisa surgiu.

— Isso não soa muito ruim — Albert comentou. — Pelo menos ele deixou um bilhete, certo?

— Isso é melhor do que você faz, certo, Albert? — Michele brincou, perturbando-o com um leve soco.

Não pude deixar de notar que a mão de Michele não deixou o braço de Albert mesmo depois disso. Ela continuou a tocá-lo enquanto sorria para ele com olhos brilhantes.

Fiquei surpresa, pois esse era definitivamente o comportamento de Michele flertando, contudo era Albert. Ele era praticamente seu irmão, de tão próximo. Sem mencionar que ele flertava com praticamente qualquer coisa que tivesse seios. Sacudindo a cabeça, tentei mudar os pensamentos e voltar para a conversa em questão.

— Não seria tão ruim se essa fosse a primeira vez que isso aconteceu —, respondi abatida — Quero dizer, foi a primeira vez que ele me deixou um bilhete. A primeira vez que realmente dormimos juntos, acordei sozinha sem bilhete ou qualquer coisa.

Os dois homens na mesa fizeram uma careta e Michele assentiu com a cabeça. Ela já tinha ouvido essa história. Mais do que uma vez.

— Nós dormimos juntos três vezes — disse, decidindo não ter nenhuma vergonha ou esconder algo deles, se iriam me ajudar a entender o que estava acontecendo com Erick. — E todas as três vezes, eu acordei sozinha. A segunda vez ele teve a decência de me acordar e dizer adeus. Ele me disse que tinha que fazer uma curta viagem de negócios e me ligaria logo.

— Isso não soa ruim — Sam comentou.

— Eu não ouvi nada dele por quase duas semanas — disse com evidente frustração na voz.

— Vish! — Sam disse, parecendo um pouco

decepcionado ao ouvir isso. —Escute, eu sei que Erick está passando algumas coisas agora, mas ele é um cara bom.

— Eu sei que ele é um grande cara quando quer ser. Ele pode ser tão gentil e carinhoso - como se realmente sentisse algo por mim. Então do nada ele desaparece por uma semana ou duas. Erick é completamente inconsistente. Vou pegar como exemplo o final de semana na casa de praia. Um minuto, ele estava dando em cima de mim, no minuto seguinte, ignorando-me enquanto alguma modelo estava agarrado ao seu braço e ele ficava rindo de suas piadas realmente esnobes. Seu comportamento é inconstante, cheguei a conclusão de que ele está me traindo. Ou não me traindo. Porque sei que sequer posso chamar o que temos de relação. Mas acho que ele está traindo alguém comigo. Eu sou a maldita outra.

— Luna, acalme-se! — Michele disse, inclinando-se para colocar uma mão reconfortante na minha. Foi só então que percebi que havia me exaltado.

— Sinto muito — disse aos outros. — Estou sob muito

estresse agora, com a batalha de custódia e tudo mais. Estou um pouco mais sensível do que o habitual.

Michele abriu a boca para falar, mas foi interrompida por um garçom com uma grande bandeja cheia de panquecas, waffles e omeletes. Durante algum tempo, a conversa diminuiu e nós silenciosamente apreciamos a refeição.

Fiquei de olho em Michele e Albert, que estavam constantemente roubando comida do prato um do outro e brincando. Era como se Michele estivesse ansiando pelo toque de Albert. E Albert parecia estar retribuindo - não que isso fosse uma surpresa, o cara sempre flertava com todas.

Mas Michele nunca demonstrara qualquer interesse por ele antes, além de afeto fraterno. Eu não podia acreditar, será que o encontro secreto de Michele da noite anterior havia sido com Albert? Ou tinha seu encontro ido tão mal que ela estava procurando alguma distração?

Isso parecia mais provável, em minha opinião.

Sacudi a cabeça e decidi esquecer o assunto. Provavelmente não era nada, afinal, e Sam não parecia notar ou se importar.

— Escute Luna — Sam começou depois de um tempo. — Erick é meu melhor amigo, sem ofensa, Albert.

— Não me ofendi cara — respondeu Albert antes de voltar para Michele, com quem estava lutando pelo último pedaço de omelete. — Vocês se conhecem há muito mais tempo.

— Sim, sim, isso é verdade — disse Sam. — De qualquer maneira — ele continuou, virando-se para mim — Conheço Erick há uns dez anos. Nós passamos por muita coisa juntos. Ele é como um irmão para mim. O que estou tentando dizer é que Erick não é do tipo que engana os outros.

— Não mesmo — concordou Albert. Ele se virou para mim e depois voltou a comer, Sam apenas revirou os olhos e continuou falando.

— Porra, sei que ele não está vendo mais ninguém. Na

verdade, provavelmente não deveria te dizer isso - não o deixe saber ou ele vai me matar - mas você é a primeira mulher com quem ele dormiu desde o divórcio.

— O quê? — perguntei com ceticismo.

Erick tinha dito que eu fui a primeira pessoa com quem tinha saído desde o seu divórcio, mas com todas aquelas mulheres atirando-se nele, eu achava muito difícil de acreditar que ele não tenha tido encontros sexuais.

— Não há como isso ser verdade.

— Essa é totalmente a verdade — confirmou Albert. — O homem tem o autocontrole de um... não sei. Ele tem um monte de autocontrole de merda!

— Que vocabulário rico, Albert — Michele interviu, rindo.

Albert riu também por um momento, então se virou para mim seriamente.

— Deixando as brincadeiras de lado — ele continuou. — Erick realmente é um grande cara e nunca iria engana-

la assim, ele realmente gosta de você.

Sam acrescentou:

— Tem muitas coisas fodidas acontecendo com ele no momento, coisas que o fazem ir numa direção oposta. Erick não pode realmente ser ele mesmo agora. Mas ele gosta de você e, uma vez que ele lidar com tudo isso, que acredito ser muito em breve, sei que será um namorado ideal pra você.

— Não entendo — disse. — O que você quis dizer com "ele não pode realmente ser ele mesmo agora"? Por que não? Com que tipo de coisas ele precisa lidar? Porquê da maneira vaga que você está falando, faz soar como se ele estivesse em um relacionamento do qual está tentando sair, o que significaria que eu estava certa sobre Erick estar traindo alguém comigo.

— Porra, não! Não é isso, juro — disse Albert.

Antes que Albert pudesse terminar sua frase e revelar mais, Sam colocou a mão no ombro dele e sacudiu a cabeça com os olhos indecifráveis. Albert fechou a boca e

assentiu com a cabeça em compreensão.

— Olhe — Sam disse. — Nós realmente não podemos falar sobre o que Erick está fazendo agora. É particular, e ele lhe dirá quando estiver pronto. No entanto, posso prometer que não é nada do que está pensando. Ele não está em nenhum tipo de relacionamento e também não está envolvido com nada ilegal. Eu sei que isso parece ruim, mas eu prometo a você, não é. Você apenas tem que confiar em mim.

Assenti com a cabeça e confiei nas palavras de Sam.

Eu sabia que ele nunca me levaria a algo ruim.

Mas e se ele não conhecesse Erick tão bem quanto pensava que conhecia? E mesmo que Erick não estivesse fazendo qualquer coisa obscura, eu obviamente não estava em sua lista de prioridades.

Ele só parecia se importar comigo quando estávamos juntos, mas não o suficiente para ficar depois do sexo. Eventualmente, decidi deixar de lado meus pensamentos sobre Erick e voltar a comer meu café da manhã em

silêncio.

O resto do café da manhã transcorreu suavemente, o flerte entre Michele e Albert me manteve entretida. Quando nos levantamos para sair, Sam caminhou ao meu lado.

— Eu sei que já disse um monte, mas só quero reiterar que Erick é um grande cara. E sei de fato que ele está muito interessado em você. Ele está passando por algumas coisas ruins, mas está quase no fim. Se você conseguir esperar apenas um pouco mais, valerá a pena. Prometo.

Assenti, embora não soubesse se concordava ou não com ele.

Eu não estava certa se que queria continuar com Erick.

Não mais.

Capítulo 11

~ Luna ~

Quando voltei do café da manhã com o pessoal, eu ainda tinha algumas horas antes de pegar Clara. Havia decidido ir lá cedo, mas sabia que não seria bem recebida, no entanto. Mas não queria me desviar do cronograma de custódia fixa e assim dar Adam ainda mais mérito em suas demandas.

Tentei manter minha mente calma e longe de qualquer dos grandes problemas perseguindo minha vida, até porque não poderia fazer nada sobre eles naquele momento. Decidi que a melhor maneira de manter minha mente limpa era manter-me ocupada, então comecei a faxinar.

Limpei toda a casa de cima a baixo.

Dei faxina no quarto de Clara e lavei todos os brinquedos, em seguida, aspirei o piso. Depois lavei

todos os lençóis da minha cama e, ao arruma-la, lembrei de Erick e o que havíamos feito na noite anterior.

Deus, o sexo havia sido excelente.

Não apenas excelente, mas incrível!

Nunca tinha tido relações sexuais tão boas e nós só havíamos dormido um com o outro três vezes. Isso era difícil de acreditar, dada a maneira como fizemos amor. Eu havia dormido com Adam por anos e nós nunca tinham sido tão sintonizados com o corpo um do outro, quanto era com Erick.

Quanto mais me esforçava por não pensar em Erick, mais obstinadamente ele parecia abrir caminho em meus pensamentos. No fundo, a conversa no café da manhã ajudou a formar minha opinião sobre ele.

Todos os comentários de Albert e o elogio de Sam lembraram de quão doce Erick realmente era. Pensei na cena que tinha presenciado na casa de praia entre ele e sua irmã. Erick havia descoberto sobre o marido abusivo de sua irmã.

Ele tinha despachado o homem e tinha então tranquilizado sua irmã enquanto ela chorava, o tempo todo sussurrando encorajamentos doces em seu ouvido.

E então, ontem, ele ajudou ela e seu filho a escapar do bêbado, levando-os para seu apartamento. Eu desejava ter tido alguém que me apoiasse assim durante meu divórcio.

Então havia a maneira que ele sempre perguntava sobre minha batalha de custódia, oferecendo encorajamento e conselho. Era como se eu realmente tivesse alguém que me apoiava, como sempre quis.

Mas ele era tão inconstante e pouco confiável.

Mesmo que não de propósito, como afirmava Albert ao falar sobre as "coisas" ambíguas com que Erick estava lidando, nenhum dos dois pôde explicar direito o que se passava.

Isso apenas validou o que eu já sabia sobre sua personalidade ora calorosa ora fria. Mesmo se as "coisas" que Erick estava lidando não fossem obscuras ou ilegais, elas ainda pareciam ser de maior prioridade para ele do

que eu.

Eu não sabia se conseguiria lidar com um relacionamento com alguém que não me via como sua principal prioridade.

Sim, coisas iriam surgir de vez em quando, era a vida, e eu já havia aprendido isso. E não era como se eu esperasse ser a prioridade de Erick logo no início do relacionamento, mas o fato dele nunca ir à minha casa na parte da manhã e não me escolher ao invés das "coisas" em sua vida me fazia sentir como se eu nada importasse para ele.

Fiquei pensando nisso até que deu o horário de ir pegar minha filha.

Me se senti doente durante todo o percurso até o bairro rico onde Adam vivia. Não era que eu não queria ver minha menina. Eu estava muito animada para pegar Clara, apenas não queria ter que enfrentar Adam naquele momento.

Ele havia pego Clara na casa da minha mãe, enquanto

eu estava no trabalho. Então eu não o tinha visto desde nossa reunião gelada e silenciosa há semanas e não conversei mais com ele ao telefone.

Eu não tinha certeza se estava com raiva ou aliviada, quando estacionei o carro ao longo da entrada da casa e não vi a BMW de Adam lá. Significava que eu não teria que lidar com ele, mas ao invés disso teria que lidar com Kate.

Kate nunca tinha sido nada além de educada comigo, mas eu não conseguia evitar, eu a odiava de qualquer maneira.

Kate abriu a porta com Clara no seu quadril, agarrando-se a ela como um macaco. Claro, Kate parecia perfeita, com seus cabelos loiros ondulados apenas para a direita e suas calças brancas e top sem ao menos uma menor mancha.

Ofereci um sorriso fraco.

— Ei, querida — disse estendo os braços para pegar Clara dos braços da madrasta.

— Não — respondeu Clara, agarrando-se a ela. — Quero ficar com papai e Kate.

Me encolhi ao ouvir aquilo.

Clara sempre ficava animada de me ver e pronta para ir para casa depois dos fins de semana com o pai. Agora ela estava agarrada ao monstro e exigindo ficar.

— Eu posso continuar segurando-a por mais alguns minutos — Kate disse para mim, como se estivesse fazendo um grande favor. — Clara ainda não está pronta para ir.

Com isso, Kate voltou para dentro da casa com Clara ainda em seus braços, mas não rápida o suficiente para esconder um sorriso largo e satisfeito que se espalhou por seu rosto.

Nunca a odiei tanto quanto naquele momento.

Eu queria mais do que qualquer coisa exigir que Kate entregasse minha filha, mas não queria causar uma cena na frente de Clara.

— Desculpa. Nós ainda estávamos arrumando suas coisas quando você chegou.

Seu uso da palavra "nós" estava me deixando louca. Era como se estivesse insinuando que ela e Clara eram uma equipe. Mas não eram.

Clara e eu éramos uma equipe, a gente era "nós".

Cerrei os punhos e não falei nada enquanto seguia Kate através da enorme e imaculada casa. Era até maior do que a que eu tinha uma vez compartilhado com Adam. Parecia que Kate não hesitava em gastar o dinheiro dele.

Assumo que não estava entendo o que estava acontecendo. Pelo menos não até que subimos as escadas e entramos em um quarto grande.

O quarto estava lindamente decorado, com tudo o que uma criança poderia desejar. Uma cama rosa de princesa pressionado contra uma parede, uma casa de Barbie cheia de bonecas e um carro de Barbie grande o suficiente para minha filha dirigir. As paredes foram cobertas com imagens das princesas da Disney e a porta do armário

estava aberta, revelando uma série de roupas extremamente caras.

Eu não sabia quando aquele quarto tinha sido construído, mas sabia que não havia muito tempo. Também percebi por que Kate me levou ali. Ela queria mostrar o quanto melhor ela acreditava que a vida de Clara seria ali.

Além de provavelmente ser outra tática de intimidação.

Ao me mostrar aquele quarto, Kate estava me deixando saber que ela e Adam acreditavam que iriam ganhar a batalha da custódia.

Na verdade, eles já estavam preparados para isso.

Senti meu estômago revirar.

Com minha filha ainda em seu quadril, Kate estava inclinando-se para baixo para guardar as roupas e brinquedos que vieram da minha casa. Eles eram completamente simples em comparação com as roupas e

brinquedos caros daquele cômodo, mas isso era apenas outra coisa que Kate estava tentando esfregar na minha cara.

Assim que o último item foi guardado na bolsa, arranquei Clara das suas garras.

— Vou levar minha filha agora.

Clara choramingou por um momento, pedindo uma de suas bonecas.

— Esses brinquedos são apenas para sua casa aqui, Clara — disse Kate com falsa doçura na voz. — Sua mãe tem outros brinquedos para você na sua outra casa.

"Outra casa"!

Eu queria gritar que aquela não era a casa de Clara, que ela tinha um lar. Mas não gritei. Simplesmente levei minha filha para fora do quarto e desci as escadas, não esperando por Kate.

Clara ainda estava agitada, chamando por Kate e uma maldita boneca.

Eu não me importava. Só queria sair daquela maldita casa o mais rápido possível. Tive que me forçar a não correr pela sala para chegar logo à porta.

Quando finalmente cheguei lá fora, inclinei-me no carro para pôr o cinto de segurança em Clara e, em seguida, percebi que Kate estava na entrada da casa, ainda sorrindo com malicia.

— Tchau, Clara, meu amor — ela gritou. — Te vejo em breve.

— Tchau, Kate — Clara respondeu antes de eu dar a partida.

Esperei estar a alguns quarteirões de distância para poder me dissolver em lágrimas. Como eu poderia competir com aquilo?

Simplesmente não podia.

Eu não tinha meios. Mesmo que eu ganhasse a custódia, o que parecia cada vez menos provável ao passar dos dias, Adam e Kate seriam capazes de ganhar o

afeto de Clara pela quantidade de coisas que estavam dispostos a comprar para ela.

Isso podia não importar muito para uma menina de três anos, mas certamente importaria para uma garota de 13 anos. Quando Clara tivesse idade suficiente para decidir por si mesma, ela poderia ser comprada por promessas de roupas mais caras, aparelhos eletrônicos sofisticados, férias tropicais e um carro novo em seu décimo sexto aniversário.

"Não!" disse a mim mesma.

Nunca seria assim!

Eu iria me certificar de que Clara cresceria sabendo o que era importante valorizar. Iria me certificar de que minha filha percebesse que só o dinheiro e os bens materiais não fazem as pessoas felizes. Quando Clara tivesse idade suficiente para escolher, ela saberia o que realmente era de valor na vida.

Mas isso só aconteceria se eu ganhasse aquele processo.

Limpando as lágrimas de meus olhos, tentei pensar em outra coisa. Não havia absolutamente nada que eu pudesse fazer naquele momento para afetar o resultado do julgamento. Então seria melhor se eu investisse meu tempo e energia para pensar em algo que eu tinha algum poder sobre.

Minha mente se voltou a Erick.

Eu realmente gostava dele mais do que queria admitir. Mesmo com seu comportamento inconstante, eu sabia que estava me apaixonando e que se eu não tomasse cuidado iria começar a amá-lo.

Mas eu não queria estar com alguém que só me via como uma segunda opção, que não me assumisse. Eu já havia feito isso e doía demais. E merda, agora minha menininha, a minha Clara, estava se afastando de mim.

Eu não iria investir meu tempo e forças em uma pessoa que não me via como sua prioridade número um.

— Vá se foder Erick! — disse em voz alta dentro do carro, decidindo aquilo de uma vez por todas. — Não

quero vê-lo nunca mais.

APAIXONADA PELO BILIONÁRIO

Capítulo 01

~ Erick ~

Enquanto observava Daniel Samuels assinar seu nome no contrato, fazendo a venda final, senti meu corpo inteiro relaxar. O estresse e a tensão que eu estava a meses, lentamente, começaram a deixar meu corpo, fazendo com que eu me sentisse mais leve e mais jovem de uma só vez.

Finalmente tudo aquilo havia acabado.

A venda da minha companhia havia sido finalizada, por dois bilhões e meio de dólares e eu estava finalmente livre para fazer o que eu quisesse com minha vida. Eu não teria que trabalhar nem mais um dia.

Claro, eu iria trabalhar.

Não tinha dúvidas sobre isso.

Uma vida de somente lazer não era pra mim. Mas

agora eu não tinha mais que me escravizar no mundo corporativo, trabalhando de doze a quinze horas por dia e tendo que impressionar pessoas que eu não podia suportar.

Em vez disso, eu poderia me concentrar no desenvolvimento de minha fundação filantrópica. Havia tanto que eu queria fazer com minha riqueza - tantas pessoas que eu poderia ajudar.

Apertei a mão de Samuels, depois a mão de James Cook, o principal investidor e o homem que eu vinha tentando impressionar nos últimos meses.

Embora eu quisesse vender minha empresa, eu me recusei a fazê-lo até que pudesse garantir que todos os empregos de meus funcionários estivessem seguros.

Samuels não estava disposto a assinar o acordo até que Cook aprovasse.

E assim, eu havia passado os últimos meses convencendo Cook a manter cada uma das mais de quinhentas pessoas empregadas por minha empresa, bem

como fazê-lo perceber que manter o plano de saúde e outros benefícios, era um bom investimento para a corporação.

Eu consegui, embora não tenha sido nada fácil.

Cook só se importava realmente com lucros.

Tive de convencê-lo de que funcionários felizes e gratos fornecem um retorno muito melhor para seu investimento do que aqueles que se ressentiam da empresa pela qual trabalhavam.

Depois de olhar para os números – mais especificamente como eu tinha sido capaz de construir a empresa do nada e transformado ela em uma corporação multibilionária - o homem foi finalmente convencido.

Todo o trabalho duro tinha valido a pena.

— Foi um prazer conhecê-lo, rapaz — disse Cook calorosamente enquanto segurava minha mão. Não pude deixar de rir um pouco, porque o homem realmente não me conhecia nenhum pouco. — Tenho certeza de que nos

veremos novamente em breve. Analise fala muito bem de você e sei que ela vai querer ter você lá em casa novamente.

Apenas acenei com a cabeça em resposta, embora me recuasse internamente a pensar naquilo. Eu sabia que Cook e sua esposa Nancy haviam empurrado sua filha, Analise, para mim, na tentativa de criar um tipo de negócio mais permanente.

Eu detestava que Cook estivesse disposto a sacrificar a felicidade de sua filha para garantir a venda da empresa. Sua esposa Nancy também incentivou o jogo, embora eu achasse que era só porque queria que sua filha se casasse com alguém tão rico quanto eles.

Eu havia jogado o jogo deles, para obter a aprovação de Cook da retenção de funcionários e cláusula de benefícios no contrato da venda, mas a verdade era que eu não estava nenhum pouco interessado em Analise Cook.

Ela era bonita, sim, de um modo genérico - alta, magra e fria. Mas ela não tinha nada que me interessasse. Além

de que eu já tinha alguém do meu interesse - alguém que eu não conseguia tirar da cabeça, mesmo naquele momento.

Especialmente naquele momento.

Depois que a reunião foi encerrada, corri para o carro que estava me esperando lá fora para me levar ao aeroporto. Eu estive na cidade de Nova York durante aquela última semana, finalizando a venda da empresa. Mas estava acabado e finalmente poderia ir para casa, para Luna.

Luna Miller era minha mulher ideal, ardente e apaixonada, e de beleza incomparável. Infelizmente, até aquele ponto, eu não tinha sido capaz de tratá-la da maneira que ela merecia, simplesmente porque não tinha tido tempo.

Eu a conheci no período mais inoportuno de minha vida, nas últimas semanas da venda de minha companhia. Mas agora, eu tinha todo o tempo do mundo.

E eu estava indo para casa para fazer exatamente isso -

cortejar Luna, e faze-la completamente minha. Eu só esperava que não fosse tarde demais.

Olhei para o telefone com o cenho franzido enquanto o tal pensamento não saia de minha mente. Eu realmente esperava que não fosse tarde demais.

Na verdade, eu não tinha ouvido falar de Luna em quase duas semanas. A última vez que eu a vi, nós havíamos passado uma noite incrível juntos - o que incluía um dos sexos mais quentes que eu já havia experimentado.

Infelizmente, eu fui chamado logo cedo da manhã por uma emergência.

Minha irmã, Elena, que estava no meio de um divórcio desagradável, tinha telefonado porque seu marido, que logo se tornou ex-marido, apareceu fora de sua casa e se recusava a sair.

Tive que ir para a casa dela correndo.

Bati no infeliz até tira-lo da propriedade, e depois acionei a polícia para prendê-lo. O problema era que

havia sido a terceira vez em sequência que eu tive que sair mais cedo, depois de passar uma noite incrível com Luna.

Desde então, Luna se recusava a atender minhas ligações ou responder qualquer uma de minhas mensagens. Eu até mesmo apareci em sua casa uma vez e, embora seu carro estivesse na entrada, ninguém atendeu a porta.

Agora, porém, eu estava livre.

Minha irmã estava a salvo de seu ex-marido violento, protegida por uma ordem de restrição, e minha companhia estava agora nas mãos muito capazes de Daniel Samuels.

Eu tinha todo o tempo no mundo para dar a Luna exatamente o que ela merecia.

E porra, eu iria compensá-la.

Eu estava indo para casa fazê-la se apaixonar por mim.

Não importava com o quanto difícil fosse, eu estava preparado para fazer qualquer coisa. Eu ganharia o

coração de Luna Miller.

Capítulo 02

~ Luna ~

Havia sido um fim de semana horrível para mim.

Na verdade, o mês todo havia sido muito difícil, mas aquele fim de semana em particular tinha sido particularmente pior.

Desde que meu ex-marido pediu a custódia primária e depois a custódia completa de minha filha de três anos, Clara, a minha virou um caos.

O fato era que Adam nem sequer era capaz de cuidar de Clara por dois fins de semana por mês, mas agora que ele estava noivo novamente, parecia ter na cabeça que precisava de uma criança para combinar com sua nova esposa troféu.

E, embora Adam fosse um pai completamente irresponsável, ele tinha dinheiro e recursos para conseguir o que queria, razão pela qual eu estava tão preocupada.

Para piorar as coisas, a última vez que apareci para pegar minha filha na casa de Adam, Clara estava se agarrando em Kate, não querendo ir para casa comigo.

Foi a primeira vez que Clara se comportou de tal maneira e quebrou meu coração em pedaços. Quando Kate me convidou para entrar na casa sob a pretensão de precisar terminar de arrumar a mala de Clara, percebi o exato motivo por que minha filha queria ficar com seu pai.

Kate e Adam haviam gasto muito dinheiro para construir um quarto para Clara, que parecia algo saído de um filme da Disney. Claro, naquele momento, doeu ver Adam e Kate dando a Clara todas as coisas que eu nunca seria capaz de pagar.

Mas rapidamente me lembrei de que Adam e Kate nunca seriam capazes de dar a Clara as coisas que ela realmente precisava.

Coisas que eu era capaz de fornecer.

Eu era capaz de dar a minha filha o amor, apoio e estabilidade que Clara não poderia obter a partir deles,

não importa quantos brinquedos eles pudessem comprar.

Adam era imaturo e irresponsável e, não importava o quanto o advogado dele argumentasse ao contrário, meu ex-marido ainda era um alcoólatra. Isso não significa que eu estava feliz em deixar minha filha ir para lá e ficar mimada.

Eu sabia que Clara não tinha idade suficiente para pensar sobre o que era realmente importante nos pais. E então passei o fim de semana preocupada.

Minha melhor amiga Michele estava ocupada com um novo relacionamento misterioso, e eu não queria mais sobrecarregar minha mãe com meus problemas. Ela já havia vendido algumas joias preciosas da minha avó para ajudar a pagar o advogado.

Passei o fim de semana descansando e sentindo pena de mim mesma, enterrando minhas dores em longos banhos de espuma, contando as horas até que eu pudesse finalmente pegar minha filha.

Antes de deixar Clara na casa de Adam novamente, eu

tinha prometido à minha filha que faríamos algo divertido juntas. Tinha que admitir que também estava ansiosa para passar uma noite descontraída com minha pequenina.

Quando finalmente chegou a hora de atravessar a cidade, eu estava tão animada que praticamente saltei para o carro com um grande sorriso no rosto.

Meu sorriso rapidamente morreu, no entanto, quando fui ligar meu carro, e ele não ligou. Passei alguns minutos tentando repetidas vezes, cada vez rezando mais para que funcionasse, antes de finalmente deixar a cabeça encostar ao volante.

— Droga! — disse, tentando não chorar. — As coisas poderiam ficar piores?

Porque, é claro, aquilo tinha que acontecer exatamente no momento em que eu deveria pegar minha filha. Agora, não importava o que eu fizesse, chegaria atrasada. Isso não só decepcionaria Clara, mas também daria a Adam e Kate mais uma "prova" de que eu era incapaz de cuidar dela.

Deus sabe como eles iriam distorcer o acontecido no tribunal.

Eles poderiam dizer que eu era irresponsável, ou que era tão pobre que não poderia sequer proporcionar um carro decente para a segurança da minha menina.

Eu poderia ligar para minha mãe, que viria me buscar e levar para a casa de Adam, mas ela levaria vinte minutos para chegar ali pelo menos, então eu ainda estaria atrasada para pegar minha filha.

Eu estava pensando em minhas opções e tentando não entrar em pânico quando, pelo canto do olho, vi outro carro estacionar ao lado do meu.

Me virei e imediatamente reconheci a elegante BMW preta.

— Merda, por que tive que questionar se as coisas poderiam ou não piorar? —disse em voz alta, amaldiçoando a mim mesma, porque as coisas definitivamente tinham acabado de ficar fora de controle.

Com uma última onda de esperança, tentei arrancar com o carro novamente, rezando para que funcionasse e eu pudesse ir embora antes que Erick tivesse a chance de sair e tentar conversar comigo.

Mas, como minha sorte era uma merda, meu carro apenas fez um ronco patético quando desligou novamente. Fechei os olhos e mais uma vez tentei enterrar a cabeça no volante.

Não havia conversado com Erick desde a última vez que dormimos juntos, o que fazia quase duas semanas. Antes de eu acordar, ele já tinha ido embora, deixando-me com apenas um bilhete vago e ambíguo.

Tínhamos dormido juntos três vezes no total, e em todas as vezes ele fugiu antes do amanhecer. A terceira foi o estopim para mim.

Percebi que ele não me queria para nada sério, e com tudo o que eu estava passando, eu realmente não queria lidar com jogos. Ele havia ligado várias vezes na semana anterior, mas eu não atendi ou liguei de volta.

Erick chegou até mesmo a aparecer na minha casa, e eu me recusei a abrir a porta. Eu tinha dito a mim mesma que era porque Clara estava em casa e acordada, mas a verdade era que, se eu o enfrentasse, seria quase impossível manter minha determinação.

E então o ignorei.

Obviamente depois de insistir durante uma semana inteira sem sucesso, ele me deixou em paz. Mas, no entanto, ali estava ele. Em minha garagem.

Na verdade, eu nem precisava olhar para cima para saber que ele estava batendo na janela do seu carro. Por mais que eu quisesse permanecer ali, como uma avestruz com a cabeça enterrada na areia, ainda precisava ligar para minha mãe e ir buscar minha filha.

Então levantei a cabeça e olhei para Erick.

Nas últimas duas semanas, eu havia conseguido me convencer de que ele não era tão bonito quanto me lembrava. Tinha dito a mim mesma que eu estava exagerando sobre a atração sexual incandescente que

sempre sentia quando ele estava por perto.

Mas naquele momento, olhando para seus grandes olhos castanhos profundos, eu sabia o quanto eu estava me enganando. Erick era de longe o homem mais bonito que eu já tinha visto, com cabelos escuros e desgrenhados e olhos cintilantes.

Ele sorriu para mim, revelando as covinhas que eu tanto me propus a esquecer. Estava se inclinando na frente da janela, esperando que eu abrisse a porta. Como eu não estava pronta para abrir mão do pedaço de aço entre nós, então apenas desci a janela, abrindo-a.

— Olá — disse ele, agachando-se para que seu rosto tivesse na mesma altura do meu. Tentei não estremecer com o som rouco e sexy da sua voz, que enviou um formigamento de desejo por meu corpo.

Foco, Luna, controle-se!!!

— Oi — respondi, tentando afastar minha mente daquela direção.

— Problemas com o carro? — ele perguntou, ainda sorrindo.

Estava me deixando frustrada aquele sorriso confiante e alegre.

Me sentia qualquer outra coisa menos alegre naquele momento.

— O que você acha? — para aumentar minha frustração, nada apagou o sorriso no rosto de Erick. Na verdade, ele apenas sorriu ainda mais. — Estou feliz que você ache isso engraçado. Eu, por outro lado, estou ferrada. Devo pegar Clara em quinze minutos, vou ter que ligar para minha mãe e quando ela aparecer iremos chegar atrasadas na casa de Adam. Deus sabe que ele não vai nos deixar esquecer isso, ele provavelmente usara isso contra mim no tribunal...

Somente quando um soluço escapou de meus lábios, que percebi que estava chorando. Levantei os olhos, esperando ver o sorriso se espalhar pelos lábios de Erick. Porém, ao invés disso, havia angústia em seu rosto e

compaixão em seus olhos cor de âmbar.

— Desculpe-me baby, estava sorrindo porque — disse ele. — realmente estou feliz em vê-la. Porra, senti muito a sua falta. Não consegui te tirar da minha mente.

A confissão me fez segurar o fôlego e meu coração disparou descontrolado.

Erick não tinha conseguido parar de pensar mim!

Me concentrei no problema do carro para evitar que um sorriso estúpido se espalhasse em seu rosto. Eu ainda precisava descobrir como buscar Clara, afinal. Além disso, eu já tinha decidido que eu e Erick havíamos terminado.

— Está bem. Mas, como você pode ver, estou ocupada. Então, se puder me desculpar, preciso ir para dentro ligar para a minha mãe vir me pegar.

Sem esperar que Erick se afastasse do caminho, destranquei a porta e a abri, golpeando sua perna.

— Luna — chamou Erick, afastando-se finalmente do carro, mas rapidamente seguindo-me para a casa. — Luna, espere

Tentei fechar a porta da casa na sua cara, mas Erick colocou o braço no meio, impedindo-a de fechar. Eu não pude deixar de notar a ondulação de seu músculo, revelada por baixo de sua camiseta de manga curta.

Eu nem sequer tinha notado o que ele estava usando até então, já que eu estava muito distraída com o carro e surpresa ao vê-lo. Mas naquele momento não consegui desviar o olhar. Ele estava usando jeans e uma camisa que abraçava seu peito da maneira certa.

Eu nunca o tinha visto vestido de maneira tão casual e tinha que admitir que ele parecia ainda mais quente daquela maneira.

— Eu não tenho tempo para isso — disse, propositadamente desviando o meu olhar do dele.

— Você está certa — Erick concordou, sorrindo para mim novamente. — Você não tem tempo para discutir

comigo. Você precisa ir buscar sua filha agora. Então, coloque a cadeirinha da Clara na parte de trás do meu carro, e vamos embora.

— O quê? — Perguntei, chocada. Demorou um momento para eu entender o que ele estava sugerindo. — Não! Essa é uma péssima ideia!

— Por quê? Você tem uma melhor? Esperar a tua mãe e chegar tarde?

— Sim... é minha única opção — respondi teimosamente.

— Por quê?

— Você sabe que não deixo Clara perto dos homens com quem estou saindo... fodendo, ou seja, lá o que tivemos.

Enfatizei o tempo passado para lembrar Erick - e a mim mesma – que era melhor permanecer assim.

— Perto? — Perguntou Erick. — Ela tem três anos de idade. Ela nem sequer sabe o que significa essa palavra, e

muito menos como fazer. O sorriso mais uma vez sumiu de seu rosto quando sua voz ficou séria. — Escute, sei que temos muito o que conversar. Sei que há coisas que preciso esclarecer. Mas agora, você precisa pegar sua filha e eu sou sua única opção. Não precisa dizer a Clara quem eu sou. Ela provavelmente nem vai se lembrar de mim amanhã. E se ela fizer isso, podemos nos preocupar com isso depois. Agora deixe de ser teimosa e vamos baby.

Fiquei parada na porta por um momento, mordendo o lábio e pensando nas minhas opções. Erick tinha tirado a mão da porta, dando-me a capacidade de golpeá-la em seu rosto, mas então eu teria que ligar para minha mãe e esperar até que chegasse ali.

Se eu partisse com Erick nos próximos cinco minutos, eu não chegaria atrasada demais. Além disso, não conseguia deixar de pensar sobre a maneira como Erick tinha falado sobre nosso relacionamento no tempo presente.

Para ele, pelo menos, as coisas não tinham acabado.

Não sabia por que, mas isso fez me sentir fraca por dentro.

Por fim, concordei com a cabeça e segui Erick de volta para seu carro luxuoso. Eu sabia que aquela era provavelmente uma má ideia, mas, naquele momento, não podia me importar menos.

Capítulo 03

~ Luna ~

Durante o caminho para a casa de Adam ficamos em um silencio estranho.

Depois que dei as coordenadas não disse mais nada a Erick.

Ele abriu a boca para falar um par de vezes, mas logo decidiu que era melhor não tentar conversar. Eu, por minha vez, fui dominada por emoções confusas, cada uma batalhando por espaço em minha mente.

Eu não podia deixar de pensar sobre o que Erick tinha deixado implícito e me perguntar sobre a situação do nosso relacionamento.

Eu dar a ele outra chance?

Deveria?

Além disso, ele estava prestes a conhecer minha filha. Mesmo que fosse simplesmente por necessidade, era um passo enorme. Em um aspecto completamente diferente, eu estava ansiosa para ver Adam e Kate.

A última vez que eu havia pego Clara tinha sido um desastre.

Eu realmente não queria que se repetisse.

Quando pensava nas coisas sob aquele aspecto, não podia deixar de me alegrar de que Erick estivesse lá para me apoiar. Minha chegada à casa de Adam em uma BMW, conduzida por um homem alto, moreno, sexy, me fez me sentir muito menos patética.

— Espere aqui! — disse assim que Erick estacionou sua BMW bem ao lado do Beemer de Adam.

Não conseguiu evitar de sorrir ao perceber que o carro de Erick era um modelo muito mais novo, mais bonito e caro que o do meu ex marido. Eu sabia que estava sendo mesquinha, mas não conseguia evitar.

— Claro baby — Erick disse com uma piscadela.

Ele me ofereceu um sorriso largo, completo com covinhas.

Seus olhos escuros pareciam dançar no sol da tarde e eu tive que me lembrar de respirar normalmente quando sai do carro e me dirigi para a casa. Nem sequer tive de tocar a campainha antes que porta fosse aberta e Clara estivesse em meus braços.

— Mamãe! — minha menina chorou quando me ajoelhei para pega-la em um apertado abraço.

— Eu senti sua falta, querida — sussurrei contra seu cabelo, enquanto beijava sua cabeça.

— Eu senti sua falta também — Clara repetiu, retornando meu abraço.

— Carro novo? — A voz de Adam interrompeu meu momento de felicidade, e olhei para cima sobre o ombro de Clara.

Eu não tinha falado com meu ex desde que ele me

ligou, após nossa primeira reunião com os advogados, e tentou me convencer a abrir mão da custódia principal sem lutar.

Desde então, ele tinha apresentado uma petição para a custódia completa e, se não fosse pela presença da minha filha, eu teria avançado e dado uns bons tapas naquele imbecil. Ao invés disso, apenas sorri.

— Não. É do meu namorado.

Não sei por que menti.

A relação entre Erick e eu era muito complicada para usar tais termos. E não era da conta de Adam de qualquer maneira. Mas eu apreciei o choque em seu rosto quando ele olhou para o outro lado da entrada.

Virei-me para trás e vi Erick olhar furiosamente para Adam.

Não tinha certeza do porquê disso, mas isso me fez gostar de Erick ainda mais.

— Não que isso seja da sua conta — continuei

falando, pegando a bolsa de Clara da mão de Adam. — Agora diga adeus ao seu pai, querida!

— Tchau, papai! — Clara falou, mas não chegou perto para abraçar.

Não pude deixar de me perguntar se ela teria abraçado Kate, se fosse a única à porta. Sacudi a cabeça, tirando aquele pensamento da minha mente e me virei para o carro de Erick.

— Namorado! — Clara gritou quando abri a porta de trás para colocá-la na cadeirinha. Me encolhi e evitei o olhar interrogativo de Erick.

— O que aconteceu com 'não dizer a ela quem eu sou', baby?

Ele perguntou com um sorriso enorme quando deslizei para o assento do passageiro ao seu lado, um minuto depois.

— Eu não disse a ela isso — respondi, o que não era completamente uma mentira, visto que eu tinha dito aquilo

a Adam, e não a Clara. — Meu ex fez uma suposição.

— Bom — Erick simplesmente respondeu. Abri a boca para discutir, mas a voz de Clara irrompeu do seu assento.

— Algo divertido, mamãe?

Meu coração se afundou. Esperava em vão que minha filha não se lembrasse da promessa que fiz na sexta-feira.

— Hoje não vai dar, querida. Sinto muito, mas o carro da mamãe está quebrado. É por isso que o Sr. Erick está nos dando uma carona. Assim que estiver pronto, faremos algo divertido. Eu prometo.

— Sr. Erick — gritou Clara, parecendo ter parado de ouvir e depois repetiu. —Namorado.

Me encolhi novamente.

Eu ainda estava virada para o banco de trás, observando minha filha, mas podia ver o olhar de deleite no rosto de Erick pelo canto do meu campo de visão.

— Podemos ir fazer algo divertido, baby! — Erick

ofereceu. — Eu não me importo, não tenho planos

— Não acho que seja uma boa ideia — disse, mas os gritos de Clara no banco de trás me interromperam novamente.

— Algo divertido! Algo divertido! — minha filha gritava de prazer.

Soltei um profundo suspiro e cedi.

— Tudo bem — disse, tentando não parecer muito nervosa. — Podemos fazer algo divertido.

— Excelente! — Erick respondeu, soando tão animado quanto Clara.

Tive que morder o lábio para não sorrir.

— Então — ele continuou. — O que normalmente se faz de divertido com uma criança de três anos? Levo muito meu sobrinho no Burguer Kids.

Não conseguiu conter o sorriso enquanto imaginava Erick numa lanchonete infantil, correndo atrás de um menino com cinco anos.

— Para mim está ótimo, às vezes vamos lá — respondi.

— Burguer Kiiiiids! — Clara repetiu do banco de trás, embora eu duvidasse que ela realmente soubesse do que estávamos falando.

Fazia tempo que não tínhamos oportunidade de ir.

Meu orçamento tinha ficado apertado desde o mês anterior. Os advogados eram caros, e eu estava recebendo horas extras dos meus plantões no pronto-socorro, mas não era suficiente e eu ainda estava lutando para pagar todas as contas.

Ainda assim, eu gastaria o que não tinha aquela noite só pela satisfação de ver a minha menininha feliz. Clara merecia um pouco de diversão, e eu também.

Assim que saímos do carro e entramos no estabelecimento enorme e de bom gosto, fui capaz de ver umas de minhas fantasias secretas se tornar real.

Observei o lindo homem que roubara meu coração

brincar animadamente de tiro ao alvo com minha filha no playground perto das mesas. Usaram os bilhetes que ganharam para obter tiaras, que tanto Clara e Erick usaram ao redor do restaurante. Ele até a ajudou a descer no escorregador, nunca saindo do seu lado.

Isso fez com que o meu coração se derretesse de uma maneira perigosa.

Quando a comida chegou, Erick manteve Clara no colo e a ajudou comer a pizza. Era meio desconcertante ver um homem que normalmente era tão contido e rico - a quem eu só tinha visto jantar em restaurantes cinco estrelas – segurar minha filha tão amorosamente enquanto comia uma fatia de pizza gordurosa. Seus cabelos escuros estavam em completa desordem, os fios indo em todas as direções sob a pequena tiara cor-de-rosa que estava em sua cabeça.

Esperei ver um sinal de exasperação ou aborrecimento em seu rosto, mas ele parecia realmente estar se divertindo tanto quanto Clara. Na verdade, Erick parecia uma pessoa completamente diferente, percebi.

A tensão que sempre parecia estar em seus ombros tinha desaparecido.

Ele estava relaxado e parecia anos mais jovem do que a última vez que eu o tinha visto, menos de duas semanas antes.

E havia um brilho enigmático em seus olhos sempre que me fitava.

Mal tinha colocado Clara de volta em seu assento de carro, antes dela cair em um sono tranquilo. Tínhamos ficado mais tempo do que eu planejei, mas não queria que a noite terminasse.

Clara estava se divertindo demais.

E, embora eu não quisesse admitir, me diverti demais também.

O trajeto até minha casa foi feito em silêncio por alguns minutos, antes da voz profunda de Erick me tirar de meus pensamentos.

— Eu me diverti muito esta noite, Luna.

Eu não sabia como responder.

Eu ainda não tinha certeza se estava pronta para dar a ele outra chance.

E se ele me magoasse novamente?

— Ouça — ele continuou quando não respondi. — Sei que devo explicações. E você tem todo o direito de estar brava comigo, mas eu mudei baby. Estive passando por algo recentemente, mas tudo acabou. As coisas serão diferentes a partir de agora.

Merda, como eu queria acreditar nele.

Mas não tinha certeza se devia.

Ele tinha agido assim no passado.

De fato, cada vez que estávamos juntos, ele agia como se eu fosse a coisa mais importante em seu universo. Mas então algo surgia, e ele se afastava sem pensar duas vezes, revelando assim quais eram suas verdadeiras prioridades.

— Eu não sei — disse em um sussurro.

Felizmente, Erick estava estacionando na entrada da minha casa e eu fui salva de qualquer conversa a mais. Me apressei para sair do carro e abri a porta de trás, delicadamente desafivelei Clara do suporte e a peguei no colo.

— Eu tenho que levá-la para a cama — sussurrei para Erick enquanto levava minha filha para casa. Me atrapalhei com as chaves, na qual Erick pegou e usou para abrir a porta. — Uma vez que ela estiver deitada, eu posso desamarrar a cadeirinha de seu carro. Ou, se você puder tirar para mim, eu agradeço. Dessa forma você não precisa esperar. Deixe-a na varanda.

Sem um segundo olhar, segui pelo corredor em direção ao quarto de Clara.

Removi ternamente as roupas de minha filha e a vesti com um pijama antes de colocá-la em sua cama.

Minha pequena estava tão exausta, que nem sequer acordou.

Mas continuei lá por mais alguns momentos.

Disse a mim mesma que só queria me certificar de que Clara estava dormindo antes de sair, mas a verdade era que eu esperava que Erick tivesse entendido a indireta e tivesse ido embora.

Eu sabia que teríamos que ter uma conversa séria, mas não tinha certeza se estava pronta para isso. Assistir Erick passar um tempo com Clara aquela noite tinha realmente mexido com minhas emoções.

Todas as razões para não sair com ele estavam fugindo da minha mente.

Eu tinha imaginado tantos com dias como aquele, e antes que eu percebesse, minha mente foi levada para um território ainda mais assustador: meus sonhos secretos.

Domingos preguiçosos, onde Clara não precisasse ir à casa de Adam - onde pudéssemos acordar tarde e fazer um grande café da manhã.

Erick ajudando Clara a mexer na massa da panqueca.

Pensei em Clara como uma irmã mais velha,

embalando um irmão ou uma irmã mais nova em seus braços enquanto Erick os olhava encantado.

“Pare agora! ” disse a mim mesma, sacudindo a cabeça, tentando me livrar de tais fantasias irreais e dolorosas.

Eu sabia que não podia me dar ao luxo de pensar em coisas assim.

Quando Erick tinha prometido que as coisas seriam diferentes, eu realmente quis acreditar nele, mas eu simplesmente não sabia se podia. Com toda a honestidade, eu não sabia se alguma vez conseguiria confiar plenamente nele.

Talvez sempre haveria uma parte de mim que estaria esperando que Erick perdesse o interesse ou desaparecesse de novo e, com Clara envolvida, as coisas se tornariam ainda mais complicadas.

Minha filha obviamente adorou Erick, e ele pareceu se sentir da mesma forma sobre ela, mas e se isso não fosse o suficiente para fazê-lo ficar? Como eu consolaria o meu

coração partido e o da minha filha ao mesmo tempo?

Era melhor acabar com aquilo antes que fosse tarde demais.

Eu já ia sair ferida da situação, isso era inegavelmente um fato.

Só de ver Erick com minha filha tinha pude enxergar aquilo que tanto tentei esconder. Eu estava apaixonada por Erick.

Mas tinha que pensar no que era melhor para minha menininha. Então, como uma covarde, me escondi no quarto de Clara até ter certeza de que ele tinha ido embora.

Ouvi a porta ser fechada e esperei mais cinco minutos apenas para ter certeza, antes de sair para a sala de estar. Para minha surpresa - e uma mistura de horror e alívio - Erick ainda estava lá.

Ele estava relaxado no sofá, digitando algo no telefone.

Quando ele percebeu que eu estava lá, olhou para cima e me deu um sorriso de tirar o folego. Desviei o olhar, apanhada por emoções conflitantes.

Então notei o corredor vazio e franzi a testa.

— Onde está a cadeirinha da Clara? — perguntei.

— Deixei na BMW — ele respondeu.

— Oh... foi muito difícil tirar? Acho que estou acostumada a lidar com ela. To indo lá tirar... desculpe tê-lo feito esperar tanto.

— Não — disse Erick, levantando-se e caminhando em minha direção.

Ele agarrou minha mão e colocou algo nela.

Levei somente um momento para perceber que era um par de chaves.

— Vou deixar o carro com você por enquanto, para que tenha algo para dirigir amanhã. Você tem que trabalhar, apesar de tudo.

— Eu não posso deixar você fazer isso — disse severamente.

Eu não ia permiti-lo deixar seu carro comigo.

— Já está feito — respondeu ele com confiança. — E arranjei um reboque para amanhã de manhã antes de você ir trabalhar. Eles vão pegar o seu carro e levá-lo para concertar. Eles são de alto nível, vou me certificar de que tenha a melhor manutenção.

— Não — respondi, embora agora eu estivesse menos segura disso. Também estava tentando não me deleitar do fato de que Erick obviamente conhecia meu horário de trabalho. — Não precisa Erick, sério. Tenho certeza de que posso mandar alguém vir vê-lo amanhã.

— Como eu disse, já está feito. Eu tenho um carro a caminho para me pegar, provavelmente já está quase chegando.

— Erick — disse, minha voz um pouco mais alta do que um sussurro. — Eu não posso deixar você fazer isso. Não posso fazer isso, não com Clara. Não é...

Erick apertou meus dedos suavemente e se aproximou.

— Porra, sei que você não tem nenhuma razão para confiar em mim baby, mas me dê uma chance para remediar tudo o que fiz. Como eu disse antes, tenho passado por algumas coisas, mas está tudo acabado agora e vou explicar tudo para você. Amanhã à noite. Virei cozinhar e jantar com você e Clara. Contarei tudo, tudo o que quiser saber. Não desista de nós, não ainda!

A voz profunda de Erick ressoava com sinceridade, e seus olhos de cor de uísque estavam cheios de paixão e o que quase parecia com amor.

Eu não queria me ariscar, mas pode sentir minha decisão de afasta-lo se esvair.

Erick deve ter percebido minha hesitação, porque me olhou profundamente com uma expressão amorosa e acariciou suavemente meu rosto com os dedos.

— Confie em mim, por favor — ele sussurrou antes de se inclinar para frente e pressionar seus lábios contra os meus.

O beijo foi suave no início, hesitante e gentil.

Mas depois se transformou em uma exploração feroz e erótica, quente de tal forma que fez me inclinar contra ele, aprofundando o beijo. Erick tomou isso como todo o consentimento que precisava e devorou minha boca, chupando minha língua de maneira faminta.

Ele então me empurrou contra a parede ao lado da porta e eu pude sentir o seu corpo respondendo, endurecendo dentro de suas calças. Eu também estava ficando molhada enquanto o beijo se intensificava cada vez mais.

Lembrei-me da última vez que estivemos juntos e senti minha buceta pulsar de necessidade. Justo quando eu esperava que as coisas esquentassem ainda mais, Erick se afastou com um rosnado.

— Merda, minha carona está aqui — ele sussurrou contra meus lábios antes de inclinar-se para me beijar uma última vez. — Boa noite, baby. Te vejo amanhã!

Nem sequer consegui responder.

Apenas acenei com a cabeça e me recostei contra a porta quando ele a fechou atrás de si. Trouxe os dedos para meus lábios, tocando o lugar onde ainda podia sentir o toque de sua boca e o sabor de sua língua contra a minha.

Percebi que eu provavelmente estava cometendo um grande erro, mas eu também sabia que eu era muito fraca para lutar contra o que sentia por Erick.

Capítulo 04

~ Erick ~

Afundei na parte de trás do carro durante o percurso pela cidade, fechando os olhos com um suspiro enquanto o motorista me levava para casa.

A noite tinha sido melhor do que eu esperava.

Imaginei que se eu encontrasse Luna - se tivesse sorte - nós discutiríamos. Sabia que as coisas não seriam resolvidas tão facilmente, mas pelo menos eu tentaria ver seu belo rosto e deixá-la saber que eu ainda estava por perto e que não planejava ir a lugar nenhum.

Em vez disso, eu a encontrei precisando de ajuda e fiz meu máximo para ser seu cavaleiro em armadura brilhante, fazendo exatamente o que ela precisava. Não era tudo que ela precisaria para se sentir segura em nosso relacionamento novamente, mas era um começo.

Era muito mais do que eu poderia ter esperado.

E eu tive muito mais diversão do que pensava que teria quando passei algum tempo com Clara. Eu sempre soube que amava crianças - e eu passava boa parte do tempo com meu sobrinho Luke - mas Clara era uma menina encantadora.

Ela era tão divertida e animada quanto sua mãe.

Também era muito inteligência. Apesar do curto período de tempo em que estive perto da filha de Luna, me senti tão ligado a ela quanto a sua mãe.

Não pude deixar de imaginar como seria se fossemos uma verdadeira família; se as duas fossem minhas para eu cuidar e amar. Um dia, disse a mim mesmo, um dia esse sonho seria uma realidade, iria garantir isso.

Quando vi Luna pegar sua filha no início da noite, eu tinha olhado com ódio para o homem que atualmente se intitulava pai de Clara. Antes mesmo de eu ter tido o prazer de conhecer Clara, sabia que o ex de Luna era uma completa escória - que não merecia o título de pai.

E eu iria fazer de tudo para afasta-lo delas.

Minha casa estava iluminada quando entrei, o que era surpreendente.

Eu não estava acostumado a ter companhia antes, não que fosse totalmente estranho o fato, já que minha irmã e seu filho estavam hospedados lá.

— Tio Erick — Luke gritou enquanto se atirava em meus braços, assumindo que seria pego antes que caísse no chão. E eu, é claro, me lancei para frente para pegar meu sobrinho em um abraço apertado.

— Estou surpreso que você ainda esteja acordado, garotão — disse, erguendo uma sobrancelha para minha irmã, que havia seguido seu filho para a sala.

— Sim, já que você o deu uma caixa de doces sem me dizer e ele comeu tudo de uma vez — Elena respondeu, erguendo uma sobrancelha. — Ele é todo seu para colocar na cama, já que isso é culpa sua.

Elena sorriu e eu não consegui sequer reclamar.

Fazia tanto tempo que eu não via minha irmã sorrir -

anos, na verdade.

Levei meu sobrinho para dentro do quarto de hospedes, que agora havia se tornado seu quarto. Já havia cartazes de super-heróis por toda as paredes, e a cama tinha a forma de um Bat-móvel.

— Não posso acreditar que você está usando pijama do Homem-Aranha — brinquei enquanto colocava Luke na cama. — Como você pode dormir no Bat-móvel usando o pijama do Homem-Aranha? O que Batman diria?"

— Batman e Homem-Aranha são amigos, tio — Luke disse sorrindo inocente, e escutou atento enquanto eu contava-lhe uma história sobre as aventuras do Batman e do Homem-Aranha na liga da Justiça.

Eu ia narrando a história completamente maravilhado com a felicidade que via nos olhos de meu sobrinho – felicidade que não existia um mês antes. Desde que Elena tinha deixado seu marido abusivo, Luke estava muito mais alegre.

Enquanto eu e minha irmã esperávamos que ele ficasse chorando e perguntando sobre o pai o tempo todo, Luke tinha provado que estávamos errados. A criança tímida e em grande parte silenciosa se tornou um menino extrovertido.

Eu mal podia imaginar o furacão que seria ele e Clara juntos.

Seria divertido pra caralho, com certeza.

Queria muito que Luna e Elena se conhecessem, as duas tinham histórias semelhantes. Minha irmã provavelmente já sentia como se conhecesse Luna, considerando o quanto eu estava falando sobre ela.

Eu esperara que minha irmã fosse falar algo contra nosso relacionamento, ela nunca gostou da minha ex-mulher, afinal, mas Elena tinha sido compreensiva, escutando pacientemente enquanto eu divagava sobre a mulher que tinha capturado meu coração.

Eventualmente, a energia de Luke se esgotou e eu beijei sua testa antes de deixá-lo cair no sono. Quando

voltei para a sala de estar, Elena ainda estava em pé. Ela fez sinal para que eu me sentasse ao seu lado no sofá e me entregou um copo de vinho.

—Então? — ela perguntou, uma vez que eu estava confortável.

— Então o que maninha? — repeti, me fingindo de desentendido.

— Acho que, uma vez que você não voltou vinte minutos depois que saiu, pelo menos conseguiu vê-la.

— Sim — respondi, incapaz de deter o sorriso que se espalhava em meu rosto enquanto pensava na noite que havia acabado de ter.

— Vamos, me conte tudo Erick.

— Eu realmente cheguei lá na hora certa. Seu carro não ligava, e ela precisava pegar sua filha na casa do ex. Então eu a dei uma carona

— Você encontrou com o ser desprezível? — Elena perguntou animadamente, eu já havia contado a ela sobre a

batalha de custódia de Luna.

— Não - disse Erick. — Mas porra, olhei para o infeliz do carro e senti uma vontade de sair e socar ele.

— Se acalme maninho — Elena respondeu, acariciando minha cabeça como se eu fosse um cão. — Então, e depois?

— Bem, acho que Luna tinha prometido a Clara que iriam fazer algo divertido quando a pegasse, mas sem um carro, ela estava perdida. Então eu concordei em leva-las, nós fomos para Kid Burguer.

O rosto inteiro de Elena iluminou-se com a notícia.

— Você teve que passar um tempo com a filha dela? — Ela elogiou. — Isso é uma grande coisa. Enorme!

— Eu sei — respondi, o sorriso pateta em meu rosto ficando ainda maior. — E foi ótimo. Clara é um doce de menina e é muito parecida com sua mãe, divertida e inteligente. Assistir Luna com sua filha, porra, me fez apaixonar ainda mais, se tal coisa é possível.

Percebi de repente que tinha usado a palavra paixão e fechei a boca rapidamente, mas era tarde demais. Elena tinha ouvido.

— Ohhhhh — seus olhos brilhavam. — Erick estou tão feliz por ti. Então as coisas estão boas entre vocês dois agora?

Respirei fundo, pensando na resposta.

— Ainda não, não completamente, pelo menos. Mas acho que em breve estarão. Vou lá amanhã à noite para cozinhar o jantar para elas e, honestamente, preciso da sua ajuda. Eu não tenho ideia do que fazer para uma menina de três anos.

— Oh, não se preocupe maninho, basta fazer macarrão e queijo com lagosta. As crianças adoram, e Luna irá apreciar que você fez uma refeição sofisticada o suficiente contento um fruto do mar. Eu tenho uma receita, na verdade, confie em mim, não tem como errar.

— Obrigado, Elena — disse enquanto me levantava.

Me inclinei e beijei sua testa.

— Estou feliz por tê-la aqui.

— Eu também — ela respondeu com um sorriso um pouco triste.

Mais tarde, fiquei na cama acordado por um longo tempo, planejando mentalmente a refeição que faria na noite seguinte. Minha mente mudou então para como serie se Luna e Clara fossem minhas.

Nós faríamos o jantar juntos, viajaríamos juntos - sorri ao imaginar Clara na Disney World. Ela ficaria ainda mais elétrica do que tinha sido aquela noite, mas valeria a pena só para ver seu rosto inocente se encher de completa alegria.

Eu não sabia como minha mente passou de planejar um jantar para planejar nosso futuro juntos, mas eu sabia que isso iria acontecer. Eu só precisava contar a verdade e lutar para ter Luna de volta.

Capítulo 05

~ Luna ~

Assim como Erick havia prometido, um caminhão de reboque chegou na minha casa às 7:30 da manhã. Os homens foram rápidos e habilidosos em seu trabalho, e em apenas uma questão de minutos, o carro estava todo ligado e pronto para ir.

— Vamos levá-lo pela cidade para a Executive Motors — disse o motorista, entregando-me um cartão de visita que indicava o endereço e o número de telefone do mecânico.

Tentei pagar os homens, mas ambos me asseguraram que tudo já estava quitado. Me perguntei o quanto Erick já havia gasto comigo, mas tentei não pensar nisso naquele momento. Eu iria encontrar uma maneira de pagá-lo de volta - embora isso provavelmente só ocorreria depois do julgamento da custódia.

Nervosamente, carreguei Clara na BMW de Erick e dirigi para a casa de minha mãe. Eu nunca tinha dirigido um carro caro antes e estava com medo de fazer algo que, pudesse de alguma forma, estraga-lo.

No entanto, logo relaxei e comecei a desfrutar do passeio suave e tranquilo. Somente após estar atrás do volante de um carro de luxo que percebi o quanto meu carro chinfrim de mais de 10 anos era ruim.

— Eu não ouvi o motor do seu carro estacionando — minha mãe comentou quando levei Clara para dentro.

— Hum... — respondi, não sabendo como dizer a minha mãe a verdade.

Em vez disso, me ocupei em subir e arrumar as coisas de Clara no quarto. Quando voltei para a sala, minha mãe estava de pé à porta da frente, com as mãos nos quadris, olhando para a BMW com uma sobrancelha levantada.

— É melhor você ter uma boa explicação, que não envolva o roubo de uma concessionária de automóveis — disse ela, embora houvesse humor em sua voz.

— Na verdade — disse enquanto caminhava em direção ao carro — é um pouco mais complicado do que isso.

— Estou ouvindo, querida! — minha mãe respondeu.

— Então ... eu estava saindo para ir pegar Clara na casa de Adam ontem à noite, quando meu carro estragou. Eu estava prestes a te ligar para ir me buscar quando Erick apareceu do nada.

— Pensei que tivesse terminado com aquele rapaz — ela disse, embora estivesse sorrindo.

Eu sabia que minha mãe achava que eu deveria ter me esforçado mais para fazer as coisas funcionarem com Erick, mesmo que fosse por seu dinheiro.

Então, revirei os olhos.

— Eu tentei e eu não tinha ouvido falar dele em mais de uma semana. Acontece que ele tinha estado em uma viagem de negócios e tinha acabado de voltar. Ele acabou me levando para pegar Clara e me deixou seu carro até

que o meu fosse consertado.

Deixei de lado a parte sobre o jantar e sobre estar meio apaixonada por ele, mas eu sabia que minha mãe podia ver a verdade escrita em meu rosto, pela forma como eu estava sorrindo.

— Que gentil da parte dele.

— Eu vou pagá-lo de volta — disse, tentando não sorrir em troca. — Agora eu tenho que sair ou vou chegar atrasada no trabalho, mãe. Não vou me atrasar esta noite, então estarei aqui às cinco.

— Vejo você então — disse ela, ainda sorrindo.

Assim que eu estava fora do campo de visão de minha mãe, finalmente deixei o sorriso que eu estava segurando se espalhar pelo meu rosto. Na verdade, eu não pude evitar de sorrir durante vários momentos durante meu turno.

Agradeci a minha estrela da sorte por Michele não costumar trabalhar nas segundas-feiras ou minha melhor

amiga teria desconfiado de alguma coisa. Emily continuou a dar seus olhares estranhos, mas felizmente não perguntou nada. Emily era perita em adivinhar meu estado de humor, principalmente quando eu não estava pronta para falar sobre algo.

****

Quando meu turno acabou, quase fiquei confusa no estacionamento, procurando meu carro. Eu estava um pouco constrangida quando entrei no veículo elegante e olhei em volta para me certificar de que nenhum dos meus colegas de trabalho tinha me visto.

Eu realmente não queria responder a nenhuma pergunta.

***

— Fique para o jantar — disse minha mãe, assim que atravessei a porta.

— Eu não posso, mãe — respondi — Tenho outros planos.

— Planos, hein? — ela perguntou. Ela parecia um pouco feliz demais com a notícia. — Algo a ver com aquele carro de luxo que você tem lá fora?

— Não, mãe. Eu não tenho planos com um carro.

Minha mãe não respondeu, apenas continuou a sorrir quando preparei Clara e voltei para casa. Para minha surpresa, assim que cheguei, em menos de dez minutos depois, Erick estacionou no meu gramado. Ele estava dirigindo um clássico Thunderbird preto, que tinha o teto solar rebaixado.

— Um pouco ostensivo, você não acha? — perguntei quando Erick puxou algumas sacolas de mercado do banco de trás.

— Sim — Erick disse um pouco tímido, embora eu só estivesse brincando. — É por isso que não dirijo muito esse, mas uma bela mulher está com o meu outro carro.

Então foi minha vez ficar envergonhada.

— Sinto muito — disse. — Você pode pega-lo de volta a qualquer momento, Erick.

— Não seja boba, baby — respondeu Erick, me seguindo para dentro da casa. — Estou feliz em emprestá-lo para você. E meu bebê lá fora não é dirigido a muito tempo, tenho certeza que ela está animada em andar pela estrada.

— Ela? — perguntei quando Erick foi para a cozinha e colocou as sacolas no balcão. — Os caras do caminhão de reboque desta manhã se referiram ao meu carro como ela também. Por quê?

Erick apenas sacudiu a cabeça, fingindo desapontamento.

— As mulheres nunca entendem — ele murmurou baixinho.

Abri a boca para responder, mas fui interrompida por um pequeno corpo que passou por mim.

— Erick! — Clara gritou quando envolveu seus braços minúsculos ao redor da perna de Erick. Engoli em seco e tentei não me derreter, enquanto observei ele curvar-se e pegar minha filha de forma carinhosa.

— Ei, pequena. Você teve um bom dia?

— Sim — Clara respondeu, trazendo a mão dela para dar um tapinha no rosto de Erick. — Você trouxe pizza? — Ela perguntou esperançosamente.

— Hoje não pequena — ele respondeu. — Vou fazer o jantar para nós hoje à noite. Você gosta de macarrão e queijo?

— Ela adora — assegurei enquanto ele começava a tirar das sacolas as compras, com Clara ainda em seus braços.

— Bom, porque eu tenho uma receita caseira incrível que você vai amar também baby — Ele disparou para mim um sorriso morno, sobre a cabeça de Clara e qualquer tentativa da minha parte de não se derreter falhou.

— Posso ajudar com algo? — perguntei, tentando manter minha mente movida pela razão e não pelos sentimentos.

— Não — Erick respondeu enquanto puxava uma garrafa de vinho - o meu favorito, é claro - da sacola. — Apenas sente e relaxe. Clara e eu cuidamos de tudo.

Erick sentou Clara no balcão ao lado dele, certificando-se de que ela estivesse segura quando abriu o vinho e serviu uma taça para mim. Com Clara em seu quadril, ele metodicamente olhou minha cozinha, abrindo armários e puxando gavetas até que soube exatamente o que tinha e onde eu guardava a louça e panelas.

Sentindo-me não necessária - e não me importando nem um pouco com o fato - finalmente me sentei na banqueta do balcão e tomei um gole de vinho enquanto observava Erick e Clara fazerem o jantar.

Embora Erick obviamente soubesse exatamente o que estava fazendo, ele constantemente pedia a opinião de Clara. A visão dos dois juntos era tão linda, que foi quase

demais para mim.

Eu não podia deixar de desejar isso de forma permanente.

Eu poderia voltar para casa todas as noites do hospital e ver meu homem cozinhando o jantar enquanto segurava minha filha amorosamente nos braços. Senti minha garganta se contrair ao pensar nisso, e tentei fazer o máximo possível para tirar tais imagens da cabeça.

Para combater as ilusões da minha imaginação solta, continuei a lembrar a mim mesma de que não podia confiar em Erick. Ele era imprevisível. Essa era só uma das várias facetas da personalidade dele.

Claro, ele estava sendo todo amoroso e atencioso comigo e Clara, mas ele já havia provado anteriormente que nós não éramos sua prioridade. Eu não podia me deixar apegar mais a ele, muito menos permitir que minha filha o fizesse também.

No momento em que nos sentamos para jantar, eu ainda estava distraída com os pensamentos profundos e

conflitantes que tumultuavam minha mente e Erick pareceu notar minha mudança de humor, mas não disse ou agiu de forma diferente. Quando eu era lenta para responder, ele simplesmente virava-se para Clara e falava com ela.

Erick eventualmente entregou Clara para mim, para sentar-se em sua cadeira após trazer a janta para a mesa. Tive de admitir que a comida estava incrível.

— Está delicioso — disse depois que engoli a primeira garfada da massa cremosa. — Nunca tinha feito isso em casa antes e não acho que serei capaz de comer macarrão com queijo industrializado novamente.

— Fico feliz que você tenha gostado — respondeu Erick com um sorriso tímido. — Eu tenho que admitir, essa é a receita da minha irmã. Eu não tinha certeza do que fazer para Clara.

— Bem, você fez um ótimo trabalho.

O jantar foi preenchido com uma conversa animada depois disso. Fiquei surpresa, embora naquele momento provavelmente não devesse estar mais, ao ver Erick parar

sua própria refeição para ajudar Clara a comer.

Depois da janta, me desculpou e fui dar banho em minha filha e colocá-la para dormir. Erick disse para eu levar o tempo que fosse necessário, uma vez que ele tinha uma enorme bagunça para limpar na cozinha.

— Não se preocupe com isso, você cozinhou. O mínimo que posso fazer é limpar.

— Não me importo, baby — disse Erick. — Apenas cuide da sua filha.

Clara não quis dizer boa noite para Erick e foi um banho trabalhoso. Felizmente, no entanto, ela tinha se esgotado e estava dormindo antes que eu pudesse terminar a história de ninar.

Sentei-me ao pé da cama da minha filha pela segunda noite consecutiva, muito relutante em ir confrontar o homem em minha cozinha. Mas, eu não tinha nenhuma ilusão de que Erick fosse embora se eu me escondesse no quarto de Clara por tempo suficiente.

O que ele esperava? Será que pensava que íamos fazer sexo?

Nós íamos?

Eu queria isso?

Meu corpo estava gritando que sim, lembrando de nossos últimos tempos apaixonados. Mas, em meu coração, eu sabia que era uma má ideia, uma péssima na verdade.

Depois de algum tempo, eventualmente voltei para a cozinha.

Para minha surpresa, a cozinha estava impecável, com toda a comida guardada e os pratos limpos. Mas Erick não estava ali, então fui até a sala.

Erick estava sentado em uma extremidade do sofá.

Na mesa de café diante dele estava a garrafa de vinho, com duas taças cheias. Sentei-me na outra ponta do sofá. Erick inclinou-se para frente, pegando uma taça e me entregando. Mas então, ao invés de ficar perto de mim

como eu esperava que ele fosse fazer, voltou para o fim do sofá, deixando uma boa distância entre nós.

— Porra, sei que.. — começou Erick. — Prometi uma explicação para você. —não disse nada, então ele continuou. — Eu sei que pareci distante ultimamente e não fui capaz de lhe dar a atenção que merece, mas isso tudo mudou agora. Eu prometo.

Eu queria dizer que ele havia sido um completo idiota antes, e exigir malditas respostas. Mas, ao invés disso, permaneci em silêncio, dando a Erick uma chance de falar a sua versão dos fatos.

— Nos últimos meses, estive no meio de uma transação comercial importante para vender a minha empresa. Quando nos conhecemos, na casa de praia dos Emersons, eu só estava lá porque estava tentando impressionar um investidor. O homem em questão era James Cook, ele estava lá com sua esposa e filha terrível. Você conheceu a filha dele, lembra? Tomamos café da manhã juntos. O nome dela era Analise... ela não parava de falar de si mesma.

— Eu me lembro — respondi.

Minha mente voltou para aquele fim de semana.

Eu sabia exatamente o momento que ele se referia. Erick e eu tínhamos tomado café da manhã juntos na manhã seguinte, depois da nossa noite na praia. Ele parecia realmente interessado em mim, até que Analise apareceu.

Então Erick tinha deslocado sua atenção unicamente para a modelo pretensiosa. Eu tinha ficado magoada e confusa na época, mas, se ele estava tentando impressionar seu pai, suas ações faziam um pouco mais de sentido.

— De qualquer maneira, o homem que estava se oferecendo para comprar a minha empresa, Daniel Samuels, não queria finalizar o negócio até que seu investidor, Cook, assinasse também. E Cook não quis assinar o fodido contrato que eu tinha oferecido. Eu tinha estipulado que nenhum dos meus funcionários fosse demitido. Eu não poderia vender minha empresa, a menos

que todos estivessem seguros em seus empregos, mas não podia mais suportar dirigir a companhia. Era fodidamente trabalhoso e muito estressante. Eu passava longas horas acordado e eu queria me estabelecer, começar uma família. Então é onde meu foco teve estado pelos últimos meses. É por isso que fui incapaz de tratá-la do jeito que você merece baby. Mas o acordo foi finalizado no sábado. A empresa está vendida e estou disposto a fazer o que for para que me perdoe e me dê uma segunda chance.

— Por que — interrompi, genuinamente perplexa — por que você não me disse isso? Teria sido muito mais fácil do que agir como um imbecil e como se eu fosse seu brinquedo de foda.

— Desculpe baby, porra, jamais te vi assim — disse Erick, olhando para suas mãos. — Eu deveria ter dito. Acho que foi apenas a minha própria insegurança obtendo o melhor de mim. Eu lhe falei sobre minha ex-esposa, certo? Praticamente todas as mulheres que conheço querem algo comigo apenas pelo meu dinheiro, acho que fiquei com medo de lhe dizer que estava prestes a vender

minha empresa por dois bilhões e meio de dólares até ter certeza absoluta de que você gostava de mim realmente.

— Merda, Erick. Já lhe dei a impressão de que estava atrás do seu dinheiro? — perguntei indignada.

— Não! — Erick assegurou. — Eu sei que você não é assim, acho que sempre soube. É por isso que não consigo te tirar da porra da minha cabeça desde o momento em que te conheci, mas tenho cicatrizes em meu peito do meu ex- casamento que ainda não se curaram totalmente baby. Sou desconfiando em relação as mulheres.

Pensei em minhas próprias inseguranças.

Talvez se eu não estivesse constantemente esperando que Erick me abandonasse, ou esperando ser decepcionada, as coisas teriam se desenrolado de uma forma mais suave.

— Acho que só precisava ter certeza — continuou Erick. — E tenho agora. Na verdade, nunca estive mais seguro de nada em toda a minha vida.

Essas palavras - e a promessa que continham – fizeram um arrepio de prazer correr pela minha coluna. De repente, senti-me segura também.

— Eu entendo — disse depois de um momento, oferecendo-lhe um sorriso reconfortante. Então coloquei meu copo de vinho sobre a mesa e rastejei através do sofá para dar-lhe um beijo suave nos lábios. Erick se inclinou sobre o beijo, aprofundando-o por um momento. Mas logo se afastou.

— Posso ir se quiser, baby — ele disse, se movendo para ficar de pé.

— Não — disse, parando-o e ofereci minha mão. — Fique.

— Pode ter certeza que sim — respondeu Erick pegando na minha mão.

Então guiei ele até meu quarto.

Toda vez que estivemos juntos, Erick esteve no comando e eu adorava isso. Eu realmente apreciava, mas

daquela vez, eu queria ser a única a mostrar para Erick o quanto eu amei a sua honestidade. Senti a necessidade de provar que eu não estava querendo seu dinheiro, que eu, na verdade, me importava com ele.

Por isso, assim que a porta do quarto estava trancada, parei.

Então me virei para Erick e o empurrei sobre a cama.

Mesmo sendo alto e forte, ele foi pego desprevenido caindo sobre o colchão. Sorri para sua expressão intrigada enquanto me inclinava para tirar um preservativo do criado-mudo, jogando-o ao lado dele.

Ela então subiu na cama e se moveu para se sentar, mas eu o acalmei com uma mão contra seu peito.

— Não esta noite — disse com um sorriso. — Hoje à noite, é minha vez de cuidar de você.

— Mas... — começou Erick.

— Mas nada Erick — interrompi. — Deixe-me mostrar com o meu corpo o quanto gosto de você.

Erick parecia querer discutir, mas eventualmente, cedeu e relaxou de volta contra a cama. Me movi para o pé da cama e comecei a puxar seus sapatos e meias. Então subi para a cintura dele, enquanto corria minhas mãos para cima e para baixo em seu peito musculoso, primeiro por cima de sua camisa, então por baixo dela. Ele tremeu enquanto minhas unhas raspavam sua carne.

Sentei então sobre ele, esmagando meu corpo contra a carne forte de Erick.

— Eu vejo que você já está gostando disso — falei, enquanto puxava sua camisa para cima e sobre sua cabeça.

Passei alguns minutos deslizando minhas mãos contra seu peito duro e musculoso, explorando-o primeiro com os dedos, depois com a boca e a língua. Quando Erick estava gemendo, finalmente sai de cima dele, abrindo o zíper antes de puxar sua calça e cueca para fora em um único movimento.

Não consegui conter um gemido enquanto a ereção

inchada e gotejante se erguia contra o estômago dele. Erick se inclinou para tocar, mas o detive.

— Não. Sem tocar, lembra? Dois podem jogar este jogo — disse para ele, sorrindo maliciosamente.

Os papéis haviam se invertido e eu estava adorando.

Certificando-me de tortura-lo um pouco, sai da cama e lentamente comecei a me despir da forma mais sensual que pude.

Erick gemeu com a visão, seu pênis se contorcendo e vazando líquido pré-gozo em seu estômago, enquanto inconscientemente empurrava seus quadris para o ar. Lembrei-me de estar na mesma posição quando ele me provocava.

Isso me fez sorrir.

Uma vez que eu estava nua, voltei para cima da cama, esfregando as mãos ao longo de suas pernas, coxas e quadris, mas evitando o ponto que ele queria que eu mais tocasse.

Eventualmente, peguei o preservativo, abrindo-o com os dentes enquanto minha outra mão finalmente agarrou sua ereção latejante.

Eu tinha planejado colocar o preservativo imediatamente, mas descobri que ela amava ter seu pau contra minha mão, quente e pesado. E assim passei um tempo deslizando meus dedos para cima e para baixo sobre seu pênis em um ritmo lento.

Depois de apenas alguns minutos, minha mão já estava molhada com a excitação dele e podia sentir meus próprios sucos escorrendo pelas coxas. Eu sabia que não seria capaz de esperar muito mais tempo.

E assim, em um ritmo agonizantemente lento, deslizei o preservativo sobre seu comprimento rígido.

Uma vez que foi colocado, não perdi muito mais tempo antes de montar Erick e guiá-lo contra minha buceta dolorida. Então, meu autocontrole se esvaiu, e empurrei para baixo sobre ele, envolvendo-o completamente em meu corpo faminto.

Esta posição permitiu que o pênis de Erick entrasse mais profundamente do que nunca em meu interior, e eu tive que parar por um momento para me acostumar com o tamanho do pênis dele. Mas não consegui esperar muito tempo, então comecei a descer e subir gemendo, enquanto seu enorme pênis pulsava dentro de mim.

Ele estava mais lindo do que nunca naquela posição, o rosto torcido de prazer e as pupilas dilatas de desejo. Eu podia ver seus olhos em meus seios saltando e, tendo um pouco de misericórdia, estendi as mãos para agarrar as suas, colocando-as em meus mamilos doloridos.

Erick gemeu e apertou meus mamilos bruscamente, fazendo-me gemer de dor e prazer enquanto eu cavalgava selvagemente em seu pau. Ele empurrou os quadris para cima para me penetrar ainda mais forte, fazendo seu pau bater em um ponto delicioso dentro da minha buceta... e eu contrai minha vagina ao sentir o orgasmo chegando.

— Porra, não vou durar muito mais tempo baby — ele ofegou rispidamente.

O som de sua voz, revelando que também gozaria, foi mais do que suficiente para me fazer chegar ao limite.

— Vamos juntos — gemi enquanto cavalgava Erick através de meu clímax, onda após onda de prazer pulsando através de meu corpo, consumida pela visão e pela sensação maravilhosa de sentir Erick gozando dentro de mim.

Então desmoronei contra o peito de Erick, respirando pesadamente.

Ficamos aconchegados um no outro, por um longo tempo, com Erick ainda dentro de mim. Eventualmente, Erick deslizou para fora de meu interior, eliminando o preservativo e limpando-se com uma toalha úmida.

Depois ele deitou ao meu lado, me prendendo forte contra seus braços.

— Eu não vou ficar essa noite, baby — ele sussurrou em seu ouvido, fazendo eu ficar tensa por um segundo. — Relaxe — continuou ele, obviamente sentindo minha angústia. — Eu só não quero confundir Clara por estar

aqui quando ela acordar, mas voltarei amanhã à noite. Posso fazer o jantar novamente, se estiver tudo bem para você.

— Está perfeito — respondi com um sorriso, antes de me deixar cair em um sono relaxante.

Capítulo 06

~ Luna ~

A semana seguinte passou rapidamente.

“O tempo voa quando você está se divertindo”, dizia sempre minha mãe.

Eu estava percebendo naquele momento, mais do que nunca, como realmente era verdadeiro o ditado.

Erick veio na maioria das noites e fez o jantar para Clara e eu.

E na maioria dessas noites, ele ficou até tarde para fazer amor tranquilo, mas apaixonado comigo, enquanto Clara estava dormindo, embora ele nunca passou a noite. Nas noites que ele não veio a minha casa, nós havíamos sido convidados para a sua.

Assim, conheci a irmã de Erick, Elena, a quem eu passei a gostar logo de cara. Eu pude perceber o que Michele queria dizer quando disse que nós duas tínhamos

muito em comum - e não apenas ex-maridos abusivos e crianças pequenas que nós estávamos criando praticamente sozinhas. Elena era engraçada, inteligente e divertida e Luke e Clara haviam se dado muito bem, apesar da diferença de idade, e agora eram unha e carne.

Por mais que eu tivesse gostado de conhecer a família de Erick e ter um vínculo com Clara, quando ele mencionou que sua irmã e seu sobrinho ficariam fora da cidade durante o fim de semana visitando uma amiga, fiz planos para que Clara passasse a noite com a avó.

Eu queria poder passar uma noite sozinha com Erick e fazer amor com ele sem ter que me preocupar com o quão alto nós poderíamos ser.

Depois de deixar Clara com minha mãe, que deu a mim um de seus sorrisos conhecidos, atravessei a cidade até a casa de Erick. Embora sua casa fosse tão grande e agradável quanto a de Adam, estava localizada em um bairro muito menos ostentoso. Na verdade, ficava em uma pequena parcela de terreno perto da orla da cidade.

Quando entrei na longa calçada que separava a casa da estrada, imaginei como seria voltar para casa com aquela visão todos os dias. A casa de três andares estava situada numa pequena clareira, cercada por árvores. Havia um grande deck em um lado e uma piscina na parte de trás, que foi cercada por uma cerca para impedir que as crianças caíssem acidentalmente.

Desde que até muito recentemente, Erick tinha passado quase todo seu tempo no trabalho, ele não tinha colocado muito esforço no paisagismo. Imaginei como ficaria com canteiros e uma horta. Nós teríamos um cachorro ou dois. Inferno, nós estávamos longe o suficiente da cidade para conseguir um pônei para Clara quando ela ficasse mais velha.

Balancei a cabeça, tentando afastar minha mente de tais pensamentos.

Erick e eu estávamos sendo um casal, de fato, fazia apenas uma semana. Sim, até aquele momento ele estava sendo consistente e confiável, mas eu ainda não tinha 100% de certeza de que podia confiar nele.

Erick abriu a porta antes que eu chegasse até a varanda.

Ele estava usando um avental laranja brilhante sobre jeans e uma camiseta. Seus pés estavam nus, os cabelos completamente bagunçados, e havia barba escura ao longo de sua mandíbula. Ele parecia relaxado e feliz e eu nem sequer tentei lutar contra o desejo de me inclinar e beijá-lo, passando as mãos pelos seus cabelos escuros.

— Olá — disse contra seus lábios.

— Oi — ele respondeu com um sorriso enquanto me conduzia.

A casa era tão magnífica no interior quanto por fora, embora tão nua.

De acordo com Erick, Elena tinha trazido muita coisa quando ela se mudou, então eu não conseguia imaginar o quanto estava vazia antes. Aparentemente, ele tinha construído a casa para sua ex, pensando que eles teriam uma família grande, e quando ela partiu, tinha levado quase tudo com ela. Erick disse que não se importava,

agora que tinha tempo livre, poderia trabalhar para tornar aquela casa um lar.

Ele não tinha declarado que queria minha ajuda na decoração, porque ele queria que isso fosse minha casa também, um dia, mas parecia que a suposição estava lá. E eu não sabia ao certo como me sentia.

Eu ainda estava esperando que algo ruim acontecesse, percebi.

Depois de tudo, coisas boas não me aconteceriam.

— Como foi o seu dia? — Perguntou Erick, enquanto pegava minha mochila e a colocava no sofá da sala de estar. Ele me levou até a cozinha, onde me entregou um copo de vinho.

— Foi bom — respondi. — Com todas as coisas de custódia acontecendo, eu cheguei num ponto onde realmente tento aproveitar ao máximo meus fins de semana com Clara, mais do que nunca. Fomos ao parque e ao mercado do fazendeiro, depois fomos almoçar.

— Oh — Erick respondeu, parecendo inseguro. — Você não tem que deixá-la com sua mãe hoje à noite, já que você não passa todos os fins de semana com ela... no momento. — A confiança de Erick nas minhas chances de vencer a batalha pela custódia sempre fazia me sentir melhor.

— Não — respondi, tentando aliviar minha culpa. — Tivemos um boa tarde juntas. Agora ela está se divertindo com a avó, eu precisava disso. Confie em mim.

— Ok — Erick respondeu, me pressionando para outro beijo antes que ele voltasse para o fogão, onde o jantar estava fervendo.

— O que há para o jantar? — perguntei, chegando atrás dele e descansando minha cabeça em seu ombro para olhar sobre ele no fogão.

—- Fettuccine com frango — ele respondeu com um sorriso orgulhoso.

— Bem, mal posso esperar. O cheiro está maravilhoso.

— Obrigado.

— O que você fez hoje? — Perguntei enquanto me sentava no banco do bar, longe de onde ele estava cozinhando.

— Não muito — admitiu Erick. — Depois que Elena e Luke saíram, eu fiz um pouco de papelada para a fundação filantrópica que eu estou tentando começar, mas não há muito que eu possa fazer em um sábado.

— Me conte mais sobre a fundação — pedi.

Ele mencionou aquilo algumas vezes, mas a única vez que tínhamos nos afastado de Clara na última semana ficamos fazendo amor, então eu ainda não sabia muitos detalhes.

— Ela vai se concentrar na luta contra a pobreza no país. Eu quero fazer parceria com bancos locais de alimentos e coisas assim. Tanto quanto posso, quero trabalhar com as instituições existentes em vez de reinventar a roda. Você entende o que eu quero dizer?

Assenti com a cabeça. Erick parecia tão animado quando falou sobre a fundação que me fez ficar animada também.

— Eu também quero trabalhar com escolas do interior da cidade, financiamento de programas escolares e tutoria para jovens desfavorecidos e em risco.

— Isso soa incrível!

— Sim, — Erick respondeu. — Estou muito animado.

— Existe alguma coisa que eu possa fazer para ajudar? — perguntei.

Erick parou o que estava fazendo e olhou para mim por um momento, inclinando a cabeça interrogativamente.

— Você realmente quer ajudar? — Ele perguntou, como se alguém não quisesse ajudar com um projeto como aquele.

— Claro! — respondi. — Eu realmente não sei o que eu poderia fazer. Eu acho que eu poderia usar minha perícia médica, talvez possamos trabalhar na criação de

uma clínica de saúde gratuita em um bairro de baixa renda.

Mesmo quando me ouvi falar, eu sabia que era uma má ideia.

Eu não precisava fazer aquilo tão rápido, mas não consegui evitar. E Erick obviamente não pensou que eu estava sendo muito para frente, quando ele desligou o fogão e se moveu para mim com um sorriso pateta em seu rosto.

Ele tirou o copo de vinho da minha mão e colocou-o no balcão ao meu lado, antes de se encaixar entre minhas pernas e pressionar sua boca contra a minha. Enrolei as pernas ao redor de seus quadris, ainda sentada no banquinho, abrindo para ele enquanto aprofundávamos o beijo.

— Isso é incrível — ele sussurrou entre beijos. — Você é incrível. Eu não sei o que fiz para merecer você, mas estou tão grato por ter você mesmo assim.

Não podia deixar de pensar que, na verdade, era o

oposto.

Erick era incrível.

Ele era aquele quem mal parecia real, agora que estávamos juntos. Ele era rico, bonito, doce e atencioso. Ele queria passar tempo com minha filha e planejava passar o resto de sua vida ajudando os pobres.

Sem mencionar que ele era incrível na cama.

É por isso que eu estava esperando que as coisas ficassem ruins novamente - porque eu nunca fui capaz de manter as coisas boas. Eu era a garota que coisas ruins aconteciam, não a garota que conseguia se casar com o Príncipe Encantado.

Mas, enquanto Erick passava os dedos pelo meu cabelo, mordi o lábio avidamente e aqueles pensamentos começaram a sumir de minha mente, sendo substituídos pelo desejo que se formou em meu corpo.

Eu estava prestes a sugerir que nós colocássemos o jantar em espera por um tempo, ou apenas nos divertir na

mesa da cozinha, quando meu telefone tocou. Tentei ignorar, mas era o tema assustador de Halloween, o toque que eu tinha colocado especificamente para meu ex-marido. O telefone foi para o correio de voz após quatro toques, mas logo tocou novamente.

— Esse é Adam — disse, afastando-me do beijo.

Erick me soltou e deu um passo para trás, franzindo o cenho.

— Seu ex-marido? Por que ele estaria ligando? Pensei que ele não devia entrar em contato com você, exceto nos fins de semana com Clara.

— Ele não liga — disse confusa. — Devo atender?

— Sim — respondeu Erick, indo buscar minha bolsa na sala. — Pode ser importante se ele continua ligando.

Quando Erick voltou com meu telefone, Adam estava ligando pela terceira vez.

— Olá? — atendi, agora preocupada.

— Você demorou para atender — Adam rosnou. —

Está trepando com seu novo namorado ou algo assim? — me encolhi, não deixando Adam saber quão precisa era sua acusação. — Na frente de nossa filha, sem dúvida. Isso é nojento. Você é nojenta.

As palavras de Adam eram ligeiras e enroladas.

Ele claramente estava e minha apreensão logo se transformou em fúria.

— Você é repugnante até mesmo para pensar nessa possibilidade — respondi, não me preocupando em manter a raiva fora de meu tom de voz. As acusações de Adam não eram menos repulsivas só porque estava bêbado. — Eu achava que você havia parado de beber, Adam — rosnei. — O que você quer?

— Eu quero saber por que você está fazendo sexo com aquele cara na frente de nossa filha.

— Você sabe que — respondi, ainda mais revoltada. — Eu não tenho que lidar com isso. Você sabe que não deveria me contatar assim.

— Bem, você não vai ter que lidar comigo por muito mais tempo. Logo, Clara será toda minha e você e seu estúpido namorado podem esquecer tudo sobre ela.

— Isso não vai acontecer! — respondi com toda a confiança que eu consegui reunir.

— Sim, vai. Kate quer um filho, eu vou ter um filho.

— O quê? — ele conseguiu me deixar ainda mais enfurecida. — Isso é sobre Kate? O que Kate quer é completamente inconsequente. Clara não é filha de Kate e nunca será.

— Oh sim, ela vai — Adam zombou. — Nós dois sabemos que vou ganhar isso. Então Clara será toda nossa e Kate terá a filha que ela quer, e você terá o que merece: nada.

Incapaz de lidar com mais um minuto daquela conversa, desliguei o telefone e soltei um grunhido frustrado.

— O quê? — Perguntou Erick, só tendo sido capaz de

ouvir meu lado do diálogo.

— Ele estava bêbado e sendo um idiota. Eu acho que ele estava ligando apenas para me intimidar, mas ele deixou escapar que toda essa batalha de custódia é ideia de Kate. Ele nem sequer quer Clara. Ele só está fazendo isso porque sua noiva quer filhos e não pode ter os próprios.

Senti lágrimas de frustração caírem pelo meu rosto, mas não consegui detê-las. Eu estava tão chateada que mal conseguia me conter.

Eu queria socar algo.

Eu queria socar Adam e Kate também.

Erick não disse nada, apenas me puxou para um abraço apertado.

— Você sabe a pior parte? — perguntei.

— O quê? — Ele disse suavemente, esfregando círculos em minhas costas.

— Eles vão ganhar.

— Não, eles não vão — Erick respondeu rapidamente e com confiança.

— Sim, eles vão. Meu advogado é uma merda completa, ele é a razão de eu não ter nada do divórcio.

— Então por que você ainda está deixando que ele a represente? — Perguntou Erick, afastando-se ligeiramente para olhar para mim, suas sobrancelhas levantadas.

— Porque eu não posso pagar mais ninguém — solucei. — Eu mal consigo pagar isso. Estou pegando horas extras no hospital e minha mãe está vendendo as joias da minha avó e ainda estamos devendo contas.

— Ah, Luna — disse Erick, puxando-me de volta para seus braços. — Por que não disse nada?

— Por que eu deveria? Não é sua responsabilidade.

Erick não disse nada e continuou a me abraçar até que meus soluços lentamente diminuíram. Ele então me levou até o sofá na sala de estar e me trouxe outro copo de vinho.

— Descanse aqui um pouco e beba isso, tenho algo para fazer. Eu volto já.

Fiquei um pouco irritada em ele me deixar sozinha enquanto eu estava tão chateada, mas me lembrei que aquilo não era um problema dele e eu não era sua responsabilidade. Eu era uma mulher adulta e não podia confiar em outros para cuidar de mim.

E assim respirei fundo entre goles de vinho e tentei me acalmar.

Alguns minutos depois, Erick voltou para a sala, com o telefone na mão e sentou-se ao meu lado.

— Acabei de falar com Norman Johns — informou ele. — Ele é o melhor advogado de família do estado. Ele está cuidando do divórcio da minha irmã agora e está indo incrivelmente bem, ele concordou em te representar.

— Erick, não posso... — comecei a falar, mas ele me interrompeu.

— Você pode e você vai, Luna. É sobre sua filha que

estamos falando, nós precisamos lutar contra isso com tudo o que pudermos. — A palavra nós enviou ondas de calor através de meu corpo, permitindo que eu finalmente me acalmasse um pouco. — Não podemos deixar Adam ganhar. E agora, com Johns, não vamos. Confie em mim, quando Johns estiver no caso, seu ex nem sequer terá custódia parcial. Se ele é esse idiota bêbado e abusivo que demonstrou ser no telefone, Clara não precisa estar perto dele... nunca.

Apenas balancei a cabeça, ainda incapaz de envolver minha mente em torno da rápida mudança de eventos que tinha acabado de acontecer.

— Johns estará disponível para se encontrar com você na manhã de segunda-feira. Eu disse que você poderia estar lá às oito. Isso pode fazer você chegar pouco tarde para o trabalho, e eu sinto muito, mas é melhor fazer a bola rodar o mais rápido possível.

— Não — disse, ainda um pouco atordoada. — Quero dizer, oito está bem, não precisa se desculpar. Meu chefe vai compreender.

— Ótimo. Assim que você se encontrar com Johns e assinar a papelada, sua equipe irá notificar seu velho advogado que ele perdeu um cliente e começará a construir um caso contra Adam. Confie em mim, esses caras são eficientes. Vamos torcer que tudo isso seja resolvido em apenas algumas semanas.

Assenti, enquanto mais lágrimas escorriam pelo meu rosto.

Desta vez, no entanto, eram lágrimas de alegria.

Eu não havia me sentido tão confiante em muito tempo.

— Obrigada — sussurrei, puxando Erick para outro abraço.

— Claro — respondeu Erick enquanto me segurava com força. — Eu só queria que você tivesse mencionado suas dificuldades financeiras mais cedo. Poderíamos ter acabado com isso há semanas. Você está bem agora?

— Melhor do que bem — respondi honestamente. — Estou feliz que Adam ligou. Vou ter prazer em contar que

ele voltou a beber, se isso for ajudar no tribunal.

— Sabe — Erick respondeu — Eu duvido que ele vai mesmo chegar ao tribunal neste momento. Especialmente se Adam ainda está bebendo. Tudo o que precisamos fazer é provar isso.

— Mas como?

— Esse é o trabalho dos advogados, vamos deixar para eles e ir terminar o nosso jantar.

Assenti, permitindo que Erick me conduzisse novamente para a cozinha.

Recuperando meu lugar no banco, assisti aquele homem incrível, brilhante e lindo cozinhar, mal acreditando que aquela era minha vida agora.

Capítulo 07

~ Luna ~

Contei animada para minha mãe sobre o novo advogado, quando cheguei para pegar Clara na manhã seguinte. Se possível, minha mãe estava ainda mais animada do que eu.

Assumi que não era apenas porque eu tinha um novo advogado e, portanto, o resultado da batalha de custódia era muito mais certo, mas também porque eu agora tinha um homem rico em minha vida, que poderia cuidar de mim.

Essa foi a parte da equação que me fez encolher e me sentir culpada, não tendo certeza de como eu alguma vez seria capaz de pagar Erick de volta.

Mas Erick tinha razão, Clara era mais importante que o meu orgulho. Mesmo que eu estivesse ainda esperando acordar e perceber que tudo era apenas um sonho.

Apesar de minha insegurança e pessimismo inerente, deixei minha filha com a avó na manhã de segunda-feira e fiz seu caminho para a parte agradável da cidade. Eu estava muito feliz em perceber que o escritório de meu novo advogado estava na mesma área de Adam.

Finalmente me senti em pé de igualdade com meu ex.

Na verdade, se Norman Johns era tão bom quanto Erick alegou, eu tinha uma vantagem muito maior do que Adam.

O escritório era tão agradável, mas não tão alienante quanto o de Julian Luzan. A secretária amigável sorriu para mim quando me apresentei, então disse a mim para entrar direto, porque o advogado já estava me esperando.

— Sr. Johns? — perguntei ao entrar na sala.

O homem sorriu calorosamente para mim e levantou-se para se inclinar sobre a mesa e apertar minha mão.

— Por favor — ele disse, fazendo um gesto para que eu me sentasse diante dele. — Me chame de Norm, como

todo mundo.

Apesar de seu sorriso e comportamento amigável, no entanto, achei ele extremamente intimidante. Não podia deixar de me alegrar por ele estar do meu lado e não de Adam.

— Então — Norm começou quando eu estava confortável. — Erick Declan me contou um pouco do que estava acontecendo na ligação, mas eu quero ouvir tudo de você. Seja o mais detalhado possível, tente não deixar nada para fora.

— Ok — respondi — Onde você quer que eu comece?

— Comece com o divórcio — disse Norm. — Por que você se divorciou, como a custódia foi decidida então, qualquer outra coisa que você sinta que é importante. Você se importa se eu gravar isso?

Disse que não, organizando meus pensamentos quando Norm colocou um dispositivo de gravação diante de mim na mesa.

— É só para que eu não perca nada mais tarde, e assim minha equipe pode se familiarizar com o seu caso — ele assegurou com um sorriso.

Eu assenti e comecei.

— Bem, Adam e eu nos divorciamos há três anos porque sua bebedeira tinha saído de controle. Acho que não é verdade, sua bebedeira estava fora de controle por um longo tempo. Mas ele começou a ficar... não muito violento, mas como se pudesse ficar violento. Isso faz algum sentido?

Norm assentiu, então eu continuei.

— Ele gritava e me ameaçava muito. De vez em quando ele me empurrava, mas nada muito forte e ele ficava bêbado quase todas as noites. Ele estava saindo muito e eu comecei a suspeitar que ele estava me traindo. Eu comentei, e ele negou, mas isso é o que me fez ter certeza... Ele parecia culpado. Além disso, eu tinha visto a maneira como ele estava agindo em torno de sua secretária, Kate, a mulher que agora é sua noiva.

— Então, qual foi a última gota?

— Essa conversa, onde ele negou me trair e eu sabia que ele estava mentindo. Ele gritou e me empurrou, isso me assustou. Eu não queria que Clara crescesse em torno disso.

— E então você foi embora?

— Sim, eu o deixei e pedi o divórcio. Meu advogado era muito ruim, mas ele era tudo o que eu podia pagar. E os advogados de Adam eram incríveis, ele tinha uma equipe. Eu não recebi qualquer apoio conjugal e dificilmente qualquer apoio à criança. Isso foi excelente embora. Tudo o que realmente me importava era Clara e recebi a custódia principal dela.

— Como você conseguiu isso, se seu advogado era tão ruim?

— Adam não estava preocupado com a custódia total na época. Ele raramente a buscava nos fins de semana que seriam seus. Ele a via uma vez por mês, talvez, e então era apenas uma noite.

— O que mudou?

— Kate. Eles ficaram sérios, então Clara começou a ir lá mais, todos os fins de semana, mas então ele ligou há alguns meses e me disse que queria a custódia principal. Eu recusei, então ele pediu a custódia completa. Ele me ligou bêbado na outra noite e deixou escapar que era só por causa de Kate. Ela quer filhos e não pode ter os próprios. Ele não se importa com Clara.

— Então ele ainda está bebendo? — Norm perguntou, inclinando-se para frente.

— Sim — respondi. — Ele alegou que não estava na nossa reunião inicial, seu advogado falou sobre quase dois anos de sobriedade documentada, mas eu o tinha visto bêbado antes disso. E, claro, nessa ligação na noite em que Erick te ligou.

— Fale-me dessa noite.

— Bem, depois do nosso primeiro encontro, o inicial com nossos advogados, Adam me ligou. E eu quero dizer, logo depois, eu ainda estava no meu carro no

estacionamento. Ele tentou me intimidar a dar a custódia primária. Eu não sei se ele pensou que eu tinha uma chance tão pequena de ganhar ou o quê, mas ele simplesmente assumiu que eu entregaria Clara. Mas, obviamente, eu ri no telefone e eu disse para não entrar em contato comigo novamente, exceto sobre seus fins de semana de custódia com Clara. Qualquer outra coisa, era para falar com nossos advogados.

— E desde então?

— Eu realmente não ouvi nada dele. Normalmente, ele pega Clara da minha mãe para que eu não tivesse que lidar com ele de jeito nenhum. Falei com ele brevemente na noite de domingo da semana passada, quando eu peguei Clara de sua casa, mas foi isso... até o telefonema de sábado à noite.

— Obrigado, Sra. Miller — Norm respondeu, inclinando-se para desligar o gravador. — Parece um caso seco. Se ele ainda está bebendo, vou provar, isso deve ser mais rápido. Eu não tenho nenhuma dúvida em minha mente que nós ganharemos. De fato, como você se

sentiria em dar a volta e pedir a custódia completa?

— Acho que seria ideal — respondi com um sorriso. — Se você acha que eu posso ganhar, quero dizer. Eu realmente não quero Clara perto dele. Ele é um bêbado abusivo.

— Claro que não! — Norm disse. — Nós podemos fazer isso acontecer, eu te asseguro. Agora, se você apenas assinar alguns papéis, nós podemos começar o caso.

A melhor parte era que eu nem sequer tinha que demitir meu antigo advogado. Depois que a papelada foi assinada, o escritório de Norman entraria em contato com ele. Eu não precisava me preocupar com nada.

Realmente não me sentia tão bem em semanas.

Meu relacionamento com Erick estava indo muito bem.

Eu ainda estava dirigindo sua BMW, embora eu tivesse uma suspeita furtiva de que meu carro estava concertado e Erick tinha decidido que não era bom o

suficiente para mim. Mesmo isso, que provavelmente deveria parecer assustador, me fez sorrir.

Ele realmente estava tentando cuidar de mim, como havia prometido.

E agora, não só a batalha de custódia estava indo bem, mas Clara e eu parecíamos ter a oportunidade de nos livrar completamente de Adam.

Talvez assim, Erick poderia adotar Clara como sua.

— Muito cedo! — disse em voz alta, tentando novamente dominar minha imaginação. Mas estava cada vez mais difícil, à medida que os dias passavam.

****

Eu estava de tão bom humor que decidiu parar no caminho para o trabalho para comprar cafés e donuts. Poderia ser minha desculpa por estar atrasada.

— Guloseimas! — Michele guinchou enquanto eu colocava tudo na mesa da enfermaria.

— O que eu perdi? Algum caso sério? — perguntei culpada.

— De jeito algum — Michele disse antes de encher sua boca com uma rosquinha. — Está absolutamente morto, nós estamos cheias de tédio. Emily e eu ficamos jogando forca durante a última meia hora. — Ela apontou para o bloco de notas aberto com vários palavras e bonequinhos enforcados.

— Eu ouvi meu nome — Emily bufou, andando atrás de mim. — Oh, o que você nos trouxe?

— Um pedido de desculpas por estar atrasada — respondi. — Embora eu ouvi que está tudo morto por aqui.

— Ugh ... miserável.

— Então, — Michele começou depois de engolir sua rosquinha. — Como foram as coisas com o novo

advogado?

— Ótimo! — respondi, limpando o sorriso de meu rosto. — Mas como você sabia disso? Não falei com você durante todo o fim de semana.

— Jantei com Erick e Sam ontem à noite — respondeu Michele. A travessura em seus olhos me fez ficar nervosa.

Felizmente, Emily falou antes que Michele pudesse continuar.

— Que novo advogado? — perguntou ela.

— Erick me colocou com um novo advogado — disse, tentando jogar um pouco. — Eu acho que ele é muito bom, ele está ajudando a irmã de Erick no divórcio. Ele parecia muito confiante sobre minhas chances e acha que eu não poderia apenas ganhar, mas também conseguir a custódia completa.

— Isso seria incrível! — Emily disse. — Então você nunca teria que lidar com essa bola de lodo novamente.

— Eu sei, seria tão bom ter Adam fora de nossas vidas

para sempre.

— E isso deixaria Clara disponível para adoção para qualquer homem com quem você vier a casar — acrescentou Michele. Lancei a ela um olhar, então ela acrescentou: — No futuro. Você sabe, se você conhecer o homem certo.

— Cala a boca, Michele — disse. — É muito cedo para pensar em coisas assim.

Tudo bem que eu estava pensando nelas quase constantemente, mas não estava disposta a admitir isso, nem mesmo para minha melhor amiga.

— O quê? — Emily perguntou. — Estou esquecendo de algo? Por que eu estou sempre fora do assunto? Estamos falando de Erick? Ele está de volta na história? Pensei que vocês tivessem terminado.

— Sim, Luna. O que está acontecendo com você e Erick? — Michele deu uma olhada para mim, levantando a sobrancelha interrogativamente.

Eu podia dizer que Michele sabia mais do que estava falando.

— Nós estamos nos vendo outra vez — admiti.

— Desde quando? — Emily perguntou com uma careta.

— Cerca de uma semana — revelei, sentindo-me culpada por manter segredo delas. Mas tinha sido tão inesperado e eu havia passado a maior parte daquela semana à espera de algo errado de novo. — Desde o último domingo. Ele apareceu exatamente quando meu carro parou de funcionar e me deu um carona para pegar Clara na casa de Adam.

— Aposto que Adam adorou isso — disse Michele.

— Oh, foi incrível. Eu fiz Erick esperar no carro, mas ele passou o tempo todo olhando. Adam tinha o olhar mais constipado em seu rosto. Eu amei!

— Então, e depois? Vocês voltaram? — Emily perguntou, metade de um donut esquecido em sua mão

conforme ela escutava excitadamente.

— Bem, naquela noite ele nos levou para o Burguer Kids. Foi ótimo. Ele passou horas brincando com Clara. Então, na noite seguinte, ele veio e nos cozinhou o jantar e ele tem feito isso quase todos os dias desde daquele... exceto quando nós temos ido para sua casa. Ah, e ele me deu sua BMW para dirigir, que eu ainda tenho que devolver.

Emily e Michele me observavam com atenção.

Pareciam quase tão excitadas com a notícia quanto minha mãe.

— Então, o que há de errado?? — Michele perguntou.

— Nada está errado. O que te faz pensar que algo está errado? — perguntei.

— Você pareceu bastante ansiosa esta semana — Emily respondeu por ela. — Não tão feliz quanto essa notícia sugeriria.

— Eu... — fiz uma pausa, organizando seus

pensamentos. Provavelmente me ajudaria conversar com as meninas sobre meus medos e inseguranças. — Eu acho que eu só estou esperando algo dar errado, sabe? Até esta semana, minha experiência com Erick foi inconsistente. Ele está super comigo um minuto, ausente no próximo. E... eu acho que estou me apaixonando por ele. E minha filha está meio apaixonada por ele também. Isso é uma perspectiva assustadora quando estamos falando sobre alguém que eu não posso confiar completamente. Alguém que pode mudar e quebrar meu coração.

Emily assentiu com a cabeça, mas Michele apenas sorriu.

— Confie em mim — disse Michele. — Você não tem nada com que se preocupar.

— O que você quer dizer? — Perguntei.

— Eu não devia estar dizendo isso — Michele disse, mordendo o lábio e fingindo olhar despedaçado, embora eu soubesse que sua mente já tinha elaborado aquilo. Conhecendo Michele, ela provavelmente veio naquele dia

pensando em contar a mim o que fosse que ela soubesse.

— Vamos — insisti. — Fale.

— Eu disse a você que Sam e eu jantamos com Erick ontem à noite, certo?

— Sim — respondi.

— Bem, Erick não parou de falar de você — continuou Michele. — Ele disse que está loucamente apaixonado por você. Ele só não quer te contar ainda, porque ele está preocupado que vai assustá-la. Ele diz que você ainda está agindo um pouco nervosa e ele não quer te dominar, então ele vai esperar um tempo para dizer isso. Ele até falou sobre o quanto ele amava Clara, teria sido nojento se não fosse tão doce. Então confie em mim, o cara está nisso por muito tempo.

— Oh meu Deus — Emily ofegou. — Isso é tão incrível.

— Sim, — Michele concordou. — Você sabe que os pais de Erick eram pobres e passaram todo o seu tempo

trabalhando, então ele e sua irmã ficaram sozinhos e praticamente cresceram assim. Ele estava dizendo que, por causa de sua experiência de infância, ele sempre quis uma grande família.

Uma nova linha de insegurança começou a funcionar na minha mente com aquelas palavras.

— Você não acha que essa é a única razão pela qual ele gosta de mim, não é? — perguntei hesitante. —Quero dizer, ele só quer ficar comigo e Clara porque somos uma família pronta?

— Não seja boba — respondeu Emily. — Agora parece que você está apenas procurando problemas onde não há nenhum.

— Eu tenho que concordar com Emily sobre isso, Luna — disse Michele. — Além disso, ele nem sabia que você era uma mãe quando ele te conheceu na praia. Você disse que não contou isso até muito mais tarde, quando ele a pegou para o seu primeiro encontro. Mas ele estava chorando sobre você para Sam naquele primeiro fim de

semana, falando sobre o quanto ele gostava de você e queria ver você de novo. Lembra?

— Lembro — disse pensativa.

Talvez minhas inseguranças realmente estivessem só em minha mente.

Talvez daquela vez as coisas estivessem finalmente funcionando.

Talvez Erick realmente se sentisse da mesma forma que eu.

E esse pensamento manteve um sorriso no meu rosto pelo resto do dia.

Capítulo 07

~ Luna ~

No final da segunda semana que eu e Erick estávamos juntos oficialmente - desde o incidente de carro - eu tinha me acostumado a Erick estar em minha casa, e em minha vida.

Eu ainda estava dirigindo o carro que ele me emprestou, tendo finalmente parado de perguntar sobre meu carro velho de baixa qualidade após a quinquagésima vez que Erick enrolou ou mudou de assunto.

Não era como se eu estivesse animada para voltar a dirigir aquela coisa velha depois de passar um tempo em um carro de luxo.

Então, apenas deixei para lá.

Eu também não me lembrava da última vez em que cozinhei meu próprio jantar. Nas raras noites em que Erick não nos visitava ou não íamos até a casa dele, Clara

e eu comíamos as sobras de qualquer refeição que Erick tinha preparado.

Pensei que, uma vez que ele era muito melhor cozinheiro do que eu, gastar meu tempo preparando refeições medíocres quando Erick estava mais do que feliz em fazer refeições incríveis parecia errado.

E assim, eu tinha tempo para relaxar com Clara depois do trabalho enquanto Erick preparava o jantar. Naquele momento ele estava fazendo hambúrgueres e batatas fritas, enquanto eu ajudava minha filha a colocar a mesa.

Nós dois falávamos sobre como havia sido nossos dias, enquanto isso.

— Então, — Erick disse — porque ainda não existe um banco de alimentos na área, estou trabalhando com um casal de pessoas no abrigo para criar um. É um pouco frustrante perceber que esta cidade nem sequer tem um sistema local para ajudar a alimentar as famílias famintas, especialmente considerando toda a riqueza aqui.

— Sim — disse, pensando no antigo investidor de

negócios de Erick, James Cook. — Mas a maioria das pessoas ricas não tem interesse em ajudar os pobres. Eles não foram lá por si mesmos, então eles não têm a capacidade de empatia.

— Isso me deixa com raiva — Erick rosnou enquanto puxava as fritadas do forno. Eu não podia deixar de pensar que ele era adorável quando falava apaixonadamente sobre sua fundação.

— Não fique com raiva — Clara disse, olhando por cima de seu desenho.

— Não, querida — Erick disse, aproximando-se da mesa para beijar o topo da cabeça de Clara. — Eu não estou com raiva, não se preocupe.

— Ótimo — respondeu Clara. — Quer pintar?

— Não agora. Estou fazendo o jantar, lembra? — Erick ainda estava de pé em frente à mesa, distraidamente passando a mão pelo cabelo de Clara enquanto sorria para o desenho que ela estava colorindo.

Embora Erick estivesse perto quase todos os dias, ainda aquecia meu coração assistir a maneira como ele interagia com minha filha.

— Hambúrgueres — Clara falou em resposta à pergunta de Erick.

— Sim — confirmou Erick. — Hambúrgueres. — Com isso ele se moveu para o fogão onde os hambúrgueres em questão estavam grelhando.

— De qualquer forma — continuou ele, voltando a falar comigo. — Isso é o que eu fiz durante toda a manhã. Também falei por telefone com o chefe local do Habitações para a Humanidade esta tarde. Felizmente, isso é algo que eu não tenho que perder tempo tentando me levantar e correr.

— Sabe... — disse, assistindo Erick virar os hambúrgueres — você realmente deveria contratar alguém.

— Eventualmente, sim — respondeu Erick. — Mas, honestamente, agora mesmo não há realmente muito a

fazer. Não realmente. E eu estou tão acostumado a trabalhar doze a quinze horas por dia, que estou um pouco entediado. Acho que estou mais frustrado com a indiferença das pessoas do que com a falta de ajuda.

— Bem — disse, enquanto comecei a pegar os lápis de cera e guardá-los. — Se você precisar de ajuda, e houver qualquer coisa que eu possa fazer, me avise.

— Sim? — Perguntou Erick, virando-se para mim.

— Sim! — assegurei enquanto pegava todos os lápis e os guardava para liberar espaço para o jantar. — Eu adoraria ajudar.

— Porque há algo que você poderia fazer, se você tivesse tempo — disse Erick, olhando para mim com ansiedade enquanto juntava os suculentos hambúrgueres e os banqueteava junto com generosas porções de batatas fritas.

— Claro, qualquer coisa — respondi.

— Você poderia olhar e ver se há ou não qualquer

custo baixo ou gratuidade em algum tipo atendimento das clínicas de saúde na cidade. Minha pesquisa inicial não mostra nenhum, mas eu não tive tempo ainda de olhar para o que os já existentes hospitais ou consultórios médicos oferecem. Imaginei que, com sua experiência médica, você estaria mais qualificada para fazer isso do que eu.

— Claro — respondi, animada por ter uma tarefa em que me sentia confiante em poder realizar. — Eu posso começar amanhã, já que eu não estou trabalhando às sextas-feiras no momento.

Na verdade, com Erick cobrindo minhas contas legais e comprando a maior parte dos mantimentos que ele usava para cozinhar, eu não precisei pegar qualquer hora extra naquelas últimas semanas.

Meus dias de folga agora eram apenas isso: dias de folga.

Era bom, mas eu não me importava de gastar algumas horas desse precioso tempo livre ajudando Erick com sua fundação filantrópica. Na verdade, eu não conseguia

pensar em nada mais digno que aquilo para fazer com meu tempo, que não envolvia passar tempo com Clara, é claro.

Estávamos terminando de pôr a mesa para o jantar, quando houve uma batida na porta. Batida provavelmente era a palavra errada, na verdade. Era como se alguém estivesse batendo na porta com tanta força quanto possível.

Pude sentir cada nervo em meu corpo tenso, e os cabelos na parte de trás de meu pescoço se arrepiaram. Os olhos de Clara ficaram grandes e assustados, e Erick se virou para a porta, preocupado.

— Esperando alguém? — Ele perguntou, franzindo o rosto.

— Não — respondi.

— Abra, sua puta. Eu sei que você está aí — veio a voz alta e zangada de Adam da varanda da frente.

— Papai? — Clara perguntou incerta.

— Eu sei que você está aí. A merda da BMW do seu

namorado está na garagem. Abra ou eu irei arrombar.

— Papai? — Clara perguntou novamente, embora houvesse lágrimas em seus olhos agora. Ela parecia realmente assustada.

Não pude deixar de me perguntar quantas vezes minha filha havia testemunhado as explosões de Adam, enquanto estava em sua casa para o fim de semana. Mais do que nunca, prometi a mim mesma que manteria minha filha longe desse maníaco.

Eu também estava extremamente envergonhada por Erick estar testemunhando aquilo. O que ele devia pensar de mim por ter escolhido se casar com um homem assim? Ele estava se arrependendo de emprestar seu carro? Ele estava se arrependendo de se envolver comigo? Não podia deixar de sentir que minha vida era muitas vezes mais dramática do que Erick poderia suportar.

— Luna — disse Erick com voz grave e séria. — Eu acho que você deveria levar Clara para o seu quarto e me deixar lidar com isso.

— Não — respondi obstinadamente.

A última coisa que eu queria era colocar mais de meus problemas sobre Erick. Ele já tinha sido tão útil, muito útil. Eu não poderia pedir mais. Aquela era minha bagunça e eu que tinha que resolver.

— Ele é meu ex e meu problema. Eu já lidei com ele nesse estado antes, posso fazer isso de novo agora.

A mandíbula de Erick apertou. Ele queria discutir, mas depois de um momento, ele ofereceu um rápido aceno de cabeça.

— Tudo bem — ele rosnou. — Mas Clara precisa estar em seu quarto com a porta fechada e a TV ligada.

— Concordo — respondi, pegando minha filha e levando-a para meu quarto.

— Vamos ver um filme na cama, ok? — disse a ela, ligando a televisão sem esperar por uma resposta.

Na verdade, Clara não estava respondendo nada.

Seus olhos ainda estavam arregalados e ela estava

tremendo.

Eu estava quase cedendo a Erick e ficando ali com minha filha, mas eu tinha que lidar com Adam, era minha responsabilidade. Então coloquei um filme da Disney e beijei sua filha na testa antes de voltar para o corredor, fechando a porta com segurança.

Adam ainda estava batendo na porta, gritando obscenidades.

Eu sabia que, se meus vizinhos não tivessem ligado para a polícia ainda, logo iriam. Erick estava de pé no meio da sala, com a mandíbula ainda apertada enquanto abria e fechava as mãos em punhos, olhando para a porta.

— Acalme-se, me deixa cuidar disso. Provavelmente é melhor você ficar longe da vista.

Erick me olhou por um longo momento, antes de acenar com a cabeça e dirigir-se para a cozinha. Respirei fundo e abri a porta.

Adam ficou imóvel por um momento, como se

estivesse em choque, apenas olhando para mim. Seus olhos estavam vidrados e injetados de sangue, e eu podia dizer que ele estava incrivelmente bêbado.

Depois de um segundo, Adam passou por mim e entrou na casa.

— Onde diabos está minha filha? — Ele gritou. — Clara!

— Você não vai ver Clara nesse estado — disse secamente. — O que você está pensando, aparecendo assim? Você está tentando traumatizar sua filha?

— Cale a boca, sua puta estúpida — Adam xingou. — Isso é tudo culpa sua!

— O que é minha culpa? — perguntei irritada, tentando não levantar a voz e preocupar Clara. Minha menina já estava assustada o suficiente sem ouvir meus gritos. — Eu não tenho ideia do que você está falando.

— Seu estúpido advogado. Ele acha que pode simplesmente vir e empurrar alguns documentos dizendo

que sou alcoólatra pela minha garganta e esperar que eu recue? Ele não conseguirá fazer isso. Como ele ousa? E, claro, agora, Kate sabe sobre isso e ela está chateada e é tudo culpa sua. Você e seu advogado de merda.

— Não — disse, fervendo de raiva. — Isso é tudo culpa sua, Adam. Você trouxe isso para si mesmo. Foi sua ideia exigir por mais custódia - ou pelo menos você deixou Kate induzi-lo para isso. As coisas estavam bem como estavam. Agora eu vou ter certeza de que você nunca mais vai ver minha filha, seu idiota bêbado.

— Como você se atreve a falar assim comigo? — ele rosnou, vindo em minha direção. Me recusei a recuar, eu não ia deixa-lo me intimidar. — E você não tem direito de dizer sobre o que eu posso e não posso fazer com minha filha. Clara é minha, e eu posso vê-la sempre que eu quiser. Clara! — Ele gritou novamente.

— Você precisa sair agora, Adam. Se não ir embora, vou chamar a polícia.

Peguei a bolsa no balcão e puxei o telefone.

— Você não pode me assustar, puta — ele xingou, se lançando em minha direção.

Desta vez, dei um passo para trás, deixando escapar um pequeno grito.

Mas antes mesmo de Adam se aproximar de mim, Erick saiu das sombras e o puxou, empurrando o até que ele estivesse preso contra a parede.

— Que porra é essa? — Adam perguntou quando se virou, tentando se afastar de Erick, mas falhando. Eu nunca tinha visto Erick parecer tão zangado. Seus olhos estavam cheios de raiva enquanto ele olhava para Adam.

— Luna — disse Erick sem tirar os olhos de meu ex-marido. — Eu quero que você vá para o quarto com Clara e chame a polícia. Eu vou cuidar disso.

Eu queria discutir.

Até abri a boca para responder, mas Erick me atirou um olhar sobre o ombro de Adam que dizia que não haveria discussão sobre isso. Erick era inegociável.

Apenas balancei a cabeça, puxando o telefone para discar 190 quando corri de volta para o quarto.

— E tranque a porta atrás de você — ouvi Erick gritar.

Não precisei ser mandada duas vezes.

Capítulo 09

~ Erick ~

Eu estava realmente tendo um grande dia.

Eu tinha passado a manhã fazendo planos para um novo banco de alimentos, em seguida passei a tarde em coordenação com o pessoal do Habitação para a Humanidade e então eu tinha ido ao mercado e me preparado para cozinhar para minha pequena família. Era assim que eu estava pensando sobre Luna e Clara - como minha família. Fiz o jantar enquanto Clara e Luna passavam algum tempo na cozinha, apenas estando perto de mim enquanto cozinhava.

Era tão diferente de quando eu estava com minha ex.

Ela nunca quis realmente passar tempo comigo, a menos que isso implicasse sair e desperdiçar meu dinheiro. Luna e sua filha pareciam satisfeitas por estar na mesma sala comigo, conversando sobre nossos dias e

pinturas.

Enquanto eu cozinhava, não podia deixar de pensar no futuro, planejando o dia em que eu convidaria Luna e Clara para ir morar comigo. Eu colocaria uma mesa de bom tamanho em minha cozinha, já que ninguém se sentava na mesa da sala de jantar de qualquer maneira e lá faria uma área onde minhas meninas poderiam ficar comigo enquanto eu cozinhava.

Onde nós poderíamos comer em família.

Isso era o que eu estava pensando quando houve um barulho alto na porta.

Logo, a voz obviamente bêbada do ex de Luna soou em toda a casa.

Clara estava petrificada e só por esse motivo, eu poderia ter derrubado o homem, mas quando ele começou a gritar obscenidades para Luna pela porta, eu sabia que iria me certificar de que Adam teria o que merecia.

Tentei convencer Luna a ir esperar no quarto com

Clara, mas é claro que Luna não fez nada disso. Assim, depois que Clara estava segura na parte de trás da casa, fui para a cozinha, ainda perto o suficiente para intervir se eu sentisse que minha namorada estava sendo ameaçada.

Ela abriu a porta e no início apenas sorri para as palavras de Adam, reconhecendo-as pelo que eram: gritos irritantes de um homem desesperado, um homem que já sabia que ele havia perdido.

Quando ele mencionou que sua noiva não sabia sobre os documentos que comprovavam seu alcoolismo, até que os advogados desenterraram eles, tentei fazer de tudo para não rir.

Eu também não podia deixar de admirar a força e a tenacidade com que Luna se levantou contra aquele homem. Ela não estava recuando. Ela não estava se mostrando nem um pouco intimidada. E não pude deixar de amá-la ainda mais por isso, mesmo que desejasse que ela fosse um pouco mais cuidadosa com sua própria segurança.

Mas então Adam avançou.

Eu nem sequer pensei, apenas me movi.

Sai da cozinha em direção ao homem, pegando seu braço antes que ele pudesse tocar em Luna e o pressionei contra a parede com ambas as mãos. Luna estava longe o suficiente para ter escapado do soco, provando mais uma vez que ela era mais do que capaz de cuidar de si mesma.

Mas ainda assim, senti uma onda de fúria percorrer meu corpo, que já estava bombeando com raiva e adrenalina. Naquele momento, senti que poderia rasgar o ex-marido de Luna em pedaços com as mãos nuas.

— Que porra é essa? — Adam perguntou, não tendo percebido que eu estava na sala até que eu o agarrei.

Era tudo o que eu podia fazer para não derrubar o homem ali mesmo.

Eu não queria fazer aquilo na frente de Luna, então, em vez disso, respirei fundo e tentei me acalmar, enquanto ainda segurava Adam firmemente.

— Luna — comecei quando estava calmo o suficiente para falar. — Eu quero que você vá para o quarto com Clara e chame a polícia. Eu vou cuidar disso. —eu podia ouvir Adam xingando sob sua respiração quando Luna se virou para sair. — E tranque a porta atrás de você — gritei para ela enquanto ela ia.

— Eu não sei quem você pensa que é, saco de sujeira — Adam começou tentando se livrar do meu aperto. — Mas essa é minha esposa e filha e...

— Ex-mulher — intervi. — E Clara não será sua filha por muito mais tempo. Eu vou me certificar disso, especialmente depois de toda a merda que você fez esta noite.

— Como se você pudesse controlar isso, seu idiota — disse Adam, tentando dar uma joelhada na minha virilha.

Mas Adam estava bêbado e seus movimentos eram lentos e óbvios.

Além disso, eu tinha a sensação de que eu estava em uma forma muito melhor, mas apenas o fato de ele ter

tentado, me irritou ainda mais.

Cedendo a minha natureza mais baixa, soltei Adam com uma mão e o puxei de volta, acertando-o um soco na cara. A cabeça de Adam ricocheteou e bateu na parede, o sangue escorrendo de seu nariz enquanto ele afundava lentamente em direção ao chão.

Sacudi o punho, embora aquela dor valesse a pena.

Não pude deixar de sorrir, queria fazer aquilo há tempos.

Me movi para o corredor, planejando checar Luna e Clara, quando ouvi um barulho atrás de mim. Me virei rapidamente para encontrar Adam cambaleando na minha direção, sua expressão contorcida de raiva enquanto o sangue escorria por seu rosto.

Agora, com as lesões e embriaguez, as ações de Adam eram ainda mais lentas e fáceis de entender. Quando ele se lançou contra mim, me movi, trazendo meu joelho para colidir em seu estômago.

Adam gemeu de dor quando ele mais uma vez caiu no chão.

— Você realmente vai querer ficar no chão desta vez — alertei. — Confie em mim.

Adam apenas gemeu em resposta.

Não parecia que ele ia tentar lutar mais, mas decidi que era melhor ficar onde eu estava até que a polícia chegasse. Eu tinha certeza de que Luna e Clara estavam seguras no quarto, não importasse o quanto eu queria vê-las.

Em vez disso, tentei o máximo que pude para não pisar nas costas de Adam enquanto esperava o familiar som das sirenes.

Capítulo 10

~ Luna ~

Fiquei pendurada no telefone com o operador de emergência até que ouvi as sirenes na frente da minha casa. Eu estava extremamente envergonhada de que meus vizinhos pudessem ver meu ex-marido sendo levado algemado, mas tentei o meu melhor para tirar isso da mente.

Afinal, não havia nada que eu pudesse fazer. O que eu poderia fazer era garantir que Clara não tivesse que testemunhar isso.

Depois de ouvir Erick abrir a porta e o som de novas vozes encher a sala de estar, Clara se sentou e olhou para a porta com preocupação. Ela não tinha falado uma palavra desde que foi levada para longe da mesa da cozinha, e seu medo óbvio estava me atormentando.

Eu odiava ver sua filha dessa maneira - odiava vê-la

ter que passar por algo tão traumático como o que tinha acontecido.

— Mamãe tem que sair e falar com os homens, querida — disse, acariciando os cabelos de minha filha. — Eu preciso que você fique aqui e assista seu filme.

Clara assentiu e olhou para a tela. A Pequena Sereia estava passando - um dos filmes favoritos dela - mas ela parecia estar olhando através da televisão mais do que assistindo. Dando a minha filha um último olhar, saiu do quarto, certificando-me de fechar a porta.

Na sala de estar, um policial estava algemando Adam enquanto outro lia seus direitos. Fiquei surpresa, mas não muito, ao ver sangue em suas roupas e escorrendo em seu rosto.

Quando me viu, Adam tentou mais uma vez me atacar.

— Isso é tudo culpa sua — ele gritou, embora suas palavras fossem um pouco distorcidas por seu estado de embriaguez. O policial não era muito gentil com ele enquanto puxava-o de volta para longe de mim.

— Por que você não vai colocá-lo no carro enquanto eu recebo suas declarações? — sugeriu o outro oficial.

Enquanto Adam estava sendo levado da casa, conduzi o outro oficial para a cozinha, onde o convidei a sentar-se. Sentei-me ao seu lado, embora Erick escolheu ficar em pé e andar pela cozinha.

— Então — disse o oficial com um sorriso gentil. — por que você não começa desde o começo?

— Estávamos sentados para comer quando Adam bateu na porta — comecei.

— Adam é o homem que acabou de ser preso? — perguntou o oficial.

— Sim — esclareci. — Adam Schumann, meu ex-marido.

— E quem estava aqui jantando?

— Eu, meu namorado Erick... — apontei para Erick, tentando não me encolher. Aquela foi a primeira vez que usei o termo namorado e eu odiava que fosse em

circunstâncias tão infelizes. Esperava que eu não tivesse ultrapassado seus limites, mas o sorriso reconfortante de Erick me deixou à vontade. — E minha filha Clara.

— E Clara é filha do Sr. Schumann, ou Erick? — Perguntou o oficial.

— Adam — respondi. — Sr. Schumann. Estamos no meio de uma batalha de custódia muito ruim agora. Eu acho que meus advogados encontraram alguma prova de que ele não estava tão sóbrio como ele dizia estar, e ele ficou irritado.

— Bem, se eles não tinham provas antes, têm agora — Erick disse com um suspiro. Ofereci-lhe um sorriso suave.

— Sim — o oficial concordou. — Isso tudo vai entrar em seu registro de prisão, então ele estará disponível para o juiz no caso de custódia.

— Eu acho que uma coisa boa veio disso — comentei.

— Então, o que aconteceu quando ele chegou? — perguntou o oficial.

— Eu coloquei Clara no quarto e liguei a TV bem alto. Então eu abri a porta da frente.

— E onde você estava? — Perguntou o oficial a Erick.

— Eu estava na cozinha, observando tudo, mas tentando permanecer fora da vista. Eu queria lidar com isso, mas Luna pensou que Adam não reagiria bem a mim.

— Então, o que aconteceu quando você abriu? — o oficial voltou-se para mim enquanto fazia a pergunta.

— Ele se empurrou para dentro e começou a delirar sobre como era minha culpa que meu advogado tinha descoberto provas de que ele era alcoólatra, e que ele estava tentando esconder de sua noiva. Eu acho que ela descobriu e estava chateada com ele. E eu acho que ele estava começando a perceber que ele não iria ganhar o caso. Eu pedi-lhe para sair mais ele não obedeceu, então tentou me dar um soco. Erick interviu e impediu Adam de me atacar, então me disse para ir para o quarto com Clara, enquanto eu chamava a polícia. E foi lá que eu estive até vocês chegarem.

— E o que aconteceu aqui? — o policial voltou-se para Erick, esperando uma resposta.

— Quando ele se lançou em Luna, eu o prendi contra a parede. Eu estava segurando ele lá depois que ela voltou para o quarto, mas ele começou a lutar e tentou me atacar. Então eu o golpeei na cara. Ele caiu no chão, e eu pensei que a luta tinha acabado, então eu virei para ir verificar Luna e Clara, mas eu ouvi ele se levantar então me virei a tempo de vê-lo avançar em mim novamente. Mas ele estava bêbado e lento e fácil de evitar, então eu dei uma joelhada no seu estômago.

O oficial estava fazendo anotações em um bloco e me senti cada vez mais preocupada.

— Erick não vai ter problemas, não é? — Perguntei. — Ele só estava se defendendo e a mim.

— Duvido muito — respondeu o oficial. — Seu ex-marido pode tentar pressionar acusações de agressão, ele parece ser do tipo, mas seria difícil fazê-lo ficar preso. Quero dizer, ele estava em sua casa sem ser convidado e

ele atacou primeiro, mesmo que não bateu em ninguém. E eu tenho certeza que o exame toxicológico voltará com um alto nível de álcool em seu sangue. Será muito improvável que ele encontre um juiz disposto a tentar um caso como esse.

— Bom — disse, oferecendo um sorriso fraco.

— Escute — disse o oficial enquanto se levantava. — Eu sei que isso foi uma coisa assustadora que aconteceu, mas posso garantir que você certamente ganhou sua batalha de custódia. E se você precisar de mim ou meu parceiro para testemunhar sobre o comportamento de seu ex-marido aqui esta noite, ficaremos mais do que felizes em fazermos isso. Eu cresci com um bêbado como um pai, então eu sei tudo sobre as mulheres tentando levantar-se sobre suas pobres desculpas de maridos. Minha mãe era uma.

— Obrigada — disse, apertando a mão do oficial.

Deixei Erick acompanhar o homem para fora enquanto fui verificar Clara.

Minha filha ainda estava enrolada onde eu a tinha deixado, olhando fixamente para a tela.

— Ei, querida — disse, subindo na cama em direção a minha filha. — Como você está?

— Papai? — Clara perguntou, e isso quebrou meu coração um pouco. — Papai está aqui?

— Não, querida — respondi. — Papai se foi. Papai se foi, e ele não vai voltar.

— Oh, ok — Clara respondeu, não parecendo realmente muito chateada com essa informação. Talvez ela realmente não entendesse.

Ou, talvez, ela não sentiria falta de seu pai.

Estendi a mão e puxei minha filha para meu colo, segurando-a com força até que Erick veio para o quarto. Ele se sentou na cama ao meu lado e acariciou os cabelos de Clara por um momento.

— Eu estou indo limpar a bagunça do jantar — disse ele para mim — então eu vou para casa. Tem sido uma

noite estressante para vocês duas, e você provavelmente quer ficar sozinha.

— Não! — minha filha gritou.

Erick e eu olhamos para Clara, que estava tentando sair do meu colo e ir para o de Erick. Eu, é claro, estava mais do que feliz em deixá-la.

— Não vá — Clara implorou, apertando suas mãos na camisa de Erick. — Eu tenho medo.

— Oh, querida — Erick pronunciou contra seu cabelo enquanto a segurava apertado e beijou o topo de sua cabeça. — Não há nada para ter medo. Não mais. Mas eu vou ficar de qualquer jeito, apenas para ter certeza que você está segura.

— Ok — Clara disse, não relaxando seu aperto na camisa de Erick.

Eventualmente, nós três acabamos na minha cama, assistindo a segunda parte da Pequena Sereia. Quando o filme terminou, Clara estava profundamente adormecida,

aconchegada com segurança entre Erick e eu.

Enquanto os créditos rolavam, levantei e me movi para pegar minha filha.

— Deixe que eu faço isso — disse Erick, levantando facilmente Clara e levando-a pelo corredor.

Me aproximei dele, sentindo meu coração se derreter novamente ao ver Erick colocando Clara na cama. Nós a deitamos juntos e cada um a beijou na testa antes de voltar para a sala de estar.

— Sinto muito por esta noite — disse.

Mas havia sido surpreendente assistir Erick proteger a mim e minha filha, e então a maneira que Clara tinha se agarrado a ele pedindo-lhe para ficar.

Ele até mesmo ajudou a colocá-la na cama!

Mas, ao mesmo tempo, eu meio que esperava que Erick decidisse que minha vida era muito drama para ele. Eu realmente estava envergonhada pelo que aconteceu.

— Não sinta — disse Erick, puxando-me para seus

braços. — Eu não estou. Quero dizer, sinto muito por Clara ter tido essa experiência, mas ela parecia bem no final da noite. E se é o que teve que acontecer a fim se assegurar de que Adam esteja fora de nossas vidas, é um preço pequeno a pagar. Pense no que o oficial disse, Luna. Ele basicamente perdeu o julgamento esta noite. Estamos livres dele. Para sempre!

E ali estava o "nós" novamente.

Mesmo depois de tudo o que aconteceu, Erick ainda estava nisso comigo.

Nós estávamos juntos e realmente éramos um "nós".

— Eu te amo tanto — sussurrei contra seu peito antes que eu pudesse registrar o que eu estava dizendo. Mas, assim que percebi o que eu tinha acabado de admitir, congelei. Meu coração começou a acelerar e tentei descobrir uma maneira de remediar. — Eu quero dizer...

Para minha surpresa, Erick apenas riu e me abraçou mais apertado.

— Não — ele disse. — Você não tem permissão para fazer isso.

— Eu não queria dizer isso — admiti, ainda não tirando o rosto da segurança de seu peito forte.

— Seja sincera, você queria dizer? — Sua voz profunda perguntou em meu ouvido.

Eu estava quase mentindo... dizendo-lhe que não estava apaixonada por ele, mas não consegui fazer isso, então assenti com a cabeça.

— Sim.

Erick finalmente se afastou, e eu comecei a entrar em pânico.

Tinha sido muito cedo.

Tentei não olhar para ele, mas as mãos fortes de Erick envolveram meu rosto.

— Olhe para mim Luna — disse ele. Hesitante, ergui os olhos e ele sorriu suavemente para mim, acariciando minhas bochechas com seus polegares. — Eu também te

amo — disse, por fim.

Por um momento, esqueci de respirar.

Sim, Michele tinha me dito sobre aquilo no outro dia, mas tinha sido informação de segunda mão e minha melhor amiga muitas vezes gostava de embelezar coisas. Mas agora estava vindo da própria boca de Erick.

Ele me amava. Aquilo era real.

Quando os lábios de Erick pressionaram contra os meus, foi com toda a ternura e amor que eu acabara de ver em seus olhos. Foi doce no início, uma extensão dos sentimentos que tínhamos acabado de confessar um ao outro.

Mas rapidamente se aprofundou, crescendo em paixão e urgência.

Depois da noite tensa e da confissão de amor, precisávamos nos perder um no outro. Ou melhor, eu tinha certeza de que precisava me perder em Erick.

E, pela forma como ele estava gemendo e lambendo

minha boca, assumi que ele sentia o mesmo.

Fiquei surpresa quando Erick se inclinou e sem esforço me levantou do chão. Ele não quebrou o beijo, mesmo por um segundo, quando me carregou em estilo noiva para o quarto.

Usei a oportunidade para pôr as mãos em seu cabelo escuro e espesso, puxando seus lábios contra os meus ainda mais.

No quarto, Erick sentou-se na borda do colchão, ainda me segurando apertado. Então, ele finalmente parou o beijo para olhar em meu rosto. Seus olhos âmbar escuros estavam cheios de todas as palavras que ele já tinha falado.

— Deus, eu te amo — ele disse de novo, um pequeno sorriso se espalhando pelos lábios.

Me derreti ainda mais em seus braços, a combinação de suas palavras e seu toque enviando ondas de calor através de meu corpo. Abri a boca para responder na mesma moeda, mas a boca de Erick engoliu minhas

palavras.

Como ele já sabia como eu me sentia, deixei que me devorasse.

Depois de alguns minutos de mais beijos quentes, nos afastamos, ofegantes. Erick então começou a beijar e lamber meu queixo e pescoço até que encontrou o pequeno ponto atrás de minha orelha que me levou a loucura.

— Oh, Erick — gemi contra ele.

— Eu amo a maneira que você geme meu nome — ele respondeu ofegante.

Erick, em seguida, mostrou outro conjunto de habilidades impressionantes.

De forma rápida e sem dificuldade removeu a minha camisa e sutiã com uma só mão. Ele soltou um gemido gutural enquanto meus seios saltavam livres, do jeito que só os seios grandes e naturais faziam.

Eu, às vezes, sentia-me insegura sobre meus seios, definitivamente não eram tão levantados como os das

mulheres que tinham silicone, mas era impossível não me sentir desejada com a maneira que Erick olhava para seus seios.

— Tão linda — ele murmurou enquanto sua mão deslizava para acariciar um seio, apertando e puxando o mamilo já endurecido. — Eu a queria desde o primeiro momento que eu coloquei os olhos em você. Com suas curvas redondas, cabelos ardentes e personalidade selvagem. Acho que te amei desde o momento em que te vi.

Eu queria zombar de suas palavras, mas havia uma parte de mim - uma grande parte - que estava se deliciando com aquelas frases. Além disso, uma vez que ele abaixou sua boca quente e gananciosa para meu outro seio, eu era incapaz de formar qualquer discurso compreensível.

Em vez disso, apenas gemi e arqueei meu corpo contra sua língua, que estava lambendo o mamilo, o segurando suavemente entre os dentes.

Eu nunca tinha sentido algo parecido antes.

Era tão surpreendente, a sensação do calor áspero de sua língua lambendo minha carne sensível. Senti como se eu fosse explodir. Era tão intenso que era quase doloroso, quando ele finalmente se afastou de mim.

Eu estava tomada por prazer e desejo, incapaz de fazer qualquer coisa além de me entregar a Erick, apreciando a sensação quando ele lambeu e chupou meu pescoço até meus seios.

Eu sabia que ele provavelmente estava deixando marcas, mas eu não me importava. Na verdade, eu gostava da ideia de Erick me marcar como sua.

Eu era dele e queria que o mundo todo soubesse.

Enquanto a boca de Erick acariciava meu pescoço e peito, suas mãos exploravam mais embaixo, desde a carne macia de meu estômago até a curva larga de meus quadris.

Então seus dedos trabalharam em meu fecho, abrindo-o antes de puxar minhas calças para baixo. Permiti que

Erick me levantasse ligeiramente quando tirou minha calça e calcinha.

Enquanto se movia, eu podia sentir a pressão de sua ereção vestida contra meu traseiro nu. Havia algo extremamente erótico em sentar no colo de Erick, completamente nua, enquanto ele estava completamente vestido.

Eu não podia deixar de me esfregar sobre seu pau duro.

De repente, Erick me levantou de seu colo e me jogou suavemente na cama.

Deixei meu corpo relaxar contra o edredom macio e, espalhando minhas pernas, ofereci a Erick uma visão mais completa de meu corpo.

Seu olhar estava faminto e selvagem enquanto me devorava com os olhos.

Eu podia sentir que minha própria essência começava a pingar em minhas coxas e me perguntei se Erick poderia

ver isso de onde ele estava. Esperava que sim. Eu queria que ele soubesse que eu estava pronta para ele, tão faminta e selvagem quanto ele.

— Luna, — ele sussurrou ofegante. — Você é tão linda.

Envaideci-me com isso, abrindo ainda mais as pernas e passando as mãos lentamente ao longo de meu corpo, parando por um minuto para brincar com meus seios antes de me mover para baixo entre suas pernas.

Eu brincava comigo mesma vagarosamente, lentamente rodeando meu clitóris enquanto observava Erick se despir. Ele fez um rápido trabalho com suas roupas, jogando-as no chão em seguida. Logo, ele estava nu, de pé sobre mim, acariciando sua ereção latejante.

Examinei seu corpo vorazmente, lambendo meus lábios enquanto meus olhos fitavam sua enorme masculinidade vazando. Havia uma gota de pré-gozo pendurada na ponta e eu queria mais do que qualquer coisa provar.

Incapaz de ajudar a mim mesma, fiquei sobre minhas mãos e joelhos, rastejando em sua direção. Quando cheguei à beira da cama, estendi a mão e agarrei seus quadris, puxando-o para mim enquanto corria a língua lentamente até seu pau, até que fui capaz de lamber aquele líquido salgado e delicioso.

Gememos juntos.

Olhei para os olhos de Erick, ele estava olhando para mim implorando. Sem ele ter que dizer uma palavra, eu sabia exatamente o que queria. Ele fez um som cru e sujo quando agarrei a base de seu pau e abocanhei com meus lábios molhados.

Erick gemeu novamente e colocou as mãos no meu cabelo, contraindo levemente os quadris. Ele se acalmou, como se travando, mas eu gemi em encorajamento e usei suas mãos para dirigir seus quadris até que ele estivesse fodendo minha boca. Eu estava tonta com o gosto dele. Como um vinho envelhecido que era amargo e doce, ele estava me levando a loucura.

Eu estava tomada de desejo e necessidade.

Os ruídos que Erick estava fazendo, pequenos gemidos de necessidade, também iam direto para minha cabeça... e sexo. Eu estava pulsando de desejo. Por mais que amasse a sensação dele em minha boca, eu precisava de mais. Eu sentia como se pudesse entrar em combustão espontânea a qualquer momento se não encontrasse alívio.

Erick gemeu alto em protesto quando finalmente tirei seu pau da minha boca. Mas, quando eu me estendi no colchão, abrindo as pernas em convite, ele entendeu a mensagem. Erick estendeu a mão para a mesa de cabeceira para pegar um preservativo, em seguida, subiu na cama ao meu lado.

Primeiro, ele lentamente correu suas mãos por todo meu corpo antes de deslizar entre minhas coxas. Quando ele deslizou um dedo entre os lábios de minha buceta e circulou meu clitóris, quase gritei e arqueei para fora da cama. Eu estava tão fortemente envolvida naquele ponto que sentia como se eu estivesse prestes a explodir.

A sensação era incrível.

Mas não era suficiente.

— Por favor — implorei, empurrando-me contra a mão de Erick.

— Por favor, o que baby? — Erick perguntou com um sorriso, embora eu tivesse certeza de que ele sabia muito bem o que eu precisava.

— Me foda — ofeguei, meu cérebro mal conseguia formar palavras, muito menos frases. — Estou pronta. Eu apenas preciso de você.

— Você me tem, baby — Erick disse, movendo-se para entre minhas pernas.

Ele lentamente rolou o preservativo em seu comprimento inchado, apertando a base de seu pênis antes de agarrar os meus quadris e os puxou para si. Ele rapidamente alinhou seu pau latejante em meu sexo apertado, então afundou profundamente em meu corpo, até estar tudo dentro.

Gritei com a sensação de estar cheia, esticada e possuída.

Eu não queria nada mais do que me sentir daquela forma pelo resto de minha vida - como se eu pertencesse completamente a Erick.

Eu podia sentir minhas unhas cavando na carne do braço de Erick tão forte que provavelmente deixariam marcas. Esse pensamento enviou um tremor possessivo através de meu corpo.

Abri as coxas mais amplamente e empurrei de volta contra seu comprimento duro. Erick levantou rapidamente minhas pernas até que estivessem contra seus ombros, então se inclinou para pressionar seus lábios contra os meus quando finalmente começou a meter do jeito que eu precisava.

— Isso! — gritei, enquanto ele me fodia deliciosamente.

Erick estalou os quadris selvagemente, batendo forte e rápido dentro de mim. Eu queria gritar com o prazer

doloroso chicoteando através de meu corpo com cada um dos impulsos de Erick. A única maneira que conseguiu evitar de gritar alto o suficiente para acordar minha filha era virando a cabeça e morder o ombro de Erick, enquanto o orgasmo mais explosivo que eu já havia experimentado queimou através do meu corpo.

Quando os raios de eletricidade finalmente cessaram, percebi que meus dentes ainda estavam afundados na carne de Erick. A mordida não era forte o suficiente para romper a pele, mas eu sabia que Erick teria uma marca em seu ombro por um longo tempo.

Bem, eu queria mesmo que todos soubessem que ele era meu.

— Ahhhh — Erick gritou contra meu pescoço, socando descontroladamente enquanto era tomado por seu orgasmo.

Depois de alguns momentos tomando ar e descansando sobre mim, Erick levantou-se e descartou o preservativo. Aproveitei a oportunidade para descer para baixo dos

lençóis macios.

— Eu só vou descansar por um minuto — prometeu Erick deitando-se nas minhas costas e me abraçando de conchinha. — Então eu vou me levantar e ir.

— Não — disse. — Fique. Eu quero que você fique esta noite.

— Mas e quanto a Clara? — ele perguntou incerto.

— E quanto a Clara? — perguntei, virando-me para ele até estarmos cara a cara. — Ela pediu para você ficar, ela ficará desapontada se você ir.

— Não vai confundi-la? — ele perguntou receoso e naquele momento pude perceber que ele também tinha suas próprias inseguranças.

— Não — respondi com confiança. — Isso é real. Isso é sério. Então ela precisa se acostumar com isso, com você. Ela já te ama, então não vai se importar. Vamos almoçar amanhã nós três, vai ser ótimo. Você verá.

— Se você tem certeza — disse Erick, embora agora

ele estivesse radiante.

— Eu tenho certeza — prometi virando-me de volta para seu abraço.

Então lentamente adormeci.

Como era de se esperar, Clara ficou absolutamente encantada ao encontrar Erick ainda lá na parte da manhã. Erick disse a mim mais tarde que isso o fez querer nunca mais passar uma noite longe de nós.

E eu disse a ele que eu podia lidar com isso.

Capítulo 11

~ Epilogo ~

Me desloquei nervosamente, observando através de uma brecha na porta, enquanto minha filha balançava em seus sapatos novos o vestido branco com babados que ela estava vestindo.

Eu sabia que não deveria estar espreitando, mas eu não podia evitar.

Clara se agarrou à mão de Luke enquanto os dois fizeram o caminho para o corredor. Luke ocupou seu lugar entre Erick e Sam. Clara deu um passo para ficar ao lado de Michele, em frente ao púlpito vazio onde eu estava prestes a ficar em pé.

A música mudou.

Aquele era o meu momento.

Minha mãe se aproximou, tomando meu braço. Ela estava incrível em um smoking branco, seu longo cabelo cinza preso em um coque. Eu havia dito a ela que não precisava usar roupas masculinas, mesmo que estivesse levando sua filha para o altar, mas minha mãe, é claro, não ouviu nada disto e excitadamente comprou um smoking adaptado ao seu corpo.

Ela não tinha encontrado um adequado, tornando-se mais exigente do que eu com meu vestido, então no fim tivemos que mandar fazer.

Erick havia me dado um cartão de crédito com meu nome nele e me disse para não poupar nenhuma despesa, mas obviamente não quis esbanjar.

Fiz o meu melhor para planejar o casamento mais simples possível, sempre que podia, mas houve duas coisas com que eu não me preocupei em economizar: o terno de minha mãe e o vestido Vera Wang que eu estava usando naquele momento. Era feito sob medida e absolutamente perfeito, valia cada centavo, com um espartilho e metros de tules de seda que se arrastava atrás

de mim.

Quando caminhei em direção ao altar, no braço de minha mãe, a expressão de Erick me deixou sem fôlego. Eu podia ver as lágrimas em seus olhos enquanto me aproximava lentamente de onde ele me aguardava.

Eu obviamente havia derramado algumas também.

Tá, muitas, eu assumo.

A cerimônia foi curta e doce, quando nós fizemos nossos votos na frente de amigos e familiares, Clara e Luke serviram como dama de honra e padrinho, respectivamente. A recepção que se seguiu, no entanto, foi outra questão.

Nós havíamos decidido sediar o casamento em nossa própria casa, já que finalmente tínhamos conseguido deixar o lugar adequadamente ajardinado. Uma enorme tenda branca estava instalada no gramado, do outro lado do pasto que abrigava o pônei de Clara, o Amendoim. Ninguém queria passar a noite comendo e dançando com o cheiro de pônei flutuando pelo ar.

O casamento foi um pouco apressado, porque embora estivéssemos juntos há algum tempo, Erick e eu nos encontramos completamente surpreendidos — e felizes, é claro — com a notícia de que eu estava gravida. Devido a isso, quis apressar o casamento para antes que eu ficasse do tamanho de um celeiro.

Além disso, uma vez que a batalha de custódia havia sido ganha rapidamente, com Adam perdendo todos os direitos legais sobre minha filha, Erick foi capaz de adotar facilmente Clara e ela já tinha há alguns meses seu sobrenome.

Ela agora era Clara Declan, e eu estava ansiosa para me apressar e me tornar uma Declan também. Agora nós duas tínhamos um novo sobrenome - um sobrenome melhor. Um sobrenome que seria compartilhado com o novo irmão ou irmã de Clara que estava na minha barriga, enquanto Erick e eu dançávamos e riamos, comemorando nosso amor com todos nossos amigos e familiares.

Minha mãe levou Clara para casa com ela naquela noite, de modo que eu e Erick pudéssemos passar a nossa

primeira noite juntos como marido e mulher sozinhos em casa. Não foi tão rude e erótico como muitos de nossos momentos juntos haviam sido antes, mas sim doce e amoroso e reforçou exatamente o que sentíamos um pelo outro.

Na manhã seguinte, levantamos cedo e começamos a longa viagem para a lua de mel, cuja localização Erick ainda não estava disposta a me contar. Não foi até entramos em uma rua um pouco familiar que eu percebi onde estávamos.

— Espere — disse, sentando-se animadamente. — Estamos indo para a casa de praia dos Emerson?

— Perto — Erick disse com um sorriso.

Fiquei quieta, esperando pacientemente pela surpresa de Erick ser revelada.

Erick conduziu o carro por uma longa estrada arborizada, até que finalmente as árvores foram dimuindo, revelando uma bela praia de areia branca e uma casa grande - embora longe de ser tão grande quanto o dos

Emerson - com um deck de dois andares. Enquanto Erick estacionava o carro, notei que todo o lado da casa que estava de frente para o oceano era feito de vidro.

— Isso não parece muito particular — disse, embora eu realmente não me importasse.

— É uma praia privada — disse Erick, sorrindo. — Ninguém ficará aqui além de nós.

— Uau... você alugou uma praia inteira para nossa lua de mel? — perguntei, imaginando todos os banhos de sol nus e sexos selvagem que logo estariam acontecendo.

— Na verdade — disse Erick, com um sorriso malicioso se espalhando pelo rosto, — este é um tipo de... presente de casamento.

— Eu não entendo — disse, franzindo o cenho.

Erick enfiou a mão no bolso e puxou algo para fora.

Ele então puxou minha mão e me entregou um conjunto de chaves.

— Você me comprou uma casa? — perguntei, minha

voz subindo uma oitava... ou três. — Você me comprou uma casa de praia!?

O sorriso de Erick se alargou com minha excitação.

— Sim, comprei baby — respondeu ele. — Eu pensei que como nos conhecemos nesta praia, algumas milhas ao norte, eu acho, seria um ótimo lugar para ter uma casa aqui. Seria uma maneira de comemorar.

— Também é uma ótima razão para fazer sexo na praia — acrescentei, provocando-o. Estava eufórica.

— Sim — respondeu Erick, — e uma ótima razão para fazer sexo na praia. É uma praia privada, por isso não é ilegal e ninguém nos verá. Eu tenho planejado fazer isso faz um tempo. Eu estive olhando qualquer coisa nesta área a venda praticamente desde que nós ficamos juntos pela primeira vez. E então, esta casa entrou no mercado no mês passado. Como estava tão perto do nosso casamento, pensei que seria um grande presente.

— Oh meu Deus — eu praticamente gritei. — Você comprou uma casa na praia como um presente de

casamento! Eu não posso acreditar que esta é a minha vida.

— Se acostume — Erick disse, rindo da minha reação.

— Eu só dei a você um relógio — disse timidamente.

— Você me deu muito mais do que um relógio — disse Erick, sua voz profunda e séria. Ele trouxe uma mão para acariciar minha barriga, me lembrando sobre aquela nova vida crescendo em mim. — Muito mais.

Ficamos em silêncio por um momento, apenas sorrindo um para o outro.

— Agora — começou Erick, limpando a garganta, — vamos entrar e explorar a nossa nova casa, certifique-se de que você realmente gosta dela antes de me agradecer adequadamente.

Adorei a casa.

Já estava decorada com bom gosto, embora Erick me assegurou que poderíamos mudar as coisas para torná-la mais nosso estilo. O quarto principal estava no lado da

casa com paredes de vidro, com uma impressionante vista para o mar. O sol já estava se pondo sobre a água quando deixar cair minhas malas e me deitei sobre a cama king-size.

— Vamos dividi-la? — Perguntou Erick com um sorriso sentando-se no fim da cama.

— Na verdade — respondi, esfregando minha barriga grávida, — Estou morrendo de fome. Além disso, tenho outros planos para você esta noite.

Depois de uma refeição rápida na cozinha totalmente abastecida, agarrei a mão de Erick e o puxei para a praia, onde passeamos pela escuridão por um tempo. Eventualmente, me joguei sobre a areia, puxando Erick comigo.

Montada sobre ele, me inclinei e o beijei profundamente.

— Eu te amo demais — sussurrei quando finalmente me afastei para respirar.

— Eu também te amo — Erick respondeu, batendo um pouco os quadris para se certificar de que eu estava ciente do modo que seu corpo estava respondendo.

— Na primeira noite em que estivemos juntos, quando nós brincamos na praia, você me tocou com os dedos, mas quando eu quis parar, você parou. Mesmo que você não tivesse gozada ainda. Você foi um cavalheiro. Acho que me apaixonei um pouco por você naquele momento.

— Foi no dia em que nos conhecemos — lembrou Erick.

— Sim — respondi. — Eu te amei desde o dia em que nos conhecemos.

— Eu disse isso primeiro — disse ele, provocando.

— Shhh — sussurrei contra sua boca enquanto me inclinava para beijá-lo — ou você não receberá sua recompensa.

Erick calou-se, provando sua vontade de ficar quieto, pressionando seus lábios contra os meus. Sorri para o

beijo.

Então, montada em cima de meu marido, comecei a tratá-lo da mesma forma que ele havia feito comigo todos aqueles meses, demonstrando meu amor, que tinha vindo à vida naquela noite, há muito tempo.

Fim.

Copyright

Copyright © 2017 by Valentina Grayson
Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais. (Lei 9.160/98)